
PLAY
INTERNATIONALLY BESTSELLING AUTHOR
PIPER LAWSON



Queens of Shadows

1 ano

Tradução: Mel

Revisão Inicial: Raisa

Revisão Final: Juliana

Leitura Final: Cassia

Formataçãp: Meghan Williams

Fev/2019

Play (Play #1) by Piper Lawson

Eu sou Payton Blake. Apenas mais uma garota de vinte e poucos anos, vivendo o sonho.

É o que eu digo a mim mesma toda manhã. Que sou bem-sucedida, consciente de mim e bem equilibrada.

É apenas uma pequena mentira. Eu seria todas essas coisas, se tivesse amigos que não trabalhassem comigo no banco. E se eu fizesse pilates mais de uma vez por trimestre. E se as raspadinhas de melancia não fossem a principal fonte de nutrientes na minha dieta. Não machucaria se eu tivesse feito sexo no ano passado também. (Minha melhor amiga insiste que Jorge, o Namorado Noturno, não conta.)

Mas quando você sabe para onde está indo, não precisa aproveitar o passeio. Certo?

Mesmo que uma pequena parte de mim quisesse brincar, Max Donovan seria o último cara que eu ligaria. Claro, ele fez o videogame indie que quebrou a internet. E sim, seu piercing de sobrancelha é sexy, em um tipo de "você está em uma banda?" E lutar com ele me faz vir mais rápido que Jorge no modo rápido... Ele ainda está mais frio que um cacto e duas vezes mais espinhoso. E eu não estou falando sobre o rosto dele, porque o cara mal tem idade para se barbear.

Seria melhor se nos ignorássemos. O que é um problema, porque Max Donovan é meu novo maior cliente.

Então, o que acontece quando a garota que vive para trabalhar encontra o cara que nasceu para brincar?

O jogo começou

Capitulo 1

Porque você é o Dick Whisperer

—Você sabe quando você fez isso? Quando seu escritório tem uma janela. As pessoas têm que lavar a porra da sua janela, Payton. —

—*É* bom ter luz natural. — Eu admiti. O buraco na minha parede do sexto andar dava para um banheiro masculino no prédio ao lado, mas apontar isso parecia ingrato quando a maioria dos meus colegas estavam espremidos em cubículos.

Eu levantei minha mão, inspecionando as costas. —Quantos anos de deficiência de vitamina D leva antes de ficar permanentemente fantasmagórico? —

—Não faço ideia. — Charlie, que estava empoleirada na minha nova mesa como se fosse a dona dela, inclinou-se para frente para agarrar meus ombros. —Mas está tudo atrás de você agora! Você, adorável, conseguiu a promoção que todos os garotos queriam. Você é a mais jovem associada no chão e a única em stilettos. Como é? —

Eu tirei um momento para olhar em volta do meu novo escritório. Enquanto a Alliance Financial pode parecer velha do lado de fora, o interior era fresco e brilhante. Paredes interiores eram de vidro fosco. Uma estante de livros flutuante ao longo do meu escritório era chique demais para minhas fotos, bolas de

stress e animais de origami saindo das caixas de arquivo que eu carregava do meu cubículo.

Uma pequena emoção borbulhou ao pensar que este era agora o meu escritório. Minha janela com vista para o banheiro.

—Metade *incrível* e metade *porque diabos eles me escolheram*. —

Minha amiga levantou um ombro magro. —Isso é óbvio. Eles escolheram você porque você é o Dick Whisperer. —

Eu pisquei para Charlie. —Com licença? —

—Você administra os idiotas. Você dá as mãos e acalma os egos e transforma grandes lobos rosnando em cordeiros doces e fofos. —

—Eu acho que prefiro 'Profissional Orientado a Serviços'. —

—Resistente. Eu já pedi seus cartões de visita. Você é Payton Blake, Dick Whisperer. —

Charlie - ou Charlotte Elizabeth, de acordo com sua mãe e sua carteira de motorista - era do norte de Nova York. Mas a única explicação para a minha melhor amiga era um caso entre uma modelo da Victoria's Secret e o Mad Hatter. Seu senso de humor peculiar significava que ela deveria estar escrevendo comédias negras em vez de apoiar três associados - incluindo, até sexta-feira, eu - em uma instituição financeira conservadora. Mas ela me disse que a única maneira de sair da Alliance seria se ela fosse escolhida como uma Bond girl.

—Mas, falando sério—, Charlie continuou, —não sei como você os tolera. Os paus, quero dizer. Você nunca quer apenas... deixar sair? — Uma sobrancelha a lápis se arqueou.

—Deixe sair? —

—Você sabe. — Ela se inclinou para frente, sua saia mudando alto em suas pernas tonificadas. —Dizer-lhes para levar seus egos e seus problemas burros para alguém que dá a mínima? —

Eu não tive que pensar sobre isso. —Sim. Sim eu quero. —

—Então, por que você não faz? —

Eu olhei para a foto emoldurada na minha mesa em um balanço com uma mulher sorridente que poderia ter passado por minha irmã. A mulher que significava tudo para mim.

—Porque uma vez que você deixa sair, eu não tenho certeza se você pode colocá-lo de volta. — Eu suspirei. —Então, o que está na agenda de hoje? —

Charlie fez um barulho. —Você está pedindo *moi* para fazer algo para *você*? —

—Isso estava prestes a acontecer eventualmente—, eu simpatizava. —Espere - isso significa que você vai parar de compartilhar os cookies que o Hot Martin roubou da cafeteria? —

—Eu voltarei para você. Vamos ver, segunda-feira, segunda-feira... — Charlie olhou para o telefone, fazendo um som como se estivesse com dor. —Reunião de orçamento, depois

planejamento operacional. Chato, chato. Então você tem um 'M. Donovan' para o almoço. —

Minha testa se enrugou. —Não toca um sino. —

—Acabou de ser colocado no seu calendário hoje, mas não sei dizer por quem. O novo sistema de e-mail ainda está fodendo com a gente. —

—Não se preocupe. Eu vou ter tempo para pesquisar depois das operações. —

A Alliance era um dos maiores bancos do país. Nossa divisão foi responsável por ajudar pequenas e médias empresas a crescer. Eu tinha clientes de farmácias a músicos e adorava o desafio de trabalhar com novas pessoas para encontrar o financiamento e o aconselhamento corretos. Os que conseguiram voltaram para nós de novo e de novo.

A primeira ruga do dia surgiu perto do final das operações.

—Precisamos aumentar nosso portfólio de tecnologia—, disse Carl, o diretor que conduzia a reunião.

Meu telefone acendeu na mesa, e eu deslizei para o lado para ler o texto de Charlie.

Como Avery está?

Eu fiz uma careta, dando uma olhada pela mesa. Avery Banks foi promovido para se associar no ano passado. Havia rumores de que ele acabara de deixar de ser escolhido para uma campanha de roupas íntimas da Calvin Klein. Com seu cabelo loiro e olhos azuis, eu estava disposta a acreditar. Mas tudo que

eu sabia com certeza era que ele tratava as mulheres como merdas e a equipe administrativa piorava.

Sua camisa é legal

Ele parece desconfortável?

—Nossos clientes industriais estão caindo como moscas—, disse Carl, voltando minha atenção para a conversa. — Tecnologia e entretenimento estão crescendo, mas a gerência está irritada e estamos perdendo para empresas como a Thornton que conhecem o setor. —

Eu olhei para os rostos ao redor da sala de reuniões. Todos ouviram, alguns assentiram.

Exceto por um.

Avery observou com desgosto. —Menos de dois por cento do nosso portfólio é de tecnologia, Carl. Não há como desembarcarmos esses clientes. Precisamos fazer algo radical. Contrate alguém do lado de fora. —Ele se mexeu no banco.

Carl já havia dito não duas vezes este mês, mas Avery era como um disco quebrado. Eu não sabia por que ele insistia nisso, a menos que Avery quisesse trazer um de seus colegas de faculdade.

As palavras de Charlie de antes repassaram na minha cabeça.

Você nunca quer apenas deixar sair?

Em vez disso, levantei um dedo e Carl assentiu.

—Avery, eu ouço o que você está dizendo. Mas já atraímos três novos clientes de tecnologia no último trimestre. Estamos exibindo anúncios em conferências de tecnologia e pesquisas mostram que esses empreendedores são mais jovens e estão mais dispostos a mudar de instituição financeira. Eu acho que é possível trazer mais arquivos se ficarmos focados. —

—Obrigado, Payton—, Carl disse, seu rosto relaxando. —Se movendo. —

Uma vez que fomos dispensados, eu me esquivei dos corpos principalmente masculinos no caminho para fora da sala de conferências. Um lance de escadas e um longo corredor me separaram do meu escritório. Eu comecei ao longo do caminho quando uma pessoa indesejada entrou em sintonia comigo.

—Payton. Parabéns. —

Eu colei um sorriso. —Obrigada, Avery. —

Avery e eu começamos na Aliança no mesmo ano, só que ele veio de uma escola da Ivy League e eu esgueirei-me pela porta lateral depois da faculdade comunitária. Ele não ia deixar passar.

—Como você é uma associada agora, estamos competindo pelo mesmo grupo de bônus. E o prêmio de desenvolvimento. O ajuste vai ser difícil. — O tom de Avery pingou falsa simpatia, mas eu toquei junto.

—Por que isso? —

—Eu consegui dez milhões em novas contas no ano passado. —

Eu fiquei tensa. Minha rede não era tão grande quanto alguns dos associados, particularmente aqueles como Avery com famílias ricas que praticavam golfe com zilhoneiros todo fim de semana.

Ele está tentando enganar você, eu me lembrei.

—Meu foco é repetir clientes, não novos. O que provavelmente me tira da corrida pelo prêmio dev. —

—Não fique muito relaxada. Gestão apenas define limites mínimos para novos associados. Então, mesmo que você não esteja competindo pelo grande prêmio, você precisa aumentar seu peso. —

Isso foi novidade para mim. Com metas maiores, eu teria que focar na conversão de mais clientes.

Eu empurrei a ansiedade súbita torcendo no meu intestino quando parei ao lado do cubículo de Charlie.

—Eu aprecio sua preocupação, Avery. —

—O prazer é meu. E deixe-me saber se eu posso ajudar. —Sua expressão era presunçosa. —A Alliance é uma equipe. Alguns associados podem dizer coisas como —vigie suas costas—, mas eu não vou. —

Não, você só vai me esfaquear.

Ele deu um sorriso que era todo dentes antes de enfiar as mãos nos bolsos da calça de dois mil dólares e se retirar para o escritório.

Inclinei-me sobre o topo do divisor indefinido. Com certeza, Charlie estava ouvindo.

—Por que Avery está andando como um ganso? —, Perguntei.

—Qualquer homem que envia sua roupa íntima para limpeza a seco está levando sua vida em suas mãos. —

A curiosidade mórbida me ultrapassou. —Charlie? —

Ela levantou um ombro magro. —Eu tive todas as suas cuecas boxer substituídas por dois tamanhos menores. É para isso que serve o cartão corporativo, certo?

—Alguém não vai descobrir? —

Uma expressão vazia se estabeleceu em seu rosto bonito. —Eu acho que há uma primeira vez para tudo. —

Charlie era um gênio do mal. Às vezes eu pensava que o verdadeiro motivo dela ficar ali era fazer brincadeiras. Ultimamente, Avery parecia ser seu alvo favorito.

Eu secretamente invejei o jeito que ela poderia ser completamente, sem remorso. Mesmo que isso me aterrorizasse ao mesmo tempo.

—Payton. — A voz veio de trás de mim.

—Coisa 2? — Charlie murmurou.

Eu balancei a cabeça, relutantemente me afastando da minha amiga.

—Eu quero falar sobre o financiamento em Brookfield—, disse Armand Banks suavemente. —Vamos para o seu escritório. —

—Sim, Sr. Banks. — A Coisa 1 e a Coisa 2 foram os mais educados dos nomes que Charlie tinha criado para Avery e seu tio, Armand. Armand se opusera veementemente à minha promoção porque me colocava em concorrência com o sobrinho. De acordo com a inteligência de Charlie, os diretores seniores gostam mais de mim.

Atravessei o corredor, movendo-me para ficar atrás da minha mesa antes que Armand pudesse olhar para as minhas pernas. Em vez disso, ele olhou para o meu peito. Eu lutei contra o desejo de fazer outro botão na minha blusa de seda azul.

—Eu ficaria feliz em atualizá-lo mais tarde hoje. Vou checar sua agenda com Candace. — Olhei longamente para o meu computador, mas ele levantou a mão e sentou na cadeira em frente à minha mesa.

—Isso levará apenas um minuto. —

Quando o levei para fora do meu escritório, eu estava atrasada para o almoço. —Merda, merda, merda, — eu respirei, jogando um caderno na minha bolsa e indo para a porta. Eu estava tão longe do meu jogo que não consegui chegar a palavrões originais hoje.

Meus dedos voaram sobre o meu telefone, procurando por qualquer coisa em um *M. Donovan* quando eu tropecei em direção aos elevadores.

Nada.

Eu corri rua abaixo em minhas bombas de camurça cinza, desacelerando para uma caminhada em frente à janela do bistrô que muitas vezes levamos clientes.

Nada ainda.

Sem tirar os olhos do telefone, eu trotei entre as portas abertas e—

Oof!

Eu pisquei uma vez. Duas vezes.

A dor irradiava da minha testa e eu esfreguei o local onde eu corri para a porta. Era verão, o que significava que o primeiro conjunto de portas na casa de Geraldo estava sempre aberto.

Exceto hoje, quando eles estavam definitivamente fechados. Olhando através do vidro, eu peguei mais de um par de olhos dentro de mim treinados em diversão ou simpatia.

Milagrosamente, a porta se abriu.

—Obrigada—, eu respirei, virando-me para ver quem estava segurando para mim.

Meus olhos se arregalaram. O cara pertencia a um show de rock da faculdade, não o ponto mais quente do meio-dia de negócios de Boston. Os ombros esticados estendiam uma camiseta verde-floresta que havia sido lavada com muita frequência. Seu cabelo espetado era castanho claro, parecendo mais escuro contra a pele pálida.

—Você parecia que precisava da ajuda. —

Sua voz era áspera, mas suas vogais eram longas e suaves. Não de Boston.

Algumas garotas são atraídas para a bunda de um cara. Ou algo mais romântico, como os olhos dele.

Eu sou toda sobre a boca. Eu gosto de um homem com uma boca que é firme com curva o suficiente. Eu gosto de assistir enquanto ele fala. Enquanto ele sorri. E imaginando o que mais poderia estar fazendo.

Não importa o que esse cara estava vestindo, ele tinha uma boca de cinco estrelas.

Olhar para aquela boca foi a razão que me levou muito tempo para perceber que ele estava esperando por mim para dizer alguma coisa.

—Oh. Hum. Sim. — Eu olhei para a porta, como se fosse uma terceira pessoa em nossa conversa. —Eu não vi isso... —

—Portas são complicadas assim. —

Seu tom me fez corar de vergonha. —Sim. Elas são. —

Deus, isso é humilhante.

Eu saí do caminho quando um homem mais velho em um terno passou por mim e saiu do restaurante. Sem olhar para trás, para o cara de boa aparência que estava segurando a porta, virei-me trotando pelo restaurante para a segurança da minha mesa.

Felizmente eu fui a primeira lá. Eu desabei na cadeira em uma pilha, mas não havia tempo para se preocupar com quem mais tinha visto a minha entrada de parada de show. Meu telefone saiu e eu retomei a minha furiosa pesquisa no google.

—Precisamos amputar? — Uma voz interrompia.

Minha cabeça se levantou.

O cara que segurou a porta se destacou da multidão corporativa de Geraldo como Billie Joe Armstrong na ópera. Antes, eu não notei o piercing na sobrancelha dele. Agora que ele estava debruçado sobre a mesa, era impossível olhar em outro lugar.

Quando ele deslizou para o assento em frente a mim, meu coração bateu nas minhas costas.

—O telefone—, ele continuou, sentindo que a fala estava além das minhas capacidades. —Parece que está permanentemente preso à sua mão. Isso é uma coisa milenar, sim?

Levei um momento para perceber que seu insulto era, na verdade, o segundo que ele havia empatado.

E eu nem sequer o conhecia.

Ugh. Eu sabia que aquela boca era boa demais para ser verdade.

—Você sabe, eu estou realmente conhecendo alguém—, eu disse na melhor voz de Together Payton que eu poderia reunir. Ignorando-o - e sua boca sexy e sarcástica - olhei para a

área da recepcionista. *Minha reunião de almoço é melhor não me ver aqui com esse cara...*

—Eu sei. —

Meu olhar voltou para o meu companheiro, que esfregou o polegar em todo o seu lábio inferior. O movimento sequestrou minha atenção mais rápido do que uma maratona da Amazing Race.

Ele me pegou olhando e sorriu, presunçoso e um pouco feroz.

—Max Donovan. Prazer em conhecê-la. —

Capítulo 2

Deixe sair

Aguarde. *Esta* foi a minha reunião de almoço?

Em vez de recuar sob o meu olhar surpreso, ele levantou a sobrancelha com a barra. O movimento foi, sem dúvida, código para você *vai parar de ser uma maldita esquisita em breve*?

Eu me esforcei para me recompor. —Minhas desculpas pela confusão. Tem sido um dia estranho. O que a Alliance Financial pode fazer por você? — Tomei um gole de água, rezando para que ele reiniciasse meu cérebro.

—Dinheiro. — Donovan se inclinou, e a luz brilhante do lado de fora cintilou na barra quando ele virou a cabeça. Meu corpo se apertou. Eu jurei ter uma conversa sobre isso mais tarde sobre más escolhas.

Eu peguei meu bloco de notas. —De que tipo de empréstimo estamos falando? —

—Vinte milhões. —

—O quê? — Cabeças se viraram das mesas mais próximas com a descrença na minha voz. Meu companheiro sorriu. — Quero dizer, sinto muito. Não tenho certeza se ouvi direito. — *Reúna-se, Payton.*

—São dois. Com sete zeros— - acrescentou ele prestativamente, erguendo o dedo médio e indicador.

Eu pisquei.

—Talvez *você esteja* no lugar errado. Pensei que você fosse de um banco... Ele olhou para um bilhete post-it rabiscado que tirou do bolso. —Patty Blake. —

—Payton—, eu corrigi.

Um sorriso preguiçoso dividiu seu rosto, deixando uma covinha profunda o suficiente para coletar a água da chuva. —Certo. —

Meu senso de espírito era todo tipo de formigamento. Além de sua atitude, algo estava seriamente errado. Ninguém entrou em uma reunião de almoço comigo pedindo esse tipo de dinheiro. Isso, somado ao fato de que ele era o único cara que não vestia um terno, soava a algo muito estranho...

Os comentários maliciosos de Avery, duvidando de minha capacidade de trazer negócios suficientes, voltaram para mim.

Ele está jogando uma partida. Avery me preparou e alistou qualquer amigo de faculdade que ele tivesse convencido a me enganar como punição por minha promoção.

A percepção me atingiu tão forte quanto a porta.

Isso fazia todo o sentido. Sentido doente e distorcido.

Deixe sair.

Em vez disso, engoli em seco, apertando ainda mais o meu autocontrole, apesar do aquecimento a vapor entre as minhas orelhas. —Você gostaria de vinte milhões de dólares para o que? — Payton Profissional perguntou em uma voz discreta.

Ele soltou uma meia risada que era muito alta para o café. — Não estou compartilhando nada sem um acordo de não divulgação—.

Eu não consegui parar as palavras que escaparam. —E o que exatamente você tem que precisa de proteção legal, Sr. Donovan, a receita de pimentão campeão estadual? —

Donovan se inclinou para mim, uma faísca profunda em seus olhos. —São os feijões—, ele sussurrou.

—O que? —

—Pimenta. É tudo sobre os feijões. Ouça, Patty... —

— *Payton.* — Minhas unhas cavaram na minha mão debaixo da mesa.

—Eu liguei para a Aliança porque preciso de um empréstimo. Não alguma faculdade co-ed em um intervalo entre as aulas. —

Se eu já me perguntei quantos idiotas foram necessários para me quebrar? Agora eu sabia com certeza.

Porque, fosse a manhã, ou correndo para a porta, ou os insultos, meu controle se partiu como um elástico arrancado de seu ponto de ruptura.

—Eu posso estar usando uma saia, *Sr.* Donovan —, eu disse, — mas estou perfeitamente qualificada para aprovar empréstimos. E acredite em mim quando digo que não há como eu estender um para você por algo sobre o qual não sabemos nada. Então, se você não está pronto para brincar de mostrar e contar, você está perdendo seu tempo e o meu —. Eu empurrei para trás da mesa.

Donovan ergueu o queixo, os olhos divertidos nos meus. — Espere um segundo. O almoço é com você, certo? —

Eu me virei e pisei na saída.

—Você precisa de mim para chegar a porta? — Ele chamou atrás de mim.



Quando voltei ao escritório, minha pressão sanguínea se estabilizou e meu estômago estava lamentando a saída dramática. Peguei uma sacola de pretzels e uma bolacha do refeitório.

—Obrigado, Hot Martin. — Ele tinha dado o apelido para si mesmo e todos nós concordamos com isso. O garoto baixo e corpulento que trabalhava aqui durante os dias, enquanto escrevia poesia à noite, não ia aparecer na capa do *Men's Fitness* tão cedo, mas era um doce.

—Você pode levar isso para Charlie? — As mãos musculosas de Martin me passaram um biscoito de chocolate.

—Coisa certa. —

—Diga a ela que eu a adoro como a chuva adora as árvores? — Seus olhos de filhote de cachorro se arregalaram.

—Vou fazer. —

—Seu sorriso é o arco-íris que eu quero durar para sempre. Seus olhos são as gemas mais raras que eu nunca vendi. Sua bunda... —

—Você entendeu. — Eu secretamente escondi meus pretzels e o biscoito na minha bolsa.

Associados provavelmente não acumulavam carboidratos, mas eu era nova e havia uma curva de aprendizado. Especialmente depois do dia que eu tive.

Entrei no elevador sozinha, aproveitando a oportunidade para olhar criticamente no espelho. Com certeza, uma boa lombada estava começando a subir da minha testa.

Além disso, houve uma corrida gigante nas minhas meias. Parecia que algum ninja havia me cortado do tornozelo ao quadril.

Tudo isso, e é apenas meio dia e meia.

Eu peguei Charlie em seu cubículo e puxei-a para o meu escritório. —Você não vai acreditar no que aconteceu—, eu disse quando fechei a porta atrás de nós.

—Uhhh... Hot Martin me deu um biscoito? —

—É como se você fosse psíquica. — Ela pegou o biscoito que eu passei antes que eu desabasse na cadeira atrás da minha mesa. —Ele diz que sua bunda é um diamante que ele quer adorar na chuva. Ou algo assim. —

—Hã. Não tenho esse antes. —Charlie quebrou o biscoito ao meio, me entregou um, e comeu seu pedaço em duas mordidas. —Eles encheram a máquina de melancia? —

Eu balancei a cabeça, tomando um longo gole da minha bebida. —Sim. —

—Ninguém bebe isso, só você, Payton. É nojento. —

—A melancia é a fruta ideal. Como doce e natureza fez o bebê perfeito—.

—Não há nada natural nesse copo. —

—Bem, é mais barato que terapia. De qualquer forma, não é por isso que precisamos conversar—. Eu atirei-lhe um olhar culpado. —Eu poderia ter... deixado sair. —

Seus olhos brilharam. —Por que eu não estava lá para ver? E, ai meu Deus, o que aconteceu com o seu rosto? —

Eu peguei seu dedo no ar antes que ela pudesse cutucar minha testa. —Minha reunião de almoço foi uma configuração. Você deveria ter visto esse cara, Charlie. Ele era um punk. O dinheiro que ele pediu seria o negócio de todo o meu ano. Alguém está me ferrando. Provavelmente Avery. —

Charlie franziu a testa, batendo o dedo contra os lábios perfeitamente brilhantes. —Por mais que eu o culpe por tudo, desde o circo a mudança climática... isso é sobre o seu M. Donovan? —

—Sim. Ele disse que seu nome era Max e.... Por que você está me olhando desse jeito? —

Charlie desapareceu, voltando um momento depois para deixar uma revista aberta na minha mesa. Max Donovan.

Eu olhei para a foto, confusa. —Isso é George Clooney. —

—Não. Aqui. — Ela apontou para uma coluna próxima a ela, sem foto. —Eu estava fazendo algumas pesquisas depois que você saiu... —

— *Pessoas*? —

—Pesquisa—, ela concordou enfaticamente. —E aqui está o que eu encontrei. —

O enigmático desenvolvedor de jogos Max Donovan quebrou expectativas e recordes dois anos atrás com seu hit indie, Oasis. A Titan Games, o estúdio que ele fundou, está trabalhando no próximo projeto a ser lançado no próximo ano. Donovan, não conhecido por seu calor com a mídia, se recusou a comentar. A única dica que temos é uma declaração emitida pelo principal consultor jurídico de Titã, Riley McKay: —Fiquem com fome, fãs de esportes—.

Meu cérebro estava se movendo tão rápido quanto o meu namorado da escola depois de um prato de brownies de

maconha. —Então espere. Você está me dizendo que a criança que conheci há uma hora atrás... ele é legal? —

—Ele pode ser um punk. Mas ele é da Straight-Outta-Compton. —

—Segure esse pensamento—, eu disse entorpecida quando o telefone na minha mesa tocou. —Oi Jamie. —

Ao contrário de Armand, o outro diretor sênior do nosso grupo sempre foi gentil comigo. Jamie começou a cuidar de mim alguns anos atrás, quando eu ajudei sua equipe a passar por um período muito ocupado, trabalhando muitas horas extras e ajudando a falar com os mais novos membros da equipe. Ele foi o único a me colocar para esta promoção.

—Payton. — A voz de Jamie aqueceu a linha e eu pude imaginar seu sorriso fácil do outro lado. —Obrigado por levar meu almoço com Max Donovan. Você recebeu as informações do arquivo com o convite? Sei que o novo sistema é uma bagunça, mas Jane me garantiu que funcionaria. —

—Certo. —

Querida tecnologia,

Dane-se.

Amor, Payton

—Ótimo. Eu sei que não havia muita informação, mas ele me ligou do nada na semana passada. Meu estômago caiu como um elevador em queda livre. Max não é convencional, mas achei que

você iria se dar bem. Ele se encaixa perfeitamente no novo foco da Alliance em tecnologia. —

—Claro—, eu consegui.

—Então, você o encantou como sempre faz? Tenho a sensação de que seria pelo menos um acordo de sete dígitos. —

Tente oito figuras. Todos os quais estão agora evaporando como fumaça.

—Eu, ah, preciso seguir com ele. Nós tivemos uma conversa interessante. Sobre feijões. —

—Feijões? Não vou perguntar. — Jamie riu. —Ouça, eu sei que você tem aspirações nesse novo papel. Eu não preciso dizer a você que conseguir um cliente como Max Donovan seria o melhor começo possível. É por isso que eu o enviei para você. —

Esfreguei minhas têmporas, estremecendo quando atingi um ponto muito perto do inchaço na minha testa. — Claro. Obrigada pelo voto de confiança. —

Eu desliguei antes de soltar um gemido digno de um linebacker sendo jogado no chão. Donovan era um idiota. Mas eu não fui profissional, deixando Avery e Armand chegarem até mim. Agora eu estraguei meu primeiro grande trabalho no meu primeiro dia.

—Sua reunião não poderia ter sido tão ruim—, Charlie passou na minha mesa. —Eu vi você. Sua saída é provavelmente meu melhor comportamento. —

—Eu gostaria que fosse. — Eu repassei meu intercâmbio com Donovan em minha mente.

A expressão de Charlie era melancólica. —Da próxima vez espere por uma audiência, OK? — Sua cabeça inclinou. —Você acha que alguém pegou no telefone deles? Talvez eu consiga encontrá-lo no YouTube. —

—Eu não acho que é no YouTube, Charlie. —

Mas eu sabia de uma coisa: não deixaria sair de novo.

Sempre.

Charlie estendeu a mão para pegar minha metade do biscoito, que estava intocado na minha mesa, e colocou na boca dela. —Então, o que você vai fazer agora? — Ela perguntou uma vez que tinha ido embora.

Eu olhei para a foto da minha mãe novamente, determinação tomando o lugar da vergonha. Eu precisava desse acordo.

—Eu não tenho idéia—, eu admiti.

Capítulo 3

Isso é uma bola mágica 8?

O arquivo do cliente Max Donovan, quando finalmente consegui da assistente de Jamie, não ajudou muito.

Primeiro: ele fez videogames.

Segundo: ele estava trabalhando em um novo e precisava de dinheiro.

Terceiro e mais importante: ele tinha um endereço. O problema era que não parecia um endereço de trabalho.

Tempos desesperados.

Adiei minha única reunião da tarde e saí correndo pela porta. Charlie saltou do seu cubículo com os reflexos de um ninja quando passei.

—Ei! Estou fazendo a reserva para quinta-feira. Por favor, me diga que você vem tomar uma bebida esta semana. —

Eu estremeci.

—Payton... — Sua expressão escureceu. —Você não lembra o que acontece às quintas-feiras? Como no Throwdown Thursday na Tilt? Caso você não consiga lembrar, é... —

—Eu sei, eu sei! —

Charlie, a diretora social não oficial do trabalho, reunia vinte, trinta funcionários da Aliança para quinta-feira em um restaurante de luxo na rua. O convite foi sempre por algumas horas, mas quase todo mundo ficou mais tempo. As bebidas de quinta-feira inevitavelmente levavam a ressacas de sexta-feira. E entre as bebidas de quinta-feira e as ressacas de sexta-feira havia uma série de indiscrições, tanto públicas quanto privadas, que levaram a desvios de olhares, desentendimentos desajeitados, e *essas são suas calcinhas?* Momentos no trabalho.

Eu não tinha ido em algumas semanas, e Charlie estava começando a ficar irritada.

—Eu realmente deveria ir ao Pilates... — Eu tentei sem jeito.

—Sua participação no Pilates expirou. Veio através do seu email. —

Droga.

—ESTÁ BEM. Vou tentar. Mas primeiro, preciso consertar essa coisa de Donovan. —

—Bem. Mas me escute, Payton. Eu sei que sou sua melhor amiga e você é totalmente grata por me ter., Mas... você pode querer pensar em sair mais. Eu sempre estarei lá para você, mas quero ter certeza de que você está se cuidando. Sabe, quando for casada com Liam Hemsworth e termos quatro filhos e uma fazenda de alpaca em Belize. —

Eu sorri para as boas intenções dela. —Entendido. Obrigada, Charlie. ”

Eu cruzei a cidade no meu Prius, apenas batendo o tráfego da hora do rush.

O endereço de Donovan era um elegante edifício de apartamentos, novo em comparação com os prédios que enchiam Boston. A portaria dentro das portas da frente abrigava o maior homem que eu já vi. O pânico aumentou até que avistei a pequena TV ao lado das telas de vigilância.

—Ei, esse é o *âncora*? Eu adoro aquele filme. Will Ferrell me mata. — Eu dei um sorriso. —Eu sou Payton Blake, aqui para ver o Sr. Donovan. Eu sou do banco dele. Ele está me esperando. —

Merda. Por que eu disse que ele estava me esperando? Eu vou ser expulsa. Ou talvez morta.

O homem pegou o telefone, murmurando inaudivelmente para ele. Depois de um longo momento, ele grunhiu algo quando desligou. —Você pode subir. —

Meu olhar foi para o crachá dele. —Obrigada, Ronnie. —

Eu me movi ansiosamente no elevador. Quando se abriu em um longo corredor com apenas duas portas, imaginei se tinha conseguido o endereço errado. Mas com certeza, 1101 foi a primeira porta.

Eu bati. —Sr. Donovan? —

Eu girei a maçaneta da porta, surpresa quando abriu.

Quem diabos deixa a porta destrancada, mesmo em um prédio controlado?

O foyer era de mármore preto e parecia mais uma espaçonave do que a casa de alguém. Um espelho gigante me refletiu de volta para mim mesma.

—Sr. Donovan? — Eu chamei novamente.

Um corredor descia de um lado e a cozinha ficava à frente. Tirei meus sapatos e comecei a andar pela cozinha cheia de aparelhos profissionais que pareciam nunca ter produzido uma fatia de torrada. Logo depois da barra de café da manhã em uma extremidade, o espaço se abriu em uma sala que era três vezes o tamanho da minha.

O teto era embutido em um quadrado com iluminação de destaque ao longo da borda interna. Uma área afundada com um sofá gigante de couro branco estava centralizada em frente a uma lareira de ardósia. Sobre a lareira havia uma TV do tamanho de um teatro.

Puta merda. *Eu deveria ter entrado em jogo.*

Duas portas da sala me chamaram a atenção. Cruzei para a aberta e olhei para dentro, prendendo a respiração.

Os caras mais poderosos tinham suas mesas de frente para a porta. Max Donovan olhou para o horizonte. As janelas do chão ao teto revelavam uma vista deslumbrante do Charles. Três monitores gigantes, cada um com telas pretas e letras brancas, estavam entre Donovan e o vidro.

—Sr. Donovan, seu porteiro ligou. — Eu hesitei. —Você sabia que sua porta da frente estava aberta? —

O cara do restaurante girou para me encarar, recostando-se na cadeira. Os olhos duros me fizeram querer mudar, mas empurrei o impulso.

Donovan parecia mais intimidador do que no Geraldo. Apesar da madeira e dos tetos altos, ele estava relaxado. Este era o seu território, e ele estava esperando por mim para dar o primeiro passo.

Provavelmente para que ele pudesse me emboscar.

O silêncio se estendeu entre nós. —Sua casa é... incrível—, eu disse finalmente. Minha voz praticamente ecoou no quarto.

—Funciona. Eu preciso estar perto dos desenvolvedores de Titan. — Um pé de meia bateu no chão.

—Sua equipe trabalha sob as tábuas do assoalho? —

Uma sobrancelha escura subiu. —Eles estão em dez. —

—Claro. — Eu balancei o constrangimento e comecei as palavras que eu ensaiava no carro. —Escute, acho que começamos com um começo difícil. Foi um erro honesto. Deve acontecer com você algumas vezes. —

Você sabe. Porque você é um idiota.

Quando Donovan falou, seu tom tinha uma nova vantagem. —Geralmente são caras velhos com Rolexes que me julgam pela minha aparência. Eu não esperava isso de você. —

—Sim, bem, eu não esperava isso de você também. — Um lampejo de consciência cruzou seu rosto. —Se você se importasse em perguntar, você teria descoberto que a Alliance

me enviou porque eu estou qualificada, e eu definitivamente não sou uma universitária. —

Ele se mexeu na cadeira. —Bem. Parabéns por ser mais esperta do que parece. Mas eu espero que você não tenha vindo até aqui para me educar. —

No escritório de qualquer outra pessoa, teria ficado ofendida se não me oferecessem um assento, mas aqui não havia lugar para sentar de qualquer maneira. A única mobília, além de sua mesa e uma cadeira, era uma estante embutida que corria pelo comprimento de uma parede e uma mesa de bilhar ao lado.

Eu me permiti uma breve fantasia de pegar o taco de sinuca da prateleira na parede e apunhalá-lo com ele.

—Sr. Donovan, eu quero - não, na verdade eu preciso - do seu negócio. O que posso fazer para obtê-lo? —

—Eu não quero o seu dinheiro. — O ângulo desafiador de seu queixo me disse o que eu já estava descobrindo: o cara tinha um chip no ombro do tamanho do iceberg no *Titanic*.

Eu aprendi mais sobre ele na internet, uma vez que eu tinha seu nome completo. Max Donovan explodiu na cena do jogo com seu primeiro lançamento. Oasis era um jogo medieval sobre uma banda de perdidos tentando encontrar um caminho para uma nova casa, mas havia sido elogiado por seus gráficos, histórias e jogabilidade.

O que quer que isso significasse.

O que eu entendi foi que ele havia arrecadado cinquenta milhões de dólares nos últimos dois anos. Mesmo se seu criador

foi chamado de —frio— e —distante— no mesmo fôlego como —gênio— e —visionário—.

A coisa era, se ele viesse bater à nossa porta por um empréstimo, ele tinha que precisar de nós.

Talvez não tanto quanto precisávamos dele, mas ele não sabia disso.

—Sr. Donovan, *Tech Magazine* chamou você de prodígio. O futuro dos jogos. Mas o Oasis saiu há dois anos. Aquilo foi antes, isto é agora. Como empreendedor, todo projeto é novo. Ele carrega a promessa de recompensa, mas também risco. Podemos obter o apoio e o financiamento para avançar. —

Donovan juntou os dedos e reclinou-se na cadeira, a camiseta seguindo as longas e duras linhas do peito e dos ombros. Deveria ter sido difícil não se distrair com a pornografia da janela - nada além de céu, água, árvores e terra salpicada de telhados -, mas ao invés disso me vi observando-o.

—Qual é o seu jogo favorito? —, Ele perguntou finalmente.

—Xadrez. — Eu sabia que tinha respondido errado quase no segundo que eu disse isso. —Oh! Você quer dizer videogame. Pac-Man? —

O baixo gemido soou como se tivesse sido arrancado dele. Sua cabeça caiu para trás, os olhos para o teto como se ele não pudesse suportar olhar para mim por mais tempo. —Diga-me que você está brincando. —

Apesar de suas palavras, o menor lampejo de esperança iluminou meu intestino. Dei mais um passo para dentro da sala, a madeira fresca sob meus pés.

—Eu posso não ser uma especialista em videogames, mas esse é o seu trabalho. Eu conheço financiamento por dentro e por fora porque é o meu. —

Donovan me olhou cautelosamente antes de levantar um globo negro de sua mesa.

—Isso é... — *Jesus.* —Isso é uma bola de Magic 8? —

—Sim—. Ele balançou preguiçosamente um par de vezes antes de lançá-lo.

Ele toma suas decisões com uma bola de Magic 8?

Ou talvez isso tenha sido apenas uma performance para meu benefício.

Eu me mexi nos meus pés enquanto ele ponderava sobre qualquer juju místico que a bola apresentasse, a bola descansando levemente em seus dedos. Os músculos de seus antebraços flexionavam levemente, e eu sabia que ele tinha que levantar algo além dos controladores de videogame.

Não que eu me importasse.

O olhar de Donovan finalmente subiu para o meu, tiros de caramelo brilhando de algum lugar lá no fundo. —Estou te enviando alguma coisa. Faça isso. Depois a gente conversa. —

Ele se voltou para seus monitores como se eu nunca tivesse estado lá.

Capitulo 4

Toque

—Correio para você, Payton. — Charlie entrou no meu escritório usando uma saia laranja apertada, sapatos verdes e uma blusa rosa. Através de alguma magia negra que só ela poderia canalizar, o visual era mais —coleção de resort— do que —garota de programa daltônica—.

Eu relutantemente coloquei a xícara segurando minha cafeína matinal para pegar o envelope.

Dentro havia algo quadrado e do tamanho de uma brochura. No topo estava uma nota rosa neon. A palavra *JOGO* saltou para mim.

Charlie espiou por cima do meu ombro. —O que é isso? —

—Eu não tenho idéia. — Puxei o bilhete e levantei o estojo. A capa verde metálica mostrava algum sujeito levantado carregando um arco e flechas e aparecendo sobre uma cidade.

—Oh! É o Oasis — Charlie exclamou. —Max Donovan lhe enviou isso? —

—Talvez? — Eu virei na minha mão, inspecionando.

—Você sabe, eu olhei para ele ontem. Aparentemente ele é um super gênio, mas é quase impossível encontrar uma foto

desse cara. Ele é tão medonho que quebra as lentes da câmera ou algo assim? —

—Hã? Oh. Não exatamente. — Eu enfiei meu cabelo atrás da minha orelha, imaginando como descrevê-lo. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Charlie se inclinou sobre a minha mesa para digitar uma pesquisa de imagens no computador. — Ei! Não assistem nossas buscas na internet? —

—Aposto que aos dez anos de idade - Payton se recusou a ir à escola se ela não tivesse meias combinando. Estou certa? —

—Não! —

—Claro, claro. — Ela piscou antes de retornar à sua tarefa.

O computador zumbiu, como se até mesmo o Google estava tendo dificuldade em lidar com esse cara. Poucos minutos depois, uma pequena lista de imagens apareceu. A maioria nem era ele. Algumas fotos da escola. Um modelo masculino.

—Lá—, eu murmurei, apontando para uma das miniaturas. Charlie clicou e a versão ampliada foi carregada na minha tela.

A imagem mostrava Max em pé com três outros caras no que parecia ser um evento de imprensa. Seu cabelo estava arrepiado na frente, seus olhos treinados na câmera como se ele quisesse estar em qualquer outro lugar.

Aquela boca.... Eu definitivamente gostei mais quando não estava pingando insultos.

Sua camisa de botões estava mais polida do que a camiseta de hoje, mas não fez nada para esconder a atitude de —vá se fuder—.

Aparentemente isso foi em todo lugar com ele.

—Payton, — Charlie repreendeu. —Você, adorável, esteve me segurando. Ele é pelo *menos* primo em segundo grau. —

—Hã? —

—Isso significa que mesmo que ele fosse seu primo em segundo grau, você ainda o faria. Ele pode ser primo de primeiro grau, mas com a iluminação é difícil dizer. — Ela bateu alguns botões no meu teclado, tentando fazer o monitor clarear.

Meu estômago se apertou. Era mais fácil olhar para ele na foto do que a vida real, quando senti que ele podia ver através de mim. Aqui no meu escritório, a meia cidade de distância, eu podia admitir que Max Donovan tinha um certo apelo. A adolescente Payton definitivamente teria analisado se nossos signos estelares eram compatíveis.

Eu rapidamente cliquei no —x— no canto do navegador e Donovan desapareceu, com a sobrancelha perfurada e tudo. Olhei de volta para o pacote na minha frente, batendo no estojo da escrivaninha. —Se ele quer que eu jogue seu jogo, então o que - ele fará negócios com a Alliance? —

—Foda-se se eu sei. —

Eu abri o estojo, que estava vazio, exceto pela inserção da capa. —Mas como eu jogo isso? Não preciso de um disco ou algo assim? —

Ela revirou os olhos. —Qauntos anos você tem, oitenta? Ainda bem que você é gostosa. Procure o código de download. — Charlie apontou para um longo número no livreto. Aparentemente, Donovan estava certo em uma contagem: eu tinha muito a aprender.

—ESTÁ BEM. Então o que eu jogo *em?* — Nós duas olhamos para o sistema de computador na minha mesa. Provavelmente foi batizado no mesmo ano que eu fui.

—Você tem um caderno em casa? — Ela perguntou esperançosamente.

—Não. —

—Ainda não gastou seu bônus? —

O vestido que eu acabara de comprar na Macy's era meu alarde anual, mas ainda não tinha usado. Eu senti uma dor física com o pensamento de deixá-lo ir. —Merda. —

Naquela noite, em vez de acompanhar as notícias com um copo de pinot, eu estava de pé no caixa da Best Buy depois de devolver um vestido de lápis violeta que foi feito para mim.

O cara bonitinho que estava na fila seguinte me mandou olhos sedutores. Seu cabelo castanho claro estava bagunçado e seu sorriso sexy prometia muitos bons momentos pela frente.

Quando foi a última vez que você foi a um encontro? Eu me perguntei. Eu fiz a matemática enquanto olhava para uma mãe cansada com duas crianças pulando esperando para verificar antes de mim.

Meus dedos apertaram a caixa em minhas mãos.

Oh Deus. Foram realmente seis meses?

Eu queria namorar. Me casar. Ter uma familia.

Mas era difícil lembra quando o grupo de candidatos, era mais ralo do que o tanque de desconto de peixinho dourado na loja de animais do outro lado da rua.

Dois encontros com Leo, o último cara com quem Charlie me preparou, foram o suficiente para descobrir que não estávamos destinados a um feliz para sempre. Ele passou uma hora sozinho discutindo os méritos de algum cineasta estrangeiro que eu nunca tinha ouvido falar. Outro encontro foi gasto reclamando sobre caminhadas de tarifa no metrô na mesma voz que meu narcoléptico Tio Wilton costumava dizer graça no Dia de Ação de Graças.

Felizmente, eu nunca dei a Leo um ingresso grátis para o Payton Express.

Mas isso significaria.... Não.

O cara na pista seguinte foi esquecido quando abaixei a cabeça e abri o aplicativo de calendário no meu celular.

—Senhorita? Com licença? — A mãe e os filhos estavam a caminho da porta com as malas e o caixa estava esperando para me avisar. —Você está bem? — A garota franziu a testa enquanto examinava minha compra.

—Tudo bem. — Eu me preparei no balcão, ignorando o suor frio escorrendo pelo meu rosto.

Eu tropecei de volta para o meu carro como um vilão fugindo de uma cena de crime.

Uma mulher de vinte e seis anos poderia passar um ano sem sexo. Seu corpo não parava de funcionar se você não o usasse regularmente. Certo?

Além disso, eu tinha Jorge, o vibrador carinhosamente chamado por Charlie quando ela me apresentou a coisa no meu aniversário no ano passado. Era do tamanho de uma espiga de milho e tinha mais funções que o meu iPhone.

Nada disso é importante, insisti enquanto navegava pelas ruas agora tranquilas a caminho de casa. Os órfãos estavam com fome. A injustiça social era desenfreada. Minha falta de orgasmos dificilmente era uma crise global.

Afastei os pensamentos e levei meu prêmio para o meu modesto apartamento de um quarto no segundo andar de um antigo prédio de pedras.

O espaço era decorado em tons neutros simples, acentuados com bugigangas de vendas de imóveis. Pisos de madeira originais e uma janela de sacada me ganharam quando me mudei para cá, três anos atrás. Algumas gravuras de arte estavam penduradas na parede atrás da TV. Almofadas amarelas brilhantes emolduravam as extremidades do sofá cinza que eu amava. O visual era simples e contemporâneo, exceto pelo pôster de banda emoldurado na parede atrás da minha mesa de jantar pouco usada. Os Raiders, com sua marca animada de folk e alternativa, forneceram a trilha sonora da minha vida. Imaginei que o mínimo que eu poderia dar a eles em troca fosse o melhor faturamento da minha cozinha.

Depois que o computador foi liberado da embalagem, sentei-me de pernas cruzadas no sofá e carreguei o jogo.

O que me cumprimentou na tela foi o caos absoluto. Uma cidade queimando, uma briga entre alguns aldeões e um exército, e o cara da embalagem - aquele com bezerros como Gerard Butler - emergindo das cinzas.

Quando a fumaça desapareceu, Gerard ficou sozinho em um pedaço de grama. Acordes menores ao longo de uma batida constante emanavam dos alto-falantes do computador. Ícones e números brilhavam na minha frente, formando algum tipo de painel que eu não tinha a menor ideia do que fazer.

E agora?

Você é uma jovem solteira sentada à frente de seu computador à meia-noite em uma noite de trabalho, disse uma voz sorrateira na minha cabeça.

Tentando jogar um jogo *de computador.*

E a única pessoa que lhe dará um orgasmo na última revolução da Terra ao redor do sol é você.

Os primeiros quatro resultados para —Jogo Oasis— na minha página de busca foram excelentes críticas.

O quinto foi —códigos de fraude—.

Havia tantas coisas que eu poderia estar fazendo agora. Pilates, Reality TV. Inferno, talvez eu pudesse devolver o computador e pegar meu vestido de volta.

Não. Por mais que isso sugasse, trapacear seria pior.

Voltando ao meu novo caderno, meu olhar percorria o campo virtual. Desta vez, notei algo no canto da minha tela.

De alguma forma eu consegui colocar dois mais dois juntos, e eu galopei sobre o terreno virtual. Eu encontrei comida, roubei um burro e fui em uma vila, onde lutei com um cara de barba enorme que parecia estar na capa de um romance.

Finalmente, um banner se abriu na parte inferior da tela, declarando que meu título era —camponês—.

—Isso é uma *promoção?* O que eu era antes, sujeira? Olhei para o relógio. —Puta merda. — Eram três da manhã. Eu tinha que estar às seis e meia no trabalho e às oito para um dia inteiro de reuniões.

Lavei o rosto, escovei os dentes e caí na cama.

É melhor você valer a pena, Max Donovan.

Capítulo 5

Macacos voadores. Agradável.

Na noite de quarta-feira, dominei o básico do Oasis: coisas como lutar, correr e treinar macacos voadores para fazer meus pedidos.

Meu sofá também ia ter um dente permanente na minha bunda, graças às horas que eu estava registrando lá.

Eu estava debruçada sobre o computador no meu colo, subindo do escudeiro, quando meu celular me assustou. Eu apertei o botão do alto-falante.

—Ei mãe. —

—Paybear. Só queria ligar e ver como as coisas estão indo em três dias para o novo trabalho. Você está ocupada? —

—Não. Apenas tentando me tornar um cavaleiro, —eu murmurei. Gerard encontrou uma explosão de velocidade e circulou os dois últimos inimigos, atacando pela retaguarda. Ilyana, uma guerreira gostosa que se juntou a nós enquanto atravessávamos o maior deserto de sempre, surgiu do nada para dar um golpe mortal no oponente final.

Eu dei um soco no ar quando a cena do corte da vitória brilhou e endorfinas inundaram meu cérebro.

—O que foi isso querida? —

—Oh. Desculpa. Acabei de dizer que estou tendo uma noite tranquila—. Afastei o computador do meu colo e me levantei para esticar as pernas. Levantei o telefone ao ouvido, tirando-o do alto-falante.

—Como é a vida como um associado? —

—Ah voce sabe. Dia bebendo e nome caindo. —

Minha mãe riu, como eu sabia que ela faria. —Como é realmente isso? —

As palavras sinistras de Avery no meu primeiro dia sobre as altas expectativas voltaram para mim. O ataque de reuniões e pedidos desde então apenas reforçava o fato de que ser associado era um outro nível.

—Eu estou entendendo. Há um cliente que faria praticamente o meu ano, mas ele está sendo... difícil. —

—Conhecendo você, tenho certeza que você vai pegá-lo. —

A torção no meu pescoço era tão ruim quanto as dos meus dedos, mas eu tentei resolver isso de qualquer maneira. —Vou tentar. —

—Estou tão orgulhosa de você. Você sabe disso, certo?

—Sim—. Um sorriso puxou minha boca apesar do meu cansaço. —Como você está se sentindo esta semana? —

—Não fui bem ontem, mas melhor hoje. —

Eu fiz uma careta. —Você entrou no trabalho? —

—Sim, Payton. —

—Mãe, é para isso que são os dias de doença, você sabe. Você só voltou alguns meses. Vá com calma. —

—Eu vou, querida. — Sua voz disse que ela achava que eu estava sendo superprotetora, mas minha mãe gostava de pensar que ela era invencível. Uma vez eu pensei assim também. — Ainda vamos no brunch de domingo? —

—Pode apostar. —

—Você pode me fazer um favor e me deixar na minha reunião amanhã depois do trabalho? —

—Claro. Sete da noite? — Verifiquei meu calendário. Se eu estivesse no escritório às sete e trabalhasse durante o almoço, seria capaz de sair às seis.

—Você entendeu. —

Depois de desligar, mudei para o meu computador. A pesquisa me disse que o jogo tinha dez níveis. Eu estava com oito anos.

E se você terminar e nada acontecer? Tudo o que o pegajoso dizia era *PLAY,* afinal de contas.

O rosto sorridente de Donovan dançou em minha mente.

Eu cheguei até aqui. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu ia recuar.

Ignorando minha bunda dolorida, eu caí no sofá e coloquei o computador de volta no meu colo.



Na manhã de quinta-feira, eu era um mago. Eu mal gostei da onda de satisfação depois de bater um nível desagradável porque eu ainda estava a um obstáculo de distância.

Eu poupei um rápido olhar para longe da tela para ver o rosto horrorizado de Charlie quando ela entrou no meu escritório. —Você parece um extra de *The Walking Dead.* Você ainda teve tempo para rímel? —

—Claro que sim! —

Ela se inclinou sobre a mesa e pressionou um dedo na minha bochecha, recuando quando viu as marcas pretas em sua pele. —O rímel de terça não conta. Payton, o que há de errado com você? Estou preocupada. —

Eu soprei um pedaço de cabelo ondulado do meu rosto. Talvez eu não tivesse tido tempo de me maquiar hoje de manhã, e minha camisa não combinava com essa saia, mas eu poderia remediar essas duas coisas.

Assim que terminar o jogo.

—Atualização do portfólio é esta tarde—, eu disse através dos meus dentes. —Eu preciso de uma atualização sobre

Donovan até então. Eu não acho que 'eu estou jogando o jogo dele' será aceitável. —

—Você não tem outras informações para apresentar? —

—Não—, eu admiti. Porque eu estava despejando todo o meu tempo em Donovan, eu não tinha um plano B. A gerência enlouqueceria se eu não tivesse novos clientes nem perspectivas. E Avery.... Eu não conseguia pensar no olhar no rosto de Avery quando bombardeei. —É tarde demais para começar a explorar agora. Charlie, eu preciso fechar este acordo, e não posso fazer isso a menos que chegue ao último nível neste jogo estúpido! —

Charlie me olhou com pena. —Bem, eu acho que há apenas uma coisa a fazer. —

Ela fechou a porta antes de voltar ao redor da mesa para ficar atrás de mim. Depois de uma rápida varredura da minha tela, a unha apontou para um dos medidores do meu painel. —Aumente sua resistência antes de lutar contra o muro. Eles vão chegar até você com arqueiros, então você precisa ser capaz de causar muitos danos. Veja aquele portão? Você precisa de aliados que possam quebrar isso, ou as paredes. O que você tem - gigantes? Algo grande e corpulento. Dragões ou qualquer coisa que possa voar também funcionariam. —

Eu olhei para ela com admiração. —Quem *é* você? —

—Meus irmãos jogaram muitos vídeos games. — Ela bateu na tela. —Macacos voadores. Agradável. —

Às doze e quarenta e cinco da tarde, atravessamos o portão e conquistamos a cidade e o oásis. —Sucesso— apareceu sobre a faixa vermelha se abrindo na tela. A onda de realização que eu senti estava a par com a corrida que eu tinha quando me formei na faculdade de administração.

—Nós fizemos isso! — Charlie exclamou, sua expressão se dissolvendo em deleite.

Meu celular já estava zumbindo. Eu não questionei como ele sabia que eu tinha terminado, assim como eu não questionei que era ele.

—Eu estou com os olhos vesgos, tenho bolhas nas mãos e não lavo o cabelo em três dias. —

A risada baixa de Donovan veio abaixo da linha, enviando espinhos pela minha espinha, enquanto me lembrava o quão irritada eu estava. —Você diz isso como se fosse minha culpa. —

—Você esteve brincando comigo a semana toda. Por favor, me diga que eu tenho o seu negócio. — Eu não conseguia encontrar energia para tentar encantar.

—Você tem o meu negócio. —

Eu estava perto de chorar de alívio. —Obrigada. Quando você pode me encontrar para passar por cima dos detalhes? Eu também preciso de um plano de negócios completo para nossa análise —.

—Ás oito esta noite? — Ele nomeou um bar perto de seu lugar.

—Feito. —

—O quê? — Eu perguntei ao olhar de descrença de Charlie depois que desliguei.

—Eu nunca ouvi você falar com um cliente assim. —

Dei de ombros. —Max Donovan é especial. Se vou ter que pular em seus atos, não preciso ficar feliz com isso. —

—Tudo o que você diz. — Ela se afastou da mesa. —Bom trabalho, chefe dama. Agora, por favor, me diga que você vai se arrumar antes do Tilt hoje à noite.

Meus olhos se fecharam. —Merda. Eu acabei de combinar conhecer Donovan hoje à noite. —

—Esta noite? Como depois do horário de trabalho? —

—Sim. — Um pouco de defesa entrou. —Nós encontramos clientes depois do trabalho o tempo todo. —

—Nesse caso, você está fora do gancho. *Se* você lhe der meu número. —

Eu levantei uma sobrancelha. —Você está brincando certo? Às vezes não sei dizer. —

Charlie recuou para a porta, uma proeza impressionante, dada a mobília e seus saltos de quatro polegadas. —Sim, estou brincando. Ele é todo seu, mas só porque somos amigas. Não o desperdice. Os nerds gostosos são aberrações na cama. — Comecei a protestar, mas ela me interrompeu. —Agora vá para casa e por favor, pelo amor de Deus, tome banho. Se Donovan se

aproximar de você, ele não está lhe dando o negócio dele ou qualquer outra coisa. —

Eu aceitei a sugestão de Charlie para tomar banho ao me olhar depois que cheguei em casa. Depois do banho, peguei prancha para alisar meu cabelo naturalmente ondulado. Os saltos de patentes pretos foram trocados por vermelhos flamejantes. Um pouco de batom cor-de-rosa que era um pouco brilhante para o dia mas ficou suave nos lábios. Eu disse a mim mesmo que era porque eu gostava da cor, mas tudo parecia que era o meu equipamento de batalha.

Gerard tinha flechas. Eu tinha saltos altos.

A atualização do portfólio foi o ponto alto do dia. Jamie ficou emocionado com Donovan. Até Armand me deu um aceno de cabeça relutante.

Avery olhou furioso para mim. Talvez ele tenha descoberto que suas roupas de baixo eram muito pequenas.

Na ausência de luxos como sono e higiene, esse momento foi suficiente para me sustentar o resto da tarde.

—Oi, Paybear. — Minha mãe deslizou para o banco do passageiro ao meu lado quando parei na frente de seu prédio. — Você está linda, querida. —

Mamãe me teve jovem e tínhamos o mesmo cabelo longo e lustroso e olhos cor de avelã. As pessoas nos confundiam com irmãs, o que pode ter sido devido à semelhança em nossa aparência ou a maneira como rimos quando estávamos

juntas. Ficou claro para qualquer um que prestasse a mínima atenção ao quão perto estávamos.

—Encontro quente? — Minha mãe perguntou enquanto eu navegava pelas ruas.

Eu pensei em Max Donovan. —Não exatamente. —

—Por favor, me diga que você está pelo menos se divertindo. — Ela balançou as sobrancelhas.

—Estou me divertindo muito. Eu ganho dez dólares por mês em bilhetes de bingo. Na semana passada, ajudei Charlie a construir um castelo com as despesas não assinadas de Avery no almoço. E, graças a um de meus clientes que trabalha para uma produtora independente, eu recebo episódios desse reality show *Who's Your Daddy* quatro dias antes deles irem ao ar. —

—Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso. Deve haver caras no trabalho. —

Eu pensei em Avery. —Você ficaria surpresa. —

—Talvez eu tenha que arrumar você com alguém. —

—Você conhece todos os elegíveis de vinte e poucos anos, mãe? — Eu provoquei, parando para um sinal vermelho.

—Meça suas palavras. Eu não sou tão velha e as mulheres do grupo têm filhos. Talvez eu consiga que você me dê uma carona toda semana em vez de dirijir.

—Proposta. — Eu acelerei, puxando para o tráfego da hora do rush que era tão pesado quanto era familiar. —Você me encontra alguém com menos de quarenta anos com um corte de

equipe e atitudes pós-1960 em relação às mulheres, terei prazer em levá-la para o grupo a cada semana. —

—Eu poderia encontrar um tatuador ou dançarino. —

Eu enviei-lhe um olhar de arqueado. —Você não recebeu o memorando? Você deveria querer que eu conheça um cara previsível com 40 (k) e sem cáries. —

—Os caras previsíveis são superestimados. —

—É por isso que você e papai se deram bem? — Eu mal conhecia meu pai antes que ele nos deixasse, mas minha mãe era bastante pragmática sobre como as coisas foram abaixo. Ele era músico e esteve em uma banda semi-popular. Nós não falamos muito sobre ele, mas quando falamos mamãe sempre parecia se lembrar dos pontos positivos. Era uma das coisas que eu amava nela.

—Paybear, seu pai e eu só estávamos juntos há alguns anos, mas tivemos alguns momentos difíceis. Um desses momentos resultou em você. — Sua voz estava quente com humor e outra coisa.

Eu estremeci, sacudindo no sinal para entrar no estacionamento do centro comunitário. —E tenho certeza que esses tempos são muito particulares. Precioso. Eles devem ser mantidos em sua memória. Não compartilhado. Sempre. Especialmente com sua filha. —

—Se você diz. —

Entrei em um ponto de desembarque ao lado da porta e coloquei o carro no estacionamento. —Precisa de mim para buscá-la depois? —

—Tudo bem. — Minha mãe tirou o cinto de segurança e pegou a bolsa, ajeitando o cabelo. —Gina vai me levar para casa. —

—Você e tia Gina só querem beber vinho e fofocar e assistir filmes dos anos oitenta. —

—Você está em mim. — Ela sorriu, e eu não pude deixar de sorrir também.

Eu tinha acabado de começar meu terceiro ano de faculdade quando minha mãe descobriu que ela tinha câncer de mama. Eu tinha escutado entorpecida enquanto ela mostrava um rosto corajoso e me falou sobre seu prognóstico. Eu disse que você não deveria ter câncer aos quarenta e três. Ela disse que não importava. Nós choramos no sofá do apartamento dela a noite toda.

Eu nunca fiquei tão apavorada com nada quanto no momento em que sabia que poderia perdê-la. Foi quando percebi que minha mãe era tudo que eu tinha.

Por tudo isso, ela foi corajosa e eu tentei ser também. Ela insistiu que eu terminasse a escola como planejado, mesmo que ela estivesse programada para uma mastectomia. Desde a operação e quimioterapia, tinha sido um caminho longo e esburacado para a recuperação. Fisicamente, emocionalmente e financeiramente, isso dizimou minha mãe. Por tudo isso, mamãe nunca perdeu seu senso de humor.

Talvez em parte devido ao grupo de apoio de sobreviventes ao câncer. Eles se reuniam toda quinta-feira, e isso significava muito para ela ficar conectada à comunidade e ajudar os outros. As mulheres lá eram inteligentes, engraçadas e mais corajosas do que qualquer pessoa que eu já conheci no trabalho. Ela os amava como família.

—Obrigada pelo passeio, querida. — Minha mãe deslizou para fora do carro e fechou a porta antes de bater na janela. Eu rolei para baixo para que ela pudesse se inclinar. —E Payton? Você tem as pernas da sua avó. Nessa saia, você escolheria os motoqueiros. — Eu gemi, mas ela já tinha ido embora, correndo em direção aos degraus do centro como uma mulher em uma missão.

Capítulo 6

Você está perdendo

O bar me lembrou dos buzininhos que eu visitei em Nashville nas férias de primavera como uma caloura - longo e magro, com espaço insuficiente para algumas mesas e uma banda.

Donovan estava reclinado em uma das meia dúzias de cabines ao lado de uma das paredes, com sua Henley cinza agarrada a braços e ombros firmes. Ao contrário de Avery, esse cara não parecia passar suas noites e fins de semana na academia. Ele era mais magro, mais anguloso, mas funcionou.

Sim. Funcionou.

A barra que brilhava em sua sobrancelha hoje tinha pontas pontiagudas, como flechas. Talvez ele tenha colocado seu equipamento de batalha também, eu pensei enquanto deslizava em frente a ele.

—Payton—, ele murmurou. —É bom ver você de novo. —

Ele diz o nome de todos como ele soubesse que cor são suas calcinhas?

A garçonete se materializou para pegar nosso pedido antes de eu responder. —Gin e tônica—, respondi sem consultar o cardápio.

—Meu habitual—, disse ele facilmente, sem tirar sua atenção de mim. —Você disse que estava uma bagunça. Não foi isso que imaginei. —

—Eu me arrumei. — Seus olhos de chocolate aqueceram e eu corri para acrescentar, —Não para você. Para o bem público. —

—Certo. — Seu olhar caiu para o meu corpo. A atenção deveria ter me deixado enjoada, mas em vez disso apenas fez a consciência arrepiar minha espinha. —Então ouça. Se vamos trabalhar juntos, preciso fazer uma pergunta. —

—Pergunte à vontade. — Eu estava armada até os dentes com explicações de taxas de juros e termos.

Donovan cruzou os braços, um polegar roçando o lábio novamente. —Você gostou? —

Palavras boas. Concentrando-se na boca ruim.

—Eu gostei de quê? —

—O jogo, Payton—, ele disse pacientemente.

—Oh. Claro, mas... —. Eu parei quando percebi que ele parecia genuinamente interessado, a presunção desaparecendo como o nevoeiro queimando ao sol. —Espere um segundo. Eu pensei que deveria ser castigo. Um teste, para ver até onde eu iria. —

Donovan inclinou a cabeça. —Você acha que eu te mandei uma cópia do meu best-seller para *punir* você? — Quando ele colocou assim, soava estúpido. Ele levantou as palmas das mãos no ar. —Talvez eu quisesse abrir sua mente, né? Talvez quando você me conheceu, você não deu a mínima para o que eu fiz, só que eu era um cliente que você poderia conseguir. —

Eu comecei a discordar, mas a intensidade do seu olhar me parou. Eu sempre quis aprender sobre meus clientes, mas desta vez eu estava sob controle e me preocupava mais com o negócio do que com qualquer outra coisa.

Tanto quanto eu odiava admitir, ele não estava errado.

—Você não é o que eu esperava—, confessei. —Está me levando algum tempo para calibrar. —

O canto da boca dele se contraiu. —Tradução: quando você lê 'gamer', você pensou que eu seria algum nerd gaguejando com óculos que não podem falar com uma garota bonita. —

Se houve um elogio eu não parei para reconhecê-lo, e ele não esperava que eu fizesse.

—Não. *Mas...* —acrescentei, — eu esperava que porque você tem praticamente a minha idade, você teria uma mente mais aberta. Você sabe, como não assumir que uma mulher usou outra coisa senão seus... ativos intelectuais para chegar onde está. —

—Eu nunca impliquei isso—, Donovan corrigiu. —Eu só percebi que eles não me levaram a sério, então me enviou alguém recém-saído da escola. —

—Bem, nós dois estamos errados. Então talvez devêssemos gastar menos tempo julgando uns aos outros e mais tempo ouvindo uns aos outros. —

Ele me olhou com apreço. Desta vez foi admiração, não hostilidade, em seu olhar estreitado. —Bem jogado. —

—Isso não é um jogo—, retruquei. O sangue estava bombeando em minhas veias pela troca rápida, mas Donovan não parecia afetado.

Ele se recostou na cabine, esticando os braços para o alto. —Tudo é um jogo, Payton. Esse é o grande segredo. Trabalho, vida, sexo. Se você não está jogando um jogo, você está jogando outro. Se você não pode dizer que está jogando? Você está perdendo. — O cinismo me assustou, mas ele continuou antes que eu pudesse reagir. —Então me diga, o que você gostou sobre o Oasis? —

—Bem... eu gosto da ideia disso. Que você pode começar de não ter nada e encontrar algo que importe. Torne-se algo que importa. Eu gosto que você possa trabalhar com outras pessoas para ser mais forte do que quando você está sozinho. Claro que existem as batalhas, mas no fundo é estratégia - como você usa seu tempo, seu dinheiro, sua energia para atingir seus objetivos. Eu também gostei dos personagens. Que você aprendeu sobre as histórias deles e o que os tornou quem eram. —

—Isso é uma lista e tanto. —

—É um jogo e tanto. —

Prazer cintilou em seu rosto, e eu tomei um gole da minha bebida para acalmar minha garganta arranhada.

Eu percebi pela primeira vez que eu *fiz* como Oasis. Eu poderia não estar jogando por diversão toda noite, mas era surpreendentemente viciante. E, embora eu nunca diga isso, fiquei impressionada como o inferno que o cara na minha frente tinha produzido ele mesmo.

—Então, Sr. Donovan, se eu lhe der 20 milhões de dólares, o que você vai fazer com isso? —

—Max. — Seu olhar sondou o meu.

—Com licença? —

—Meu nome—, ele respondeu, levantando meu copo para pegar o guardanapo debaixo dele. —É Max. —

Minhas coxas estavam quase grudadas no couro do estande, e me perguntei se tinham acendido o fogo no bar.

Se ele notou meu desconforto, ele não deixou transparecer. Max tirou uma caneta do bolso e começou a desenhar. Ele tinha a precisão de um engenheiro, sua impressão de bloco agressiva pontuando as linhas retas. Quando ele terminou, havia um longo retângulo no fundo e um menor no topo, com linhas saindo dele.

Eu assisti com crescente interesse quando ele virou o guardanapo e se inclinou sobre a mesa para que nós dois pudéssemos olhar para ela.

—Primeira lição, Payton Blake. Os jogos correm em uma plataforma chamada motor. — Max apontou para o retângulo inferior e me forcei a me concentrar no desenho, não na barra a poucos centímetros do meu rosto. —Esta é a sua fundação. Os desenvolvedores escrevem um jogo - ele apontou para a caixa de cima -, mas é o mecanismo que controla todas as leis físicas do mundo em que você está. Ele determina o quão alto seu personagem pula. Ou a rapidez com que um fogo se espalha quando você acende um. —

Eu senti um pouco do meu foco desaparecer dele e fluir para o que ele estava descrevendo. Meu cérebro começou a se iluminar, fazendo conexões. —Então as leis não são as mesmas para todos os jogos. —

—Correto. — Ele desenhou mais pequenas caixas no topo ao lado do primeiro. —Você poderia rodar jogos infinitos, conectados ou completamente distintos, fora do mesmo motor. Oásis é emprestado no mecanismo de outra pessoa. —

—Você quer construir o seu próprio. —

Aprovação brilhou em seus olhos. —Eu quero construir o melhor motor de todos os tempos. —

Um arrepio percorreu-me. A determinação em sua voz me preparou para comprar o que ele estava vendendo.

Além disso, era sexy como o inferno.

Eu ignorei a última e muito destrutiva linha de pensamento.

—Então você vai criar um novo universo? Com suas próprias regras para... o que, tudo? — Eu não podia imaginar

como ele faria isso, mas eu estava me metendo nisso. Eu poderia não saber tudo o que havia para saber sobre os jogos ainda, mas eu queria fazer isso acontecer.

—Sim. O segredo é... nós já construímos isso. Ou tecnicamente, —ele corrigiu, —estamos quase lá, mas estamos queimando em dinheiro. Demora muitas horas. Mas também contribui para uma experiência única. Oasis correu em um motor chamado Crystal. O novo motor será como nunca criado antes. —

Eu tentei continuar. —Os motores têm nomes? Como se fossem animais de estimação ou algo assim?

—Mais o menos. Nosso novo Evolve. —

Eu balancei a cabeça lentamente. —Isso é definitivamente melhor que o Velho Yeller. —

Foi quando isso aconteceu.

Max sorriu.

Um sorriso deslumbrante e comedor de merda que fez meus dedos se contorcerem em minhas bombas.

Primos em primeiro lugar é quente.

Limpei a garganta, desesperada para encontrar o foco que perdi em algum lugar nas covinhas de Max Donovan. —Então, qual é o novo jogo? —

—Chama-se Phoenix. Você quer me ajudar com isso? —

—Sim—. Excitação borbulhou através de mim e eu me inclinei para frente.

Max se mexeu na cadeira, tomou um gole de sua bebida e olhou para mim por cima do aro. Seus olhos dançaram com algo que eu não pude nomear. —Isso é bom. Este nível de entusiasmo. Grande fortalecimento. —

Eu percebi com o horror que ele tinha acabado de falar. —O que, então agora que eu quero saber, você não vai me dizer nada? — Eu precisava saber mais. Não só era o meu trabalho, mas agora ele me dava curiosidade.

—Você verá mais no documento de design quando minha equipe o enviar. E, uma vez que você assina um NDA—. Eu podia sentir-me com decepção. —Mas você pode ter a minha receita de chili de graça—, ele ofereceu, o sorriso ainda no lugar.

—Mas... eu vou ver em vinte e quatro horas de qualquer maneira. Por que não me conta agora? —

—Porque eu não estou dizendo para que você enlouqueça. — Sua voz caiu. —E eu acho que gosto de te deixar louca. —

Eu descruzei e cruzei as pernas por baixo da mesa. Ele me fisgou e estava pronto para me puxar, mas no último momento, ele cortou a linha. —Você é um provocador, Max Donovan. —

—Eu fui chamado pior. — O meio sorriso persistiu, mas estava tingido com algo mais sombrio que eu não conseguia nomear.

—Bem, até amanhã. — Eu sinalizei para a garçonete. Ela largou o cheque entre nós. Max olhou para a pasta preta, mas não fez nenhum movimento em direção a ela. —Espere. Você está

pegando 20 milhões de dólares e quer que *eu* pague as bebidas? O que há com você em não estar pagando? —

Ele encolheu os ombros, jogando para trás a última bebida e colocando o copo de volta na mesa com um baque. —A Alliance paga por isso. Além disso, você deveria me agradecer. Estou ajudando a quebrar os estereótipos de gênero. —

—Todas as especificações devem estar nesse documento—, eu resmunguei quando entreguei a garçonete meu cartão.

—Eles vão—, Max prometeu, e por alguma razão eu acreditei nele. —Então, uma vez que tudo isso passa, o que acontece? —

—Eu fico de olho no que você está fazendo. Ligue para o check-in a cada duas semanas e veja se as coisas estão no caminho certo. Se não forem, eu interfiro. —

Seus olhos se estreitaram e parte da diversão desapareceu. —Eu fiz um jogo antes, Payton. Eu não preciso de você tomando conta de mim. —

—Não pense nisso como babá. É mais como... um conjunto extra de mãos. —

—E se eu não falar com você a cada duas semanas? —

—Aliança poderia solicitar o empréstimo. Está nos termos de qualquer projeto como esse. —

Ele grunhiu. —Então, basicamente, 'seja um bom menino e tudo ficará bem'. —

—Exatamente. —

Nós dois saímos da cabine ao mesmo tempo. Ele era mais alto do que eu pensara inicialmente, e resisti à tentação de lhe dar a mesma coisa que ele me dera.

—Bem. Estou ansioso para o seu conjunto extra de mãos, — ele murmurou, seus olhos inteligentes se conectando com os meus. —Boa noite, Payton. —

Droga, você pode precisar mudar seu nome.

—Boa noite, Max. —

Max passou por mim e foi para a porta.

A garçonete devolveu meu cartão um momento depois. —Eu não posso acreditar que ele fez você pagar por bebidas—, ela simpatizou. —Ele está aqui pelo menos uma vez por semana e sempre pega a conta. —

Eu cerrei meus dentes. —Claro que ele faz. —

Capítulo 7

Eu não dou a mínima para o que meu chefe pensa

—Max, é Payton chamando. Obrigado por enviar a papelada. Agora você pode acessar os fundos que discutimos. —

—Estamos felizes em trabalhar com você. Eu queria saber quando poderíamos nos reconectar para as reuniões de check-in. Você pode me encontrar neste número a qualquer momento. —

Para: max@titangames.com

De: pblake@alliancefinancial.com

Re: Reuniões e recursos de acompanhamento

Max,

Obrigado novamente por assinar com a Alliance. Estou ansiosa para marcar as reuniões de acompanhamento de que falamos. Você estaria disponível no final da próxima semana?

Eu também anexei alguns recursos que encontrei em mecanismos de licenciamento. Pensei que seria interessante

pensar em como transformar o Evolve em fluxos de receita adicionais daqui para frente.

Muitas felicidades,

Payton Blake

Associado, Alliance Financial

Olá, é a Payton. Estou mandando mensagens porque não ouvi falar de você.

Quero saber se você recebeu meu correio de voz semana passada... ou e-mail essa semana?

Nós realmente precisamos nos encontrar.

—Ei, você viu o e-mail de Avery para o departamento? — Perguntei a Charlie enquanto íamos ao refeitório para almoçar. Ela pegou sua salada habitual e esperou na fila para pagar.

—Humm. Do que se trata? —

—Você não acha que ele vai notar que sua assinatura esta manhã disse 'Avery Banks, Esquire Magazine' em vez de apenas 'Esquire'? —

Hot Martin lançou a Charlie um sorriso radiante sobre as cabeças de todos os outros da fila, que ela alegremente devolveu. —Se ele fizer isso, vou culpar todos os problemas do

computador ultimamente. Ele poderia ter sido hackeado. Falando em computadores, como está o seu jogador? —

—Max está me esquivando—, eu respondi, pegando meu sanduíche e liderando o caminho de volta para o elevador. —Não é como se eu não tivesse outras contas para trabalhar. Passei o refinanciamento ontem à tarde com uma empresa de cosméticos orgânicos cujos compradores renegaram um acordo. Esta manhã estava ajudando uma cadeia de pet Grooming Juggle com seus pagamentos, enquanto eles encontraram um novo gerente. Mas os diretores se importam com Max porque ele é o futuro da tecnologia ou qualquer outra coisa. —

—Então, por que ele está te esquivando? — Charlie apertou o botão do nosso andar quando entramos no elevador. —Você dormiu com ele? —

Eu olhei para ela. —Definitivamente não. E eu não vou, —eu senti a necessidade de adicionar como um rubor subiu pelo meu pescoço.

—Veremos. Mas enquanto isso, o que você vai fazer com ele? — Ela perguntou enquanto nós carregávamos nossos achados pelo corredor.

Eu joguei meu sanduíche e batatas fritas para que eu pudesse tomar um longo gole da minha melancia. Hoje, eu fui direto para o grande. Não o pequeno.

—Eu vou encontrá-lo—, eu decidi. —E então eu vou matá-lo. —

—Quente. Há poucas coisas que fazem com que um cara vá mais do que a ameaça de morte iminente. Eles não podem ajudar, é químico. Eu li isso em algum lugar. Ah, e há algo para você na sua mesa. Totalmente não rastreável. Use-os como achar melhor. —

Ela piscou e meu estômago deu um nó.

Eu encontrei a caixa quando coloquei minhas coisas na minha mesa. Estalando aberto a tampa revelou mil cartões de visita. Eu levantei um cuidadosamente da embalagem.

PAYTON BLAKE, DICK WHISPERER

Na empresa estacionária.

Enquanto eu os empurrava em uma gaveta, a cópia da prova no topo caiu no chão. Eu peguei e enfiei na minha bolsa. Com a minha sorte, a equipe de limpeza iria encontrá-lo e me entregar.

No final do dia eu ainda não tinha ouvido falar de Max. Era sexta-feira, mas de jeito nenhum eu queria ficar o fim de semana inteiro me preocupando se ele estava pegando meu dinheiro e correndo.

Quando apareci no prédio de Max depois do trabalho, encontrei Ronnie fascinado com o que estava em sua tela. Seus olhos se enrugaram ligeiramente nos cantos quando ele me reconheceu. —Will Ferrell garota. —

—Eu também respondo a Payton, mas isso é legal. O que você está assistindo? —

—*Noites de Talladega.* —

Eu gemi. —Agora eu quero crepes. —

—Se isso tivesse saído antes de termos tido nossas meninas, eu as nomearia Walker e Texas Ranger. —

—Max está em casa? —, Perguntei.

Ele franziu a testa. —É sexta à noite. —

O que significava que todos com uma vida social estavam fora, não caçando clientes da AWOL.

Eu virei os olhos suplicantes para o porteiro. Ele desabou. —Certo. Ele saiu há um tempo atrás com um amigo. Ouvi dizer que iam a um bar. —

—Você sabe qual deles? —

—Esqueci o nome. Mas eu sei onde é. —Ele me indicou as ruas e eu as coloquei no meu telefone.

Agradeci e dirigi direto para lá. O estacionamento foi uma cadela, mas eu encontrei um local a poucos quarteirões de distância. Depois de percorrer meu caminho pelas ruas e voltar ao cruzamento em meus saltos verdes esmeralda, olhei para cima e encontrei o sinal azul de halogênio que declarava EMPILHAR como um sinal de trânsito poderia dizer — PARE—.

Além das letras grandes e em negrito, não havia nada para revelar seu conteúdo.

—Trinta dólares—, disse o segurança depois de verificar minha identidade.

—O que? São oito da noite. —

Ele nem sequer piscou, então eu alcancei minha carteira. Quando entrei, minha determinação vacilou.

O —bar— era como Vegas. Ou, como eu imaginava que Vegas fosse, já que eu nunca tinha ido. Lindas garotas em roupas minúsculas e brilhantes que seriam ilegais em muitos países. Lustres maciços pingando cristais. Sofás e cadeiras de couro exuberantes.

Havia uma linha entre bom gosto e por cima. Pilha não apenas cruzou a linha, mas também queimou e dançou sobre suas cinzas.

O espaço estava lotado, com homens bem vestidos e as mulheres ocasionalmente bebendo coquetéis translúcidos. Todos da minha idade até duas gerações podiam ser encontradas dentro das paredes pulsantes. O que eles tinham em comum além do traje era que a atenção deles estava focada no centro da sala.

Quando consegui passar pela multidão de corpos e vislumbrar o palco, gemi.

A garota estava cobrindo menos da metade de seus ativos.

E nada da bunda dela.

Eu estava em um clube de strip top de prateleira em uma noite de sexta-feira.

Um fluxo de maldições me escapou, abafado pela música.

Eu não conseguia ver Max em lugar algum, então tentei o bar. O cara que trabalha lá me olhou com cautela. —Eu deveria encontrar um amigo aqui, mas não consigo encontrá-lo. Eu estou aqui apenas para a... visão. Ele não está em apuros. — *Porra, ele não está.* —

—Se ele não está na frente, então provavelmente em um desses. — O barman gesticulou em direção à parte de trás do clube de strip.

Segui suas instruções através da multidão e passei pelo palco para uma parede de vidro. Um sinal de sobrecarga disse PRIVADO, mas a configuração não foi nada. O vidro do chão ao teto revelou várias pequenas salas pintadas de rosa. A — Parede— tinha algum tipo de luz ou líquido que fazia parecer que estava viva.

São aquelas salas de sexo excêntricas? Eu empurrei o enjoo.

Do jeito que o vidro estava obscurecido, não consegui distinguir nenhuma característica determinante. Todos os cinco quartos pareciam estar em uso. Eu fiz meu caminho lentamente passando pelas paredes dos dois primeiros. Quando eu olhei através do terceiro, vi um movimento, uma garota em cima de um cara.

Quando a garota se recostou, vi a luz no rosto do cara.

Piercing na sobrancelha.

—Você vai entrar? — Uma voz me fez virar. Seu dono era alto e ruivo. Apesar do rosto de bebê, eu percebi que ele tinha alguns anos a mais que eu.

—Eu sou uma amiga do Sr...-uh-Max, — eu blefei.

Ele sorriu. —Boa tentativa. *Eu sou* amigo do Sr. Max. — parecendo atraente e completamente em casa em um terno sob medida, o cara teria se encaixado com a multidão corporativa da Alliance.

—Eu preciso falar com ele. Eu trabalho no banco dele. —

—Você normalmente fornece serviço na sexta à noite? —

—Apenas em circunstâncias especiais. Eu sou Payton, — acrescentei, imaginando que o toque pessoal não poderia doer.

—Riley. —

Eu olhei para a porta. —Você acha que ele vai sair tão cedo? —

—Quem sabe. — O tom de sua voz me lembrou que eu não tinha ideia do que estava acontecendo por trás daquela porta. — Além disso, eu pensei que você estava entrando? — Um brilho de diversão iluminou seus olhos azuis.

—Er... Talvez eu possa apenas ligar para ele. — Eu vasculhei minha bolsa para o meu telefone. Em vez do meu telefone, encontrei o cartão que tinha guardado.

Payton Blake. Dick Whisperer.

Depois de um momento de hesitação, meu olhar foi para o de Riley. —Você está certo. Eu vou entrar. —

Um lento sorriso se estendeu por seu rosto. —Eu gosto de você, Payton. Vou te contar. Você pode tomar o meu lugar. Eu só

ia pegar um pouco de ar fresco. — Ele girou sobre o calcanhar e começou a atravessar a multidão de corpos.

Eu alcancei a porta para o terceiro quarto, mas um cara grande colocou a mão na minha com firmeza e eu pulei. —Salas privadas são apenas para serviços. —

Eu hesitei, mas lembrei do cartão. —Tudo bem, eu vou pegar uma. —

—Uma o que? —

—Tudo o que meu amigo está recebendo. E ponha na conta dele, —acrescentei, mostrando o que eu esperava que fosse um sorriso confiante.

Ele parecia que ia recusar, mas ao invés disso, ele entortou um dedo nas minhas costas. Uma linda mulher de cabelos escuros se materializou ao meu lado, indicando com a cabeça que eu deveria segui-la.

A sala parecia uma sauna e estava iluminada por uma luz morna, branca e rosada, de halogênios pendurados no teto. Um banco de couro preto percorria o comprimento da parede dos fundos, e uma moderna mesa de café branca estava em cima de um tapete de área cor-de-rosa. Eu tentei não pensar no que poderia estar naquele tapete quando a morena e eu cruzamos para o banco, onde Max Donovan estava recebendo a mãe de todas as danças de colo de uma linda garota que era mais flexível que um Twizzler.

Os acordes da música do lado de fora diminuíram para metade do volume quando a porta se fechou atrás de mim, fechando os quatro de nós.

—Ei, Max. — Eu me acomodei no banco dois pés abaixo, largando minha bolsa entre nós. Eu olhei para a morena, me perguntando se ela podia sentir meus nervos, antes de apertar minhas pernas para que ela pudesse se acomodar em mim.

—Payton? — O choque em sua voz e seu rosto fez o constrangimento valer a pena. —O que diabos você está fazendo aqui? —

Max estava suando um pouco, seja pelo calor da sala ou pela dança do colo. O rosa da sala fazia seus olhos e cabelos mais escuros, mas os planos duros de seu rosto e mandíbula, os ângulos de seu corpo, eram exatamente como eu me lembrava deles.

—Olhando para você. E aqui está você. Sorte minha. —

Sua expressão dizia que ele queria fugir para a porta.

Ou talvez me empurrar através dela.

Então é isso que parece ter a vantagem. Tudo o que foi preciso foi apanhar Max Donovan com mais de cento e cinquenta quilos de creme anti-celulite e spray bronzeado.

A garota dançando em mim rolou seus quadris contra os meus, arqueando para mostrar seus seios fartos e deixando abs e coxas tonificados fazerem todo o trabalho. O sintetizador baixo pulsou no fundo, proporcionando um pano de fundo sensual para o seu movimento.

Eu não sabia muito sobre a etiqueta do clube de striptease, mas provavelmente era rude ignorar uma garota por muito tempo quando ela estava literalmente se empurrando em seu rosto.

—Parece que você está aqui para o entretenimento. — O comentário áspero de Max fez meu olhar voltar para ele. Com as mangas da camisa preta abotoada, eu poderia estender a mão e tocar os músculos de seus antebraços.

Ou seus lábios, apenas separados com a promessa do próximo comentário contundente.

Ou o metal mordendo a sobrancelha.

—Não seja ciumento—, eu respirei. —Estou aqui apenas para uma atualização. —

—Sobre o qual podemos falar sobre outro lugar. —

Apesar do fato de que uma garota deslumbrante estava trabalhando nele - e eu, para esse assunto - seu olhar estava fixo no meu rosto. Olhando um pouco demais para o meu. Eu me lembrei de suas palavras.

Tudo é um jogo. Se você não sabe, você está perdendo.

—Vamos falar sobre isso aqui. Seus planos estão no cronograma? —

A dançarina loira em Max escovou seus seios cheios e mal cobertos sobre seu peito. Ele se mexeu em seu assento. —Mais ou menos. —

Eu não fui eu mesma hoje à noite. Inferno, eu fui forçada a admitir que desde que eu explodi em Max naquele restaurante, minhas tentativas de 'colocar de volta' foram inúteis. Entre o clube e o jeito que Max estava olhando para mim? O sangue estava fluindo em minhas veias como se estivesse pronto, passando pronto... por um argumento, ou algo mais.

Eu coloquei minha mão na minha bolsa para pegar o meu bloco de anotações. —Houve três marcos para esta semana. Quais desses são os 'mais' e quais desses são os 'menos'? — O rosto de Max estava petrificado. —Eu também puxei alguns artigos sobre considerações de licenciamento. Recebeu meu email? —

—Eu não tenho certeza—, ele disse.

—Sem problemas. Eu trouxe cópias impressas. — Eu peguei a pasta que eu tinha colocado no banco entre nós com a minha bolsa. Quando meus dedos roçaram sua coxa, eu empurrei minha mão para trás.

A loira se mexeu, esfregando com mais força nos quadris de Max. Ela arrastou um dedo pelo peito dele, impaciente, ou terminando o grande final. Sua calcinha expunha a maior parte da carne de seus quadris, e ela estava perigosamente baixa. Eu praticamente podia ver os músculos saltando através do tecido de suas calças enquanto ela se movia sobre ele. Os pelos do meu pescoço ficaram em pé, apesar do calor da sala, e senti um suor entre meus seios.

Mantenham juntos.

Eu forcei minha atenção de volta para a pasta de arquivos entre nós. Eu mal abri a pasta quando determinados dedos seguraram meu pulso.

—Que porra você está fazendo, Payton? — Max murmurou. Sua pele queimava a minha.

Eu estava presa, e não apenas por sua mão. Seu olhar era como um fio vivo, e eu não poderia ter me movido se minha vida dependesse disso.

—Estou protegendo nosso investimento. — Minha voz tremeu quando eu quis afastar o calor que subia pelo meu braço.

E desce pela minha espinha.

—Então, se eu dissesse ao seu chefe que você estava aqui, ele lhe daria um tapinha na cabeça por um trabalho bem feito? —

Eu fui embalada em uma sensação de segurança porque esse Max era um pouco mais velho que eu. Mas a realidade era que eu seguia um cliente, em seu próprio tempo, para um clube de striptease. Em seguida, contrato uma garota seminua para dançar em mim enquanto eu tentava arrancar informações dele.

Estava errado.

Tão errado.

Ainda...

Eu peguei o ângulo de seu queixo, o desafio em seus olhos.

Eu sabia de pau. Com Max Donovan, nenhuma quantidade de reverência e raspagem ia funcionar. A única maneira de sobreviver era encontrá-lo de frente.

Em vez de me afastar, inclinei-me, perto o suficiente para sentir o aroma picante dele.

—Eu não dou a mínima para o que meu chefe pensa—, eu murmurei, emocionada ao vê-lo recuar. —Isso é entre você e eu. A menos que você delegue esse arquivo para alguém, você é obrigado a me ver a cada duas semanas. Então, se eu tiver que pegar minhas atualizações enquanto você está passeando com seu cachorro, cortando o cabelo ou tentando uma fuga? Eu vou. —

Eu esperava que Max soltasse meu braço. Ou talvez para apertar seu aperto, uma indicação de que ele estava perdendo a calma também.

O que eu não esperava era sentir o polegar arrastar o interior do meu pulso sobre o meu pulso martelando.

Lento.

Deliberadamente.

Seu olhar nunca saiu do meu e eu soltei um suspiro trêmulo.

—Hum. Você quer que a gente deixe vocês dois sozinhos? — Uma das garotas perguntou. Levei um momento para perceber que ambas pararam de dançar.

—Não! — Eu consegui assim que Max soltou meu pulso, suas narinas dilatadas.

Mas não antes de um visual chocante dele me tocar em algum lugar mais pessoal do meu cérebro.

Eu estava fazendo uma dança ao lado do cara que era quem mais me irritava. A última coisa que deveria ter acontecido era estar ficando seriamente ligada.

Max também parecia irritado, voltando a atenção para as dançarinas. —Você tem o que procura, Payton. Vou mandar o resto da sua atualização amanhã. — Ele olhou quando eu não me mexi. —Você pode ir agora—, ele solicitou.

Eu tomei uma decisão, voltando para o meu lugar.

—O que você está fazendo? — Max exigiu.

—Estou curtindo o resto da minha dança no colo. —

Tentei ignorar a presença de Max pelos últimos minutos. Não deveria ter sido difícil quando uma mulher praticamente nua estava se esfregando em mim.

Mas mesmo que eu não estivesse olhando para ele, podia *senti-lo* ao meu lado. Ouvia sua respiração baixa sobre a música. Vejo o braço dele, tenso, com o canto do meu olho.

Pense em coisas não visuais. Impostos. Blusas de natal. Teia de aranha.

Quando as duas dançarinas terminaram, eu murmurei um agradecimento enquanto elas subiam graciosamente e desapareciam em um lampejo de pele e glitter.

—Não esqueça sua pasta—, eu disse a Max enquanto ele estava de pé, limpando suas roupas como se ele tivesse pó de

stripper nelas. Ele levantou uma sobrancelha, mas enfiou a pasta debaixo do braço.

Nós fizemos o nosso caminho para fora da sala para encontrar Riley reclinado em um sofá do lado de fora. Sua bebida pela metade descansava levemente em uma mão enquanto a outra trabalhava em seu celular.

—Onde diabos você esteve? — Max disse.

Riley terminou o que ele estava fazendo no telefone antes de olhar para cima. —Apenas esperando por você. O que demorou tanto? —

—Payton não iria embora antes de terminar sua dança no colo. —

—Sim? — O ruivo me deu um sorriso fácil. —Eu gosto desta menina. Ela é atrevida. —

—Vocês se conhecem? — A expressão de Max mudou de irritada para desnorteada.

—Nós nos conhecemos há alguns minutos atrás. Ei, ela é do banco. Talvez ela possa nos ajudar com o resto do financiamento. —

Eu fiz uma careta. —Que financiamento? —

—Ry... — Max avisou.

Eu levantei a mão, não me importando mais que estávamos no meio de um clube de striptease. —Espere um segundo. — Eu contornei Max. —A papelada que você assinou não disse nada

sobre você precisar de dinheiro extra. Por favor, me diga que isso não é para a Phoenix. —

As sobrancelhas de Riley subiram pelo rosto dele. —Max, o que você colocou nesses documentos? Você sabe que quando você for todo desonesto, eu não posso te proteger. —

Riley McKay. O cara que o artigo de Charlie disse era o advogado de Titan. Clicou.

—Acontece que precisamos de um pouco mais de vinte mil—, Max respondeu finalmente.

—Quanto mais estamos falando? — Eu perguntei com força. —Um? Dois? —

—Dez. Talvez quinze. —

Luzes explodiram atrás dos meus olhos.

Eu ia ser demitida por isso. Em cima do qual foi apenas insano.

—Como - o que você fez - mentiu em sua documentação! —

—Por omissão—, ele insistiu.

—Uma grande omissão—, eu gaguejei. —É como… propor a uma garota e esquecer de mencionar que você já é casado! —

Max começou a protestar, mas Riley levantou a mão. —Meu amigo Max aqui subestimou o custo do projeto. Foi um erro honesto. Pelo que vejo, Payton, você tem duas opções. Um, você pode cancelar o acordo. Nós devolvemos o dinheiro. Ou, —Riley disse, encolhendo os ombros, —dois, você usa suas habilidades

de pessoas magistrais - que eu já vi em ação - para nos ajudar a conseguir um segundo financiador. Titã recebe Phoenix, você recebe seu dinheiro de volta, todo mundo fica feliz. —

Mas antes que eu pudesse reagir, Max interveio. —Ela não está trabalhando conosco, Riley. Ela não traz nada que ainda não tenhamos. —

—Você vê pessoas fazendo fila para nos dar dinheiro? Talvez eu devesse ter usado um fio-dental. Trabalhei em uma dança para aquele palco ali. — O humor tinha caído e Riley e Max se encararam até que um garçom se aproximou com a conta.

—Eu já paguei por ele—, disse Riley ao servidor.

—Esta jovem me pediu para colocar seu serviço em sua conta. —

A expressão surpresa de Max disparou para mim, mas Riley soltou uma risada. —Oh sim. Eu gosto desta menina. —

Eu olhei por cima do ombro de Max quando ele tomou a conta. Meu queixo caiu. —Essas danças de colo custam duzentos dólares? —

—Foram duzentos— esclareceu Max. —O meu foi um presente. —

—Vamos, vamos levá-lo para fora—, disse Riley quando Max assinou o cheque e me empurrou para a porta.

Quando saimos do meio-fio, eu agarrei meus braços em volta de mim contra o ar frio.

—Bem, Payton, foi um prazer—, declarou Riley. —Espero ver mais de você. —

Antes que eu pudesse responder, ele já estava em um táxi e foi embora.

Eu reprimi um bocejo quando voltei para Max. —Eita, que horas são? —

—Passado o seu horário de dormir. — Ele enfiou as mãos nos bolsos, me observando.

—Só porque estou recuperando o meu trabalho de todas aquelas horas jogando o Oasis. —

—Sim? — Sua expressão continha mais satisfação do que aborrecimento. Como se ele gostasse da ideia de que eu fiquei a semana toda tocando algo de seu design.

—Você sabe, eu tenho outros clientes. Aqueles que não falsificam documentos. —

Isso livrou-se da presunção. —O que você vai fazer sobre isso? —

—Eu não sei, Max! — Eu enfiei a mão pelo meu cabelo. — Acredite ou não, isso não acontece comigo todos os dias. —

Ele deu um passo em minha direção, com o rosto marcado pelas sombras pelo brilho da iluminação da rua atrás dele. — Você sabe—, ele começou, —de todos os seus clientes, quantos são tão divertidos quanto eu? —

—Divertido? Você não retorna minhas chamadas nem responde aos meus e-mails ou textos. Você mente em seus formulários e ameaça meu trabalho. —

—Então... nenhum? — Ele levantou a testa com o piercing.

Eu só podia balançar a cabeça. —Nenhum outro cliente me faz sentir como se eu fosse Wile E. Coyote e eles são o Roadrunner. —

Aquela boca sexy que eu desejei ter odiado. —Você quer me explodir com dinamite, Payton? Soltar uma bigorna na minha cabeça? —

—Talvez. — Eu corei, olhando para o pavimento. Meus sapatos de esmeralda e seus tênis converse se chocaram, outro lembrete de como nós éramos diferentes.

Quando meu olhar voltou a subir, o sorriso de Max se desvaneceu. A tensão surgiu do nada, e me perguntei se ele ainda estava pensando no quarto rosa. Limpei a garganta, virando-me para olhar por cima do ombro para o letreiro do clube.

—Então, esta é uma noite típica para você? Garotas seminuas e danças grátis?

—É a minha primeira vez aqui. Mas Riley foi decidido e é difícil dissuadir. Além disso, hoje foi uma ocasião especial. —

A curiosidade levou a melhor sobre mim. —O que voce esta celebrando? —

—Meu divórcio. — Ele deu um sorriso irônico. — E naquele matador de conversas, boa noite, Payton. — Max passou pela calçada, a pasta ainda pendurada na ponta dos dedos.

Capítulo 8

Como uma erupção

—Sra. Rathnally deixou sua dentadura na minha bolsa novamente. —

—O que é isso, três vezes agora? Como isso acontece? —

—Ela é cega, Payton. Ela mistura minha bolsa com a dela. —

O brunch de domingo com minha mãe tinha sido nosso ritual desde que eu fui para a faculdade. Ela cozinhou, eu trouxe vinho. Mesmo que o apartamento em que ela morava fosse menor do que a casa em que crescemos, ainda parecia voltar para casa.

—Como está a Alliance? —

—Armand contratou uma nova assistente. Charlie teve que mostrar a ela como ligar o computador. —

—Peitos? —, minha mãe perguntou com simpatia, pescando em uma gaveta para pinças de salada.

—E bunda. Nós tentamos fazer com que ela fizesse uma pausa para isso, você sabe, sair antes que fosse tarde demais, mas ela não estava recebendo a mensagem. Eu acho que eles podem estar dormindo juntos. —

—Como é esse cliente que você estava tendo problemas? —

—Eu acho que ele está por aí. Provavelmente percebeu que ele tem outros hobbies além de ser uma dor na minha bunda. — Desde que eu pulei na Stack Friday, Max tinha sido chocantemente fiel à sua palavra. Ele me mandou um email ontem de manhã para me agradecer pelos arquivos, e mandou uma mensagem para dar horários para consultas quinzenais pelos próximos dois meses.

Provavelmente um suborno para eu não o denunciar. Que eu ainda não decidi fazer. Eu descobriria até amanhã.

—Boa. Então agora você pode parar de desperdiçar todo o seu tempo se preocupando com ele. —

—Uh-huh—. Eu abri uma garrafa de vinho, ainda pensando em Max. Minha mente me transportou de volta para Stack com uma lembrança surpreendente.

Caras vieram em todos os tipos. Avery era um Poquer, incitando você implacavelmente até que você perde a cabeça. Armand era um fanfarrão, jogando seu peso ao redor para lembrar a todos como ele era importante.

Max Donovan era um pato, o cara que fugiria, subverteria e fugiria à responsabilidade. O tipo que ficaria escorregadio como o inferno e blefaria o dia todo, mas nunca apoiaria suas reivindicações. Em outras palavras: irritante, mas inofensivo.

Eu tinha tanta certeza que eu tinha ele rastreado.

Até que ele agarrou meu pulso. Mantido enquanto meu estômago deu cambalhotas. Então arrastou o polegar pela minha pele até que eu estava praticamente tremendo.

Riley pode ter uma personalidade maior, mas Max foi quem ficou sob a minha pele sexta à noite.

Sim, como uma erupção.

—Whoa, querida. É quase meio-dia. —

Eu pisquei, percebendo que tinha enchido o copo da minha mãe com vinho até que estava derramando por cima. —Desculpa. —

Levando-o para a pia, eu cuidadosamente despejei metade no meu copo.

—Sonhando acordada, né? Isso não é como você. Você deve ter tido um sábado emocionante. —

—Absolutamente. Eu resolvi alguns recados. Tenho minha filiação de Pilates reintegrada...''

—Você foi para uma aula desta vez? —

Eu fiz um barulho —pffft—.

—Você sabe que se você pagar por isso e não for, você poderia ter usado esse dinheiro para apoiar uma instituição de caridade. Então, pelo menos, você receberia um recibo. —

—Sim, mas estou pagando pela culpa. E eu vou na próxima semana, de verdade. —

—Mhmm. —

Eu poderia ter feito outra coisa na noite passada.

Uma coisa que eu nunca contaria à minha mãe ou a qualquer outra pessoa.

Depois que meu apartamento ficou impecável, três novas playlists estavam no meu celular e tudo foi feito para meus clientes. Eu olhei para a minha mesa de cabeceira com uma mistura de ansiedade e apreensão e usei Jorge, o Namorado Noturno. Em um momento de vergonha, ou desespero, ou ambos, eu acabei com a vibração que não tinha tocado em um mês. Descontraído.

E pensei sobre a última pessoa que deveria pensar enquanto me tocava.

Um grande gole de vinho queimou minha garganta. Minha pele estava arrepiada enquanto eu estava no meio da cozinha da minha mãe.

Forcei minha atenção de volta ao presente, longe de como me senti quando me toquei, imaginando aqueles olhos escuros se movendo sobre o meu corpo, aquela boca presunçosa colocada em prática fazendo algumas coisas muito sujas.

Suficiente.

Minha mãe pegou seu famoso quiche de alho-poró do forno enquanto eu pegava os talheres para colocar a mesa de vidro na sala de jantar. A superfície já estava clara, exceto por uma pilha de papéis, que eu mudei para uma gaiola no canto.

Eu não pude resistir a vasculhar a carta impressa por computador no topo. —Ei mãe? O que é isso? —

Ela entrou na sala de estar, as luvas de forno ainda nas mãos. —O que? Oh. Nada para se preocupar, Paybear. —

Meus olhos examinaram a página e um nó se formou no meu estômago. —Diz que você está atrasada em seus pagamentos de hipoteca para o condomínio. —

—Eu voltei ao trabalho, mas por causa das minhas horas, as coisas estão um pouco mais apertadas em casa. — Eu poderia jurar que ouvi a ponta de tensão em sua voz. —Eu acho que vou procurar um lugar menor. —

Alarmes dispararam na parte de trás da minha cabeça.

—Mas este lugar é perfeito! Nós - quero dizer, você - esteve aqui por anos. — Mamãe comprou o lugar quando eu estava no ensino médio. Antes disso, alugamos.

Ela sorriu. —Está tudo bem, querida. Eu não preciso de tanto de espaço. —

—Mamãe. Isso diz que eles poderiam fechar em três meses. Você tentou o refinanciamento? —

Ela assentiu. —Eu tive que tirar muito tempo do trabalho ficando doente. E então o seguro pagou apenas alguns dos medicamentos... —

—Quanto precisamos fazer? —

—Nós não precisamos, Paybear. Isso é comigo. —

Minha mãe amou este lugar. Foi onde eu vivi na escola. Onde nós tínhamos todas as nossas memórias quando ela passou pelos nossos momentos mais difíceis.

Examinei a carta para encontrar os valores de pagamento. O suor irrompeu na minha nuca.

Eu não podia acreditar que havia tanta coisa que não sabia. Eu tinha feito tudo o que podia para ajudar, mas não tinha percebido a extensão das dificuldades nela, o fardo que ela carregava, e que apesar de nossas tentativas de fazer face às despesas, eles ainda estavam desesperadamente distantes.

—Eu tenho algum dinheiro extra vindo para mim com a promoção—, eu me ouvi dizer. —Eu não tenho nada para gastar. Eu não vou fazer isso imediatamente. — Era verdade que eu tinha conseguido um aumento, mas a promoção não cobria isso. Mas minha mãe nunca pediu ajuda. Ela nunca pediu nada.

Seu olhar se moveu para frente e para trás no meu. — Querida, você não precisa fazer isso. —

—Eu sei. Mas eu quero. —

Os corredores dos décimos e décimos primeiros andares do prédio de Max pareciam idênticos, percebi quando saí do elevador. Duas suítes, uma de cada lado.

Meu coração disparou como se eu estivesse prestes a pular de um penhasco enquanto olhava para a porta da suíte 1001.

Você está no caminho da sua cabeça. Você não sabe nada sobre jogos. E você não tem tempo para isso.

Ontem depois do brunch, eu passei o resto da tarde pensando em como eu poderia trazer dinheiro suficiente para minha mãe manter a casa dela. Minha lista foi curta.

Quando o novo relatório de negócios mensal atingiu minha caixa de entrada de e-mail esta manhã, fiquei chocada ao ver meu nome no topo da lista de associados.

Com o empréstimo que assinei com Max, estava liderando novos negócios. Não é satisfação do cliente. *Novos negócios*.

Eu nunca tinha liderado novos negócios, mesmo como um associado júnior.

Claro, foi no início do trimestre. Mas algo me ocorreu que não tinha antes.

Não só eu poderia manter o ritmo com os outros associados, usando minhas habilidades de pessoal para trabalhar o meu caminho enquanto eu pagava minhas contas e ajudava minha mãe onde eu podia.

Eu poderia realmente *ganhar* o prêmio dev.

Que vem com um cheque de bônus grande, gordo, pagando uma hipoteca.

Eu só tinha que ficar à frente de Avery por seis semanas.

Também significava que não havia nenhuma maneira em que eu pudesse reportar Max sobre os documentos do empréstimo.

Esperança e culpa guerrearam dentro de mim. Dobrando as regras um pouco não me incomodou, mas era o princípio de tudo. Fazer o meu trabalho significava proteger os interesses da Alliance e garantir que a Phoenix fosse lançada e que o empréstimo fosse reembolsado.

Há uma maneira de fazer isso, uma pequena voz disse. Só porque a Aliança não podia autorizar outros dez milhões para Titã, não significava que alguém não pudesse. Se eu estivesse envolvida, não só eu poderia ter certeza de que o projeto avançaria, mas eu poderia ficar de olho em Max e Riley - que pareciam ter um mundo de cérebros e senso zero entre eles.

Bati na porta.

Nada.

Eu girei a maçaneta, entrando enquanto ela cedia. Meu queixo caiu quando entrei em outro mundo.

Esta suíte tinha um layout semelhante ao de Max, mas algumas paredes haviam sido derrubadas. Além do foyer, onde a sala deveria estar, havia um enorme espaço aberto. Estações de trabalho de computador percorreram o comprimento de duas paredes. Uma sala de reuniões envidraçada com quadros brancos ocupava a terceira parede, e a quarta tinha uma tela gigante e outra tecnologia que eu não reconhecia, com duas cadeiras de pufes e uma espreguiçadeira amarela brilhante. Um dos cantos dava o único passo para os jogos - três máquinas de pinball, a

primeira em uso por um garoto baixinho com jeans e um tanque muscular. Eu dei alguns passos desajeitados para dentro da sala quando uma voz atrás de mim me fez pular.

—Coiote. —

Eu me virei para encontrar Max atrás de mim no corredor.

Eu o imaginei principalmente no meu devaneio de sábado, mas seu cabelo estava bagunçado. Seus olhos mais quentes, seus ombros mais largos. Ele parecia completamente em casa com tênis Converse, jeans e uma camiseta verde-oliva que destacava seus cabelos e olhos escuros.

Eu tentei forçar o calor a tomar conta do meu rosto e pescoço.

—De onde você veio? —

—Escadas. — Ele se inclinou contra o batente da porta, as mãos nos bolsos. —Correndo o risco de ser previsível, o que você está fazendo aqui? —

—Eu queria te agradecer por ter sido tão cooperativo neste fim de semana. Os e-mails e o texto—. Acrescentei em sua expressão vazia.

—Seja bem-vinda. Por que você está realmente aqui? —

Eu fui tão transparente? —Bem, eu também estive pensando sobre sua situação. E eu quero te ajudar. Aqui estão minhas condições. Primeiramente, ajudarei com sua proposta, sua solicitação e preparação para reuniões. Você faz toda a conversa cara-a-cara e correspondência com possíveis financiadores. Em

segundo lugar, faço isso fora do meu horário normal na Alliance. E por um mês, no máximo. Nós não temos o dinheiro que você precisa para terminar o jogo, ou eu tenho alguma preocupação sobre sua capacidade de executar este projeto, estou relatando que você mentiu em seus formulários. —

—Você quer uma tigela de laranja M & Ms todos os dias também? O termostato está ajustado a setenta e cinco vírgula cinco graus? —

—Eu não estou sendo difícil. Estou salvando sua bunda. —

Max deu um passo em minha direção e eu quase levei um de volta. —Você está salvando *sua* bunda, Coiote. — Ele esfregou o polegar sobre o lábio. —Diga-lhe o que for necessário para conseguir o dinheiro para terminar o meu jogo e estamos bem. Tudo o que me interessa é fazer da Evolve - e da Phoenix - superar qualquer coisa existente. —

Tanto por gratidão.

Eu deveria ter sabido melhor do que esperar qualquer uma.

—Combinado. Quando começamos? — Eu perguntei.

—Agora. —

Capítulo 9

Eu vou pegar o pufe

Max se virou e eu o segui até a sala de estar sem sala de estar.

—Você está zoneado para isso? — Eu soltei, pegando os corpos na frente dos computadores. Dois homens e uma mulher estavam sentados na sala de reuniões, amontoados em volta de folhas de papel gigantes.

—A partir de agora, você está na captação de recursos. Você tem problemas legais, discuta com Riley McKay. —

Um dos homens sentados à mesa tinha cabelo ruivo familiar e virou ao som de seu nome. Riley parecia o mesmo que na sexta-feira, com um terno azul-marinho e uma gravata roxa que eram um sinal de boa alfaiataria e estilo pessoal de uma só vez. Ele teria abalado a Alliance com sua pura união.

Mas, como eu me lembrava do jeito casual como ele me incentivou na sexta-feira, e como relaxou para descobrir que Max falsificava seus formulários... as aparências enganavam. Eu não conhecia nenhum advogado que estivesse disposto a ficar de fora. Ele era descuidado, maluco ou extremamente confiante.

—É bom ver você de novo, Payton—, Riley ofereceu um sorriso se estendendo por seu rosto infantil.

—Da mesma forma. Eu acho que você trabalha aqui em tempo integral? —, Perguntei.

—Eu tenho outros clientes, mas eu possuo parte de Titan. — Ele se inclinou. —E nós estamos, para o registro, zoneado por isso. — Riley tinha os cantos da minha boca se contraindo apesar do meu desconforto com toda a situação. —Então, você quer o grande tour? Se você esperar que o cara dê a você, estará esperando por muito tempo. — Ele lançou um olhar para Max, que já tinha sido chamado por um cara mais velho na frente de uma tela de computador.

—Certo. —

Eu segui Riley até o centro da sala. —Então esta é a coragem de Titã, também conhecido como Pit. Temos cerca de vinte desenvolvedores, mais ou menos, trabalhando ao mesmo tempo. —

Meu olhar varreu o quarto. —Não muitos aqui. —

—Oh, você é boa em matemática—, ele brincou. Eu dei uma olhada nele. —Temos alguns codificadores em Tóquio, um em Montana. Um cara de som em Portland. E um artista com uma fazenda fora da Cidade do Cabo. Max não se importa, desde que o trabalho aconteça e todo mundo mantém uma tampa sobre o que realmente estamos fazendo. —

—Fabricação de Ebola? —

Ele riu. —Não. Estamos fazendo os melhores jogos de sempre para enfeitar o planeta. Mas desde que o Oasis saiu e Titan passou de ninguém para legitimo em duas semanas flat, a

competição está sempre à procura de sujeira. Max gosta de manter uma tampa nas coisas. —

—Certo. —

—Hey todos. — Eu pulei quando Riley levantou a voz. Cabeças viradas para nós, incluindo a de Max. Ele parecia irritado por ter sua conversa perturbada. —Esta é Payton. Ela está nos ajudando a conseguir o dinheiro para pagar seus salários. Então ela quer qualquer coisa, você dá para ela. —

Se eles estavam surpresos, eles não pareciam.

Riley me apresentou individualmente até minha cabeça ser um redemoinho de nomes. Terry e Jenna eram os principais desenvolvedores e provavelmente tinham dez anos a mais que eu. Claire poderia ter passado por uma faculdade de co-ed. Ela, Tom e Zane estavam trabalhando no Evolve. Jimmy, que parecia um motociclista, e Muppet, o garoto que jogava fliperama, trabalhavam em Phoenix.

No momento em que Riley terminou de me dar a turnê, já passava das dez. Fiquei surpresa ao perceber que o Pit ainda estava zumbindo. Jenna, Terry e Tom estavam se encontrando sobre algo. Muppet, a outra garota e dois caras cujos nomes eu já havia esquecido ainda estavam digitando em suas mesas. Com a exceção de um cara, que parecia estar no e-mail, os outros estavam inserindo linhas de texto em branco em espaços vazios negros.

—É a noite de Jimmy para colocar as crianças para dormir— , Riley explicou, como se eu tivesse percebido que um deles estava faltando.

Eu o segui até a cozinha, onde ele pegou um Red Bull na geladeira. —Você quer um? —, Ele ofereceu.

Eu balancei a cabeça. —Obrigada. —

—Nós temos muito. — Eu me inclinei para olhar o conteúdo da geladeira. Juntamente com alguns contêineres da Rubbermaid, havia pelo menos duas dúzias de latas de bebidas energéticas em três variedades diferentes.

Jesus.

—Então, todo mundo trabalha o tempo todo? —

Riley abriu a lata e despejou o conteúdo escuro em um copo, tomando um longo e grato gole. —Bastante. A maioria do time está trabalhando no motor, mas parte dele é o jogo. Precisamos ter tudo feito em seis meses, se vamos atender projeções. Isso é o que estávamos revendo. —

—E quem faz isso - Max? —

—Eu e Max. Eu não sou um advogado típico —, ele explicou, lendo minha mente, — e nós dois voltamos. Outras perguntas? —

—Sim. Por que estou aqui? —

—Precisamos de dinheiro para o jogo. Eu assinei o pedido original - os vinte mil - mas aparentemente Max esqueceu algumas coisas nessa estimativa. — Riley revirou os olhos como se seu amigo tivesse esquecido de pegar a correspondência. — Max disse que ele mesmo resolveria, mas ele não é o mais diplomático. —

—Mesmo? Eu não tinha notado. —

Riley sorriu. —Fiquei chocado que ele conseguiu o financiamento da Alliance, se eu for honesto. —

—Tecnologia é nossa nova prioridade. A administração estava babando quando te viram na lista de possíveis clientes. —

Ele levantou um ombro. —Isso explica. Max não sabe quando pedir ajuda. Mas que gênio faz, certo? —

Riley levou-me para fora da cozinha e através do poço para uma sala que estava aproximadamente abaixo do escritório de Max. —Este é o meu. —

Eu olhei em volta. Em vez de a mesa de Riley estar contra as janelas como a de Max, estava a meio caminho da parede interna de frente para a porta. O resto do espaço tinha uma poltrona da mesma variedade que as do Poço, algumas estantes de livros bem usadas e uma samambaia de aparência negligenciada.

—Eu vou arrumar uma mesa para você—, Riley ofereceu.

—Eu vou levar o pufe—, eu brinquei, mas ele não entendeu a piada.

—Sua chamada. —

Erros de arredondamento de dez milhões de dólares. Caras chamados Muppet. Pufs como cadeiras e pinball. Isso estava a mundos de distância da Alliance, de tudo que eu sabia.

Como diabos você vai ajudar esses caras?

Eu engoli, a enormidade da minha tarefa lavando sobre mim. Se isso não funcionasse, eu - e eles - ficariam totalmente ferrados. —Hum. Temos alguma pista sobre financiadores? —

Riley me entregou um arquivo grosso de sua mesa. —Não fique muito animada. Muitas dessas são chamadas frias. A maior parte do Oasis foi construída e financiada pelo bolso de Max. Provavelmente por que levou quatro anos e por que não quer fazer isso de novo. —

—Obrigada. É melhor eu começar a ler. Posso pegar emprestado alguns desses? — Eu apontei para um pote de marcadores e uma pilha de Post-its na mesa de Riley.

—Bata-se para fora. —

Encontrei uma mesa extra na cova, ao lado da agora silenciosa máquina de pinball, e me acomodei lá.

Eu não sabia por onde começar. Eu nunca tinha caído no meio de um lugar sem saber o que estava fazendo. Sem qualquer tipo de treinamento ou suporte, ou sem outros colegas que fizeram o que eu fiz.

Ainda assim, eu não estava pronta para desistir.

Os arquivos não me disseram muito sobre Titan, mas me disseram muito sobre possíveis financiadores. Quando já era quase meia-noite, fiquei de pé e me estiquei. Os papéis à minha frente estavam marcados com uma coleção de marcadores e Post-its.

As perspectivas eram uma peça importante do quebra-cabeça. Mas tentar conectar os pontos para entender onde ir em seguida era impossível até que eu soubesse mais sobre Titã e Fênix. Mas isso não ia acontecer hoje à noite.

No momento em que enfiei a cabeça no escritório de Riley, meu cérebro já estava quase parado. —Eu acho que vou ter que levar isso para casa e começar de novo pela manhã. Onde está Max? —

—Provavelmente em seu escritório no andar de cima. Vou lhe mostrar um atalho. — Ele me acompanhou até a porta e apontou para a escada particular.

A primeira coisa que notei quando subi foi a música. Indie baixo e folclórico flutuava pelo apartamento de alguns alto-falantes escondidos na sala de estar. O ambiente monótono do décimo andar - computadores, conversas ocasionais - desapareceu. Junto com a iluminação fraca, estava quase em paz.

Eu atravessei a porta aberta do escritório de Max, me sentindo mais como uma intrusa do que no primeiro dia aqui.

Hoje a msa dele parecia ter sido levantada, e eu percebi que era uma daquelas coisas elétricas que poderiam ser ajustadas para que você pudesse trabalhar em posições diferentes. Max ficou na frente dela, de frente para a mesma tela preta que parecia monopolizar os codificadores no andar de baixo. Além dele, a cidade acenou, as luzes brilhando suavemente através da escuridão do lado de fora da parede de janelas.

Em sua camiseta e jeans, ele parecia mais um estudante de ficção científica absorvido em uma tarefa escolar do que o líder de uma empresa.

—Eu posso ver o seu reflexo na janela—, ele murmurou. — Você está se aproximando ou apenas olhando? —

—Você tem alguns minutos? —

Eu meio que esperava que Max dissesse não, mas ao invés disso ele disse: —Eu tenho o tempo que você precisar. —

Fui até ele, colocando meus papéis na altura da cintura. — Aqui está o que estou pensando com base no pouco que sei até agora. Eu vou cavar mais fundo nessas três pistas. Saber mais sobre seus investimentos anteriores. Quão fundo são seus bolsos. — Indiquei os papéis que Riley havia imprimido para mim em seu escritório. —O orçamento diz que você precisa de um extra de dez milhões, mas isso é muito para endividamento direto. Você deveria olhar para financiamento de capital. —

Max estava ouvindo em silêncio - até a última parte. — Nenhum capital. Eu não vou desistir de um centavo da minha companhia. —

Eu estava acostumada a reações automáticas. Eles quase nunca quiseram dizer —não—, mas —não agora— ou —não assim—. Eu mudei para a minha voz mais reconfortante. — Vamos ver as opções. Capital não significa renunciar ao seu direito de tomar decisões. E nós não precisamos olhar para isso agora. —

—Payton? — Max esfregou o lábio, puxando minha atenção para a curva de sua boca.

Você poderia, por favor, parar de fazer isso?

—Sim? —

—Não há porra de capital. — A borda em sua voz cortou a música suave apenas audível do outro quarto. —Algo mais? —

Forcei minha atenção de volta aos papéis. —Sim. Eu terei as ligações de volta para você em uma semana. —

—Que tal amanhã? —

Meu queixo caiu. —Sério? — Pensei em tudo o que eu tinha que fazer na Alliance amanhã. —Você sabe que eu não trabalho para você, certo? —

—Sim. Mas o que você vai se lembrar dos documentos que enviei à Alliance é que estamos planejando lançar em seis meses. — Ele esperou, eu assenti. —Eu quero fazer isso em quatro. —

—O que? Por quê? —

Ele mostrou os dentes. —Porque o maior estúdio do mundo está lançando seu último projeto em cinco. Eles já anunciaram isso. —

—Se você lançar depois... —

—O mundo está jogando seu jogo em vez do meu. —

Eu resisti ao desejo de gemer. —Eu farei o que puder. —

Foram dois dias, não um, antes de eu ter revisado três propostas em detalhes e identificado dois novos. Fazer isso significava ficar acordada até as quatro da manhã apenas para me levantar para o trabalho todo dia, às sete.

Eu esperava ingenuamente que uma empresa de jogos fosse mais... despreocupada. Homens e mulheres adultos trabalhando em coisas que eram o resto do jogo do mundo. Ainda assim, parecia que todos em Titã colocavam mais horas do que eu em Titã e Alliance juntos. Eu estava aprendendo que eles eram tão talentosos quanto quaisquer outros profissionais, além de terem jogado tudo o que tinham, tudo o que *eram*, em seu trabalho.

—Não confunda isso com preguiça, mas o que você faz no seu tempo de inatividade? —, perguntei a Riley certa noite. Bebi o último gole de melancia que eu trouxe da Alliance enquanto Riley pegava o número dois da Red Bull - três? - Da geladeira.

Ele sorriu. —Você é engraçada, Payton. Eu gosto disso. Sério, porém, os codificadores geralmente demoram um mês ou dois entre os jogos. Até lá, eles trabalham em sprints, praticamente o tempo todo, até que algo esteja pronto para o Max revisar. Por que você está começando a se arrepender de sua oferta para ajudar? —

—Eu só não entendo porque Max queria minha ajuda. Tudo o que ele parece fazer é abater minhas idéias—. Eu reclamei. Até agora, ele não escutaria, não se dobraria, nem sequer discutiria qualquer das opções que eu apresentasse. Eu estava ficando seriamente frustrada.

Nós saímos da cozinha, e o homem em questão estava sentado do outro lado do poço com um círculo de desenvolvedores. Eles ocupavam uma mistura de cadeiras de trabalho, pufes e uma espreguiçadeira. Max observou como um deles - Zane, eu acho - escreveu algo na mesa no meio. Max sacudiu a cabeça, pegou a caneta de Zane e rabiscou outra

coisa. Jimmy, de quem eu me lembrava porque ele parecia um motociclista, apagou o que Max escreveu e escreveu algo novo.

Todos olhavam para a mesa. Finalmente Max assentiu e Jimmy sorriu.

Eu senti uma pontada de inveja. Claro que Max poderia colaborar com seu próprio pessoal, mas não comigo.

—O que ele faz mesmo quando ele não está me dizendo que minhas idéias são uma porcaria? — Eu perguntei irritada.

—Um pouco de tudo. Aprova desenvolvimentos, novas ideias. Às vezes ele até codifica. Eu o vi se perder no Pit por três semanas uma vez. Eu não acho que ele se levantou para mijar, — Riley refletiu enquanto os assistíamos juntos, encostados na porta da cozinha. —Curiosidade: a maioria das pessoas acha que o Oasis foi o primeiro jogo de Max, mas na verdade ele fez mais três com um nome diferente. Seu primeiro lançamento fez mais de duzentos mil. —

—Impressionante. —

—Sim, especialmente para uma criança de quinze anos. —

Droga.

Eu conduzi o caminho de volta para o escritório de Riley. Alguém tinha sido legal o suficiente para puxar uma das estações de trabalho para dentro, então eu tinha um pequeno recanto no canto que era mais silencioso do que o espaço de conceito aberto do lado de fora.

—Então ele não tem hobbies? Vida pessoal? —

—Se você perguntar a ele, ele dirá que o trabalho dele é brincadeira. Mas todo mundo precisa de tempo para descomprimir. A verdade é que Max joga como o resto de nós, talvez mais. Ele apenas mantém um muro chinês. —

—É para isso que striper é? —, Perguntei.

Riley me surpreendeu corando. —A ideia foi minha, na verdade. Nosso líder destemido é muito alto. Se ele não desabafar, ele fica irritado. —

—Você não diz—, eu brinquei. —Então, strippers são como você desabafa? Não que eu esteja julgando. Metade dos caras no meu escritório provavelmente ganha milhas em locais como Stack. —

—Para nós? Eles são mais seguros do que meninas de verdade. — Ele deu um sorriso enigmático. Eu queria perguntar o que ele queria dizer, mas ele voltou ao trabalho.

Inquieto, voltei ao Pit. Seis estações de trabalho ainda estavam ocupadas. Todos pareciam ter um emprego, para saber exatamente o que estavam fazendo.

Exceto eu.

Eu vaguei por trás de uma das meninas e ela notou, virando-se para mim.

—Desculpa por interromper. Eu estava apenas curiosa sobre o que você está fazendo. Eu sou Payton. Claire, certo? —

—Você conseguiu—, ela ofereceu facilmente. —Esta é uma moldura de log. — Ela apontou para um documento na frente

dela. —E aqui está uma amostra do que estamos colocando juntos. Os esboços para o que a Phoenix será. Temos alguns artistas para trabalhar conceitos baseados na história que Max construiu. —

Eu olhei fascinada. —Você pode me mandar isso? —

Ela hesitou. —Max é bastante particular sobre o que é enviado ao redor. —

—OK. — Puxando meu telefone, eu tirei algumas fotos.

—Que diabos você está fazendo? — A voz de Max veio de trás de nós e nós duas viramos.

—Estou trabalhando—, eu ofereci. —E você? —

—Cozinha. Agora. — Ele se virou como se soubesse que eu o seguiria.

—Você esqueceu como usar frases? — Eu perguntei, irritada, quando estávamos sozinhos. —Você não precisa me fazer atravessar a sala como se eu fosse uma criança que está rabiscando na parede com giz de cera. —

Ele me ignorou. —Por que você estava tirando fotos? —

—Eles são para a apresentação. Você sabe, o que você eventualmente terá que fazer para um financiador. Precisamos adicionar alguns visuais do que o jogo será. —

—Não. —

Minha boca se abriu. —Mas Max... eu não acho que podemos obter um financiador sem *mostrar a eles o* que você está criando. —

—Você teria beijado minha bunda para me dar vinte milhões. —

Calor subiu em minhas bochechas. —Eu basicamente disse. —

Max recostou-se no balcão e cruzou os braços sobre a camisa xadrez verde e azul-marinho que usava sobre o jeans. —Então, descubra como deixá-los tão motivados quanto você. —

—Ah não. Não coloque isso em mim. Sem nada disso - —eu mostrei a imagem no meu celular das especificações do personagem, — seu lançamento vai ser chato para caralho —.

Eu queria estender a mão e tirar a expressão hipócrita do rosto dele, mas a atenção dele caiu.

—O que você está- *Hey*! —

Max estendeu a mão para mim, torcendo o telefone da minha mão. Eu roubei, mas ele segurou, batendo os botões em rápida sucessão.

—Você está excluindo minhas fotos? —

—Não. Estou apagando a minha. — Ele devolveu o telefone, parecendo sombriamente satisfeito.

Inacreditável! Havia fotos privadas lá. OK, talvez nada atrevido, mas coisas pessoais. Eu e Charlie bebendo no Tilt. Eu e minha mãe comemorando seu primeiro ano sem câncer.

Minha voz estava quase tremendo quando enfiei o dispositivo com segurança no bolso de trás. —Esse não é apenas o meu celular, Max. Minha vida está aí. E eu não lhe dei permissão para olhar para isso. —

—Sim? Bem Titan é minha vida. E eu não queria dar-lhe permissão para colocar *isso* em *seu* telefone —, ele respondeu com firmeza.

—Ugh! Por que você está sendo tão... —

—Tão o que? —

—Um idiota! — Eu assobiei.

Ele estava perto o suficiente que eu podia sentir o calor saindo dele. —Escute, Payton. Toda merda debaixo desse telhado é minha. O que significa que acontece do jeito que eu quero. Se você não consegue lidar com isso, pode voltar para a Alliance. —

Eu me esforcei para manter meu nível de voz. — Ouça, *Max*. Eu não concordei em ajudá-lo porque estou entediada e procurando por um hobby. Estou aqui para fazer um trabalho e sair. Então, se você não consegue lidar com isso, pode ir para o inferno. —

Eu me virei e caminhei pela cozinha até o corredor, meus saltos estalando na madeira do hall de entrada. Peguei minha bolsa e enfiei-a debaixo do meu braço antes de ceder ao impulso infantil de bater a porta ao sair.

Capítulo 18

Isso é realmente estranho

—Payton! —

Uma mulher baixa e redonda com cabelos loiros grisalhos e um largo sorriso me alcançou quando entrei no quarto ao lado da minha mãe. Eu teria me lançado em seus braços, mesmo que ela não tivesse me dobrado neles.

—Oi, tia Gina. — Gina não era minha tia de verdade, mas ela poderia muito bem ter sido. De todos os amigos que minha mãe fez em seu grupo nos últimos anos, Gina foi uma das melhores. Ela teve sua própria batalha, e embora os médicos disseram que ela estava no claro, ela perdeu uma irmã no ano passado.

—Eu não te vejo há anos, mas você fica mais linda a cada vez. — Ela se afastou, acariciando minha bochecha. —Você geralmente não vem a reuniões, então o que você está fazendo aqui? —

—É o seu aniversário em breve. — O pequeno pacote que eu tirei da minha bolsa foi cuidadosamente embrulhado em papel roxo brilhante com flores brilhantes.

Gina sorriu. —Você não deveria ter comprado nada. —

—Abra! — Excitação borbulhou através de mim quando ela desdobrou o papel para encontrar uma foto dela e seus filhos gêmeos, que tinham acabado de ir para a USC para a faculdade. Ela sempre falava sobre eles, e eu sabia o quanto ela estava orgulhosa do que eles já haviam conseguido. Eu lhes enviei um email para obter a imagem e imprimi-la e enquadrá-la em um ótimo lugar novo perto do meu escritório.

—Eu sei que você sente falta deles, mas eu pensei que isso ajudaria você a sentir que eles não estavam tão distantes. —

Ela fungou. —Sim. Obrigada, Payton. —

—Obrigada pela carona, querida—, minha mãe disse. —Gina vai me levar para casa depois. —

—Você realmente precisa aprender usar o Uber. —

—Eu me recuso—, declarou ela, com os olhos faiscando. —Quem sabe quem dirige essas coisas? —

Eu gostava de deixá-la irritada, e esse era um dos tópicos atuais dela. —Eu ouço algumas celebridades fazer isso por diversão. —

—De jeito nenhum. Se vou dar uma gorjeta a George Clooney, com certeza não será por me levar ao supermercado. —

Revirei os olhos e me virei para ir para casa.

Max e eu não falamos ou mandamos mensagens de texto desde a nossa briga na noite passada. Quem sabia se ele ainda queria minha ajuda no Titan. Ou se eu quisesse dar a ele.

Ele era arrogante. Paranoico. *Errado*.

Subi as escadas do porão do centro comunitário para o nível principal, ainda perdida em meus pensamentos. Pelo menos três outros quartos sempre pareciam estar em uso. Eu não podia fingir conhecer todos os grupos, mas tinha visto de tudo, desde um clube de esgrima até os jovens republicanos.

Outra reunião no andar principal estava apenas deixando sair. Olhei de relance para além dos rostos a caminho da porta, mas um corpo familiar, perfil e tênis Converse me fizeram parar.

—Max? —

Sua cabeça se virou para mim e ele atravessou o corredor. — O que você está fazendo aqui? — Olhos escuros se moveram entre mim e a porta no final, como se ele não pudesse esperar para sair.

Uma mulher baixinha, de camisa xadrez, nos interrompeu quando saiu. —Obrigada por hoje à noite. Eu sei que foi difícil. —

—Claro—, respondeu Max em voz baixa.

—O que *você* está... — Minha voz morreu quando avistei a folha de papéis que a mulher tinha debaixo do braço. As palavras *Grupo de Apoio à Saúde Mental* saltaram para mim.

—Oh. — Eu senti o sangue drenar do meu rosto. —Me desculpe, eu não queria... —

—Isso é realmente fodidamente estranho, não é? —

—Sim. Eu deveria... sim. — Eu virei para o outro lado e comecei a descer o corredor, apenas para mergulhar no banheiro feminino, meu rosto quente.

Eu olhei para o meu reflexo no espelho sobre a pia. Grandes olhos cor de avelã olharam para mim, junto com o mais fraco respingo de sardas que só apareciam quando eu ficava pálida.

Meu cérebro peneirava as milhões de razões pelas quais ele poderia estar naquele grupo quando a mulher que tinha falado com Max apareceu na pia ao meu lado, deixando cair seu fichário na penteadeira.

—Foi uma reunião difícil—, ela se ofereceu. —Natalie era uma menina doce. Você pode querer ter certeza de que ele está bem. —

Ela deve ter percebido que eu era amiga de Max. —Certo—, gaguejei. —Eu vou. —

Max deveria ter ido embora quando cheguei ao estacionamento. Em vez disso, ele estava sentado em um banco, olhando para o espaço como se estivesse tentando decidir entre o mundo dentro de sua mente e aquele na frente dele.

Eu debati se deveria me aproximar, mas as palavras da mulher no banheiro voltaram para mim.

O olhar de Max subiu para o meu quando eu atravessei para o banco. O embaraço sumiu, substituído por apatia.

—Desculpe por antes. Quando eu corri. —

Ele assentiu uma vez, depois passou a mão no queixo.

Eu olhei em volta de nós. Não havia mais ninguém no estacionamento, apenas um punhado de carros, e tomei uma decisão precipitada.

—Ei, você quer ir a algum lugar? Limpar sua cabeça? —

Ele hesitou por um momento. —ESTÁ BEM. —

Max seguiu-me para o meu Prius e deslizou para o banco do passageiro. —Como Starbucks? —, ofereci, prendendo meu cinto de segurança.

—Não. Tenho uma ideia melhor. —

Max pareceu sair dessa e eu segui as direções curtas que ele me dava. De minha parte, eu naveguei as ruas com cuidado, olhando-o apenas quando paramos em uma luz.

—Estacione aqui—, Max instruiu quando chegamos ao nosso destino.

—O iate clube? —, perguntei em voz alta.

Ele não disse nada quando saímos do carro e ele cortou o caminho em direção a uma fileira de barcos. Os pequenos deram lugar aos maiores, cada um silencioso e bonito à noite. Ele caminhou devagar, os olhos examinando a fileira de barcos e as mãos enfiadas nos bolsos.

Max parou em frente a um barco branco brilhante que era mais comprido que a minha sala de estar. Sem hesitar, ele se inclinou para puxar uma das cordas que segurava o barco no cais.

Em seguida, saltou da doca para o barco.

—Max! — Eu assobiei. —Que diabos está fazendo? —

Ele se virou para mim, como se tivesse acabado de se lembrar que eu estava lá. —Relaxando. Este é o meu barco. —

O nome, *Real Fantasy*, foi para o lado no roteiro.

Max estendeu a mão, mas eu olhei para a extensão de água. —Você está bem. Apenas pise no limite. —

Fácil para você dizer.

Atirei-lhe um olhar antes de pegar sua mão.

Eu quase caí - não por causa da distância ou do meu equilíbrio, mas do jeito que meus braços se arrepiavam pela sensação de sua pele na minha. Max estava alheio. Uma vez que eu coloquei os dois pés no convés, ele soltou minha mão tão rápido quanto ele a pegou.

O balanço suave enviou meu estômago cambaleando. Lembrei-me de que estávamos firmemente amarrados ao cais.

—Você quer ver o resto? — Max perguntou.

Eu olhei ao redor. —O resto de quê? —

—O barco. —

Eu segui Max quando ele abriu uma pequena porta que eu não tinha visto, revelando escadas que desciam na escuridão.

Abaixo do convés havia outro mundo. Um minúsculo, mas perfeito em sua construção. De um lado havia um banco e uma mesa de cozinha. Do outro, uma TV de tela plana. Uma cozinha completa com fogão, pia e forno de microondas tiveram acabamento melhor que o meu em casa. O sofá embutido tinha metade do tamanho e havia persianas para as janelas redondas.

Meus dedos correram sobre a mobília, deliciando-se com a sensação dela. Madeira rica e brilhante dominada. Onde havia tecido, era azul-marinho.

Outra porta além do espaço de vida chamava. Passei por Max e encontrei um quarto.

A cama foi erguida em uma plataforma, e curvou-se até um ponto logo acima dos travesseiros, seguindo as linhas da frente do barco. Uma clarabóia foi colocada sobre o colchão, como uma janela deste lugar para o mundo real.

Eu já estive em um barco uma vez, mas a balsa de Staten Island era mais uma gigantesca caneta de pessoas. Você quase pode esquecer que estava na água. Não é como este brinquedo elegante.

—Posso? — A excitação surgiu através de mim. Neste momento, não consegui contê-lo.

Max franziu a testa. —Você pode o quê? —

Sem esperar por uma resposta, eu me esparramava na cama. Rolando de um lado para o outro, eu ainda não conseguia ver nada além do céu azul apenas tingido de rosa do pôr do sol iminente através da clarabóia. Foi extraordinário. Como dormir sob as estrelas.

Eu empurrei até meus cotovelos para encontrar Max me observando da porta com uma expressão ilegível. —Eu aposto que há até mesmo um banheiro—, eu disse, sem fôlego.

Ele assentiu. —E uma lavadora e secadora. —

Meu queixo caiu. —É incrível. Isso é tudo seu? — Eu me maravilhei.

Algo brilhou, um caco de luz no embotamento de seus olhos. —É apenas um barco com cabine. Eu comprei depois do lançamento do Oasis. — Ele se mexeu. —Eu volto já. —

Os passos de Max recuaram para as escadas e para cima, mas eu demorei. Meus dedos acariciaram o tecido luxuoso em cima da cama.

Era fácil imaginar entrar em um barco como este e apenas decolar. Desaparecendo por dias ou semanas. Sem responsabilidades. Nenhum drama. Vá a qualquer lugar. Faça qualquer coisa.

Quando criança eu sonhava que era uma aventureira que conseguia fechar os olhos e abri-los para me encontrar em outro lugar. Crescendo como uma filha única com uma mãe solteira, nós não tínhamos dinheiro para viajar muito, mas eu nunca deixaria isso ficar no caminho de imaginar como seria.

Um som estrondoso surgiu de algum lugar por perto, me tirando dos meus devaneios.

Eu refiz meus passos através da mini-casa e enfiei a cabeça acima do convés. O que eu vi tinha pânico me agarrando.

As docas ficavam a quarenta metros de distância. Então sessenta.

Subindo as escadas, me virei para encontrar Max em pé atrás do volante.

—O que você está fazendo? — Eu gritei.

—Limpando a minha cabeça—, ele chamou por cima do ombro.

Capítulo 11

Comida de rua

Meu estômago revirou. A comida de rua que eu peguei para o jantar na minha pressa da Alliance para pegar minha mãe não estava bem.

Eu tropecei para frente e cai no assento ao lado de Max, puxando meus joelhos até o meu peito.

—Se você vai ficar doente, faça isso aí. — Sua voz chegou aos meus ouvidos sobre o ronronar do motor. Eu me perguntei se ele poderia ver o quão verde eu estava. Eu queria reunir uma resposta rápida, mas em vez disso concentrei toda a minha atenção em manter o conteúdo do meu estômago exatamente onde eles estavam.

Eu não tinha medo da água, mas a ideia de entrar no canal não era emocionante. Olhei para a água e quis que a náusea passasse.

O ar fresco da noite ajudou um pouco, assim como o fato de Max parecer imensamente confortável no leme. Ele ficou de pé, o vento chicoteando seus cabelos enquanto dirigia o barco pela água escura. O despertar começou a se formar em perfeita forma de V atrás de nós.

—Então... você quer conversar? — Eu perguntei quando pensei que tinha vencido a batalha contra a minha náusea.

—Sobre o que? —

—Eu não sei. O clima? A política de taxa de juros do Fed? A formação do Red Sox? Embora se você quiser o último, você terá que assumir a liderança. — Ele me enviou um olhar frio. —Tudo bem, então, vamos falar sobre por que estávamos no centro comunitário hoje à noite. Eu vou primeiro. Eu estava deixando minha mãe no seu grupo de apoio ao câncer. —

A atenção de Max se aguçou. —Sua mãe está doente? —

—Ela estava. Nos últimos anos. Alguns meses nós não sabíamos qual seria o caminho. — Os piores meses da minha vida. Quando todo dia era uma nova luta contra o mundo e contra mim mesma. A tentação de quebrar, cair, chorar, falhar.

—Mas ela está bem agora? —

—Sim. Quer dizer, ela está melhor. —

Eu vi quando passamos por um hotel. O aeroporto apareceu à vista como o barco ao redor de uma curva no canal.

—Eu não sabia. Sua vida parece muito perfeita. —

Eu girei para enfrentar Max, envolvendo meus braços em volta dos meus joelhos e sentindo o assento liso com meus pés descalços.

—Foi—, eu concordei. —Mesmo que meu pai tenha ido embora antes de eu nascer, minha mãe nunca me deixou sentir como se eu tivesse apenas um pai. Ela fez minhas fantasias de

Halloween e me colocou em aulas de dança por anos, mesmo que eu mal pudesse me virar sem cair. — Eu sorri fracamente. —Em troca, reclamei quando não tínhamos dinheiro para as roupas novas que meus amigos tinham. Eu mal entrei na faculdade e, quando fiz isso, peguei as apostilas da minha mãe. O mundo me devia alguma coisa, certo? Então eu festejei quando deveria ter estudado, e dormi com caras dos quais eu deveria ter ficado longe. Ela só sabe metade das coisas que fiz. —

Eu não sabia por que estava sendo tão sincera, mas assim que comecei, era difícil parar as palavras que vazavam.

—O dia em que o médico me disse o que poderíamos esperar era o dia em que prometi estar lá para ela. Último ano de faculdade eu troquei noites de bebida em bares por trabalhar para eles. Passei dias estudando ao lado da cama dela. Eu terminei a escola tirando notas melhores do que eu já tive. Desde então, eu jurei que não iria decepcioná-la do jeito que eu tinha toda a minha vida. E eu não acho que seja sempre perfeita, mas eu tento. —

Eu fiz tudo o que pude para ajudá-la. Quando seu trabalho negava sua licença médica, eu havia suplementado sua renda com a minha. Ela protestou dizendo que não precisava do condomínio de dois quartos em que crescemos, eventualmente dizendo que eu poderia voltar. Mas eu sabia que ela precisava de seu espaço, e ela tinha seu orgulho.

O barco abrandou, e levei um segundo para perceber que o olhar de Max estava firme no meu rosto.

—Então, sou eu—, eu disse rapidamente. —Quer compartilhar por que você estava lá hoje à noite? —

Eu pensei que ele ia recusar, mas ouvi sua voz baixa sobre o motor. —Eu sou parte deste grupo, às vezes. — Eu mudei para frente no meu lugar para ouvi-lo melhor. —Principalmente os universitários passando por um momento difícil. Alguns têm um diagnóstico. Depressão, TOC, BPD. Alguns acabaram de bater na cabeça da vida. A idéia é ajudar uns aos outros, mas é engraçado o quanto ouvir os problemas de outras pessoas faz você se sentir como se não fosse tão ruim. — Ele disse as palavras amargamente. —Eu não tinha ido há um tempo e esta noite foi precioso. —

—O que aconteceu? — Eu estava com medo de ouvir isso, mas eu precisava perguntar.

Os olhos de Max examinaram o horizonte, mas senti que ele não estava vendo. —Essa garota que sempre esteve lá - uma criança, na verdade - acabou com sua vida. —

Minha garganta se contraiu. —Você estava perto? —

—Não. Ela é uma estudante de computação no Boston College, então acho que tínhamos algumas coisas em comum. Acabou falando algumas vezes no grupo; eu a convidei para café uma vez. Ela teve alguns problemas familiares. Um namorado que era um idiota de primeira classe. Eu sou provavelmente o menos qualificado para ajudar alguém assim, mas por alguma razão, ela queria conversar. Então eu tentei. — Ele deu de ombros, mas eu senti que o movimento não era nada casual.

—Você vai ao funeral? Você quer alguém para acompanhar? —

Seus olhos se voltaram para os meus. —Eu nem tenho essa escolha. Aconteceu dois meses atrás. Dois meses e eu estava tão envolvido com minhas próprias coisas que nem sabia. —

Meu coração doeu com a dor em sua voz. Ele se culpou. Eu sabia o que era isso, mesmo sabendo que não estava certo. —Há quanto tempo você está envolvido com o grupo? —

—Desde que me separei da minha ex-esposa. —

—Você deve ter se casado jovem—, me aventurei.

—Vinte e quatro. —

—Quem era ela? —, perguntei sem pensar. Max virou-se para me olhar bruscamente, o vento agitando o cabelo dele na testa. Foi um longo momento antes que ele respondesse.

—Christina estava no MIT. Ela estava trabalhando no Oasis junto com uma equipe de estudantes, antes de eu ter uma equipe real. Ela era diferente das outras. Mais esperta. Mais madura. —

—Nós nos casamos logo depois que ela se formou. Foi uma espécie de redemoinho - nós namoramos um ano antes de irmos para a prefeitura e o fizemos. Seis meses depois, descobri que não era o único cara mais velho com quem ela estava. Ela estava transando com seu professor há meses. —

Eu me encolhi quando ele disse a última parte. Não por causa das palavras. Porque ninguém da nossa idade deveria ser tão amargo.

—Eu recebi essa notícia em particular meses antes do Oasis sair. Eu quase não terminei o jogo. Eu costumava ir muito a

reuniões. Mesmo quando mal consegui sair da cama, fui para lá. Foi uma tábua de salvação. Eu ainda vou ajudar, se puder. Já faz mais de um ano desde o pior. —

—Parabéns—, eu sussurrei, minha voz rouca.

—Sim, ser uma pessoa normal é uma conquista real. —

Eu endireitei no meu lugar. —Não existe algo como normal. Mas seguir em frente, lutando, quando você poderia simplesmente desistir? Isso é grande. Enorme, Max. — Ele não estava olhando para mim, mas eu podia sentir a tensão em seu corpo a poucos metros de distância. —Todos nós temos vezes que caímos e nos perguntamos como chegamos lá. Quando não sabemos como vamos encontrar uma maneira de nos levantar novamente. —

Sua garganta trabalhou por um momento antes de responder.

—Então, por que você? —

—Porque outras pessoas precisam de você. Porque você é forte o bastante para lidar com qualquer coisa que a vida lhe cause. Porque no final do dia, que outra opção você tem? Faça sua escolha. —

Os olhos de Max cortaram para mim e algo passou entre nós. Um momento de compreensão compartilhada que foi tão inesperado quanto real.

—Talvez você devesse dar o conselho em vez de mim. Você não é o pior nisso. — Max balançou a cabeça um pouco, como se estivesse tentando limpá-lo. —Então qual é o seu dano,

Coyote? Você tem um namorado? Alguém que você persegue? Além de mim, quero dizer. — Um traço de humor permaneceu no último suspiro. Eu deixo puxar no canto da minha boca. Aqueles momentos sombrios quando parece errado rir são os momentos em que você mais precisa.

—Ah, eu não teria tempo, além de trabalhar para a Alliance e trabalhar como especialista em financiamento para empresas de jogos promissores. —

Ele balançou sua cabeça. —Vamos lá, você tem que ter hobbies. Euro pornô? Sky diving? Karaokê?

Minha boca se transformou em um sorriso. —O karaokê é uma atividade de alto risco para mim. Eu tenho medo do palco. —

—Então, como você faz apresentações? Imagina o público de cueca? —

Eu me encolhi. —Com a multidão com quem trabalho, geralmente isso é ainda mais assustador. —

O som da risada baixa de Max me aqueceu, e eu virei a cabeça na brisa até que o ruído foi abafado pelo vento.

Meu olhar percorreu o barco novamente, as linhas elegantes. Eu queria tocá-lo. Acariciá-lo. —Como você entrou nisso? Navegação, eu quero dizer? —

—Meu tio era pescador. Eu costumava sair com ele nos fins de semana depois que nos mudamos para cá. Eu arrumaria o barco, limparia peixe, o que quer que ele me deixasse fazer. —

Era difícil imaginar Max descascando ostras. —Seus pais não se importaram? —

—Não. — Sua voz me disse que ele tinha o suficiente da pista da memória.

Eu corri minha mão sobre a fibra de vidro. —Então, por que você comprou isso agora? —

—Eu sempre quis um. Chris não gostava de barcos, então no dia seguinte eu peguei os papéis, saí e comprei. Nunca me arrependi disso. Algum dia vou levar para o Caribe. Todo o caminho até a costa. —

—Isso parece incrível. —

Ele pareceu surpreso que eu entendi. —Sim. Eu gosto da sensação de que ninguém pode tocar em você. E ...— acrescentou ele, levantando uma sobrancelha —pode fazer truques legais. —

Max se endireitou e olhou para trás. Ele pilotou o barco para a direita, gentilmente a princípio.

—Espere, o que você... —

Em seguida, o barco virou uma moeda de dez centavos, cortando o rastro e espirrando água no ar, na frente do barco e no convés.

Bem no meu rosto e no meu colo.

Eu gritei.

Max sorriu, seus olhos apertados contra o vento. — Desculpe, Coiote. A roda escorregou. —

A água fria cobria os assentos e minhas pernas, braços e roupas. Ele também não escapara ileso, e gotículas de água se agarravam a seus braços.

—Eu vou te trazer de volta para isso—, eu resmunguei. Max apenas sorriu, finalmente se sentando. Talvez porque estivéssemos voltando, ou porque ele estava finalmente cansado o suficiente para sentar. De qualquer forma, ele estava perto o suficiente que eu podia sentir o calor de seu corpo. Podia ver todos os dedos longos das mãos que eram competentes no volante. Cada fio do cabelo vermelho que parecia que uma garota estava passando os dedos por ele.

Eu perdi a conta do número de vezes que ele me surpreendeu esta noite quando ele olhou para mim com o canto dos olhos e perguntou: —Você está pronta para isso? —

—O que? —

Ele acenou com a cabeça em direção ao volante.

Um arrepio percorreu-me, mas não consegui esconder meu sorriso. —Você pode se arrepender disso. —

—Oh, eu sei que vou. — Max balançou a cabeça com tristeza quando eu deslizei em seu assento. Quando seu corpo roçou o meu quando ele se sentou, eu culpei meu arrepio pelo ar.

A conversa entre nós começou a fluir, como um riacho que havia sido bloqueado pela lama e pelas folhas. Liberei meu julgamento e ele deixou de lado sua desconfiança, e tudo ficou mais simples.

Max não era tagarela, mas era genuíno. Direto. A franqueza foi refrescante, especialmente em comparação com o recuo tímido que aconteceu na Alliance.

Quase duas horas se passaram quando Max guiou o barco de volta ao cais. Eu tinha —pilotado— - basicamente nos segurava direto - por alguns minutos emocionantes sob o olhar atento de Max.

Eu pisei de volta nas tábuas de madeira e meu estômago, que eu quase esqueci depois dos primeiros minutos a bordo, soltou.

Max avançou graciosamente do *Real Fantasy* para o píer. Meu olhar ainda estava preso nas tábuas aos meus pés.

—Você está bem? — Ele murmurou, agarrando meu ombro para me firmar enquanto eu balançava. Na luz crepuscular e as lâmpadas fluorescentes montadas acima das docas, seus olhos escuros sondaram os meus. A hostilidade se foi, mas eu não sabia o que restava.

—Sim. — Eu limpei minha garganta.

O crepúsculo brilhou na barra da sobrancelha de Max e fez os planos de seu belo rosto mais nítidos. De pé na minha frente, ele era alto e duro e cheirava muito bem, agora que eu estava perto o suficiente para ter uma opinião sobre isso.

Além do mais, ele estava olhando para mim quase como se quisesse estar aqui.

Um truque da luz.

—Você sabe como mostrar a uma garota um bom tempo—, eu disse, enfiando minha bolsa debaixo do braço. —Passeios de barco. Clubes de striptease. —

Ele soltou um suspiro. —Eu não sei porque eu deixei Riley me arrastar para aquele lugar. —

—Então por que você foi? Você não parece o tipo de cara que se deixa convencer de algo que não quer fazer. —

A boca de Max se contorceu. —Eu acho que eu percebi que valeu a pena um tiro. — Meu olhar de confusão deve tê-lo feito continuar. —Chris e eu nos separamos há dois anos. Desde então, não namoro. —

—Por namorar você quer dizer... — Eu parei, engolindo em seu olhar significativo.

—Qualquer coisa. Sexo. Fodido. Amor. — Max disse a última parte com escárnio. —Inferno, eu não sei mais se sou capaz disso. Eu não beijei ninguém desde então, e eu não quis. — Sua atenção passou por mim para escanear o horizonte antes de voltar, um brilho de frustração em seus olhos. —E agora eu acabei de derramar minhas entranhas em alguém que mal conheço. —

—Está tudo bem—, eu me ouvi dizer.

Porque estava. Tudo bem que ele se abriu para mim. Era bom que ele tivesse problemas se aproximando das pessoas, especialmente dado o que aconteceu com sua ex-esposa.

Tudo bem que eu me perguntava que tipo de mulher seria necessário para fazê-lo se sentir bem novamente.

—Todos nós precisamos conversar com alguém, às vezes, Max. E às vezes não são as pessoas que esperamos que estão lá para nós —.

Max me estudou por um longo momento. Eu fiquei parada, esperando que ele não ouvisse o som do meu coração.

—O que você está pensando? — Sua voz era mais áspera do que antes, como se esta noite não tivesse saído do jeito que ele planejou também.

Estou pensando que agora que eu peguei você, Roadrunner, não sei o que fazer com você.

Meu estômago revirou, mas desta vez não foi o que Max estava fazendo.

—Ah Merda. —

—O que há de errado? — Alarme piscou em seus olhos.

Eu pressionei minha mão em seu peito por um momento, dois. Então girei e corri para a beira do cais.

Caindo de joelhos, eu apoiei minhas mãos na borda e vomitei o conteúdo do meu estômago para a água negra.

Depois de momentos agonizantes e humilhantes, sentei-me nos calcanhares e passei as costas da mão pela boca.

Eu sabia que ele vinha atrás de mim e estava de pé às minhas costas. A última coisa que eu queria fazer era encontrar o seu olhar quando eu me virasse.

—Uau—, veio sua voz de algum lugar acima dos tênis Converse que eu estava estudando. —Quando eu disse que me sentia estranho por derramar minha coragem, não esperava esse tipo de reciprocidade. —

—Comida de rua—, eu disse fracamente. —Isso foi embaraçoso. —

—Sim, bem, estamos quites. Vamos para casa. —

Eu conduzi o caminho de volta para o carro em silêncio. Nós não dissemos quase nada até que eu o deixei no centro comunitário, onde ele me disse que seu carro estava estacionado.

—Seu estômago está de volta ao lugar, Coiote? — Ele perguntou, inclinando-se na janela aberta depois que ele saiu.

—Sim. Esse foi um desempenho especial e único. —

—Certo. Noite, Payton. — Um fantasma de um sorriso cruzou seus lábios tão rápido que me perguntei se eu tinha imaginado.

—Noite, Max. —

Tomei um banho quente quando cheguei em casa. Eu esperava estar repetindo o horror de vomitar na frente de Max, mas tudo que eu conseguia pensar eram suas palavras. A dor que

ele experimentou quando sua esposa o traiu. Quão difícil os últimos anos devem ter sido. Que ele não estava com alguém há dois anos e não queria.

Essa memória foi interrompida pela maneira como ele olhou para mim depois. Quando tive a estranha e ridícula sensação de que ele queria me beijar.

Seguido pela ainda mais estranha e mais ridícula percepção de que eu queria que ele fizesse isso.

Capítulo 12

À noite, né?

O alarme disparou às sete. Eu gemi, batendo uma vez durante a verificação do meu telefone.

Assim. Muitos. Trabalhos.

Eu tive duas reuniões com clientes hoje, além de um monte de atualizações de contas e projeções para o próximo ano fiscal.

Eu tropecei no escritório, pegando café para mim e Charlie no caminho.

Através da pura memória muscular, consegui pagar a bebida, encontrar o prédio certo e entrar no elevador. Perder meu andar parecia inevitável. Eu sofri alguns olhares estranhos quando saí às sete e voltei para baixo.

—P. Menina. O que está acontecendo? —Charlie exigiu, estalando os dedos na frente do meu rosto.

Eu pisquei. Eu estava cochilando e eram apenas nove e meia.

—Nada. —

—Sim, esse é o problema. Você é como um zumbi com roupas melhores. — Ela olhou para baixo para pegar minha saia lápis vermelha, camisa branca e botas de camurça cinza.

Eu não podia mais esconder isso. Não da minha amiga.

—Charlie, eu tenho que te dizer uma coisa—, comecei devagar. —Mas você não pode contar a ninguém. —

Seus olhos se iluminaram. —Eu amo segredos. —

—Prometa que você não vai dizer nada. —

—Bem. —

—ESTÁ BEM. Então, quando emprestamos o dinheiro a Max Donovan, ele deixou de fora um detalhe importante: que ele realmente precisava de dez milhões a mais do que ele nos disse. Prometi ajudá-lo a encontrar alguém que possa lhe dar a diferença. —

—Meu Deus. Então ele mentiu? Por que você não o denunciou? —

—Porque eu preciso do bônus. Minha mãe vai perder a casa. —

Seus olhos se arregalaram. —Uau. —

—Eu sei. Sou uma pessoa horrível e não tenho como pensar nisso. Mas os bônus do primeiro tempo são concedidos em dois meses. Se eu puder segurar Avery até lá, o dinheiro é tão bom quanto o meu. —

Ela se inclinou para frente. —Payton? Nunca se envergonhe de ajudar sua família. Você é a pessoa mais obediente a regras que eu conheço. Você merece alguma folga. —

Eu consegui um sorriso fraco. —Obrigada Charlie. —

—Então eu entendo o *porquê*, mas... quando você tem tempo? —

Eu bocejei. —Depois que eu terminar aqui. À noite. Às vezes de manhã cedo.

Ela arqueou uma sobrancelha bem cuidada. —À noite, né? Você ajuda ele na cama? Contra a parede? Na sua mesa? —

Eu corei. —Não é desse jeito. Esses caras trabalham o tempo todo em seus jogos. Geralmente há uma dúzia de pessoas lá até depois da meia-noite todos os dias. — Eu levantei uma caneta da minha mesa e a estudei. —Eu não faria isso, Charlie, exceto que eu não sei mais o que fazer pela minha mãe. Mas se alguém descobrir... vou estar em merda séria. —

—Bem, se você precisar de mim para cobrir você? Considere isso feito. —

A gratidão tomou conta de mim. Foi bom compartilhar meu segredo sujo com minha amiga. —Você é a melhor. —

—Eu sei. E quanto ao prêmio dev, vou tentar manter Avery ocupado pelos próximos meses. —

Como se ele tivesse ouvido o nome dele, Avery enfiou a cabeça no meu escritório. —Charlotte. Venha me ver quando terminar. — Seu tom disse que ele não aprovava a gente falando. Ou talvez até respirando.

—Uh-huh—, Charlie respondeu sem sequer olhar para ele. Mordi minha bochecha para não rir. A garota tinha testículos de touro para as bolas.

Avery franziu a testa. —E se apresse. Eu tenho uma reunião importante esta tarde. —

—Certo. —

—Por que ele está tão agitado? — Eu perguntei quando ele saiu.

—Ele recebeu um convite para um chá de ex-alunos de Harvard. Recentemente, ele recebeu a notícia de que deveria preparar um discurso sobre a importância das mulheres no Congo. —

—Mas o que? Avery está realmente fazendo um discurso sobre isso? —

—Provavelmente. Mas ele não foi convidado para isso. —

—Você é mau. —

Ela encolheu os ombros. —Ele fez Emma da contabilidade chorar esta semana. Não sinto vergonha por recorrer à justiça vigilante —.

—Você ainda esta aqui? —

Virei-me, esticando-me para encontrar Max vestido com seu melhor terno de negócios: jeans e uma Henley com gola rente ao pescoço.

—Aparentemente eu sou uma gulosa por punição. —

Eu me mudei para o Pit depois que Riley saiu às onze. Agora havia apenas alguns holdouts. Claire, Terry e Muppet. Eu sabia seus nomes porque eu estava fazendo rounds com Starbursts mais cedo hoje à noite.

Eu estava gradualmente me aproximando do nível casual de Max e sua equipe esportiva diariamente. Depois de deixar a Alliance, eu puxei minha jaqueta e a deixei na concha de marfim sem mangas. Minha própria —escrivaninha de pé— envolvia meu notebook no topo da silenciosa máquina de pinball. Meus sapatos foram chutados em algum lugar embaixo da máquina. Eu provavelmente estaria engatinhando de uma forma muito pouco feminina para recuperá-los mais tarde.

—O que você está trabalhando? — Max perguntou, passando por mim.

Ontem à noite em seu barco passou pela minha mente.

Eu não tinha certeza do que esperar dele agora, se ele ficaria envergonhado com o que ele me disse. Ou desajeitado por causa da coisa de vomitar. Mas ele me olhou de maneira nivelada, com as mãos nos bolsos.

—Estou tentando entender melhor a indústria. Quem são os concorrentes do Titan? —

Max fez um som de escárnio. —Você ainda não descobriu, Coiote? Titan não tem concorrentes. —

Comecei a responder, mas ele levantou a mão.

—Brincadeira. — Max apoiou os cotovelos na máquina de pinball e eu ignorei a maneira como o tecido se esticava sobre seus ombros. —Temos concorrência, mas você não precisa de pesquisas para aprender sobre isso. Há cinco grandes estúdios de jogos. — Seu tom mudou para instrutivo, como quando ele me ensinou sobre motores. —Dois estão saindo. Um só faz móvel. Dos outros dois, o foco do Wonderwall é o tiro em primeira pessoa. A única outra empresa que pode chegar perto de nos tocar para RPGs - RPGs, como o Oasis - é a Axel Media. —

—Eles são os únicos que lançam um jogo em cinco meses. —

—Sim. Axel puxa em dobro as vendas que fazemos, mas eles têm o triplo da equipe, além de mais lançamentos —.

—Você foi para a escola de negócios? — Eu perguntei com curiosidade. Eu não tinha visto nada em minhas buscas na internet, e imaginei que qualquer escola seria vocal sobre reivindicar um empresário popular entre seus alunos.

Com certeza, Max sacudiu a cabeça. —Eu comecei a graduação na Boston U em sociologia. Foi sugado para codificar um projeto e esqueci de ir para a aula por uma semana. Eu percebi que nada mudou. Ninguém sentiu minha falta. Então eu pulei outra semana. Eu continuei pulando semanas e nunca mais voltei. —

Eu acho que você não precisava da escola quando tinha o talento para fazer exatamente o que queria, e o caminho para chegar lá. O mundo era a sala de aula de Max. Ele teve o luxo de tomar as lições que queria e esquecer o resto.

Provavelmente foi por isso que ele estava tão determinado e não acostumado a aceitar as idéias de outras pessoas.

Ou a merda deles.

Não desculpo seu comportamento. Mas com a peça extra do quebra-cabeça? Entendi.

Voltei para o meu computador, digitando —Axel Media— na barra de pesquisa e clicando no primeiro resultado que chamou minha atenção.

—Eles são negociados publicamente. —

—Mhmm. —

—Eu não posso acreditar que eles só começaram dez anos atrás. Olhe para o crescimento deles. — Meu dedo traçou as paradas na tela do computador, mas Max não estava olhando para ele.

—Eu sei que muitas de suas idéias vêm de fora da empresa. —

—Você quer dizer que eles os contratam? — Meu olhar foi para o dele.

—Não, eles roubam eles. —

Um arrepio frio correu pela minha espinha pela sua franqueza. —Isso é muito cínico. —

Ele encolheu os ombros. —É a verdade. —

—O que torna seus jogos tão bons? —

—Você quer tentar um? —

—Agora? —, perguntei surpresa.

Os dedos de Max bateram distraidamente no topo da máquina de pinball. —Sim. Podemos subir as escadas para não incomodar esses caras. —

Eu joguei a oferta de Max na minha cabeça, perdendo-me em seus olhos escuros ilegíveis. Uma onda de consciência começou no meu estômago.

—Não é uma questão difícil—, ele perguntou em voz baixa.

Um riso alto do outro lado do poço me tirou do feitiço em que eu estava e me lembrei de onde estávamos.

—Talvez outra hora. Mas obrigada —, acrescentei. —Estou correndo no sono zero. Eu provavelmente iria desmaiar em você.

—Eu não. Se eu começar agora, não vou olhar pela tela por pelo menos seis horas. — Sua expressão era triste.

—Você *já* dormiu? —

Max se endireitou, dando um passo para trás da máquina sem perder meu olhar. —Depende de quais são as alternativas. —

Minha boca se abriu, mas ele já se virou para a porta.

Capítulo 13

Como um touro mecânico

Eu não peguei meu sono naquela semana.

Eu consegui chegar ao Tilt na quinta-feira, para o deleite de Charlie. O que ela não percebeu foi que passei parte da noite no banheiro trabalhando na elaboração de e-mails para Max enviar para três futuros financiadores em nome de Titã.

Nós finalmente recebemos uma resposta de um - Harmon Group. Eles estavam dispostos a se encontrar com Max e Riley quando encontrássemos um tempo. Provavelmente seria pelo menos um mês até que pudéssemos, mas finalmente algo estava acontecendo.

Passei duas noites seguidas trabalhando em campo. O escritório de Riley estava confortável o suficiente, mesmo com a minha mesa, mas às vezes eu acabava me esparramando no sofá no meio ou no pufe que Riley tinha escolhido no Pit.

Agora eu estava finalmente executando a apresentação prática na sala de estar de Max.

—PC e videogames são uma indústria de US $ 16 bilhões somente nos EUA. Os jogadores passam dez por cento do seu tempo livre jogando - quinze por cento na China—. Apontei para a tela. —Mais da metade do mercado é dominado por

MMORPGs. Os atiradores de primeira pessoa são responsáveis por outros vinte por cento. —

Eu mostrei as estatísticas na minha apresentação prática, meu notebook montado atrás de mim na sala de Max em frente à lareira. Riley se sentou no chão, suas costas contra o sofá e as pernas abertas na frente dele. Max estavam empoleiradas na beira do sofá de couro branco, uma expressão ilegível no rosto.

Meu medo do palco foi extremo o suficiente para se estender a um público de dois. As reuniões na Alliance eram toleráveis porque todos estavam na mesma mesa, compartilhando os holofotes. No momento em que eu tive que me levantar e andar até a frente da sala? As borboletas começaram.

Borboletas viciosas. Com dentes.

Mas Max e Riley estariam apresentando isso para financiadores, então não importava. Eu só tive que passar pelo teste.

—Então, — conclui depois de percorrer meus cenários praticados, —a Phoenix está perfeitamente posicionada para capitalizar essas últimas tendências—.

Ambos os homens ficaram em silêncio quando terminei.

—É só um rascunho. Nós sempre podemos mudar... —. Eu parei quando Max desapareceu em seu escritório e fechou a porta sem sequer uma palavra.

Meus olhos cortam para Riley. —Que diabos? Foi tão ruim assim? —

Ele balançou a cabeça, levantando um dedo. Eu agarrei meu lábio nos meus dentes e desmoronei no chão ao lado de Riley, agarrando seu braço. —Não. Você não recebe um segundo. Você precisa dizer alguma coisa porque estou começando a me preocupar com isso. —

Eu passei tanto tempo trabalhando nesta apresentação. Depois de ir para casa ontem à noite, algo me levou a passar mais uma hora ensaiando. Eu queria que Max e Riley fossem surpreendidos.

Não fugindo como se eu tivesse uma doença infecciosa.

Riley levantou a mão. —Eu não sei como dizer isso sem soar como um idiota.

Eu dei um soco no ombro dele. —Pare de fingir que você sabe ser diplomático e me diga, caramba. —

—Bem. A apresentação foi aceitável. Esse não é o problema. — Eu levantei minhas sobrancelhas impacientemente. —A questão é que você acabou de passar os últimos quinze minutos citando as escrituras ao sumo sacerdote dos jogadores. Vestida *assim*... —

Eu olhei para a minha roupa. Minha saia de couro preta apertada na altura do joelho era profissional e um pouco atrevida. Uma blusa cor-de-rosa esvoaçava na frente, parando em um pequeno decote. Meus pés estavam nus porque eu tinha chutado meus saltos na porta. —O que há de errado com o que eu estou vestindo, Riley? —

—Nada. Merda. — Ele esfregou as têmporas. —Esqueça que eu disse qualquer coisa. —

Eu olhei para a porta do escritório de Max enquanto o calor inundava minhas bochechas quando me atingiu.

Riley realmente pensou que havia algo entre mim e Max?

De jeito nenhum. Max não achava que eu fosse nada além de uma irritação com a qual ele estava sobrecarregado.

Ainda assim, borboletas de um tipo diferente começaram no meu estômago.

Eu joguei minha caneta em Riley, retaliação por me fazer questionar o jeito que as coisas eram.

—Ei! — Ele levantou as mãos em defesa. —Talvez eu esteja errado. —

—Você nunca está errado. —

—Isso é verdade. — Ele inclinou a cabeça pensativamente.

Eu queria que esse dia fosse embora. Era como o ensino médio tudo de novo. Incapaz de resistir, inclinei um olhar para Riley. —Ele sabe...—

—Que você quer montá-lo como um touro mecânico? Duvido. Max é mais denso que um tijolo. A questão mais importante é: você quer que ele saiba? —

—O que você quer dizer? —

—Muitas pessoas dependem de Max ser brilhante. Se ele começa a pensar menos sobre Phoenix e mais sobre o sutiã que você está usando? É ruim para os negócios. —

—Você está sendo sexista. —

Ele estreitou os olhos. —Eu estou sendo um pragmático, Payton. A última vez que Max rompeu com uma garota, custou muito ao Titan, um ano de produção, e cerca de cinco milhões em vendas perdidas. Então, se o que você está sentindo é um caso de hormônios e você pode encontrá-lo em seu coração para pegar algum cara da rua que você acha que poderia substituir em seus vôos de fantasia induzida por estrogênio? Eu pessoalmente pagarei pelo piercing na sobrancelha. —

Eu trabalhei com a coragem de bater na porta do escritório de Max depois que Riley saiu.

—Sim. —

Eu abri a porta para encontrar o banco de monitores preto. Max ficou de frente para as janelas, de costas para mim e com as mãos nos bolsos da calça jeans que parecia ser seu uniforme.

A música ao fundo era algo lento, mal-humorado e silencioso o suficiente para não ter chegado à sala de estar. Os cabelos dos meus braços se arrepiaram em resposta à instrumentação.

—Riley acabou de sair e estou arrumando as malas. —

Max virou-se. A frente de seu cabelo estava agressivamente espetada hoje, mas foi o copo em sua mão que me chamou a atenção.

Eu andei até ele e levantei o copo de seus dedos, cheirando-o. —Ginger ale? — Eu perguntei, surpresa.

—Preocupada comigo bebendo sozinho? —

Eu tive que inclinar meu queixo para encontrar seu olhar escuro. Sua expressão estava alerta, mas não hostil, e a consciência começou no meu peito e escapou pelo meu corpo. De repente me ocorreu o quão perto estávamos.

Ele pousou a bebida na mesa atrás dele e pegou a bola preta do Magic 8. —Você tinha um desses quando criança? — Ele jogou-o levemente, pegou novamente com a mesma mão.

—Não. —

—Sempre me fascinou. — Max virou de cabeça para baixo. Seus cílios estavam mais grossos do que eu imaginava, emoldurando as pálperas que estavam a meio mastro enquanto ele inclinava a cabeça para ler qualquer resposta que chegasse até o topo. —Não há nada de mágico nisso. É apenas um dado de muitas faces. Há vinte respostas, uma em cada um dos lados. Metade é positiva, cinco são evasivas e cinco são negativas —.

Ele me ofereceu a bola. Tomei, com cuidado para não escovar meus dedos contra os dele.

—Max Donovan é cheio de merda? —, Perguntei. O dado flutuou até o topo. SIM, DEFINITIVAMENTE.

Um fantasma de um sorriso cruzou o rosto de Max, mas em vez de me sentir satisfeita, fiquei irritada. O estresse da semana passada estava chegando a mim. Depois de uma dúzia de conversas e quase tantos argumentos, não fui melhor em prever os movimentos de Max, seus pensamentos, do que essa maldita bola. Não teria importado exceto...

Exceto que a noite no barco havia mudado alguma coisa.

Eu alcancei Max para colocar o brinquedo na mesa um pouco duro demais. —Eu sei que você acha que tudo é um jogo Max, mas você não pode jogar com pessoas reais. Eles param de jogar. Sua equipe aguenta o seu humor porque acha que você é a melhor coisa desde a Nintendo, mas está me dando uma chicotada. Estou cansada disso. Estou... estou apenas cansada.

—Você terminou? — Max me observou, sua expressão impenetrável.

Eu fiz uma careta. —O que? —

Impaciente, ele pegou meu braço e me virou. Eu pulei com a sensação dele levantando meu cabelo, movendo-o sobre um ombro.

Então suas mãos estavam na minha pele sob o decote do meu top.

O que...

Minha boca se abriu e eu estava agradecida por estar de frente para o outro lado. Eu não podia protestar quando seus polegares pressionaram a base do meu pescoço, porque Max Donovan estava me tocando, e essa verdade tornava todos os outros pensamentos sem sentido.

Os dedos de Max persuadiram em círculos lentos com uma paciência que eu não sabia que ele possuía, persuadindo meus músculos a dar. Eu queria arquear como um gato em suas mãos.

—Eu sei que não sou o mais fácil de estar por perto. — Sua respiração quente no meu pescoço enviou arrepios pela minha espinha e percebi o que ele estava fazendo.

Foi o pior pedido de desculpas do mundo, mas seu toque e suas palavras curaram minhas terminações nervosas fritas.

Quando ele bateu em um ponto apertado, eu empurrei. A pressão diminuiu o suficiente para que eu pudesse respirar fundo. Então Max estava trabalhando os músculos novamente, e mais fundo que antes.

Ser o centro de sua atenção por um minuto era inebriante. Seus dedos tiveram meus ombros soltos, mas meu estômago apertou. Mordi o lábio para segurar os ruídos apreciativos que ameaçavam explodir quando aquelas mãos acenderam fogo que começou ao longo do meu pescoço, espalhando-se pelas minhas costas.

Quando os polegares de Max pararam, o vazio era chocante. Eu ouvi meu gemido gutural escorregar ao mesmo tempo em que ele fez.

Eu tive uma esperança de que ele não tivesse ouvido o barulho quando ele me virou para encará-lo. A intensidade que encontrei em sua expressão fez com que a esperança evaporasse. Mas uma nova necessidade começou no fundo do meu intestino quando o toque dele permaneceu nos meus braços.

Meu olhar caiu para sua boca. Aquela maldita boca boa.

Eu me perguntava como isso seria na minha.

—Está tarde. —

As palavras de Max me tiraram do meu feitiço.

Eu tentei controlar o rubor nas minhas bochechas enquanto eu abaixei minha cabeça. —Está tarde. Vejo você amanha. —

Eu me afastei de seu aperto, ignorando a queimadura persistente de seu toque na minha pele enquanto eu voltava através de seu apartamento gigante.

O elevador atendeu meu chamado antes que eu me lembrasse de algo.

Droga.

Eu refiz meus passos para encontrar Max de volta a sua mesa, digitando no teclado. Entrei sem permissão.

—Você esqueceu de me dar feedback sobre a apresentação. —

Max mal olhou por cima do ombro. —Isso não me iluminou em chamas. —

A pontada de desapontamento era real, uma lâmina no meu lado. Eu passei horas trabalhando nessa apresentação. Dias, na verdade. Agora ele mal tinha tempo para reconhecer isso.

—Acender você no fogo não é o meu trabalho—, eu o lembrei friamente.

Max grunhiu, virando-se para descansar os olhos irritados em mim. —Alimentar seu ego não é meu trabalho. Você queria minha opinião e eu dei a você. Não jogue uma birra porque você não gosta. Eu te trato exatamente como qualquer outra pessoa por aqui. —

Levantei minhas mãos no ar e fiz uma demonstração de olhar ao redor. O apartamento de Max estava vazio, exceto por nós, e silencioso, exceto pelos acordes baixos que saíam do sistema de som. —Você acredita seriamente nisso? Se você fizer isso, você é o único. —

Ele parou, estreitando os olhos. —O que diabos isso quer dizer? —

—Deixa pra lá. Estou fora daqui. —

—Payton. — A nitidez me fez parar ao lado da mesa de sinuca.

Max atravessou o escritório deliberadamente até ficar em cima de mim. Seu corpo bloqueou a luz do teto, tornando sua expressão ainda mais sombria. Seu cheiro, amadeirado com um pouco de tempero embaixo, invadiu meus sentidos.

Lembrei-me de como suas mãos sentiram no meu pescoço. Ele poderia ser paciente, gentil.

Ele não era agora.

—O quê? — Minha réplica estava ofegante.

Sobrancelhas escuras se uniram em seu rosto, uma máscara de frustração. Mas essa boca...

Sua boca estava entreaberta, revelando a curva daquele lábio que ele gostava de escovar como se não soubesse que isso me matava.

Porra, eu queria morder.

Difícil.

Max estendeu a mão, seus dedos deslizando em meu cabelo perto do meu couro cabeludo. Uma onda de prazer percorreu meu corpo.

Eu queria ver seu rosto, mas não pude evitar o jeito que minhas pálpebras começaram a se fechar, meus lábios se abrindo enquanto sua mão percorria as ondas soltas nas minhas costas.

Até senti-lo puxar as pontas, com força suficiente para me fazer ofegar quando meus olhos se abriram.

Apesar de toda a sua conversa, Max não foi tão afetado quanto fingiu ser. Suas pupilas negras assumiram seus olhos de chocolate e um músculo em sua mandíbula se contraiu.

Ousadia surgiu através de mim. Misturou-se com o coquetel de necessidade que já estava tomando conta do meu corpo quando encontrei minha voz.

—Que jogo estamos jogando agora, Max? — Eu zombei.

No segundo seguinte, sua boca esmagou a minha.

Cada pensamento correu para fora de mim até que eu estava vazia, como a lata aberta da bebida energética de Riley que eu tinha derramado antes. Eu não pude pensar. Apenas sintia a boca de Max, firme e um pouco desesperada enquanto se movia sobre a minha.

Eu estava sobrecarregada pela sensação. A língua de Max pressionou contra a costura dos meus lábios até que eu soltei uma respiração superficial.

Ele tinha gosto de hortelã e algo mais escuro quando suas mãos agarraram meus quadris, me puxando para ele, então sua grossa ereção pressionou contra a minha coxa. Que eu de alguma forma, involuntariamente, o excitei tanto, só o tornou melhor.

Eu estendi a mão trêmula para tocar o lado do rosto dele, para afastá-lo ou puxá-lo para mais perto.

A barba se formando ao longo de sua mandíbula arrepiou minha pele. Quando meu polegar roçou o metal em sua testa, seu rosnado baixo me chocou. Um raio de desejo foi direto entre as minhas coxas.

Isso estava errado.

Tão errado.

Mas estava seriamente, indescritivelmente *quente.*

Max Donovan foi o cara que me fez arrancar meu cabelo, trabalhar duro e colocar novas baterias na minha vibe. Ele

também me beijou como se tivesse o direito de fazê-lo, com os braços duros e inflexíveis ao meu redor.

Eu fiz a única coisa que pude.

Eu acariciei sua língua com a minha, pressionando meu corpo contra o dele enquanto eu gemia contra sua boca.

A mão de Max viajou sob minha blusa, apertando meu peito através do meu sutiã. A maneira como seu polegar esfregou meu mamilo em um pico apertado através da renda me fez gemer baixo na minha garganta.

Eletricidade sacudiu dos meus seios até o meu clitóris. Mordi o lábio, feroz o suficiente para fazê-lo dar um suspiro.

Max me empurrou de volta e eu tropecei, desequilibrada até que bati contra a mesa de sinuca. Então eu estava presa entre a borda e ele, seu pênis vertiginosamente duro contra a minha coxa.

A maioria dos primeiros beijos é tentativa ou desleixado. Esse era quente e cru, e mesmo com o coração martelando contra as minhas costelas, eu não tinha a menor ideia de onde estava indo. Tudo que eu sabia era que eu precisava de algo, e Max era o único que poderia me dar isso.

O ar frio atingiu minhas coxas e eu percebi vagamente que minha saia estava em volta da minha cintura. Dedos impacientes cravaram na minha bunda quando Max me puxou para o lado da mesa de sinuca. Madeira fresca colada nas minhas bochechas, minha tanga a única coisa entre ela e minha pele.

Mas não houve desaceleração. Max abriu mais os meus joelhos, colocando o corpo dele entre eles para que ele pudesse esfregar o zíper duro de sua calça jeans contra a minha pele quase nua.

Sua boca rasgou da minha para queimar um caminho pelo meu queixo. Eu arqueei contra ele, alcançando um braço atrás de mim para me segurar. Meus dedos escorregaram em uma bola de bilhar e eu ignorei o estalo quando ele deslizou para dentro.

Max viajou pela minha clavícula e desceu, até que ele estava chupando a pele logo acima do topo do meu sutiã de renda.

Santo wow.

Max murmurou algo que soou como meu nome. Ou talvez fosse —bacon—. Não importava, porque uma de suas mãos agarrou minha coxa enquanto a outra traçava um caminho lento até o interior da minha perna, enviando o mais incrível calor entre minhas coxas.

Eu tinha certeza que o jogo era eu contra Max, mas eu estava errada. Nós dois éramos contra *isso*. Enquanto eu estava me segurando contra ele, a tensão que ameaçava nos alcançar me pegou desprevenida como uma correnteza.

Quando a mão de Max escorregou debaixo da minha calcinha, percebi o quão rápido isso estava aumentando. Mas eu não conseguia entender. Tudo o que eu pude fazer foi pressionar contra ele, implorando por mais do delicioso atrito de sua pele na minha.

Pela primeira vez consegui o que queria. Eu ofeguei quando seu dedo deslizou em mim, agarrando seu ombro com uma mão para evitar cair de volta na mesa.

Ele fez um barulho de satisfação enquanto me masturbava. O som de seu dedo entrando e saindo significava que eu provavelmente estava encharcando a beira da mesa de sinuca.

Se Max se importasse, ele não mostraria. Mas sua voz áspera estava de repente no meu ouvido.

—Quando você olha para mim com aqueles grandes olhos, é nisso que você está pensando? Eu te tocando? —

—Não—, eu ofeguei. —Agora eu estou pensando em tocar *você*. —

Meus dedos alcançaram sem pensar o ziper da calça jeans, mas Max recuou. Suas feições se arregalaram de surpresa quando um ruído nos interrompeu.

Demorou meio minuto antes de reconhecê-lo como um toque.

—Não—, eu protestei quando Max retirou o telefone do bolso. Nós olhamos para baixo ao mesmo tempo, nossos peitos ainda arfando.

Christina.

Seus olhos estavam nos meus enquanto ele respondia. — Sim. — Sua voz firme não combinava com a rápida ascensão e queda de seu peito enquanto ele ouvia quem estava do outro

lado. Eu odiava os tons femininos mais a cada segundo. —Me dê um segundo. —

Meu peito ainda subia e descia com a minha respiração rápida, esperei Max guardar o telefone depois que ele desligou.

Em vez disso, ele segurou com cuidado ao seu lado.

—Eu sinto muito, Payton. Tenho que retornar esta ligação. —

Eu pisquei para ele com um horror brilhante. —Voce tem que...—

O fogo em seus olhos estava morrendo, mas seus dedos ainda estavam úmidos por estar dentro de mim. Seu lábio estava inchado dos meus dentes.

Eu tentei entender tudo, mas não consegui.

—Uau. Você é inacreditável, Max Donovan. —

Endireitei minhas roupas e pulei da mesa. Quando tropecei cegamente pelo apartamento, ele não tentou me impedir.

Eu esperei até o elevador chegar. As portas se fecharam na minha frente e eu não pude ficar quieta por mais tempo.

—Que *porra* acabou de acontecer? —

Capítulo 14

—Por que os caras são tão incompreensíveis? —

—Você descobre, você me avisa. — Tomei um gole da minha bebida e encontrei o olhar de Charlie. —Todd foi um fracasso? —

—O maior—, ela confirmou, virando-se para olhar por cima do corrimão na água.

Eu tinha conseguido passar a maior parte da minha vida sem estar em um barco, então no espaço das últimas duas semanas eu estive em dois. Hoje foi nosso dia anual de formação de equipes na Alliance. Depois de horas com facilitadores em excesso que nos fizeram fazer tudo, mas a confiança caiu, toda a equipe terminou o dia com um cruzeiro no rio.

O consolo era bebida de graça. A gerência sênior estava ocupada conversando entre si na parte protegida do barco, o que significava que permanecer sóbrio não era apenas tolo, mas inútil.

Nós começamos a beber algumas horas atrás, e agora Charlie e eu estávamos tendo o happy hour mais feliz.

Eu empurrei meu cabelo para trás da minha orelha, sentindo o vento chicotear no meu rosto. Ao contrário da última vez, meu estômago estava bem, e eu fui atraída para o corrimão, querendo ver as ondas enquanto as cortávamos.

—Então, o que deu errado? — Perguntei a Charlie, apoiando os cotovelos no corrimão. —Espere, Todd foi o que seu primo lhe apresentou, certo? —

—Não. — Ela cruzou os braços, postura espelhando a minha. —Eu o conheci no Tilt na semana passada. Nós ficamos no banheiro... —. Eu olhei para ela e ela levantou a mão, —apenas a segunda base e um pouco de fúria para o terceiro. Ele me levou ontem à noite e... —

—Ele roubou terceiro? —

—Você está de brincadeira? Eu roubei o terceiro e continuei correndo. O homem tinha mais abdominais do que uma capa *do Men's Fitness* e um show do Thunder from Down Under juntos. — Ela suspirou. —Depois estávamos deitados lá e foi quando percebi: não havia nada acontecendo acima do pescoço, exceto um corte de cabelo de oitenta dólares. —

—Nenhuma substância? — Simpatizei.

—Exatamente. —

Uma gargalhada estridente atrás de nós nos fez virar. Mais abaixo no barco, Avery estava entre duas garotas que pareciam completamente encantadas com suas brincadeiras. Ou talvez apenas a sua existência. —Falando nisso, há um cara com tanta substância quanto um s'more—, Charlie proferiu baixinho.

Eu inclinei minha cabeça. —Eu odeio o cara, mas eu teria colocado ele pelo menos no território Snickers. —

—Um Snickers tem mais substância do que um s'more? —

—É muito mais complexo. As nozes, o caramelo, o chocolate... —

—Mas s'mores têm biscoitos, marshmallow e chocolate. —

—Mas você tem que montá-los. Com os Snickers, está integrado —.

—Eu preciso de outra bebida. — Charlie liderou o caminho de Avery e seu festival de amor para o bar e pedimos G & T's. — Como é que você nunca tem problemas de menino como este, Payton? — Suspirei e os olhos de Charlie brilharam. —Espere um segundo. Bochechas vermelhas, olhos vidrados... você foi transar e não me contou? —

Um grupo de funcionários passou por nós e eu abaixei minha voz. —Max Donovan me beijou na noite passada. —

Charlie agarrou meu braço, suas unhas cavando na minha pele. —Beijou você onde? —

—Em sua mesa de bilhar. —

—Não foi o que eu quis dizer. Mas também é quente. —

Sim, foi.

—Estava ficando sério. Pelo menos até sermos interrompidos por sua ex-mulher ligando. —

Seus olhos eram do tamanho de pires. —Diga-me que ele não respondeu. —

Eu balancei a cabeça lentamente.

—Esse idiota—, declarou ela. —Foda-se ele. Eu posso não conhecer esse cara, mas você não pode aceitar besteiras de ninguém agora. Avery— ela baixou a voz, embora não houvesse virtualmente nenhuma chance de ele ouvir por acaso enquanto ele estava a dez metros de distância e se concentrando na garota que o perseguia —está acompanhando os clientes do ano passado. Ele está recuperando, Payton. E ele pode ser um idiota, mas não é idiota— admitiu ela. —Ele coloca sistemas para poder lidar com mais clientes. Estou tentando atrasá-lo, mas ele está me mostrando algumas de suas novas abordagens. —

—Você quer dizer passar seu trabalho em você? —

—Na verdade, não. Só me mostrando como ele trabalha para que eu possa usar as ferramentas que ele faz. — Ela se mexeu. — É realmente divertido. —

—Mesmo? Você nunca me disse isso. —

—Sim—. Ela balançou a cabeça como se estivesse tentando limpá-la. —Mas o ponto é que você não precisa de Donovan. Você pode alinhar clientes aqui. Mesmo que você não receba o prêmio dev, você triplicará o bônus do ano passado. —

Eu não queria ouvir o que Charlie estava dizendo, mas ela não estava errada. Eu pensei sobre o mais recente feedback de Max na minha apresentação. Nada do que fiz foi suficiente. Nada estava certo.

Eu estava fazendo isso pela minha mãe. Então ela poderia manter o condomínio que ela sempre chamava de lar e merecia continuar ligando para casa. Se Max Donovan não me levasse onde eu precisava estar...

—Você está certa, Charlie—, eu decidi. —Eu não preciso de seus jogos de cabeça, e eu não preciso perder meu tempo com Titan quando eu poderia estar construindo outros negócios. Eu direi a ele amanhã. — As docas estavam voltando à vista. Eu não queria nada mais do que levar minha bunda bêbada para casa, me enroscar na cama e dormir.

—Amanhã? Isso é horas de distância! —

—Hã? —

—É apenas—, ela pescou em torno de seu telefone, — nove. Você não quer ir até lá agora e dizer ao Max Donovan que a única parte de você que ele vai beijar é a sua bunda? —

—O que? Estou bêbada. — Embora a foto que ela pintou fosse atraente. Eu podia ver o rosto sexy de Max torcido em uma expressão confusa quando eu disse a ele que ele estaria jogando seus jogos sozinho a partir de agora.

Charlie enfiou a mão na bolsa e pegou uma folha de papel dobrada. —Taxi grátis, cortesia do corporativo. — Eu hesitei. — Lembre-se, você é o Dick Whisperer—.

—E você é uma facilitadora—, eu joguei de volta. Mas sua lógica insana estava chegando ao meu cérebro bêbado.

Nós nos alinhamos para levar os táxis para casa. Estava mais quente fora do barco, e eu puxei meu casaco, deixando meus shorts de seda cinza e azul. Eu disparei um texto enquanto eu me movia para frente e para trás nas minhas sandálias.

Eu estou chegando.

Eu insisti que Charlie entrasse no primeiro carro. Eu não precisava dela em pé durante a noite enquanto eu esperava por um carro para me levar em minha missão louca.

Na viagem, pensei em todas as coisas que diria a Max. Não houve resposta ao meu texto. De certa forma, fiquei feliz por não ter conseguido uma.

O passeio passou em um borrão e Ronnie me cumprimentou no foyer.

—Will Ferrell garota. O que você está fazendo aqui vestida assim? Você deveria estar na cidade. —

—Estou fazendo uma declaração—, eu disse solenemente. —Me deixe subir, Ronnie. —

Eu entrei na suíte de Max sem bater, pronta para puxá-lo de trás de sua mesa e dar a ele um pedaço da minha mente por me empurrar.

Mas dei dois passos dentro da porta aberta, parei. —Que diabos está fazendo? —

Max olhou para cima de seu lugar na cozinha. Ele estava vestindo jeans e uma camiseta branca e nada no pé, cortando legumes como se fosse a coisa mais normal do mundo.

—O que parece que eu estou fazendo? — Ele perguntou, colocando algo em sua boca antes de voltar sua atenção para o corte.

Ele também usava óculos de aro preto que eu nunca tinha visto. Aqueles, juntamente com a barra e cabelo bagunçado, estavam fazendo coisas seriamente estranhas ao meu interior que já estavam instáveis com as bebidas.

Larguei minha bolsa no chão do corredor e atravessei a cozinha. —Eu não sabia que você sabia abrir a geladeira. —

—De jeito nenhum. Eu tenho habilidades loucas. — Ele se virou para o que parecia ser um tapete de bambu com algas marinhas e arroz. Ele colocou uma espécie de peixe, depois legumes, depois molho, cuidadosamente antes de enfiar a ponta da alga sobre si mesmo, depois usou o tapete para enrolar. Ele cortou o primeiro rolo em oito pedaços e colocou-os em um prato.

—Você não costuma comer sushi em um restaurante? —

—O meu é melhor. — Ele levantou uma sobrancelha. —Quer um pouco? —

Minha boca ficou molhada. Eu realmente não tinha comido esta noite; tinha ido direto para as coisas difíceis graças à minha frustração. —ESTÁ BEM. —

Ele fez um segundo rolo, depois cortou como o primeiro. — Então, como você está bêbada? — Ele perguntou, alcançando um armário para pegar pratos.

—Eu não estou bêbada. —

Depois de colocar os pratos na barra de café da manhã e retirar dois bancos, ele tirou o celular do bolso. Eu olhei para ele, ainda lembrando sua interrupção ontem. *Telefone estúpido.*

Ele abriu uma janela que dizia **Coiote** no topo.

Não é fofo.

M dome ver

Eu fiz uma careta. —Estou um pouco bêbada—, eu admiti.

Max teve a decência de não cantar enquanto preparava a comida. Ele pegou os hashis de uma gaveta - de aparência reutilizável - e molho de soja da geladeira. Ele se sentou e me ofereceu o outro banco. Eu me atrelei a ele, vacilando apenas um pouco.

—Eu vim porque preciso lhe dizer uma coisa—, eu disse maliciosamente quando ele me entregou os pauzinhos.

—Eu imaginei. Eu tenho algo a dizer também, mas você primeiro. — Ele pegou um pedaço do pão e mergulhou em molho de soja antes de colocar a coisa toda em sua boca. Meu estômago roncou e percebi que tinha sido muito tempo desde que eu tinha comido algo. Muito tempo e cerca de cinco G & Ts que ainda estavam cooptando meu cérebro.

—ESTÁ BEM. Max. Aqui está a coisa. Você não pode sair por aí beijando pessoas. Você não pode dar uma massagem a uma garota, e então dizer a ela que seu trabalho é uma droga, e então BOOM! Esse foi o beijo —, acrescentei.

Uma descrição mais precisa teria sido *a provocação mais gostosa de todas,* mas percebi que o ponto era discutível.

—Certo. — Max pegou outro pedaço de sushi.

—E depois. E ENTÃO! —. Eu levantei meu dedo no ar para dar ênfase. Ou talvez fosse um pauzinho. —E então você definitivamente não pode empurrá-la contra uma mesa de bilhar até que ela esteja pensando em renomear Jorge depois de você e depois expulsá-la. —

O lindo rosto de Max ficou nublado. —Uh-huh. Eu posso... ver porque isso pode ser perturbador. —

—Você pode? Bom. — Fiquei feliz por minha mensagem estar passando.

—Espere, quem é o Jorge? —

Eu corei. —Nenhum dos seus malditos negócios. —

Max pousou seus pauzinhos. —Eu não deveria ter te beijado, Payton. Foi errado da minha parte. —

—Mmm. — *Foda-se os óculos.* Ele parecia tão normal sentado aqui. Normal e sexy, e de repente eu queria que ele dissesse algo diferente de 'Eu não deveria ter te beijado'.

Eu coloquei um pedaço de sushi na minha boca e mastiguei distraidamente, olhando para Max com o canto do olho. —Você quer dizer, por causa da sua ex? —

—Não. Porque ontem à noite fiquei preocupado com algumas coisas e... foi um momento de fraqueza. — Ele fez uma pausa como se estivesse escolhendo suas palavras. —Eu beijei você e você me beijou de volta e eu me empolguei. Isso não vai acontecer novamente. —

O ardor foi inesperado. Eu queria que Riley estivesse certo. Apesar do fato de que Max poderia ser um chato, ele era brilhante e bem-sucedido, ambos eram sexy pra caramba. Talvez eu só quisesse pensar que um cara como Max estaria interessado em mim.

—Então, estamos bem? — Sua voz quebrou em meus pensamentos.

—Eu não tenho certeza ainda. — Eu comi outro pedaço de sushi, mas essa mordida não tinha gosto. —Qual era a coisa que você ia dizer? —

Max me olhou nos olhos e quase pude sentir seus ombros tensos. —Chris está tentando tirar Titan de mim. É por isso que eu liguei para ela. —

—O que? — Eu engoli e coloquei meus pauzinhos para baixo, perdendo o interesse pela comida completamente.

Deixou cair seus pauzinhos como se sentisse o mesmo. —Ela conseguiu cortar o divórcio. Eu acho que ela vê o quão bem está fazendo e não acha que é o suficiente. Ainda éramos casados quando eu deixei o jogo, mesmo que ela estivesse morando com o professor no meu dinheiro. —

—Isso é loucura, Max. —

—A lei pode concordar. Mas a coisa é, ela tem informações sobre Phoenix e está alegando que ela tem uma cópia do Evolve. O motor inteiro. Se ela não está blefando... — Cor sumiu do rosto dele. —Eu não tenho a mínima ideia de como ela conseguiu, mas ela está me chantageando. Nós tecnicamente não

terminamos. Alguém poderia aceitar, terminar, reivindicar como deles. —

—Alguém como Axel? —

Ele assentiu. —Nós poderíamos ir atrás deles, mas os tribunais são caros e fodem para sempre. A melhor coisa é tirar Phoenix e agora. —

—O que Riley diz? —

—Eu não disse a ele. — Max deu outra mordida e mastigou pensativo.

Eu me perguntei o que significava que ele havia me contado, mas que ainda não contara ao seu advogado e amigo. Meu cérebro cheio de álcool não conseguia entender, então desisti e terminamos nossos pratos em silêncio.

Eu vim aqui para dizer a ele para comer sujeira e, em vez disso, os desejos conflitantes guerreavam em mim. Eu entendi porque ele estava tão fechado e eu sentia por ele. Mas o argumento decisivo era que eu sabia como era ter pessoas tentando tirar de você o que era seu.

—Nós não vamos deixá-la fazer isso—, eu decidi. —Phoenix vai ser lançado antes do previsto. Vou refazer a apresentação, mas você tem que prometer trabalhar *comigo*. Combinado? —

Algo brilhou nos olhos de Max. —Combinado. Eu não estou acostumado a dizer isso, mas Payton... eu preciso da sua ajuda. —

—Eu sei. —

Nos observamos por um momento. Pela primeira vez o silêncio não foi atado com tensão ou hostilidade.

—Aposto que todas as minhas merdas fazem sua vida parecer um pedaço de bolo, hein? — Max ofereceu.

Eu mudei para o meu banquinho, considerando o quanto compartilhar. —Na verdade, não. Eu recebi uma promoção logo antes de te conhecer, e agora estou competindo com esse cara Avery por um bônus em toda a empresa. Ele vai perceber, mais cedo ou mais tarde, que sou uma ameaça. Alguns anos de Dick Whispering não me equipam para uma guerra —.

—O que? —

—Oh. — Eu corei. —É esse apelido que minha amiga me deu. Ela acha que eu cuido dos idiotas. —

—Como eu. —

—Eu não disse isso. Embora você tenha uma boa impressão quando o estado de ânimo o atingir— eu disse levemente.

Max pegou nossos pratos e os levou para a lava-louças. Olhei em volta, imaginando como tinha acontecido que eu me sentisse confortável aqui.

—Ei. O que você está fazendo agora? — Eu perguntei.

Max se endireitou, inclinando-se contra o outro lado do bar de frente para mim. —Nada. Não consigo ler outra linha de código ou vou ver por trás dos meus olhos quando dormir. — Ele levantou uma sobrancelha. —Você quer sair? —

As bebidas e o novo normal que de alguma forma surgiu entre nós por cima de um prato de sushi fizeram minha cabeça girar. —Hum. E fazer o que? —

—Eu tenho uma ideia. —

Eu o segui até a sala de estar. Max bateu um ponto na parede e as portas se abriram para revelar uma prateleira escondida entre a enorme TV e a lareira. Ele recuou com um floreio. — Escolha da senhora. —

—Merda—, eu respirei, meu olhar passando por prateleiras de caixas do tamanho de um DVD. —Você tem todos os jogos inventados? —

—Grande maioria. —

Um mar de capas coloridas competia pela minha atenção. — Este aqui! — Eu segurei.

Ele arrancou das minhas mãos, franzindo a testa. —Acho que entendi como uma demonstração. Tem seis anos. E é para crianças. —

—Então... você está dizendo não? — Eu fiz beicinho.

O olhar de Max se estreitou no meu. —Eu não estou dizendo não. —

Ele colocou no sistema de jogos e me entregou um controle sem fio. Segui sua liderança e me sentei ao lado dele no sofá de couro branco, enrolando meus pés descalços debaixo de mim.

Uma música animada começou e unicórnios voaram pela tela. Max me lançou um olhar. Eu tentei esconder meu sorriso.

—Este é o jogo mais ridículo que eu já vi—, eu admiti dez minutos depois.

—Shhh. — O rosto de Max estava franzido em concentração. —Eu quase consegui superar dez arco-íris sem cair ou largar meu duende. Eu sou um unicórnio incrível. —

—Isso não é um duende nas suas costas, é uma criança. —

Max zombou. —É uma criança realmente verde. Eu acho que precisa de atenção médica. —

Eu ri quando terminamos o nível, eu não estava indo tão bem quanto Max, mas não importava. Max deixou cair o controle entre nós e se virou para mim.

—Então esse cara, Avery. Ele gosta de te dar um tempo difícil? — Ele perguntou. Eu assenti. —Você acha que é apenas sobre o bônus? —

—Eu não sei. Ele me convidou para sair há muito tempo e eu disse que não. —

—Ser rejeitado vai transformar um cara em um idiota mais rápido do que qualquer coisa. Mas você vai lidar com ele. Afinal, você é o Dick Whisperer. — Max sorriu e eu não consegui desviar o olhar.

—É verdade. Você quer ver minhas credenciais? —

—O que? —

Eu subi para pegar o cartão da minha bolsa, deixando-o cair no colo dele. Ele segurou, tendo a decência de parecer impressionado. —Agradável. —

Suspirei e recostei-me no sofá, perdendo-me em seu tecido de luxo. A sensação era legal e reconfortante nas minhas coxas e ombros. —Ei, posso te contar um segredo? —, Perguntei.

—Claro. — Max colocou o cartão na mesa de café na frente de nós antes de mudar de volta ao meu lado.

Inclinei-me perto o suficiente para ver as cores mudarem em seus olhos. —Eu não sou realmente o Dick Whisperer—, eu sussurrei.

—Eu vejo—, ele respondeu, sua voz baixa misturada com seriedade falsa. —Posso te contar um segredo? —

—Uh-huh—.

—Eu não sou realmente um idiota. — Seu olhar se moveu sobre o meu antes que ele estendesse a mão para colocar meu cabelo atrás da minha orelha. Quando percebi o que ele tinha feito, Max voltou para o jogo.

Capítulo 15

Você me fez uma fita de mixagem?

Jamie dedicou seu tempo trabalhando em minha atualização em Titã, sua cabeça curvada pensativamente sobre as páginas impressas. Jenna preparou o relatório, Riley examinou e Max assinou. Eu apertei e soltei minhas mãos do meu lugar na cadeira em frente a sua mesa.

—Parece que tudo está no caminho certo. Isso nunca acontece. —Ele sorriu, olhando para cima. —Payton, o que você está fazendo? Continue fazendo isso. —

Eu relaxei. —Obrigada. Muito. —

Eu gostei de trabalhar na Alliance. Ouvir elogios de Jamie, que eu respeitava desde o meu primeiro dia no trabalho, fez minha semana inteira. Assim que o Titan garantiu o último financiamento e eu sabia que eles eram bons para ir em Phoenix, eu poderia voltar a focar mais em outros projetos, outros clientes.

Que era exatamente o que eu queria.

Besteira, uma vozinha disse.

Agora que a equipe estava dando os últimos retoques no Evolve e indo a todo vapor na Phoenix, foi emocionante. Eu não ia começar a gastar meus sábados com um fone de ouvido, mas

queria experimentar outros jogos no mercado. Max me carregou com seus favoritos quando eu perguntei a ele, seus olhos brilhando. Ele até me enviou um sistema de jogo extra para ligar na minha TV em casa.

No final da semana, experimentei o Minecraft, o CoD, o Diablo e meia dúzia de outros. Já que estávamos esperando para receber notícias de financiadores em potencial, ninguém no Titan me deu a dificuldade de sair cedo para jogar.

Ainda assim, não importa quais jogos eu tentei, nada se comparava ao Oasis. Max e sua equipe realmente estavam em uma liga própria.

Trabalhar ao lado dos desenvolvedores de alta energia e seus líderes malucos foi o ponto alto do meu dia. A equipe da Titan se sentia mais como colegas do que as da Alliance. Eu conhecia todos os codificadores, especialmente Claire, Jimmy e Muppet. Eu conhecia seus empregos, seus talentos, de onde eles eram. Eu sabia sobre a alergia a morango de Riley, que ele era o do meio de três filhos, e que ele conheceu uma garota em um bar chamado Maria, por quem ele estava caidinho, mas nunca iria admitir isso.

E Max...

Nós trabalhamos juntos na maioria dos dias. Às vezes com Riley, às vezes apenas nós dois. Fiel à sua promessa, ele me ajudou com a apresentação e qualquer outra coisa que eu precisava. Mesmo quando eu perguntei a um dos codificadores algo, inevitavelmente Max aparecia para assumir o controle. Houve uma mudança marcante depois da noite em que

eu bati em seu lugar com um chip no meu ombro e uma barriga cheia de vodka. Ele era amigável, até mesmo aberto.

Ele conversava comigo sobre o que tornava os jogos empolgantes. Sobre personagens, história, cenário. Eu poderia me perder em seu conhecimento e entusiasmo. Na outra noite, fomos até o apartamento dele e acabamos falando de música em vez de jogos.

Tudo isso fez com que os dias na Alliance parecessem mais longos. Exceto por Charlie, eles eram apenas algo para matar o tempo até que eu fosse para Titã. Max estava certo naquela noite no Stack: ele era de longe meu cliente mais divertido.

—Payton, alguém está aqui para você. — Charlie chamou do corredor.

—O Dick Whisperer vai me ver agora? — Uma voz familiar entoou antes que eu pudesse levantar a cabeça. Eu olhei para cima e encontrei Max na porta vestindo jeans escuro, uma camiseta branca e uma jaqueta de couro marrom desbotada. Charlie me lançou um olhar diabólico por trás do ombro antes de se virar.

Max se aproximou, inclinando a cabeça em diversão. Seu cabelo estava bagunçado, mas não espetado hoje, e caiu em sua testa. A barra pegou a luz da minha pequena janela. —Prazer em te ver também. —

—Desculpa. Tem sido uma manhã movimentada. —

Eu *estava* feliz em vê-lo. Ultimamente, eu estava sempre feliz em vê-lo. Apesar do nosso acordo de que o beijo tinha sido

um erro, e nossas interações livres de argumentos nos dias seguintes, eu não conseguia parar completamente a parte de mim que queria pular nele.

Risca isso.

De alguma forma, ficou *pior.* Agora foi uma noite rara que eu não o examinei quando ele não estava olhando. Ou corro quando ele disse meu nome.

Uma vez eu até imaginei ele indo ao meu escritório assim, me dizendo para deitar na mesa enquanto ele empurrava a minha saia, em seguida, fazendo todos os tipos de coisas completamente não profissionais com as mãos e a boca.

Paredes de vidro que se danem.

Eu embaralhei os papéis na minha frente em duas pilhas e coloquei no canto da minha mesa. Max bateu os dedos distraidamente na minha mesa, um meio sorriso no rosto. Minha respiração ficou presa no meu peito. —Parece que não vi você a semana toda, Coiote—, disse ele.

—Já faz dois dias. — Mas também me senti assim.

Seu olhar captou minha blusa de manga branca de renda, mas eu poderia jurar que seus olhos estavam aquecidos antes que ele voltasse para o meu rosto.

Oh garoto.

—Payton, você viu Charlotte - Oh. — Eu pulei e Max se endireitou de onde ele estava inclinado um quadril na minha

mesa quando Avery enfiou a cabeça na porta. —Eu não sabia que você tinha companhia. —

—Avery. Oi, —eu consegui. —Este é Max, Sr. Donovan, fundador dos Jogos Titan. —

Avery era todo charme, estendendo a mão. —Prazer em conhecê-lo. Se precisar de alguma coisa, não hesite em vir me ver. —

Max não fez mais que piscar. Na verdade, ele ignorou a mão completamente. Eu lutei contra o desejo de sorrir. —Payton está cuidando muito bem de mim. —

—Claro. — Ele não parecia convencido. —Se alguma coisa mudar... —

Max mostrou dentes no que não podia ser interpretado como um sorriso. —Não vai. —

—Ignore-o—, eu disse a Max depois que Avery recuou. —Ele fica animado com grandes negócios. Acho que ele pode sentir o cheiro do dinheiro do jeito que esses cães policiais podem cheirar cocaína. —

Max franziu o cenho, caindo na cadeira do visitante na frente da minha mesa e se inclinando para trás. —Esse é o cara que você está competindo? — Eu balancei a cabeça. —Ele é territorial. Eu não gosto disso. —

—Ele simplesmente não acha que sou capaz de amarrar meus próprios sapatos. Ele é inofensivo. —

Max soltou um suspiro superficial, seus olhos treinados na frente da minha mesa e suas sobrancelhas franzidas. Eu pensei em algo para aliviar o clima. —Oh. Eu tenho algo para você. — Eu peguei minha bolsa, pegando um pen drive. Meu pé bateu sob a mesa enquanto ele pegava. —Nós estávamos conversando sobre música na outra noite. Então eu fiz isso. São algumas músicas, principalmente os Raiders. Eles me ajudaram a superar os piores momentos. E, eu acho, os melhores.

Ele ergueu uma sobrancelha em diversão enquanto girava o pen drive em seus dedos. —Você me fez uma fita de mixagem? —

—O que? Não! — Eu fiz uma careta. —Devolva. —

Mas Max já havia se adiantado e enfiado no bolso da calça jeans. Olhos que viam muito aquecidos. —De jeito nenhum. Eu gosto disso. Mas, na verdade, eu vim a negócios. Eu preciso que você tire três dias de folga. —

—Hã? Por quê? —

—Para Comic-Con. —

Eu balancei a cabeça para limpá-la. —Espera. Isso é *Star Wars* e *Star Trek* e meninas em trajes da Mulher Maravilha, certo? Você quer que eu tire férias para ir a uma feira? —

Max soltou um suspiro. —Não são apenas gamers, Payton. É a indústria. E não faça como se você não tivesse dias de férias. Aposto que você tem uma pilha deles. —

—Essa não é a questão. —

—Você está certa. O ponto é, Harmon respondeu ao nosso pedido. A equipe de Boston está sobrecarregada, mas a equipe de San Diego está disposta a se encontrar conosco durante a Comic-Con e nos ouvir. —

Meu queixo caiu. Eu fiquei quente só de ouvir o nome Harmon. Depois de toda a minha pesquisa, eu decidi que eles eram os candidatos perfeitos para ajudar Max a fazer a Phoenix acontecer. Eles tinham toneladas de experiência na indústria e comprariam sua visão se alguém quisesse.

—Surpresa—, Max provocou, sua boca se curvou em um sorriso que me surpreendeu por um momento.

—Mas por que você me quer lá? —

—Eu sei que você disse que não estaria envolvida no arremesso. Mas eu decidi que não posso fazer isso sem você. Então lá estaremos nós. —

Meu coração batia mais rápido com o pensamento de ter um lugar na primeira fila para aquela importante reunião.

Eu poderia mudar algumas coisas para fazer funcionar.

—Você é mau. E maravilhoso. —Excitação zumbiu através de mim. —Tudo bem, eu estou dentro—

—Ótimo. — Parecendo imensamente satisfeito, ele se empurrou para fora da cadeira e se virou para a porta.

—Mas mais uma coisa! —

Max parou na porta, expectante.

—Você disse Califórnia? —

—Sim. Já reservei nossos ingressos e hotel. Saímos na quinta-feira. — Ele começou a andar pelo corredor antes que eu pudesse censurá-lo por ser presunçoso.

No segundo em que ele saiu pela porta, chegou um texto com informações sobre o hotel e o voo.

Eu observei Max com os olhos apertados através do vidro enquanto ele caminhava pelo corredor em direção ao elevador. Como se sentisse meu olhar, ele se virou e ergueu as sobrancelhas. '*O que?* ' Ele parecia dizer.

Mordi o lábio quando ele desapareceu da vista.

Será que isso ocorreu a você? Que eu diria que não?

Eu mandei uma mensagem. Sua resposta veio alguns segundos depois.

Sim

E o que você teria feito?

Convencido você (:

De repente, rebeldemente, meu cérebro podia pensar em muitas coisas que Max Donovan poderia fazer que me convenceria.

Charlie enfiou a cabeça no meu escritório e eu gemi. — Quanto você conseguiu? —, Perguntei.

—Oitenta por cento, desde que eu estava de pé do lado de fora da sua porta. Exceto quando Avery veio, quando eu fiz o que qualquer mulher adulta faria.

—Esconder debaixo da sua mesa? —, Sugeri.

—Duh—

—Ouça, Charlie. Eu sei que você acha que eu sou uma idiota por não ter dito ao Max para ir para o inferno depois do que aconteceu. —

Ela encolheu os ombros. —Você é uma doce idiota e eu amo você. E você gosta do Max. —

—Eu não—, eu respondi instantaneamente, mas as palavras pareciam fracas. —Tudo bem, eu sei. Não é só o fato de querer escalá-lo como uma árvore. —

—Mas também... —

—Mas também... —, eu confirmei, sentindo um calor formigante e familiar espalhando-se pelo meu corpo.

—Então, por que você não faz? —

—Mesmo se ele estivesse pronto para isso, o que ele não está, Max é a definição de emocionalmente indisponível. Passei

muito tempo fazendo casual e nunca me deu nada real. A próxima vez que eu quiser namorar vai ser com alguém cuja ideia de paraíso é mais de cinco minutos no banheiro de um bar. —

Charlie fez barulhos simpáticos quando ela ocupou o lugar de Max na cadeira do visitante, balançando as pernas para que elas se pendurassem do lado. —Mas você está indo para San Diego? —

—Sim. — Eu bati meus dedos na mesa. —Vai ficar tudo bem, certo? —

—Se por 'bem' você quer dizer que vai atacar aquele homem com sua vagina no momento em que você o pegar sozinho. —

Alarme surgiu. —Isso não vai acontecer. —

—Então é melhor você tomar algumas medidas drásticas para manter essa merda—, ela acenou uma unha para mim, — sob controle. Porque você está emitindo vibrações como uma dona de casa real no cio —.

Engoli.

Três dias na Califórnia com o Max.

No hotel.

Nenhuma Alliance, nem Charlie, nem Riley.

Sem suor.

Capítulo 16

Este? Isso é uma mentira

—Então, por que Riley não veio? —

—Disse que ele tem trabalho para outros clientes, mas eu acho que é mais sobre uma garota que ele conheceu. — Max balançou a cabeça enquanto pegava sua bolsa do taxista. —Ele não queria passar alguns dias sem ela. Eles saem *duas vezes* por semana. —

—Sim. É insano que um rapaz jovem, inteligente e atraente queira passar um tempo com uma garota que possua as mesmas qualidades com a possibilidade de um relacionamento se desenvolver. —

—Você está tirando sarro de mim? — Ele me lançou um olhar por cima do ombro.

—Nunca—. Segui Max em direção ao hotel, que era novo e bonito. Eu nunca tinha ido à Califórnia e queria aproveitar o máximo que podia, embora achasse que estaríamos passando a maior parte do nosso tempo entre o hotel e o centro de convenções.

—Bem, Riley sempre foi o mais romântico. —

—Sério? Qual é a sua ideia de romântico, deixar uma garota bater você em um videogame? —

Ele segurou a porta para mim. —Não vai acontecer. Se ela tiver sorte, posso deixá-la escolher seu avatar primeiro. —

Eu ri, mas as palavras de Riley voltaram para mim. Aquele Max já esteve no caminho de um relacionamento sério. E ele ficou seriamente queimado. Desde que eu descobri as ameaças de Christina, ele não disse nada sobre elas. Eu esperava que elas tivessem ido embora, mas nunca pareceu o momento certo para perguntar. Talvez depois de termos terminado a reunião com Harmon amanhã.

Uma enorme fila de check-in nos cumprimentou no hotel e nós ficamos atrás dela, nossa bagagem de mão a reboque.

—Ei, posso deixar minha bolsa com você enquanto eu acho um banheiro? —

—Você vai ficar bonita? — Ele sorriu.

—Vou fazer xixi. Desculpa desapontar. — Saí para encontrar um banheiro. Mas eu escovei meus dentes e amassei meu cabelo em uma tentativa de combater os efeitos do avião.

Quando voltei, a fila tinha se movido e Max estava tirando a bolsa da frente da minha mala e olhando para dentro.

—O que você está fazendo? —

Ele olhou para cima. —Sua bolsa caiu e então começou a zumbir. Por que você colocou seu telefone na mala? —. Sua mão foi no bolso.

Meu celular estava na minha bolsa.

Então o que diabos foi...

—OH MEU DEUS PARE! — Eu agarrei o ombro de Max, mas ele resistiu. —Estou falando sério, saia daí. —

O sorriso desapareceu de seu rosto quando ele tirou a mão da mala.

—Que porra... — Sua mão emergiu. Agarrado no punho de Max como um peixe se contorcendo, havia um pênis roxo gigante e vibrante.

Eu apressadamente fechei a distância entre mim e Max, usando meu suéter e bolsa como um escudo para que ninguém pudesse ver o que estava entre nós. A mulher na nossa frente olhou por cima do ombro, arregalando os olhos em choque. Ela me enviou um olhar de desaprovação antes de voltar.

Eu apertei o botão na base que levou Jorge de garanhão gritando a sentinela silenciosa.

—Uau—, foi tudo o que Max disse.

—Sim—. Eu engoli, esperando pelo pior, mas sua expressão era séria.

—Você sabe o que é isso? — Ele segurou Jorge entre nós como uma oferta de paz.

—Um vibrador—, eu sussurrei sob a minha respiração. Enrolei minha mão em torno dele ao lado de Max - havia muito o que agarrar - e tentei recuperá-lo.

Max se manteve firme. —Não, Payton. Isso? — Ele sacudiu, estremecendo. —Isso é uma mentira que a indústria de entretenimento adulto diz às mulheres para evitar que caras de verdade transem. —

Eu corei. —Foi apenas um presente. Você tem uma striptease para um presente de divórcio. —

—Uma dança de colo—, ele esclareceu, seu olhar caindo mais uma vez para sua mão. —Mas a questão mais interessante é por que você tem essa espingarda de equitação em uma viagem de três dias? — Max ergueu as sobrancelhas, sua expressão curiosa.

Eu não tinha uma resposta além da verdade, e eu com certeza não estava divulgando isso. Eu peguei o vibrador de Max e enfiei na minha bolsa. Ainda bem que eu trouxe a sacola ou não caberia.

Minha bolsa tocou. —Porra, não de novo - oh, é o meu telefone. —

—Esse é o seu fornecedor gigante de pênis? —

Peguei o dispositivo para encontrar um novo texto. —O nome dela é Charlie. E não, é minha mãe. Ela está sempre preocupada comigo voando. — Eu mostrei a tela do meu telefone para Max.

Divirta-se + b cuidadosa Payton! Cuidado com 4 pervertidos

—Sim. Porque os jogadores são os pervertidos. — Max assentiu paternalmente, seu olhar passando rapidamente para a bolsa debaixo do meu braço.

Eu o empurrei e ele perdeu o equilíbrio, tirando as mãos dos bolsos para pegar a alça da mala. Ele sorriu enquanto se endireitava.

—É uma coisa de mãe—, eu resmunguei. —O seu não tem texto? —

—Eu não tenho certeza se ela tem meu número de telefone. —

Eu não tinha certeza de como responder a isso, mas estávamos na frente da fila, então não precisei.

O quarto de Max ficava um andar acima do meu e por um momento fiquei feliz por não estarem ao lado um do outro. — Encontro você no saguão em quinze? — Ele perguntou quando as portas se abriram no meu andar.

—Certo. —

Meu quarto era maior do que eu esperava. Uma cama king ficava no centro. Uma escrivaninha de carvalho estava no canto, e uma área de estar continha um sofá e uma cadeira. O banheiro ostentava uma banheira de imersão na qual eu já podia me imaginar. Perder-me na água e esquecer todo esse dia humilhante.

Mais tarde, prometi.

Eu abri minha mala e pendurei algumas coisas. Então tirei Jorge da minha bolsa e coloquei-o na mesa de cabeceira.

Deus, eu não podia acreditar que Max tinha encontrado. A única coisa mais mortificante é que eu o trouxe para que, como Charlie imaginou, eu não pularia em Max no primeiro segundo que conseguisse.

Jorge era obsceno e eu só o usei algumas vezes este mês. Mas com o meu atual nível de frustração sexual, eu queria algo seguro. Algo, qualquer coisa, para manter minha mente fora do cara que eu não poderia ter.

No final, guardei Jorge de volta na mala.

—Você está pronta para isso? — Max perguntou quando eu o encontrei no saguão. Havia excitação no ar, e se era por causa da Comic-Con ou apenas pelo burburinho das pessoas que viajavam de férias, era impossível dizer.

—Não. —

Ele sorriu como uma criança esperando para desembrulhar um presente. —Vamos. —

Max havia esquecido os momentos humilhantes no saguão. Ou ele não ia mencioná-los, percebi enquanto o seguia até o centro de convenções.

Como os jogos, filmes e histórias em quadrinhos, a Comic-Con em si era outro mundo. Luzes brilhantes, personagens enormes, tudo digital e o que pareciam milhares de fãs. Eu me vi afundando no interminável conjunto de fantasias, cabines e objetos, mas Max era como uma criança em uma loja de

doces. Seu habitual exterior frio tinha se dissolvido no sol da Califórnia e ele estava zumbindo de antecipação. Eu o segui ao redor quando ele parou na frente de exibições, apontando coisas que ele gostava ou me perguntando se eu tinha visto certos filmes.

Eu me senti como uma visitante no sonho de outra pessoa. Mas quando vi para onde estávamos indo, o formigamento de entusiasmo começou no meu estômago. —Oh meu Deus, Max, é isso... —

Eu corri para o canto mais distante do centro de convenções, em direção ao grande banner anunciando Oasis e Titan. Minhas sapatilhas de balé batiam contra o tapete fino e eu estava feliz por ter usado jeans no avião.

Sob o estandarte rodeado de balões prateados e verdes, havia um estande e uma grande instalação com seis estações de computadores onde as pessoas podiam jogar. Alguns jogadores de aparência atenta já estavam nas estações.

—Max! Você está atrasado, imbecil. — Um cara alto com óculos e cabelo castanho claro bateu nas costas de Max quando ele se aproximou.

Max esfregou a mandíbula em resposta. —Eu não estou atrasado. Este é o seu trabalho, não meu. Rufus faz minhas feiras, — Max explicou para mim quando eu me endireitei de onde eu estava inspecionando um pedaço de papelão de Nyoki e andei para eles. —Ele sabe como fazer a multidão vir. —

—Sim, bem, você sabe como construir os jogos que os deixam loucos. — Rufus sorriu.

Minha atenção foi puxada para as telas onde as pessoas estavam jogando o Oasis. Era familiar, mas diferente - provavelmente eles estavam em um nível diferente do que qualquer coisa que eu tinha conseguido no meu curso intensivo. E percebi que a maneira como eles tocavam era diferente. Eles manobraram os personagens sem esforço, pegando inimigos e fazendo com que os medidores na tela enlouquecessem.

Rufus cutucou Max. —O que você acha. Quer fazer o dia deles? —

Max levantou uma sobrancelha. —Mais como fazer o *meu* dia. — Ele tirou a jaqueta e passou para mim. —Segure isso. — Eu assisti, sem palavras, quando ele andou para uma das estações.

Eu não tinha ideia do que estava prestes a acontecer, mas estava morrendo de vontade de descobrir.

Um flash de cor chamou minha atenção, e eu me virei para encontrar uma garota em uma fantasia ao meu lado. Olhei-a de cima a baixo: o cabelo dela era saltitante e ruivo, chegando à parte inferior das costas; seu top era um espartilho que mostrava mais seios do que qualquer das strippers do Stack; sua saia era feita de lenços esvoaçantes que mal cobriam o topo de suas longas pernas, que terminavam em sandálias planas amarradas no alto de suas panturrilhas.

—Ei! Eu te reconheço. Você é um personagem do Oasis, certo? Ilyana? —

Seu sorriso era grande e genuíno. —Sim! Você joga? —

—Tipo isso. Eu sou Payton Eu trabalho com o Titan. Eu sou muito nova. —

—Legal. Dawn. — Ela estendeu a mão e eu peguei. —Só estou fazendo promoção esta semana. Eu modelo um pouco, mas eu estava realmente animada para esse show. Meu irmão conhece Rufus e me coloca para isso. —

—Bem, você definitivamente parece a parte! —

—Obrigada. Você poderia fazer isso, você sabe. Você tem todo o cabelo para isso. As minhas são extensões. —

Eu estendi a mão para sentir meu rabo de cavalo, corando. —Ser o centro das atenções não é realmente a minha coisa. —

Ela encolheu os ombros. —Você ficaria surpresa. Vestir uma fantasia é como ter um cachorro. Conversa instantânea para iniciantes. —

Minha atenção foi para onde Max estava ajustando seu assento e os controles na frente dele. Outros na multidão que se deslocavam de estação em estação também notavam.

Um punhado de pessoas pararam e apontavam. Os outros jogadores estavam conversando entre si.

Um cara andou até mim. —Ei, eu posso jogar também? —

—Claro. — Rufus recuou e pegou um microfone. —Mais um lugar disponível! Quem quer jogar o Oasis com o Max Donovan? —

Max atirou-lhe o seu olhar de —você está sendo um idiota— , que eu recebi mais de uma vez, mas uma dúzia de pessoas correram. Uma garota que deveria ter dezesseis anos foi a primeira ali. Suas bochechas estavam coradas e ela largou a bolsa e outras bolsas antes de entrar na cadeira e ajustá-la.

—O que eles estão fazendo? —, perguntei a Dawn.

—Desenvolvedores como Titan têm demos na Comic-Con e em outros grandes shows. As pessoas podem experimentar os jogos antes de comprá-los. — Ela assentiu para as seis cadeiras. Max estava confortável em um dos assentos do meio, e Rufus estava digitando em um console ao lado. As seis telas divididas na frente das cadeiras se fundiram em uma, o logo da Titan aparecendo no meio.

—Algumas das pessoas são apenas amadores, mas outras são francamente obsessivas. Não é muito frequente eles jogarem com um dos seus heróis. —

—Herói, hein? — Eu sabia que Max era como um tipo de Deus para o time de Titã, mas dada a sua aversão por aparições públicas, era difícil imaginá-lo sendo tão popular entre os fãs.

—Isso vai ser mau—, Dawn respirou.

—O que você quer dizer? —

—Assista. —

A tela se iluminou e a sequência do Oasis chegou. Os quatro caras e duas garotas sentadas nas cadeiras pareciam intensos, seus olhos na contagem regressiva acontecendo na tela grande.

—Eles vão projetar o que os jogadores veem em seus monitores—, explicou ela.

Quando chegou a zero, os personagens apareceram, mas não houve tempo para se orientar. Tudo começou a se mexer. Eles encontraram uma briga - levei um momento para perceber que era a mesma luta - e eles estavam fora.

Max estava jogando Nyoki, e ele estava fazendo coisas que eu nunca vi o personagem fazer. Ele pulou em prédios apenas para lançar ataques contra inimigos que eu tinha certeza que estavam fora de alcance, lançando-os para escapar de suas armas. As barras na tela de Max estavam ficando loucas, às vezes vermelhas, mas na maior parte verdes, enquanto ele acumulava pontos e quebrava limites.

Todo mundo assistindo estava apontando e murmurando animadamente. Meus olhos foram atraídos também, mas depois de alguns momentos foi Max, não a ação na tela, que me fascinou. Ele estava concentrado, as mãos mal parecendo se mover sobre os controles na frente dele enquanto as coisas simplesmente aconteciam. Mas seus lábios se separaram e sua sobrancelha com o piercing foi abaixada apenas um pouco como se ele estivesse se concentrando.

Eu joguei ao lado dele por uma noite inteira, mas nunca o observei. Parecia diferente de alguma forma.

Dawn se inclinou. —Então eu gosto de caras nerds tanto quanto a próxima garota, mas Max Donovan? Esse homem deve ter mãos incríveis. — Seu olhar apreciativo estava diretamente em cima de Max. —O resto dele também não é ruim. —

—Você já o conheceu? — Eu perguntei, desviando a pergunta.

Ela balançou a cabeça. —Ouvi dizer que ele é brilhante, mas muito frio. —

Em um clarão tão brilhante quanto o dia, senti o corpo de Max se pressionando contra o meu, sua boca chovendo beijos no meu queixo. Como ele me levantou na mesa de bilhar, com as mãos quentes nas minhas pernas e prometendo mais.

Sim. Max estava tão frio quanto um vulcão em atraso por erupção.

Dawn suspirou. —Eu tenho que dar algumas voltas, mas te vejo por aí? —

—Com certeza. Você está aqui a semana toda? —

—Sim! Se você tiver algum tempo de inatividade e quiser tomar uma bebida ou algo assim, me mande uma mensagem. — Nós trocamos números e Dawn saiu quando o aplauso explodiu atrás de mim.

Eu tinha acabado de perder a conclusão emocionante, mas o que quer que tenha acontecido, a demonstração acabou. Max levantou-se da cadeira, sacudindo algumas mãos de fãs que surgiram. Ele até assinou um autógrafo para a jovem, mas no segundo que ele terminou seus olhos estavam vagando pelo mar de pessoas. Eles pararam quando ele me encontrou.

—Max, você está suando? — Eu perguntei, incrédula, quando cheguei ao seu lado.

Seus olhos brilhavam de alegria e adrenalina. —Talvez. —

—Você é uma criança. É fofo. — Eu sorri com a reação inspirada em jogar seu próprio jogo. —É como se você estivesse em casa. —

—Suponho que estou. Eu sempre me sinto assim quando jogo. — O sorriso de Max desapareceu quando ele verificou seu telefone. —Mas o tempo de jogo acabou. Caso você tenha esquecido, a maior reunião da sua vida está acontecendo amanhã. —

—Mas sem pressão. —

Ele apertou meu ombro, mas, dado aos meus nervos repentinos, não me importei. —Pressão—, ele sussurrou no meu ouvido. —Muito disso. —

Capítulo 17

Você é virgem

Nós trabalhamos até tarde da noite em campo no quarto de hotel do Max. Como o Max me convidara para ajudá-lo a apresentar, dividíamos o trabalho em duas partes: ele faria a narrativa e eu faria o lado do negócio.

Eu estava tão lisonjeada que ele queria que fizessemos isso juntos que eu tentei ignorar o fato de que, na verdade, ficar em pé na frente de uma sala me aterrorizava.

O despreocupado Max Donovan da exposição há algumas horas se foi, substituído por um intensamente concentrado. À meia-noite nós havíamos abandonado a sessão no sofá. Eu estava de pernas cruzadas no chão enquanto ele se reclinava contra o sofá. Sobre o serviço de quarto - sanduíche de queijo para ele, frango para mim - nós estudamos as versões impressas de nossa apresentação para quaisquer furos.

—Boa sorte. Vocês dois— disse Riley pelo Skype quando terminamos de dar alguns últimos detalhes com ele. —Payton, eu coloquei algo no seu estojo para laptop. Um presente. —

Eu procurei e encontrei o saquinho claro. —Aww, obrigado Riley. —

—Pelo menos isso eu posso fazer. Eu fiz os desenvolvedores comerem os outros sabores nas últimas quarenta e oito horas. —

—Por que eu não recebo um presente? — Max reclamou. Ele havia tirado as roupas do avião e estava vestindo uma camiseta azul nova que dizia —Vá voar como uma pipa— com uma foto de uma pipa nela.

—Eu entrando em negócios com você era um presente—, Riley respondeu facilmente. —Agora não me faça arrepender. —

Eu mudei para frente para clicar em —final— no meu notebook e Riley desapareceu de vista, deixando Max e eu sozinhos de novo na grande sala.

—Starbursts de melancia? —, Ele perguntou.

—Sim. Eu tenho uma ligeira obsessão com melancia. Eu não posso acreditar que Riley percebeu. —

—Estou surpreso que eu não fiz. —

Eu atirei-lhe um olhar divertido. —Eu não sei porque você faria. —

Max não respondeu, mas seu olhar caiu no chão. —Payton, e se Harmon disser não? —

—Eles não vão. Phoenix será a próxima grande coisa e Titan tem a equipe para fazer isso acontecer. Vamos, vai ficar tudo bem. Quando foi a última vez que você fez um arremesso como este? — Ele não se moveu e os alarmes soaram na minha cabeça. —Você é virgem. —

Ele franziu a testa. —Eu não sou um-—

—Você nunca deu um lance antes. —

—Meu almoço com você conta? — Max perguntou, levantando a sobrancelha com o piercing.

—Aquele em que você me disse para ir para o inferno por fazer perguntas, então exigiu que eu comprasse o almoço para você? —

—Sim, esse. —

Eu apertei meus olhos fechados. De todas as coisas que eu me preocupava, nunca me ocorreu que eu estava tendo esta reunião com alguém que tinha zero experiência.

Mas Max me vendo enlouquecer não ajudaria. Eu abaixei o súbito pânico, abrindo meus olhos e me levantando do meu lugar. Ele seguiu o exemplo.

—Vai ficar tudo bem—, eu disse tão confiantemente quanto pude, dado que as bobinas de terror de amanhã caindo no meu rosto já estavam fluindo em minha mente. —Eu acho que nós só precisamos de uma conversa estimulante. —

—Boa ideia. — Ficamos de frente um para o outro.

E esperei.

Eventualmente, as sobrancelhas dele se juntaram. —Eu pensei que você estava me dando uma conversa estimulante. —

—Eu pensei que *você* estava *me* dando uma—, eu respondi.

O raro meio sorriso que sempre fazia minhas entranhas quente enfeitou a boca de Max. —Vamos nos revezar. Eu vou primeiro... —

—Espera! Eu preciso me preparar. —

—Trinta segundos. —

Nós dois olhamos para o chão, mas eu olhei para ele. Ele era distraidamente sexy com a boca franzida e os olhos passando rapidamente pelo carpete.

—Pronta? — Ele me pegou olhando.

—Sim. —

—Eu vou primeiro. Coiote— —ele pegou meus braços e eu tive que tentar não me perder em seu olhar, —você esteve treinando para este momento toda a sua vida. Amanhã é seu dia. Você vai entrar lá e mostrar a eles do que você é feita. Os que duvidam, os que odeiam. Eles vão lembrar o seu nome. — Ele franziu a testa. —Como foi isso? —

—Era da *fama?* —

—Eu acho que foi um filme de beisebol. Talvez esse Charlie Sheen—.

—Tudo bem, bom. Ótimo. Minha vez. Max... —

Olhando em seus olhos de chocolate, eu parei. Quaisquer que fossem as palavras que eu dissesse evaporaram. Eu respirei fundo e comecei de novo, não censurando as palavras enquanto elas fluíam para fora de mim.

—Eu sei que você é particular e provavelmente tem boas razões para ser. É estranho se abrir e mostrar a um monte de estranhos o tipo de pessoa que você é. Mas você sabe o que? É nisso que eles vão querer investir. Porque uma aposta tão boa quanto a de Phoenix é que você é ainda melhor. — Sorri para contrabalançar a súbita tensão no meu peito.

A expressão de Max se aqueceu. —Merda, Payton. Você realmente acredita nisso? —

—Sim—. Meu coração martelava como se estivesse tentando escapar.

Max me observou por um minuto antes de balançar a cabeça, quebrando o feitiço. —Bem, eu acho que é isso então. — Ele me acompanhou até a porta, segurando-a aberta com seu corpo enquanto eu entrava no corredor.

Ele estava perto o suficiente para que eu pudesse sentir o cheiro dele. Eu me forcei a estabilizar meu coração.

—Depois da reunião de amanhã, vamos sair para comemorar—, prometeu. —Por minha conta. —

—Claro. — Eu desviei o meu olhar, certo de que ele veria... o que ainda estava na minha cara. Eu comecei a me afastar, mas a mão dele no meu braço me parou.

—Ei, espere um segundo. —

Surpreendida, olhei para cima.

Mal movimento.

Os lábios de Max estavam a poucos centímetros dos meus.

Ele se inclinou para mim. Eu prendi a respiração quando o rosto dele se aproximou. Lentamente, lentamente...

Finalmente ele deu um beijo na minha bochecha. Era casto e rápido e não deveria ter causado espinhos na minha espinha. Ou me fazer querer esfregar o lugar com a minha mão.

—Obrigado—, ele murmurou, recuando.

—Por quê? — Eu consegui.

—Por ser você. — Seu sorriso foi embora tão rapidamente quanto apareceu. —Noite, Payton. —

Então a porta se fechou no meu rosto.



Eu esperava ficar deitada na cama. Em vez disso, assim que minha cabeça bateu no travesseiro eu estava fora.

Os nervos não chutaram até que eu estava escovando meus dentes na manhã seguinte. Eu coloquei uma música dos Raiders para me manter no chão enquanto eu forçava meus pés através da minha rotina habitual. Chuveiro, cabelo, maquiagem.

Quando Max saiu do elevador, dei uma segunda olhada. Ele estava vestindo uma camisa e blazer. Eu usei o tempo que ele levou para atravessar o saguão para pegar meu queixo do chão.

—Riley me fez—, disse ele antes que eu pudesse comentar. Agora que ele estava de perto, percebi que não era uma camisa de verdade - apenas uma camiseta preta. Mas o blazer era... bem. Riley provavelmente a tinha adaptado, e o azul da meia-noite desencadeou a pele clara e os olhos escuros de Max. Mas, como num ato de desafio, Max tinha espetado o cabelo e ostentava a barra habitual.

Resumindo: ele parecia muito bom pra caralho.

—Pronto para começar este show na estrada? — Minha voz estava estranhamente alegre.

Nosso encontro foi nos escritórios de Harmon, do outro lado da cidade. Nós pegamos um táxi logo após a hora do rush. No prédio, uma assistente chamada Greta nos encontrou na frente e nos deixou entrar.

—Eu vou deixar vocês para começar a instalação. As bebidas estão lá. — Ela apontou para uma mesa no canto da sala de conferências que continha café e chá recém-abastecido.

—Obrigada. — Eu sorri para ela antes de me virar para inspecionar nosso espaço. A mesa retangular era grande o suficiente para parecer espaçosa, mas não tão grande que seria um pouco menor do que nós seis. Eu confirmei esta manhã quem estaria presente, e incluía um diretor e dois associados.

Liguei meu computador na tela e verifiquei a apresentação.

Max pairou perto da porta. Eu apertei o braço dele. —Você tem isso. Nós dois fazemos. Agora vamos lá, vamos pegar algo para você beber. —

—Café? — Sua cabeça estalou para olhar ao redor da sala.

Eu estremeci. —Que tal algo de ervas. —

Seu tom mal-humorado era provavelmente um produto dos nervos. —Você está tentando me controlar, Payton? —

—Estou tentando nos proteger. — Passei-lhe uma caneca fumegante. —Agora beba seu chá de hortelã—.

Os representantes de Harmon apareceram prontamente às dez e fizemos uma rodada de apresentações.

—Nós gostaríamos de falar sobre nossos planos para Phoenix—, comecei levando-os para seus lugares. —Max vai levar vocês através do conceito. —

Todos os olhos cortaram para Max e meu coração estava na minha garganta. Ele ficou na frente da mesa, reto e rígido.

Você tem isso, eu falei, querendo que ele relaxasse. Max assentiu imperceptivelmente.

Esperei que ele começasse a falar, mas em vez disso ele arrastou um dedo ao longo da ponta da mesa. Em seguida, engatou um quadril na esquina e sentou-se.

Meu coração bateu mais forte.

Max cruzou os braços. —Eu não sei que tipo de crianças você eram. Eu era do tipo que nunca desejaria a ninguém. Nunca ficava quieto, não brincava com outras crianças. Destruia tudo ao alcance. Minha mãe não sabia o que fazer. Meu pai trabalhava em turnos duplos em uma fábrica de autopeças. Eles nunca quiseram filhos, então me pegaram? Vamos apenas dizer que foi um

despertar rude. — Ele disse isso casualmente, mas meu peito apertou.

—Eu ganhei meu primeiro Nintendo para o meu nono aniversário. Meu pai me contou que o encontrou em uma venda de jardim e não tinha certeza se funcionava, tinha esses arranhões na parte de cima, como se um cachorro tivesse tentado pegar, mas ele não conseguiu. Veja, meus pais trabalharam em dois empregos e eles não tinham muita energia para me manter entretido. — Ele esfregou um polegar sobre o lábio da maneira que normalmente me excita. Hoje, isso só me fez doer por quem ele era e por quem ele tinha sido. —Aquele Nintendo mudou minha vida. Eu costumava me perder em um jogo. O sentimento de perseguir e explorar. Não importava o que estava acontecendo lá fora - ele inclinou a cabeça em direção à janela -, porque lá você pode controlar seu destino. ''

Eu não tinha certeza se ele estava me dizendo ou Harmon. Rasguei os olhos de Max para olhar o contingente vestido de terno ao redor da mesa. Eles estavam assistindo atentamente.

Pelo menos temos a atenção deles.

Max deu de ombros para fora do paletó. A luz que entrava pelas janelas revelava um logotipo de tom sobre tom que a jaqueta havia obscurecido. A camisa dizia OS DÂNDIS em letras maiúsculas na frente. Quando Max virou-se para colocar a jaqueta ao lado dele, vislumbrei uma lista de datas de turnê percorrendo suas costas.

Max fez contato visual e eu cobri o sorriso nos meus lábios.

—Os melhores jogos são aqueles que nos levam para fora do mundo que conhecemos, mas também revelam algo sobre nós mesmos—, continuou ele, sem perder o ritmo. —Porque todos nós queremos sentir alguma coisa. O Oasis era sobre ser pequeno, mas não ser invisível. Sobre saber que você pode mudar as coisas, não importa a sua sorte na vida. Essa mensagem ressoa em muitos de nós. Desta vez, com Phoenix? Eu estou ficando maior. Construindo um mundo totalmente novo. —

Engoli. Para um cara que alegou não ser carismático, Max era tudo menos aborrecido. Ele não era suave e polido como alguns dos caras do trabalho. Em vez disso, ele era atraente porque tudo o que ele dizia era genuíno. Eu nunca imaginei que era possível falar sobre um universo imaginário para se sentir tão real.

—Qual é o plano de negócios? — Matt perguntou depois de Max ter respondido algumas perguntas que ele queria e descartando as que ele não queria. Os olhos de Max cortam para mim.

Hora do Show.

Levantei-me do meu assento e dei um passo à frente, sorrindo contra as borboletas irritadas que tinham começado no meu estômago. Ele sentou-se ao meu lado quando comecei minhas observações preparadas.

Nos primeiros minutos, pude ouvir minha voz tremer. Mas nivelou, em parte graças ao olhar fixo nos olhos de Max. Eu me vi olhando para ele sempre que ficava nervosa, e sempre que o fazia, encontrava conforto. Confiança.

—Vou passar uma cópia do que estamos propondo para o financiamento—, concluí. Eu entreguei os papéis, e três cabeças se curvaram para escanear o documento enquanto eu me sentava novamente ao lado de Max. Eu senti ele se aproximar para apertar minha mão e eu dei uma olhada para ele.

Matt olhou para cima primeiro. —Vamos rever isso e voltar para vocês. Podemos enviar uma cópia para nossos escritórios em Boston? Eles podem acompanhar vocês diretamente. —

—Claro—, Max ofereceu.

Matt e sua equipe se levantaram e, com um caloroso aperto de mão, saíram. —Greta estará de volta para ver se vocês precisam de alguma coisa ao sair. Obrigado por tomar o tempo para nos encontrar. — Eles finalmente saíram e a porta se fechou silenciosamente atrás deles.

Max colocou as mãos na parede e se esticou para trás. —Puta merda. — Ele se endireitou, balançando a cabeça como se estivesse desorientado. —Eu acho que preciso de um banho. Ou uma bebida. Ou um cigarro. —

—Foi muito bom para caralho, certo? — Eu sorri. —Você foi incrível. —

— *Você* foi incrível. —

No impulso, me joguei no Max. Seu corpo apertou em surpresa e depois de um minuto ele passou os braços em volta de mim.

Mesmo que não tivéssemos uma resposta de Harmon, não poderíamos ter feito melhor. A sensação de alívio depois desta manhã, depois de tudo o que aconteceu, tomou conta de mim.

Eu não pude resistir a pressionar meu rosto em seu ombro, sentindo-o contra mim através da camiseta fina. Eu poderia ter jurado seus dedos apertados nas minhas costas, e eu respirei fundo.

—Max? —

—Sim. — Eu senti a palavra reverberar através de seu peito para o meu.

—Você não é um erro. Não de seus pais, não de ninguém. Você é exatamente quem você deveria ser e estou tão feliz por ter te conhecido. —

Quando finalmente me afastei, vi algo no fundo dos olhos dele. A sensação de satisfação e calor se dissolveu em outra coisa.

—Vocês precisam de mais alguma coisa ou posso sair com vocês? — A voz de Greta soou da porta.

—Oh. Eu acho que estamos bem, obrigada. — Eu peguei meu computador e arquivos e coloquei-os debaixo do meu braço, ainda corada e sentindo os olhos de Max em mim. Concentrei-me no piso de mármore enquanto seguíamos Greta até as portas da frente do prédio.

—Quer almoçar? — Eu perguntei quando ousei olhar para ele.

—Sim—, ele respondeu suavemente, sua expressão não revelando nada. —Posso te vender o Denny's? —

—O que? Só pode estar brincando comigo. —

—Não. O estresse me fez desejar um Scram Slam. — Ele segurou a porta para mim enquanto saíamos.

—Acabamos de trabalhar cem horas na semana passada e eu desisti do meu tempo de férias e você está me comprando ovos mexidos? — Eu chamei um táxi e deslizei primeiro.

—Seja bem-vinda. —

—Bem. Eu acho que eu poderia ir para um Scram Slam. Mas primeiro precisamos voltar para o hotel e eu preciso tomar banho. —



Meu corpo inteiro estava zumbindo. Esta manhã foi incrível. Épico. Não apenas eu havia conquistado minhas borboletas de apresentação furiosas, mas eu estava em uma alta que não poderia ter sido melhor se Harmon nos tivesse escrito um cheque naquele momento.

Max tinha sido... caramba.

E Max e eu juntos...

Nós realmente fizemos um bom time quando passamos pela parte de gritar. Quer ele quisesse ou não, ele estava me deixando entrar. Me deixando ver partes de si mesmo.

Isso significa mais do que qualquer outra coisa.

Eu estava praticamente zumbindo enquanto saía do chuveiro.

Espere, esse é o meu telefone. Eu sequei as mãos primeiro, nua enquanto checava meus textos. Havia três da Dawn, a garota que eu conheci na demo. Eu os li e gemi.

—Sério? —

Eu mandei uma resposta para Dawn antes de bater o número de Max na discagem rápida.

—Ei. Você vai me matar, mas você pode estar indo para Denny por conta própria. Há algo que tenho que fazer. —

O silêncio veio abaixo da linha. —Por quanto tempo? —

Eu tracei círculos molhados no chão de ladrilhos com os dedos dos pés. —Até as seis. Talvez mais. —

O silêncio que se seguiu me fez pensar se ele desligou. Finalmente ele perguntou: —Posso ir com você? —

—Hum. Eu não... —. Minha cabeça caiu para trás enquanto eu olhava para o teto. —Certo. Me dê trinta minutos. —

Capítulo 18

Eles podem jogar consigo mesmos

A batida veio mais cedo do que eu esperava.

—Ei, eu estou quase pronta. — Do outro lado da porta estava Max, parecendo limpo e distraidamente bom em jeans escuro, uma camiseta azul centáurea ajustada ao seu corpo magro, e os tênis converse que pareciam estar derreteu a seus pés. Meus olhos não podiam permanecer na vista porque o rosto de Max estava tomado pelo choque, a barra em sua sobrancelha recuando perigosamente perto de sua linha do cabelo.

—Payton? —, Ele perguntou, sua voz uma oitava abaixo do normal.

—Sim, Max? —

—Que porra você está vestindo? —

—Não é da sua conta. — Eu me virei e deixei ele pegar a porta. Cruzei o espelho até o chão e Max parou logo atrás de mim, encontrando meus olhos no vidro.

—Ele *é* o meu negócio. Você está literalmente usando meu negócio. —

Eu me mexi, puxando as laterais do topo que fazia parte da roupa que Dawn tinha deixado. Apenas cobriu meus seios.

Bem, meus mamilos de qualquer maneira.

A autoconsciência é condenada. Eu acabei de lançar Harmon hoje. Como uma virgem. E matei isso. Eu era invencível.

—Eu ainda estou esperando por uma explicação. — Sua voz era áspera e seus olhos fixos nos meus, como olhar em qualquer outro lugar pode custar-lhe.

—Eu conheci essa garota enquanto você estava tocando a demo do Oasis. Ela trabalha para Rufus, mas ficou doente e me pediu para cobri-la. — Eu peguei meu brilho labial e o limpei enquanto Max fumegava atrás de mim. —Você pode parar de me dar aquele olhar. É Comic-Con, Max, não é um convento. Oásis é o seu jogo. Você praticamente desenhou esse traje. —

—Eu não—, ele resmungou.

Ajustei a —saia— - alguns lenços que fingiam cobrir mais a perna do que eles - e fiz uma prece silenciosa de agradecimento à minha avó quando me virei na frente do espelho.

Max esfregou a nuca. —Venha aqui. — Eu pisquei quando ele entrou em mim, atingindo em volta da minha cintura. —A fivela vai deste lado. — Ele estendeu a mão e ajustou o cinto que pendia baixo em meus quadris em torno da parte inferior do top espartilho. Eu senti suas mãos através do fino tecido prateado azul.

—Obrigada. — Olhei por cima do meu ombro para o rosto dele, os olhos escuros e o cabelo espetado parecendo um pouco perigoso e mais do que um pouco sexy.

—Você não se sente estranha? — Ele perguntou, sua voz baixa e sua boca a poucos centímetros da minha.

Dawn tinha me dito como fazer meu cabelo e ele caiu em ondas e cachos soltos pelos meus ombros. Eu estava usando mais maquiagem do que o habitual, camadas de suaves azuis e verdes que faziam meus olhos cor de avelã estalarem e um brilho rosa na minha boca. O espartilho empurrou tudo para cima, fazendo meus peitos parecerem maiores e minha cintura parecer menor. Espada falsa ao meu lado, eu quase poderia passar por uma verdadeira garota guerreira.

—Não—, eu disse lentamente, percebendo como eu disse a palavra que era verdade. —Eu me sinto poderosa. —

A expressão de Max se suavizou. Ele esfregou as mãos sobre meus braços, liberando ondas de sensação que me engoliram antes de me soltar. —Nesse caso, vamos fazer isso, Coyote. —

De alguma forma, quando eu pensei que ele não poderia me surpreender mais, ele fez. —Você não precisa ir junto. São seis horas, Max. —

—Então vamos nos mexer. —

Eu segui Max pela porta e entrei no elevador. Ele apertou o botão do saguão que nos levaria ao andar do centro de comércio. Ele se inclinou casualmente contra um lado enquanto eu estacionei contra o outro. Olhando para baixo, vi minhas unhas brilhantes e rosadas aparecerem através das sandálias que amarravam minhas pernas, e eu ri. —Os dedos dos pés podem não ser autênticos. —

—Eles são autênticos Payton. — Max chamou minha atenção.

Eu mal notei o outro homem entrar no elevador porque eu estava muito ocupada me perdendo no olhar de Max.

—Querida, quem você deveria ser? — O outro cara tinha um sotaque sulista e uma barriga tão grande quanto seu sorriso.

Eu sorri de volta para ele, em uma alta da reunião desta manhã e da maneira como a atenção de Max parecia presa em mim. Talvez fosse o traje, mas agora eu não me importava. — Ilyana, do jogo Oasis. —

—Você vem com a compra? — Ele flertou.

Eu balancei a cabeça. —Desculpa. Mas você tem acesso ilimitado à versão do jogo do Ilyana quando você o compra. Ela é muito melhor. —

—Eu acho isso difícil de acreditar. — Seus olhos se demoraram nas minhas pernas, mas hoje eu não me importei. Não foi como quando os bancos me verificavam. Esse show foi sobre os personagens e os figurinos.

—Então, qual é o seu nome? — Eu perguntei quando o sino tocou, sinalizando nossa chegada no andar térreo.

—Troy. —

Eu peguei o braço dele. —Bem, Troy. Se você quiser me seguir, mostrarei como conseguir uma cópia do Oasis. —

Nós conversamos todo o caminho até o estande, onde eu dei a ele um cartão promocional. Ele pegou o celular e comprou o jogo na minha frente, e depois tirou uma foto comigo.

—Payton? — Rufus deu uma olhada quando me viu.

—Estou preenchendo. Dawn não estava se sentindo bem. —

—Sim, você está. Droga, garota. —Ele sorriu, mas o sorriso desapareceu alguns watts quando ele viu Max atrás de mim.

—Então, o que eu preciso fazer? — Perguntei a Rufus, ignorando Max me perseguindo como uma sombra.

—Apenas continue... fazendo o que você está fazendo. —

Max desapareceu depois de apenas alguns minutos, resmungando alguma coisa sobre verificar os outros monitores.

—Não compre nenhum dos jogos da competição—, avisei. Ele me enviou um olhar fulminante.

Uma hora voou enquanto eu falava e brincava com as pessoas. Principalmente caras, e garotas estranhas. Foi surpreendentemente divertido - especialmente quando fiz uma venda.

Levantei-me para pegar uma bebida e me esticar, dando uma volta no escritório para procurar algo para Charlie.

Alguns dos trajes eram muito mais reveladores do que os meus. O melhor foi um bodysuit X-Men feito para se parecer com a personagem Mistica. A garota que usava tinha curvas assassinas, mas ela estava empoleirada em uma mesa com uma fila de caras na frente que pareciam prontos para lavar os pés, se

ela pedisse. Eu a estudei por um momento antes de retomar meu posto em Titã.

Desta vez, em vez de me sentar na cadeira ou ficar de pé em frente à tela, me levantei na mesa junto à cabine de demonstração. Eu cruzei uma coxa o mais alto que pude do outro e afofei meu cabelo atrás dos ombros, dando meu maior sorriso para os caras da minha idade do outro lado.

Um grupo deles veio direto. Antes que eles conseguissem, uma mão agarrou meu braço e me puxou para fora da mesa. Eu tropecei, recuperando meu equilíbrio apenas para me encontrar atrás da cortina da cabine de demonstração.

Max estava perto o suficiente para sentir o calor saindo de seu corpo.

—Max, o que há de errado com você? Estou tentando fazer o meu trabalho. Esses caras estavam vindo para jogar. —

—Você fez o seu maldito trabalho esta manhã. E quanto a esses idiotas... eles podem jogar com eles mesmos. Tenho certeza de que eles estão acostumados com isso. —A mordida em seu tom me pegou desprevenida.

—Você está mal-humorado. Vá buscar o seu Scram Slam, eu vou ficar bem. — Eu dei um tapinha no lado do seu rosto, mas ele empurrou minha mão para longe.

—Eu não quero uma porra de Scram Slam, Payton. — Ele apontou um dedo na direção da feira comercial agitada além da cortina. —Você acha que esses paus vêem a mulher que vai produzir Phoenix? Não. Eles veem pernas, bunda e peitos. —

—Esse é o tipo de coisa, Max. Isso não foi feito para o conforto. — Fiz um gesto para o corpete, que estava fazendo um trabalho admirável de reduzir pela metade minha capacidade pulmonar.

—Não foi construído para *você*. Você é melhor que isso. —

As palavras de Max picaram como um tapa.

Eu olhei para a rachadura na cortina, onde os caras que estavam a caminho ainda eram visíveis.

Então um deles chamou minha atenção e apontou para mim. Seu amigo também olhou e eles sorriram, piscando.

A imagem na minha frente borrou nas bordas e eu pisquei.

—Payton, o que é? — A preocupação diminuiu a irritação na voz de Max.

Eu me virei para ele, apunhalando meu dedo em seu peito enquanto eu piscava de volta as lágrimas que ameaçavam. — Estou chateada, Max. —

— Comigo? —

—Sim! Porque achei que você tinha minhas costas. —

—Eu tenho. — Max estendeu a mão para os meus braços, mas eu empurrei suas mãos para longe.

—Mais do que isso, porém, estou chateada comigo mesma. Porque há um mês você poderia ter dito qualquer coisa e não teria importância para mim. — Eu tirei um pedaço de cabelo enrolado do meu rosto. —Você não pode fazer isso com as

pessoas, Max. Esmaga-los com apenas algumas palavras. Mesmo que seja realmente minha culpa, porque eu deixo você fazer isso e eu *odeio* isso. Eu não sei porque eu ainda dou a mínima para o que você pensa... —. Eu parei, mortificada ao me encontrar chorando.

—Hey—. Max capturou meu queixo em seus dedos, amaldiçoando em voz baixa. Eu tentei me afastar, mas ele segurou mais forte. O alarme desapareceu de sua expressão, substituído por algo que eu não conseguia ler através dos meus olhos embaçados. —Eu não sei porque você dá a mínima para o que eu penso também. Mas enquanto você faz... não há nada de errado com a maneira como você está. Você é linda nesse traje. Você é linda nos jeans que usava no avião. Você é linda nesse vestido verde que veste quando tudo que você gosta está sujo. —

Eu franzi as lágrimas que estavam começando a desaparecer. —Como você-—

—Eu percebo tudo sobre você, Payton. —

Eu pisquei para Max, surpresa pela expressão que encontrei quando minha visão clareou.

Um novo sentimento veio sobre mim. Não é vergonha, não é raiva. Eles se afastaram tão rapidamente quanto eles vieram, substituídos por algo brilhante e quente. Meu coração martelou no meu peito enquanto eu olhava em seu rosto.

—Você sabe por que eu fiz isso? — Eu levantei alguns pedaços da saia e os deixei cair contra as minhas coxas. —Porque eu fiz uma promessa. —

—Para uma garota que você não conhece—, o tom de Max era duvidoso.

—Exatamente—, eu murmurei. Eu não olhei para ver se os caras do lado de fora estavam nos observando e eu não me importei. —Eu não teria feito isso se ela fosse uma garota anunciando algum jogo. Mas não é um jogo, é o *seu* jogo, Max. Eu não fiz isso por ela. Eu fiz isso por você. —

A expressão de Max aqueceu quando seu olhar caiu para a minha boca. Seu cheiro, menta e algo mais forte, me levou, enviando sensações de formigamento entre minhas coxas.

Quando seu polegar acariciou meu lado através do tecido fino, minha respiração engatou.

—Payton, vamos lá. Você não quer isso. Eu não sou cortado para isto. Eu sou um babaca cínico. — Impaciência coloriu a saudade em sua voz, mas era o desejo que me emocionava.

Meu coração disparou contra minhas costelas. Não era verdade, mas agora não parecia ser hora de discutir. Em vez disso, sussurrei: —Posso trabalhar com isso—.

Eu sabia o segundo que ele deu a ele. Sua mão deslizou para trás, dedos tecendo no meu cabelo. O olhar de Max era meio mastro e quando sua boca roçou a minha, a eletricidade passou por mim. Quase como se eu estivesse imaginando todos os dias durante semanas.

Oh espere, eu tive.

Sua boca retornou. Leve, mas queimando. Desta vez eu queria agarrá-lo e aguentar firme.

—Jesus, você tem um bom gosto. — Ele parecia irritado, comigo ou com ele eu não sabia.

Eu precisava de mais. Eu levantei meus dedos para puxar Max para baixo para mim.

Sua boca se abriu sobre a minha em um gemido. Um arrepio percorreu-me quando sua língua roçou a minha, outro quando ele puxou meus quadris contra os dele.

No segundo em que seu joelho se encaixou entre as minhas pernas, nossas ações passaram do PG para 18A.

Isso era o quanto eu estava sofrendo. O que cada olhar roubado, cada toque casual levava. Mesmo quando eu podia sentir a dureza através de seus jeans no meu estômago, não foi o suficiente. Eu engatei minha perna em torno de seus quadris para puxá-lo para mais perto.

Ele não estaria perto o suficiente até termos nos livrado de tudo entre nós. Eu precisava dele em mim e horas para entender o que diabos isso era.

Game on, Max Donovan.

Seus olhos estavam tempestuosos quando ele se afastou. Minha respiração estava entrando em suspiros, meus dedos cavando no músculo de seus braços.

Max encontrou sua voz primeiro.

—Vamos sair daqui. —

Capítulo 19

Finalmente fodendo

Eu segui Max até seu quarto, seu cabelo uma bagunça e meus lábios se sentindo como se eu os tivesse esfregado com uma lixa. Era como estar bêbado e fingir estar sóbrio.

Um casal bem vestido cruzou nosso caminho no caminho do quarto para o elevador, e eu peguei o olho da mulher.

Eles sabiam?

Provavelmente.

Eu me importo?

De jeito nenhum.

O cartão-chave de Max fez o trabalho rápido da fechadura e a porta se fechou atrás de nós com um clique.

Nós paramos apenas dentro, nossos olhares se segurando.

—Então—, eu murmurei.

—Então. —

Max habilmente desabotoou os punhos de sua camisa, tirando-a e deixando-a cair no chão. Sua deliberação enviou

arrepios na minha espinha que se juntou ao tremular já no meu estômago.

Se houvesse alguma dúvida sobre para onde isso estava indo, foi embora no segundo em que eu olhei em seus olhos. Eles estavam cheios de exatamente o que íamos fazer quando seus dedos foram para a bainha de sua camiseta.

Eu estava congelada no lugar. Eu nunca estive nervosa em fazer sexo, mas a sala estava de repente me pressionando. Cheia de mim e ele e esta necessidade entre nós. Entre nós.

—O que há de errado? — Max perguntou, com as mãos paradas.

Eu corei. —Nada. É apenas... assustador o quanto eu quero isso. —

Ele inclinou a cabeça e aqueles olhos quentes de chocolate espiaram os meus. —Sabe o que mais é assustador? Quanto sono perdi imaginando o que quero fazer com você. ”

O canto da minha boca se contraiu, o que era sua intenção. — Mesmo. —

—Então, talvez possamos perder um pouco mais de sono juntos, sim? —

—Sim. — Uma nova onda de desejo surgiu através de mim, lavando a dúvida. Meus olhos percorreram os músculos esculpidos de seus bíceps, antebraços. Eu queria ver o que mais estava por baixo das roupas. —Continue. —

Max ficou sem fôlego. Eu andei até ele, correndo um dedo ao longo de seu braço, sua mão onde tinha congelado na bainha de sua camisa. Meus dentes roçaram sua orelha e ele gemeu. — Continue. —

Como se eu tivesse ligado um interruptor, Max alcançou as duas mãos atrás da cabeça e tirou a camisa, deixando-a cair no chão sem outro pensamento.

Minha garganta se apertou ao ver seu corpo. Max era perfeito, linhas rasas esculpindo seus peitorais, seu abdômen. Correndo pelo seu abdômen e desaparecendo em seu jeans.

Eu queria lamber seu peito musculoso e magro como uma casquinha de sorvete.

—Você está olhando. —

—Desculpe—, eu murmurei.

—Você não parece arrependida. — Sua boca caiu para a minha novamente. A fome estava lá, mas também havia outra coisa. Como agora que ele sabia que ele me tinha, ele queria aproveitar.

—Isso—, ele murmurou entre beijos, colocando as mãos sobre o top do espartilho, —tem que ir. —

—Você pode ajudar? — Eu me virei, expondo minhas costas para ele.

Ele amaldiçoou. —Isso é um monte de laços. —

—Então é melhor você se apressar. — Seus dentes roçaram meu pescoço em retaliação, mas eu arqueei para longe dele em um gemido risonho. —Eles devem fazer uma liberação rápida para facilitar o acesso. —

—Essa é a melhor idéia que você teve o dia todo—, Max respirou no meu ouvido. Ele me puxou de volta contra ele, uma mão deslizando sob a saia, sob tudo. Quando os dedos me encontraram, eu empurrei contra ele, choramingando.

—*Merda,* Payton. — Eu sabia o quão molhada eu estava do jeito que os dedos dele deslizaram sobre a minha pele. Meus olhos se fecharam enquanto ele esfregava círculos lentos e perfeitos. —Todas as noites, desde a do meu escritório, queria terminar isso. Eu não consigo tirar a sensação de você, o cheiro de você, da minha cabeça. —

Suas palavras eram tão sexy. *Ele* era tão sexy.

Meus dedos se flexionaram em seu pescoço. Sua respiração áspera no lado do meu rosto misturou-se com as outras milhões de sensações que eu estava me afogando. Seus braços duros se fecharam em volta de mim, prometendo manter-me de pé mesmo se eu começasse a cair. Seus dedos roçaram meu clitóris de uma forma que me fez respirar ofegante até que eu pensei que iria desmaiar.

—Oh Deus. —

As mãos de Max estavam me deixando em estado de loucura. Sentindo o quão perto eu estava, ele deslizou dois dedos dentro de mim. Senti o penhasco se aproximando e esperei.

Tão perto.

Então…

Nada.

O polegar de Max abandonou seus círculos e ele trabalhou os dedos em seu lugar.

Eu desmoronei de volta contra ele, fazendo ruídos incoerentes enquanto eu perseguia a sensação de que ele estava segurando fora do alcance.

Ele me construiu novamente, apenas para desaparecer no último segundo. Como se ele soubesse o que eu estava sentindo antes de mim.

Max.

Levei um momento para perceber que eu estava dizendo o nome dele em voz alta, não na minha cabeça.

E eu repeti.

—Deixe-me ir já—, eu ofeguei.

—Bem. Mas quando você quiser, eu quero ouvir isso, —ele murmurou no meu ouvido, a arrogância que eu amava odiar rastejando em sua voz.

Max deslizou outro dedo dentro de mim, me esticando e pressionando meu clitóris imediatamente.

Meu gemido encheu a sala, e talvez o andar inteiro, enquanto meu corpo explodia em suas mãos. Eu segurei seu pescoço por

sua vida quando a sensação choveu em mim. Eu caí contra o peito dele, e seu coração estava batendo tão forte quanto o meu.

Levei um minuto para perceber que o esmagamento em torno das minhas costelas tinha diminuído. Max e eu conseguimos tirar minha fantasia. Em vez de me sentir desajeitada enquanto trabalhávamos o tecido sobre o meu corpo, era sexy pra caralho. Suas mãos passando pelas minhas costas. Os lados dos meus seios. Meus quadris.

Quando eu saí para ficar na frente dele, seu rosto estava apertado com a necessidade. Eu não tinha a aparência de Dawn, ou de Charlie, mas pelo jeito áspero que ele estava respirando, com os punhos cerrados ao lado do corpo, nunca me senti tão desejada quanto naquele segundo.

Ele andou até mim e eu corri meus dedos em seu peito em encorajamento. Uma mão segurou meu peito, levantando-o e roçando meu mamilo com o polegar. Quando ele baixou a cabeça para sugar o pico em sua boca, a eletricidade atingiu minha espinha e entre minhas pernas. Minha cabeça caiu para trás em um suspiro.

—Merda, os sons que você faz. — A voz de Max retumbou quando ele puxou meus quadris contra ele. Suas mãos deslizaram sobre minha pele. —Como você pode ser tão espinhosa na superfície e tão macia por baixo, Coyote? — Comecei a protestar, mas ele me beijou, duro e quente, sua língua me dizendo exatamente quem estava comandando esse show. Eu esqueci o que eu estava protestando.

É possível vir de apenas beijar?

Eu não pude esperar. Peguei sua calça jeans, trabalhando no cinto para ela se soltar e ele poder empurrá-las para baixo.

Minha atenção caiu para a ereção de Max.

Eu nunca imaginei o pau de um cara antes de dormir com ele. Claro, eu me perguntava se ele era grande. Mas eu não tinha fantasiado sobre a forma, a largura, a sensação, o gosto.

Depois da noite no escritório de Max, eu me vi pensando. Eu não fiquei desapontada agora. O pênis de Max era grosso e tenso e perfeito.

Neste momento, neste quarto de hotel, ele também era completamente e totalmente meu.

Eu estendi a mão para ele, e a sensação de pele macia sobre o aço me fez ronronar.

—Merda, Payton, — Max assobiou, empurrando minha mão para longe. —Dê uma chance a um cara, ok? —

Seu rosto estava apertado com a necessidade quando ele me virou e me apoiou na cama. Eu bati na borda e caí, pega entre o pós-clímax alto e desespero para terminar o que tínhamos começado.

Eu arqueei em suas mãos, pressionando minhas coxas juntas. Sem os dedos dentro de mim, me senti vazia. Apenas uma coisa poderia parar a dor.

—Max, eu preciso de você. —

—Meu pau não funciona com baterias—, ele murmurou.

Eu olhei para ele. —Você sabe que a única razão que eu trouxe essa coisa foi tirar minha mente de você. —

—Obrigado, foda-se. — Ele pegou um preservativo de seus jeans descartados e o enrolou. Eu já tinha perdido a cabeça quando ele se moveu sobre mim, posicionando-se entre minhas coxas tremendo.

—Você está pronta para isso? — Ele murmurou.

Eu encontrei seu olhar, mesmo que eu estivesse pensando em algo diferente de sua boca pela primeira vez.

—Sim. —

Não.

Era tarde demais para adivinhar quando Max se enterrou dentro de mim em um movimento suave e longo.

—Ohhhshit! — Eu mordi meu lábio, forte o suficiente para provar o sangue.

Tudo o que eu podia sentir era onde nós estávamos juntos. Onde seu corpo encheu o meu, me alongando até meus músculos apertarem em torno dele.

—Payton—, Max grunhiu. —Finalmente fodendo. —

Eu me contorci debaixo dele, mas seus quadris seguraram os meus no lugar. O desconforto prometendo prazer pouco além de suas fronteiras e um gemido escapou da minha garganta. —Você já pode se mover? —

—Em um segundo—, ele sussurrou asperamente. —Veja, eu tenho esperado um pouco por isso. O jeito que você está olhando para mim agora, o jeito que você está me apertando. — Ele levantou meu queixo e a intensidade em seu rosto me sacudiu, — É egoísta, Payton. Mas hoje à noite e amanhã e cem dias depois disso, você se lembrará disso. Eu vou ter certeza disso. —

Com um olhar determinado em seu rosto, Max recuou. Eu não tinha tempo para protestar antes que ele voltasse para dentro de mim, roubando meu fôlego e fazendo meus músculos doerem novamente em um doce eco de sua primeira entrada.

A sensação dele dentro de mim era melhor que qualquer coisa. Mas mais do que isso foi a sensação de observá-lo. Eu podia ver tudo passando por sua mente enquanto ele me fodia. Seu rosto bonito, apertado com choque, necessidade, prazer. Mais do que tudo, eu queria o prazer dele.

Ele era toda fantasia que eu poderia ter conjurado, segurando seu corpo ao meu com tanta ferocidade e afeição que eu não conseguia desviar o olhar.

Eu estendi a mão para escovar o lábio do jeito que eu o vi fazer um milhão de vezes. Quando eu flexionei meus músculos, puxando-o mais fundo, ele virou o rosto na minha mão e apertou os olhos com um gemido. — *Foda-se*, isso parece incrivel. —

Nós estávamos perdidos um no outro, irracionais. Todo movimento era perseguir o prazer um do outro. Minha respiração era superficial, meus quadris se elevando para levá-lo ainda mais a cada golpe. Eu mudei o ângulo e fiquei emocionada quando ele gemeu em resposta.

O que estávamos fazendo era simples, mas eu nunca senti isso antes. Como se eu tivesse brilhado no escuro, minha pele se iluminou por todo o toque de Max.

Sua mandíbula apertada e braços trêmulos significavam que ele estava chegando perto. A atração foi esmagadora, empurrando-me para uma borda invisível. Eu ouvi a voz áspera de Max de longe, mesmo quando sua boca roçou minha orelha.

—Payton, venha comigo. Solte. Deixe tudo ir. —

Em vez de ser puxada, eu me joguei. Meus punhos cerraram nos lençóis do hotel quando cheguei, ofegando o nome de Max.

As reverberações também o afastaram. Ele grunhiu meu nome como uma maldição e me envolveu em seus braços, tão profundo que senti a explosão através de cada centímetro do meu corpo.



O teto sobre a cama continha padrões de marfim. Olhando para ele, meu coração batendo no meu peito, eu quase podia imaginar que estava perdida nas nuvens.

Pelo menos até Max roçar meu dedo com o dele.

—Ei. —

Eu virei minha cabeça. —Ei. —

A garganta de Max balançou quando ele engoliu. O cabelo geralmente arrepiado estava úmido de suor, grudado no rosto. — Eu sei que esta é a parte em que devo dizer que 'foi melhor do que eu imaginava' —, ele murmurou. —Mas eu sabia que seria assim. —

Eu empurrei meus cotovelos para olhar para ele. — Mesmo? Por um tempo depois que nos conhecemos, achei que você me odiava. —

Ele acariciou um dedo do meu lado e do meu estômago, causando arrepios na minha pele. —Por um tempo, eu disse a mim mesmo que fiz. Então naquela noite no meu escritório, você estava me atraindo... —

—Eu não estava! —

Max me olhou conscientemente. —Você estava me atraindo, Coiote. Eu me apaixonei por isso, mas você não tem ideia de como eu estava chateado. Eu queria empurrá-la de volta para a mesa de bilhar e comê-la até que você me implorasse para parar. —

O pensamento me molhou novamente e me deixou sem palavras por um longo minuto.

Eu limpei minha garganta.

—Então, por que você não disse nada? Mesmo depois daquela noite? —

Max me estudou, seu dedo se acalmando. —Eu sabia que isso complicaria as coisas. Você sabe a minha história. Eu não achei que tivesse algo para lhe dar. Talvez eu ainda não saiba. E você merece melhor. — Seus olhos eram sinceros nos meus.

Não tive tempo de processar suas palavras porque um toque nos alertou para o fato de que fora dessa sala havia um outro mundo. Max pegou o telefone e aceitou o pedido sem se sentar. — Sim. —

Ele se virou para para dizer que era *Riley.*

Claro que Riley estaria pedindo uma atualização. Ele provavelmente estava irritado por não termos ligado para ele ainda.

—O que eu estou fazendo? — Max olhou para o meu caminho e meus olhos se arregalaram. —Dando um tempo. — Ele se empurrou para fora da cama e eu o observei andar nu, para suas roupas descartadas. —Uh-huh—.

Ele as puxou, uma por uma. Meu ritmo cardíaco diminuiu e meu corpo esfriava a cada movimento.

Eu poderia ter previsto o que iria acontecer mesmo antes de Max dizer —um segundo— no telefone, e em seguida o silenciasse.

—Ei. Riley tem algumas informações sobre o vazamento. —

Eu me endireitei. —Mesmo? —

—Sim. Eu deveria lidar com isso agora. — Sua expressão era apologética, mas sob a superfície, eu sabia que ele já estava pensando em Titã.

—Quer que eu vá junto? Talvez eu possa ajudar. —

—Pode demorar um pouco. Eu posso ligar para você depois? —

—Claro. — Eu juntei os pedaços da fantasia, espalhados pelo chão. Em vez de colocá-la de volta, vesti um robe no banheiro.

Max me alcançou na porta, o telefone de volta ao ouvido dele. Eu podia ouvir o barulho suave de Riley, mas não consegui entender as palavras.

Os olhos de Max correram pelo meu rosto. Não me escapou que dissemos quase do mesmo jeito na noite passada.

Esperei que Max fizesse alguma coisa ou dissesse alguma coisa.

Depois de um momento eu desisti, mexendo meus dedos e virando pelo corredor sem esperar por uma resposta.

Acabei de acenar para o Max Donovan depois que transamos?

Ugh.

Voltei para o meu quarto e tomei banho pela segunda vez hoje, perdendo-me no vapor enquanto esfregava meu corpo.

Era difícil acreditar que esta tarde tivesse acontecido. Mas a vaga dor entre as minhas coxas insistia que sim.

Sexo com Max era como comer um bolo de chocolate inteiro quando tudo o que você tinha para sobremesa era arroz doce. Eu ainda estava montando o açúcar alto e pronta para outro golpe.

Mas o que Max quis dizer quando disse que estava preocupado que isso —complicasse as coisas? — —Que ele não queria nenhuma corda emocional? — Talvez ele não tenha percebido o que eu tinha: que ele estava me deixando entrar um pouco mais a cada dia.

O salão de feiras estava mais quieto hoje à noite do que naquela tarde, mas um fluxo constante de entusiastas fazia com que parecesse tão vivo. Eu vaguei pelas filas de cabines, menos de fora do que eu tinha sido ontem, mas não mais de uma novata.

Um painel de mídia chamou minha atenção e eu fiquei na parte de trás da multidão, assistindo uma atriz loira de uma série de ficção científica responder perguntas de fãs.

Comic-Con era um lugar misterioso. Era como se cada pessoa pudesse ser ela mesma, sem se preocupar em ser julgada. Eu invejei-os - sua habilidade de deixar completamente sair.

Mas no final da semana, tudo acabaria. Faria as malas. Apagado.

Talvez não fosse real. Talvez isso, alguns dias de escapismo e brincar de se vestir, fosse um pontinho momentâneo na ordem regular das coisas. Uma maneira de desabafar.

Eu encontrei um dos trajes da Mystique para Charlie. Se ela tivesse me comprado uma vibrador, eu poderia comprar um traje sexy para ela.

Quando meu telefone tocou, tirei do bolso, esperando uma mensagem de Max. Em vez disso, foi um agradecimento de Dawn por ter cobrido ela. Ignorei a onda de decepção.

Sem saber o que fazer, levei a sopa até a casa dela, que ficava bem perto do centro de convenções. Ela abriu a porta um pouco, vestida de pijama.

—Mandei a roupa para ser limpa—, eu disse, entregando-lhe a sopa e um pedaço de papel. —Aqui está a combinação. Eu pegaria amanhã, mas nosso voo é às seis e meia. —

—Você é incrível. Obrigada, Payton. Você quer entrar? — Ela ofereceu.

Eu sabia que ela estava apenas sendo legal. Seus belos olhos estavam turvos e seu cabelo estava frisado em volta da cabeça.

—Tudo bem, é melhor você descansar. Foi bom conhecê-la, no entanto. —

—Com certeza. Talvez te veja no ano que vem. ”

Eu sorri automaticamente. —Certo. No ano que vem—. Eu menti.

Quando voltei para o hotel, já passava das dez. Meu telefone ficou em silêncio o tempo todo.

Uma pontada de desapontamento acompanhou a percepção de que eu ainda estava pensando em Max, enquanto ele já havia mudado para outra coisa.

Capítulo 20

Estou feliz que vocês, crianças, estejam usando proteção

—Você fez isso. —

Olhos azuis familiares me encontraram no espelho retrovisor e eu me movi para ficar mais confortável na parte de trás do Lexus de Riley. Max estava visivelmente em silêncio ao meu lado.

—Vocês dois se conectaram. Vocês sabiam que havia uma piscina? — Riley perguntou, enquanto ele percorria a massa de viadutos na saída do aeroporto. —Os codificadores têm apostado nisso há semanas. —

—Eles não têm trabalho a fazer? — O olhar de Max estava fixado em algum lugar fora da janela.

—As chances eram de três para um—, continuou Riley. — Dois para um, quando as pessoas descobriram que você estava indo para a Comic-Con. Agora eu devo a Terry cem dólares. — A atenção de Riley voltou para mim quando ele percebeu que Max não seria atraído. —Comic-Con não é o lugar mais romântico do mundo, Payton. Você não poderia ficar com as calças por mais uma semana? —

Eu olhei inexpressivamente para ele no espelho. — Desculpa. —

Esta manhã encontrei o Max lá embaixo a tempo de pegar nosso primeiro vôo. No avião, acabamos em lados opostos do corredor. Eu peguei revistas e ele trabalhou, olhando ocasionalmente para fazer perguntas diretas ou fornecer respostas de uma só palavra.

Basicamente, não nos falamos - ou ficamos sozinhos juntos - desde o momento em que ambos explodimos naquela cama king size, gritando os nomes um do outro.

Ou, mais precisamente, no momento seguinte. Quando ele se vestiu com frieza e pegou o telefone com Riley para conversar.

—Parece que vocês dois fizeram um bom trabalho com Harmon. — A voz de aprovação de Riley interrompeu meus pensamentos quando ele entrou na garagem do prédio de Max.

Saí primeiro e fui até o baú. —Tão longe. Mas não há garantia ainda. —

Levamos nossas malas até o elevador e Max acabou de apertar o botão do décimo andar.

Riley olhou entre nós. —Droga, pessoal. A Comic-Con deveria ser divertida. O que há de errado com vocês? —

Nós deixamos nossa bagagem no foyer enquanto Riley cruzou para a estação de trabalho de Terry e bateu no ombro dele. Os olhos do homem se iluminaram quando Riley mostrou sua carteira.

—Eu venci? —

—Isso não está acontecendo—, Max murmurou, fazendo uma pausa para as escadas até sua suíte.

Riley seguiu seu amigo, colocando sua carteira longe. — Aguarde. Nós precisamos conversar. —

O resto de Titã saudou nossa chegada com apenas um leve interesse. Nenhum dos outros funcionários parecia se importar que Max tivesse aparecido e desaparecido com a mesma rapidez.

O Pit tinha seu próprio ritmo e, hoje, era um ramo de atividade caótica. Apesar das explosões, os argumentos, sob a equipe do Titan, eram como pássaros que voavam juntos. Eu conhecia todos eles agora, e não importava a confusão que estava acontecendo comigo e com Max, de alguma forma eu me sentia como voltando para casa.

—Hey, Payton. — Claire se aproximou de mim, uma mão segurando uma caneca gigante de café da Hello Kitty. Ela inclinou um quadril revestido de jeans na parede. Seu cabelo escuro estava reto e brilhante e caiu no topo de sua camiseta de seda vermelha. —Como foi a Comic-Con? —

—Foi... uma educação—, eu decidi. —Como está Phoenix? —

—Estamos em prototipagem rápida. A evolução está pronta e está ótima. Amanhã vamos estourar champanhe. É melhor você estar aqui. —

—Eu não perderia isso. — Eu sorri. —Ei, posso fazer uma pergunta? Há quanto tempo você trabalha no Titan? —

Ela enrugou o rosto. —Vai fazer três anos. Eu me sentei para o trabalho final no Oasis. Foi meu primeiro show fora da escola. —

—E você? —, perguntei a Jenna, que se materializou ao nosso lado.

—Dois anos. Eu estava com outra empresa antes. É um mundo pequeno e incestuoso. —

—Então, por que você veio aqui? —

Jenna levantou um ombro magro. —Porque ele é um gênio. — Eu sabia sem perguntar quem ela queria dizer. —Nenhuma das grandes empresas está desenvolvendo as ideias que ele está, ou pode executá-las da mesma maneira. Max tem esse jeito de saber o que você precisa para fazer um jogo e quais coisas nós damos como certo. Então ele retira todas essas coisas e constrói do zero, repensando o que toda a experiência de jogo poderia ser. —

Claire assentiu. —Você quer ver algo em que estivemos trabalhando? — Ela ofereceu.

—Claro. — Eu concordei, em parte porque eu estava interessada e em parte porque eu estava pronta para o festival de amor de Max Donovan terminar.

—É melhor eu continuar andando. — Jenna acenou enquanto ia até a cozinha para encher sua xícara de café.

Claire e eu fomos até a estação de trabalho, onde ela digitou algumas vezes. Uma sequência apareceu em que uma garota ruiva lutava com um gigante à beira de um precipício. Depois de

mais alguns comandos de Claire, observei a garota se transformar em um pássaro, suas asas se espalhando enquanto ela se levantava para navegar pelo desfiladeiro que aparecia abaixo dela.

—Uau, isso é incrível. — Eu quis dizer isso. Era lindo - como se você estivesse assistindo a arte, não a entretenimento. Eu sabia que o jogo seria impressionante, mas era outro lembrete do brilhantismo de Max.

—Obrigada. É bom ouvir, porque levamos duas semanas para acertar. — Claire sorriu. —É melhor eu voltar ao trabalho. —

Eu olhei para cima quando Riley atravessou o pit, indo para o seu escritório.

—Me desculpe, eu perdi cem dólares, — eu ofereci enquanto o seguia para dentro.

Riley sentou-se em sua cadeira de trabalho, cruzando os braços sobre o peito. —O dinheiro não importa. Há dinheiro suficiente neste negócio para dar a volta. —

—Eu sinto que há um, 'mas' vindo. —

Riley me observou por um longo tempo, a expressão séria fora de lugar em seu rosto de bebê. —Mas o que me preocupa é você e o Max. O que entra em sua cabeça afeta o que acontece lá fora. — Ele apontou para a porta.

—Eu sei disso, Riley. E não que seja da sua conta, mas nós... nos pegamos no momento. — Larguei minha bolsa ao lado da minha mesa.

Só que não era mais minha mesa.

Era como a madeira polida e elegante de Riley, exceto onde a dele era quase preta, a minha era leve. Cereja, talvez.

—O que é isso? — Eu perguntei.

—Max ordenou para você. —

—Mas eu nem trabalho aqui. —

Riley me lançou seu olhar —duh—.

Max me comprou uma mesa? Passei a mão pela superfície lisa e fria. Era definitivamente meu estilo e mais bonito - e provavelmente caro - do que o que eu tinha na Alliance.

Sentei-me na cadeira da tarefa, incapaz de levantar completamente a mão da madeira bonita como fiz. —Nós nos conectamos—, eu repeti baixinho. —É algo que as pessoas fazem. —

—Não é algo que ele faz. — A voz de Riley estava pontuda. Seu olhar voltou para a mesa, observando as linhas elegantes. —Você sabe que ele ordenou isso há duas semanas? Ele queria que fosse uma surpresa. —

Eu levantei a mão. —Tudo bem, então ele me comprou uma mesa. Ele também comprou uma e você não dormiu com ele. Eu espero. —

—Esse é meu argumento. Não é sobre sexo, Payton. Eu sei que ele age duro, mas não me lembro da última vez que ele estava interessado em alguém. —

Eu esfreguei minhas têmporas. —OK, Max é importante e complicado. Mensagem recebida. Agora você pode me fazer um favor e se preocupar menos com minha vida sexual e mais com a sua? Falando nisso, você ainda sai com aquela garota? —

A expressão de Riley se suavizou. —Sim. Maria é ótima. —

Eu estava feliz em ver Riley feliz com alguém, e nem me importei quando ele começou uma conversa unilateral sobre seu último encontro.

Eu me vi divagando depois de alguns minutos. Sua investigação apontava para uma verdade que eu estava dançando no avião para casa. Foi nossa conexão na Comic-Con apenas isso? Escapismo, um momento de fazer o que não pudemos fazer aqui? Ou foi uma verdade que nós dois estávamos evitando o tempo todo?

Quando atravessei a porta para olhar para o pit, Max estava conversando com Jenna em um canto. Ele se endireitou quando me viu.

—Você está indo embora? — Ele perguntou quando eu comecei a andar em direção à porta.

—Sim. Eu preciso pegar um Uber em casa e depois fazer alguns recados. —

Ele enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans e me arrastou até a porta. Senti seu olhar em mim enquanto colocava meu casaco e organizava minha bolsa.

—Você quer sair de barco? — Max perguntou, e minha mão parou na maçaneta da porta. —Eu preciso sair. Limpar minha cabeça. —

—Você quer jogar hookey? —

Max levantou um ombro. O movimento casual não fez nada para diminuir o fato de que sua atenção estava completamente em mim pela primeira vez durante todo o dia. —É sábado e é a minha companhia. É melhor que haja algumas vantagens. —

Nós precisávamos conversar, e este não era o lugar para fazer isso.

—Certo. —

—Está bem. Deixe-me mudar de roupa. — Segui Max até a porta e pegamos o elevador até o apartamento dele. Ele desapareceu por um corredor que eu nunca havia notado antes enquanto eu permanecia na sala de estar.

Além da lareira, do grande sofá de couro branco e da TV do tamanho de um SUV, havia uma estante de livros ao longo de uma parede. As paredes estavam nuas, exceto por um pôster emoldurado do Oasis.

Não houve fotos. Não de sua família, não de Christina, embora eu acho que isso fazia sentido.

Então, o que ele se importava além de seus jogos?

Meu estômago se mexeu desconfortavelmente.

—Minha mãe mandou uma mensagem—, eu comecei quando Max reapareceu vestindo jeans e um suéter marinho que

abraçou seu corpo distraidamente. —Eu peguei emprestada sua câmera para a viagem e ela precisa de volta. Se for mais fácil, posso te encontrar daqui a pouco?

—Por que eu não vou com você? —

—Para a minha mãe? — Eu engoli minha surpresa.

—Eu vou esperar no carro. —

—Uh. Certo. —

Eu nunca tinha visto o carro de Max antes e, como tudo sobre ele, me surpreendeu. O sedan compacto cinza tinha que ter dez anos de idade. Onde Riley disse —olhe para mim—, Max era puramente funcional.

Esperei enquanto ele se inclinava do assento do motorista para apertar um botão na porta do passageiro antes de entrar. — As travas de energia quebraram há algum tempo atrás. —

—Sem problemas. —

Dar-lhe instruções para a minha mãe era fácil. Encontrar um tópico de conversa que não envolvesse o que aconteceu ontem foi mais difícil.

—Então Claire diz que o protótipo para Phoenix está bom— .

Max empunhou a roda com uma mão, seu olhar examinando casualmente a estrada à nossa frente. —Nós vamos tê-lo pronto para mostrar quando chegarmos a próxima reunião com Harmon. —

—Eles vão adorar isso. Falando em Phoenix, houve alguma notícia sobre o vazamento? —

Max passou a mão no rosto. —Ainda estamos trabalhando nisso. —

O resto do passeio de carro passou depressa enquanto nós aderimos a tópicos seguros. Nós entramos no estacionamento do visitante no prédio da minha mãe e eu peguei meu cinto de segurança.

—Eu serei rápida. —

Eu estava fora do carro antes que ele pudesse dizer qualquer coisa.

O prédio da minha mãe era em estilo casa na cidade e continha algumas dúzias de unidades. Embora não tivessem a vista dos arranha-céus, este olhava para uma bela árvore no quintal. Eu costumava me levantar da janela e dormir quando era mais jovem.

Quando a porta da minha mãe se abriu, a confusão dos últimos dias recuou.

—Paybear. — Ela me abraçou com força. —É tão bom ver você. —

—Você também. Me desculpe, eu não posso ficar muito tempo. — Eu puxei a câmera que peguei emprestada da minha bolsa. —Eu mal tive tempo de usá-lo, mas tenho algumas boas fotos da Comic-Con. —

—Como foi sua viagem? —

Comecei a responder, mas o olhar dela passou por cima do meu ombro. Eu me virei para encontrar Max pairando no patamar.

—Seu telefone tocou no segundo que você saiu. Eu pensei que poderia ser importante. —

—Obrigada. — Eu olhei para baixo quando peguei o telefone dele. O nome de Charlie brilhou na tela enquanto eu o pegava. Provavelmente uma mensagem de voz declarando que eu tinha voltado todas as duas horas e tinha a coragem de não avisá-la. Ou que ela encontrou uma maneira nova e incrível de brincar com Avery.

—Payton, você não me disse que estava trazendo um amigo. — A voz da minha mãe estava cheia de curiosidade.

Eu mudei de pé. —Mãe, este é o Max. Eu... só paramos para dizer oi. —

Max ficaria desconfortável sob o escrutínio de minha mãe. Mas agora que ele estava aqui... não havia como eu poder mandá-lo de volta para baixo.

—bobagem. Entre, tome chá. Ou vinho? —

Eu lancei um olhar desamparado por cima do ombro e Max apenas deu de ombros.

—Chá é perfeito—, eu disse.

—Então você é um amigo de Payton? — Minha mãe perguntou quando Max e eu nos sentamos no sofá em sua pequena sala de estar.

—Sim. Acabamos de voltar de San Diego hoje. —

Pare de ficar vermelha. Não é como se sua mãe conhecesse os barulhos que você fez quando ele te fodeu.

O joelho de Max roçou o meu e eu pulei. Quando minha mãe se levantou para preparar o chá, olhei para Max com o canto do olho. Eu estava tentando evitar o assunto, mas é claro que iria acontecer.

No momento mais estranho imaginável.

Max levantou a sobrancelha. —Ela sabe o que aconteceu? Talvez eu devesse ter usado uma taça. —

—De jeito nenhum—, eu resmunguei, voltando para o meu lugar. —Ela lhe daria um desfile se descobrisse. —

—Mesmo se ela soubesse os detalhes? — Sua voz se aqueceu e eu me perguntei se ele estava se lembrando do jeito que eu implorei para ele se mover dentro de mim. Ou como ele veio gemendo meu nome.

O calor formigou entre minhas coxas. Eu cruzei minhas pernas, evitando o olhar de Max. —Especialmente se ela soubesse os detalhes. —

Minha mãe voltou e sentou-se antes que Max pudesse responder. —Então você não toca álcool como regra, Max? —

Meu rosto empalideceu. —Mamãe! Você não sabe disso. —

—Eu imaginei, Payton. Ele claramente não queria vinho, e você obviamente o protegia. —

Max interveio. —Está bem. Eu tive um ano difícil aos vinte e poucos anos. Isso me alcançou. Desde então, eu sou cuidadoso. — Ele pegou o chá na frente dele, levantando o copo para inspecioná-lo antes de colocá-lo de volta novamente, intocado.

—A vida tem um jeito de nos humilhar. — O rosto sem rugas de minha mãe sorriu levemente.

—Payton me disse que você estava doente. —

Um olhar castanho idêntico ao meu passou entre mim e Max, mas se ela ficou surpresa, ela não deixou transparecer. —Eu estava. Não foi fácil, mas ajuda ter a família perto. Estou tão grata por Payton estar aqui através de tudo, mesmo que eu nunca tenha desejado isso para ela. — Eu podia sentir as lágrimas subindo por trás dos meus olhos e as empurrei para baixo. —Sua família está em Boston, Max? —

—Meus pais estão na Flórida. Eu cresci na Virgínia, mas nos mudamos para cá quando eu tinha doze anos. —

Ela disse com desaprovação. —Eles deixaram você aqui? —

Max soltou uma meia risada. —Eu tenho vinte e oito. —

—Ainda assim. —

—Tecnicamente, comprei uma casa para eles. Eu queria que eles pudessem se aposentar com conforto. —

—Então você deve visitar frequentemente. —

Minha mãe era impossível. Eu podia sentir o sofá se mover enquanto Max se movia ao meu lado. —Na verdade, não. Eu vi o

lugar uma vez desde que eu peguei para eles. Mas o trigésimo aniversário de casamento está chegando. —

—Max. Posso te dar um conselho? —

—Eu tenho uma escolha, Sra. Blake? —

—Me chame de Tina. E não. — Eu gemi internamente, mas minha mãe apenas sorriu. —As pessoas vêm e vão em nossas vidas, mas algumas pessoas na vida são preciosas para nós. Segure-os perto e não os deixe fora de sua vista. Porque você nunca sabe quanto tempo você tem. —

O olhar de Max foi para o meu, ilegível antes de voltar para minha mãe.

—Talvez possamos parar de grelhar Max agora? —

Minha mãe se inclinou para frente e pegou a mão de Max. Não sei se ele ou eu ficou mais surpreso. —Max. Você precisa entender, minha filha não traz as pessoas ao redor. Quando ela faz, essas pessoas geralmente têm vaginas... —

—Mamãe! —

—-E sem piercings visíveis. Então, quando ela traz um homem atraente e inteligente para minha casa? Uma explicação é justificada. —

Meu melhor olhar de morte ricocheteou nela. —Ele não precisa se explicar. Max é um cliente. Ele constrói jogos. —

Minha mãe inclinou a cabeça para Max, uma expressão de conhecimento cruzando seu rosto. —Ohhh. Você é *esse* cliente. Você teve minha filha amarrada por semanas. — Eu

podia sentir a atenção de Max em mim, mas eu me virei para frente. —Você sabe, Payton nunca gostou muito de jogar jogos. Talvez ela precise de alguém como você para mudar de ideia. —

Comecei a dizer que meu relacionamento com Max não era assim, mas ele interrompeu antes que eu pudesse terminar. — Verei o que posso fazer. —

Esperando cortar outro trem de conversa ainda mais desajeitado - talvez sobre Jorge -, levantei-me para levar nossas xícaras de chá para a cozinha. Fiquei chocada ao olhar para o relógio e perceber que passamos uma hora conversando com minha mãe.

—Temos que ir—, eu disse quando voltei para a sala de estar.

—O que vocês estão fazendo esta tarde? —

Minha mãe nos levou até o corredor, onde Max e eu trocamos um olhar. —Eu ia levar Payton no meu barco. —

Ela franziu a testa. —Paybear, tem certeza que é uma boa ideia? Lembre-se daquela vez que você foi na roda-gigante e... —

—Mãe, eu te disse que eu superei isso. —

—Estamos bem. — Max enfiou a mão no bolso e tirou um pacote de comprimidos para enjôo.

Minha mãe deu um tapinha no ombro dele. —Estou tão feliz que vocês estão usando proteção. —

Ela não acabou de dizer isso.

Eu estava vermelha quando descemos as escadas. O rosto de Max estava reto, mas seus ombros tremiam com risadas silenciosas.

Capítulo 21

Eu aposto que você não pode mantê-los lá

—Como você tem minha mãe comendo fora de sua mão? — Eu exigi enquanto caminhávamos lado a lado para o carro de Max. O sol batia em nós, encharcando meus braços nus como uma carícia.

—Eu não sei, *Paybear*. —

Eu deslizei para o banco do passageiro ao lado dele. — Observe, ou você terá um apelido pior do que o Roadrunner. Que tal... Maxie? —

—É fofo—, ele blefou, colocando o carro em marcha.

—É um produto de higiene feminina—.

O ar entre nós estava mais claro do que naquela manhã. Não importa o que tenha acontecido ontem, o tempo na minha mãe diminuiu.

O que eu disse a Riley era verdade. Max e eu éramos adultos. Nós ficamos juntos. Ele não mudou de repente o eixo do mundo, e eu me obcecando com isso como uma adolescente não ajudaria.

O que importava mais do que alguns momentos suados era a amizade que estávamos construindo cuidadosamente. Isso era real e intacto, e eu queria continuar assim.

A marinha estava agitada quando chegamos. Com o sol no seu ponto mais alto, andamos com um punhado de outras pessoas - uma família em férias de verão, um casal mais velho com um cachorro e um cara de aparência formal em shorts e sapatos de doca - enquanto descíamos o cais para onde o *Real Fantasy* balançava.

—Quando foi a última vez que você esteve aqui? —, Perguntei.

Max desceu da doca, atravessando facilmente o trecho de três pés de água sem olhar para baixo quando o barco afundou sob seu peso.

Ele se virou para mim e estendeu a mão. —A vez que você e eu nos reunimos. —

Eu fiz uma careta. —Isso foi há semanas. —

—Então eu acho que estou vencendo. —

Eu olhei para o espaço entre a doca e o barco. —De volta—, eu disse. Ele levantou uma sobrancelha, mas obedeceu. Tomei uma corrida e pulei, aterrissando quase do outro lado do barco. Um sorriso dividiu meu rosto e eu bombeei meu punho no ar quando percebi que eu estava em um pedaço.

Max arqueou uma sobrancelha.

—Você não entende. Eu sou uma desajeitada monumental. Eu não posso ir perto de escadas. Nos telhados. A primeira vez que usei salto, caí meia escada. — Eu me acomodei em um dos assentos brancos e lisos, suspirando ao sentir o sol no meu rosto.

Max sentou-se ao meu lado, cruzando um tornozelo sobre o joelho coberto de jeans e recostando-se.

—Então você quer pilotar o barco ou vai me deixar? — Eu levantei meus óculos de sol para pousar na minha cabeça.

—Eu não estou seguro. — Ele apertou os olhos novamente o sol. Além disso, poderíamos ficar aqui.

—Eu pensei que você precisava sair? Gosto de liberdade? — Eu imitava sua postura, esticando meus braços ao longo do encosto do banco e me virando para olhar para o canal enquanto barcos a vela, lanchas e o estranho barco de pesca passavam.

—Isso é liberdade. Estar aqui, no meio da tarde, com você. — Ele me lançou um olhar de soslaio.

Ele não podia saber como meu estômago revirou quando ele disse aquelas palavras, e talvez esse fosse o problema. —Max, acho que precisamos entrar na mesma página. Eu não sou ingênua. Eu entendo que às vezes o sexo muda as coisas. Às vezes isso não acontece. Por todas as suas... peculiaridades, você foi direto comigo. Eu preciso que você continue fazendo isso. —

—Eu não tenho idéia do que você está dizendo—, ele respondeu calmamente.

—Estou dizendo que quando as pessoas se sentem atraídas umas pelas outras, estão trabalhando juntas, as coisas estão prestes a acontecer. —

A expressão de Max esfriou. —Então, ontem foi o que - uma inevitabilidade? —

—Talvez. Mas o que quer que tenha causado isso, eu não quero que você finja ser coisas que você não é. Ou dizendo que você quer coisas que você não quer. —

Não diga que você vai ligar, então me manda embora.

Ele se virou para ver um homem e uma mulher passearem pelo cais, de mãos dadas. Eu não podia dizer o que ele estava pensando, mas ele encarou o casal.

—Payton—, disse ele finalmente, voltando-se para mim: — Eu não sei o que eu quero ser para você, mas com certeza não é seu amigo. Estar com você me faz sentir algo que não sinto há muito tempo. Eu só não sei o que isso significa ainda. — Max alcançou minhas mãos e me puxou para ficar em pé, uma intensidade repentina em sua expressão. —Eu trabalhei até a meia noite da noite passada. —

—Realmente? — Eu tentei por casual, mas Max me lançou um olhar conhecedor.

—É por isso que eu não liguei para você nem mandei uma mensagem para você. Fiquei aborrecido porque demorei tanto, e o único motivo foi porque não consegui parar de pensar em você. —

Ele me virou, me apoiando no convés. Eu tropecei, mas ele me estabilizou quando descemos um degrau.

—Você, na minha cama, debaixo de mim. —

Outro passo. Eu quase perdi isso porque meu sangue estava bombeando duas vezes mais rápido em minhas veias só para me manter em pé.

—Os sons que você fez quando eu peguei você. —

Oh meu -

—O olhar em seu rosto quando você veio. — Eu senti o próximo passo apenas para descobrir que não havia um, então eu dei um passo para trás em vez disso.

—Então, mesmo que não saibamos para onde isso leva—, Ele disse asperamente. Eu recuei, batendo em uma borda dura, mas Max apenas me redirecionou. —Do jeito que eu acho, você me deve cerca de três horas. —

—Três horas do que? — Eu bati em algo macio. *A cama.*

—Qualquer coisa que eu queira. —

Sua boca quente fundiu a minha mandíbula. Meu corpo arqueou para ele e ele aceitou o convite, raspando seus dentes ao longo do meu pescoço.

—Se você pensa por um segundo que eu me arrependo do que aconteceu—, ele grunhiu contra o meu ouvido, —ou que eu não acordei pensando em você esta manhã? Você pode deixar essa ilusão ir agora. —

As últimas vinte e quatro horas desapareceram e minhas mãos tiraram minha camisa sobre a minha cabeça sem que meu cérebro jamais desse permissão.

Max fez o mesmo, o suéter parecendo tão bom no chão quanto nele. Minha saia era a próxima, depois a calça dele. Em tempo recorde ficamos na frente um do outro, nada além de prazer entre nós.

Max empurrou meus ombros e eu pulei na cama. Ele me seguiu para baixo, escarranchando meu corpo e efetivamente me prendendo no lugar. —Antes de fazermos isso de novo - porque estamos indo muito bem fazer isso de novo - eu preciso te perguntar uma coisa. Por que você correu para mim ontem quando Riley ligou, Payton? —

Eu pisquei, lutando para recuperar o atraso. —O que? Eu não fiz. —

—Sim, você fez. Você saiu como se a cama estivesse pegando fogo. Quer saber o que eu acho? —Ele murmurou.

—Não, mas tenho certeza que você vai me dizer—, respondi.

—Eu acho que você não confia em si mesma. —

Eu coloquei a mão em seu peito, não o afastando, mas mantendo-o lá. —Afinal, o que isso quer dizer? —

—Isso significa que você ficou tão confortável seguindo as regras, tem medo do que acontecerá se você não o fizer. Que você não será capaz de se colocar de volta nessa caixa se você sair dela. Aquela em que você é uma boa empregada, uma boa filha e

uma boa qualquer coisa que você decidiu que deveria ser para compensar quem você realmente é. —

—Que é? —

—Alguém que não pertence a uma caixa. — Max pegou minha mão de seu peito, a outra também, e pressionou-as sobre a minha cabeça, dobrando meus dedos para segurar a parte superior do colchão. Meu pulso bateu contra suas mãos, meu corpo acelerando em antecipação ao sentir sua pele na minha. — Eu aposto que você não pode mantê-las lá—, Max murmurou contra o meu ouvido.

—Isso é apenas outro tipo de caixa—, eu respirei.

—Não. É o que está além e você não será capaz de fazer isso. Porque isso significa que você teria que mentir lá e pegar e sentir. Isso significa que você não pode fugir de mim. Mas mais do que isso, você não pode fugir de você. —

Ele estava errado, mas havia algo perigoso e quente sobre a ideia de deixá-lo fazer o que quisesse. Eu nunca tinha sido amarrada e sabia que não teria funcionado. Não há desafio em estar vinculado. Está desistindo da força de vontade, não aceitando.

Este foi um jogo. Mente sobre a matéria. Resolvi naquele momento não mexer minhas mãos, não importa o que.

—Veja-me—, murmurei.

O corpo de Max estava duro, o peito estava bem acima do meu rosto e eu teria enterrado minha boca nele se eu pudesse ter alcançado. O ar frio fazia cócegas no meu corpo, fazendo meus

mamilos apertarem. Eu queria colocar meus dedos entre as minhas coxas. Queria sentir quão encharcada eu estava.

Seu olhar passou entre meus olhos e minhas mãos, e eu jurei senti-lo tremer quando ele se inclinou para trás para pegar tudo. Ele correu o dedo até o meu pé até o meu tornozelo, o interior da minha perna. Minha respiração engatou. —Isso faz cócegas. —

—Vai fazer mais do que isso. — Sua expressão deveria ter sido um aviso. Ainda assim, fui pega de surpresa quando Max baixou a cabeça entre as minhas pernas.

Sua boca sussurrou no interior da minha coxa e mordi minha bochecha. Ele me provocou assim pelo que pareceu uma vida inteira antes de finalmente lamber um longo golpe que terminou no meu clitóris.

Meu corpo e voz gritaram como uma vez, meus dedos apertando o colchão quando ele repetiu o movimento. Mas não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava deixando ir.

Suas mãos afastaram minhas pernas, segurando um joelho na cama enquanto seus dedos se juntavam a sua boca. Eles acariciaram apenas dentro de mim, a provocação mais sexy, me provocando com a promessa de mais. Despertando a lembrança de como era tê-lo, todo ele, me enchendo como ninguém.

Ah Merda.

Trazer-me a um clímax devastador ontem com as mãos o levou a zero esforço.

Agora, a combinação de sua língua e lábios fez coisas más que eu nunca imaginei. Especialmente quando dois dedos dele

deslizaram mais fundo dentro de mim, forçando meus quadris a sair da cama.

A língua de Max era melhor do que qualquer vibrador já inventado, e ele arrancou uma onda de sentimento após o outro do meu corpo. Seus dedos cavaram em minhas coxas, com força suficiente para deixar marcas enquanto ele me segurava.

—Porra, você é deliciosa—, ele murmurou contra a minha pele, e eu engasguei com a vibração que sua voz causou. —Eu poderia te comer o dia todo. —

Flexionei meus dedos, querendo tocá-lo ou pará-lo ou encorajá-lo. *Qualquer coisa*.

Max nunca tinha parecido mais quente do que ele estava agora, debruçado sobre mim, seus braços flexionando enquanto ele chupava minha pele. Ontem foi uma corrida, mas hoje ele desacelerou quando percebeu que eu não iria pará-lo. Não o puxaria para mais perto. Não faria nada além de ficar lá e aproveitar as ondas de sensações que ele estava forçando em mim.

—Max, eu vou gozar—, eu ofeguei.

Ele murmurou seu acordo contra a minha pele, e eu senti meus músculos começarem a tremer quando ele se afastou, deslocando meu corpo para me beijar com força.

—Quão perto você estava? — Ele murmurou contra a minha boca. Eu poderia me sentir na sua língua.

—Muito perto. —

—Bom. — A voz de Max estava cheia de satisfação. Seus olhos estavam quentes e famintos e eu sabia que ele estava se dando bem com esse jogo tanto quanto eu.

—Você é mal—, eu ofeguei.

Um sorriso perverso se espalhou por seu rosto. —Seja bem-vinda. —

A percepção de que ele simplesmente queria me torturar colocou algo queimando dentro de mim, uma faísca de desafio. Eu sabia exatamente como virar isso.

Meu olhar caiu para seu pênis, duro e tenso e apenas além do alcance.

—O que está acontecendo nessa cabeça, Coiote? — Curiosidade invadiu sua expressão.

Eu flertei para ele por baixo dos meus cílios. —Eu quero saber qual é o seu gosto, Max—, eu murmurei. —Eu quero levar você na minha boca e chupar você até que você esteja tremendo. — Eu arqueei sob ele, pressionando meus quadris até os dele. — Até que a única coisa que você queira no mundo é que *eu* deixe *você* vir. —

Max fez um ruído estrangulado em sua garganta. —Jesus, Payton. Eu não sabia que você tinha uma boca tão suja. —

—O que você vai fazer sobre isso? — Eu zombei, minha atenção caindo para seu pênis novamente.

—Eu vou esperar. —

—Hã? —

Ele se endireitou para me dar uma melhor olhada exatamente no que eu estava cobiçando quando uma expressão presunçosa reivindicou seu rosto.

—Eu estou esperando por você para me implorar por isso.

—

Capítulo 22

Moagem de nível

—Supere a si mesmo. Não há como eu implorar pelo privilégio de explodir você. —

—Então estaremos aqui por muito tempo. —

Nus e carentes, nos encaramos enquanto o ar frio sussurrava sobre minha pele quente. O som da nossa respiração curta foi o único ruído na cabine.

Eu o queria o suficiente para implorar. Mas implorando não era quem nós éramos. Minhas mãos podem estar fora de operação, mas isso não significa que eu seja impotente.

—Você gosta de jogos, Max? — Eu usei minha voz mais suada e fui recompensada com uma expressão vazia.

—Uh. Sim, acho que nós estabelecemos isso. — Se eu não fosse tão impaciente, a confusão dele teria sido fofa.

—Você acha que eles são sexys? —

O olhar de chocolate de Max voou para as minhas mãos, depois escureceu mais. —Este é um. — Ele estava certo, e eu lutei contra o desejo crescente de chegar a mão para baixo para acariciar-me onde eu sofria.

—Quando você me emprestou esses videogames, o que você não percebeu foi que eu aprendi um monte de palavras sensuais. —

—Sério? —

—Mhmm. Como... missões de escolta. —

Eu não tive tempo de me sentir envergonhada porque a expressão no rosto de Max mudou de brincalhão para intenção. Suas narinas se alargaram. —Sim? —

—Gerar pontos—, eu murmurei, e ele estremeceu.

Eu levantei meu queixo, indicando que ele deveria se aproximar. Ele fez, cautelosamente, seu rosto a poucos centímetros do meu quando seu corpo se abaixou em cima de mim.

—Nível de moagem—, eu ofegava em seu ouvido enquanto esfregava meu núcleo contra seu pênis.

Max estava perto o bastante de sua respiração misturada com a minha. Ele roçou os lábios nos meus uma vez, duas vezes.

—Porra. Se eu te dissesse o quão quente isso estava me deixando, você riria— ele grunhiu.

Meus lábios se curvaram. —Você é tão nerd, Max—, eu sussurrei contra sua boca.

—Chupe meu pau, Payton—, ele sussurrou de volta.

Desejo bateu em mim, uma onda quebrando através de mim e arrastando-me em seu rastro.

Eu soltei o colchão para me empurrar para cima e Max subiu meu corpo para me montar, ajoelhando-se, seu pau a centímetros dos meus lábios. Eu estava doendo entre as minhas coxas, desesperada para senti-lo em mim.

Mas havia algo que eu precisava primeiro.

—Vou precisar das minhas mãos—, eu disse, já estendendo a mão para ele.

—De jeito nenhum, espertinha. —

Eu congelo. —Mas isso é impossível. Seria o pior boquete já registrado! —

—Vou tentar aguentar. — A expressão de Max me desafiou a recusar.

Max era o mesmo cara na cama que ele estava fora disso. Ele pode não ter tido vinte lados diferentes, como a sua bola Magic 8, mas havia muito. Ele poderia ser atencioso. Idiota. Inseguro. E ele poderia ser legal. Arrogante. Inflexível.

Você está tão acima de sua cabeça.

Eu nunca tinha estado tão ciente das minhas mãos até que as alcancei atrás de mim para segurar a borda superior do colchão. Nesta posição minhas costas arquearam e meus seios se afastaram.

Minhas mãos estavam suadas quando agarrei os lençóis, meu coração martelando de excitação e trepidação.

—Satisfeito? — Eu perguntei com força.

Os olhos de Max estavam abertos quando ele olhou para mim. —Nem mesmo perto. —

Ele não estava mais brincando. Minha atenção caiu para a umidade na ponta do seu pênis e eu puxei uma respiração instável. Seu olhar passou entre o meu e seu comprimento inchado. Ele circulou seu pênis com os dedos, acariciando uma vez, duas vezes, antes de posicionar seu pênis entre os meus lábios em espera.

De repente, não me importei com o que meus braços estavam fazendo ou não. Eu queria fazer Max Donovan desmoronar como se ele nunca tivesse se desmoronado para nenhuma garota.

Ele estava pesado na minha boca, sua pele lisa e macia. Apesar dos meus nervos, meus olhos se fecharam ao sabor salgado e doce dele. Quando minha língua saiu para lambê-lo, ele estremeceu.

—Merda, Payton, sua boca—, ele murmurou.

Meu gemido traiu meu prazer e Max usou isso como uma oportunidade para pressionar mais para dentro, seus quadris se movendo contra o meu rosto. A eletricidade disparou através de mim enquanto meus mamilos roçavam suas coxas. Meus dedos apertaram o colchão, mas não os movi.

Durante meus dias mais selvagens, eu me permiti ter conexões rápidas. Alguns momentos de distração. Este? Os jogos de tentação e gratificação atrasada?

Inteiramente novo para mim.

Eu nunca me senti tão nua como eu estava sentada lá com meus braços esticados tão apertados que eles estavam saindo de suas órbitas. Nunca me senti tão vulnerável como eu fiz com o seu pau na minha garganta.

Mas com a vulnerabilidade veio a força. Montar a borda fina entre os dois era algo que eu nunca soube que queria.

O boquete mais confuso tornou-se rapidamente o mais sexy. Eu fechei meus lábios ao redor de sua cabeça e chupei, experimentando com o jeito que eu vibrava ao redor dele. Seus dedos enroscaram no meu cabelo, puxando no tempo com meus movimentos. Quando eu deslizei minha língua pela parte inferior sensível de seu pênis, ele estremeceu em resposta.

Eu queria levá-lo todo o caminho até a minha garganta. Eu queria provocá-lo até que ele me amaldiçoasse. Eu queria chupá-lo até que ele não pudesse segurar, e quando ele veio, eu queria engolir até a última gota.

Os músculos de Max apertaram, seus quadris empurrando em golpes curtos, mal controlados, até que ele atingiu a parte de trás da minha garganta. Em pouco tempo, pude sentir o esforço saindo de seu corpo e ouvi-lo grunhir a cada respiração.

Ele estava perdendo o controle. Seus olhos estavam apertados, suando na testa.

—Payton, pare—, ele murmurou.

Ele começou a sair e eu fiz um som de protesto. Era cedo demais.

—Pare—

Max colocou a mão no meu ombro e empurrou de volta. Eu pisquei para ele tão assustada quanto ele estava. Ele se recuperou rapidamente. —Não é assim—, ele ofegou. —Eu preciso estar dentro de você quando eu vier. —

—Você estava—, eu indiquei, sem fôlego, quando ele desceu pelo meu corpo.

—Eu quero estar dentro de você aqui. — Sem aviso, seus dedos estavam em mim, espalhando-me. Me acariciando. Eu me inclinei para fora da cama. —Eu quero te deixar sem palavras a maneira antiga. —

—Papai- Mamãe? — Eu ofeguei.

Ele riu baixinho, mordendo o lóbulo da minha orelha e me fazendo pular. —Se a única maneira que eu posso fazer você perder suas palavras é enfiando meu pau na sua boca, eu estou fazendo errado. —

Apesar da piada, pude ver que ele estava abalado.

—Hey—. Minha voz o parou. —Você está bem? —

Ele parou em cima de mim, puxando para trás tempo suficiente para me encarar. —Sim. Eu nunca senti nada assim. —

Eu fiz uma careta. —Vocês não fizeram... — *Por que diabos eu estou falando sobre a ex dele?*

—Não é assim. — Sua respiração instável me fez sentir como uma deusa. Eu só tive um momento para apreciar a sensação de triunfo e algo mais profundo, porque ele se afastou e pegou uma camisinha e rasgou o pacote.

O olhar de Max desceu pelo meu corpo. Meus seios, meu estômago, minhas pernas, antes de voltar para meus quadris. Eu abro minhas pernas alguns centímetros em convite e ele balançou a cabeça.

—Vire-se, coiote. Nos seus joelhos. —

O pedido me surpreendeu, mas eu obedeci, puxando meus braços duros para o meu lado e flexionando-os enquanto eu sacudia. Eu apoiei meus cotovelos no travesseiro.

Eu sempre fui uma fã de posições cara-a-cara, provavelmente porque eu gostava de saber o que meu parceiro estava fazendo. Mas as mãos de Max encontraram meus dedos e ele acariciou-os tranquilizadoramente antes de pressioná-los novamente na borda superior do colchão.

O movimento puxou meu peso para frente, forçando meus quadris para o alto no ar.

Engoli. A mão de Max pousando levemente na minha bunda me fez pular. Sem meus olhos ou minhas mãos, me senti impotente.

—Voce é boa. Estou bem aqui — murmurou Max, como se soubesse que eu precisava da segurança.

Eu me senti relaxando alguns graus, os nervos dando lugar ao prazer enquanto suas palmas acariciavam minha bunda. Eu ofeguei quando ele abriu minhas bochechas, apertando-as em suas mãos. Ar frio passou sobre meu corpo, fazendo cócegas em minhas terminações nervosas nos lugares mais sensíveis.

Quando Max pressionou dois dedos dentro de mim eu gritei. —Merda, Payton, você está encharcada. — Sua voz estava tensa, como se ele não esperasse ser testado tanto assim. Mas ele moveu os dedos no meu corpo, acariciando-me até que eu estava apertando em torno dele.

Logo, nem isso foi suficiente. Eu precisava de mais. A doce queimadura dele enterrando-se em mim.

—Max, por favor. — Eu não suportava a provocação e nem ele podia. Seus dedos saíram e eu balancei em antecipação enquanto suas mãos firmavam meus quadris.

Eu senti a pressão de seu pênis na minha entrada. Eu soltei um gemido baixo enquanto ele trabalhava dentro de mim. Apenas a cabeça, meu corpo se esticando para levá-lo.

Então mais.

—Como se sente? — Ele murmurou.

Eu não consegui responder. Só podia ofegar quando ele pressionou mais fundo, oprimido pela sensação.

Uma dor aguda me fez chorar enquanto meus músculos se apertavam ao redor dele.

—Vamos, Payton, eu preciso ouvir você dizer isso. — A voz de Max estava baixa no meu ouvido enquanto sua mão acariciava minha bunda, delicadamente desta vez, e a dor se transformou em prazer.

Eu engoli, saboreando o sal de tê-lo na minha boca. —Parece que não sei que estou vazia até você estar dentro de mim. E

quando você está, eu não posso mais me sentir. Tudo que eu preciso é você. —

—Porra, eu preciso de você também. — Em um gemido, Max puxou meus quadris de volta para seu pênis.

Meus dedos agarraram o colchão, as unhas cavando no tecido com a invasão repentina. Eu gritei, a parte de trás dos meus olhos ardendo, mas Max escovou meu cabelo atrás da minha orelha com uma gentileza surpreendente.

—Desculpe, Coiote. Eu perco minha cabeça quando você diz coisas assim. — Eu me virei para olhar para ele. Os raios de sol que fluíam pela janela dançavam sobre sua pele, seu cabelo. Seus olhos cheios de calor e necessidade.

Minha respiração ficou presa no meu peito. Eu não sei como eu questionei se ele era gostoso. O Max Donovan que eu conhecia era a coisa mais sexy que eu já vi, real e intensa e tão determinado quando ele recuou e pressionou dentro de mim, mantendo seus quadris perto para que ele encostasse no meu clitóris.

Meu gemido alto ecoou na cabine.

—Shhh—, ele murmurou. —Há pessoas do lado de fora. —

—Não se importe—, eu murmurei.

E eu não fiz. Ele me construiu, meus músculos começando a doer, mas isso não importava. Tudo o que eu precisava era de uma tempestade em mim, entre nós.

Max já havia me empurrado para fora da minha zona de conforto. Mesmo antes de ele ter pressionado dentro de mim de

uma maneira que parecia mais profunda do que qualquer um tinha feito.

O clímax construiu a partir do interior, começando no fundo de mim e irradiando para fora.

—Ah Merda. Max. Eu não posso... eu- —. Seu dedo encontrou meu clitóris enquanto ele me fodia, pressionando enquanto eu me estilhaçava. A explosão levou ondas para fora do meu núcleo e eu apertei em torno dele.

Max gemeu, cru e baixo. Seus dentes enterrados no meu ombro, a dor amplificando meu prazer, mesmo quando ele perdeu o controle. Seu corpo se acalmou enquanto ele empurrou dentro de mim mais e mais, seus quadris flexionando uma última vez enquanto eu o sentia descarregar em mim.

Eu desmoronei no meu estômago, meus braços e pernas tremendo quando Max saiu.

—Isso foi... puta merda. — Satisfação turva com admiração em sua voz quando ele rolou para fora de mim.

Eu me virei de costas para encontrá-lo deitado de lado, seu corpo protegendo o meu da luz que entrava pela janela. Eu o puxei para baixo para que eu pudesse pressionar um beijo reconfortante em sua boca, deixando tudo o que eu estava sentindo brilhar em meus olhos.

Surpresa cruzou seu rosto e eu quase pude sentir o momento em que ele começou a recuar.

Meus dedos chegaram a escovar a barra em sua sobrancelha. —Dói quando eu toco isso? —

—Não. —

—Quando você conseguiu isso? — Eu peguei a bola redonda cuidadosamente entre as pontas dos meus dedos e a virei uma vez. Duas vezes.

Ele me deixou brincar com isso, nem mesmo piscando. —Eu estava tentando terminar no último ano de uma competição. Riley deveria estar ajudando - ele achava que ele era o homem de idéias na época - mas ficamos sem ideias. Ele decidiu que o álcool ajudaria nossa criatividade, então nós dividimos a maior garrafa de tequila que poderíamos colocar em nossas mãos adolescentes. Uma vez que isso aconteceu, e não estávamos mais perto de resolver nossos problemas, decidimos que precisávamos tomar medidas mais drásticas. Tatuagens — ele continuou com minha expressão vazia. —Riley apontou que os piercings eram melhores porque eram reversíveis. Então nós fizemos. —

Eu sorri abertamente. —Isso inspirou você? —

—Estranho o suficiente, acabei descobrindo o jogo enquanto estava deitado na cama naquela noite. Eu não posso creditar a bebida ou o piercing, mas eu acho que a coisa meio que cresceu em mim porque eu nunca tirei isso. —

—Eu gosto disso. — Meu sorriso caiu quando eu mudei para o meu cotovelo para enfrentar Max. —Espere - então Riley tem um piercing? —

—Uh-huh—.

—Onde? —

—Em algum lugar onde seus pais não veriam isso. — Eu esperei por ele, uma expressão pontiaguda no meu rosto. Max finalmente cedeu. —Vamos colocar desta forma. Se você puder descobrir alguma coisa, talvez eu tenha que machucá-lo. —

Eu sorri, balançando a cabeça em descrença. —Hã. Eu não esperava isso. Parece que vocês eram bons amigos. Vocês têm muito em comum? —

—Apenas a sensação de que não nos encaixamos em nenhum outro lugar. Isso foi o suficiente para nos unir. Riley parecia um preguiçoso, até você ver as notas dele. Ele era tão fodidamente esperto que ele simplesmente não tinha que tentar, então ele não fez nenhum esforço. —

—Huh. — Eu inseri isso na foto que eu tinha do advogado de Max e amigo. —Então e você, Max Donovan? Você passou mais tempo no ensino médio escrevendo jogos ou perseguindo garotas? —

Ele bufou. —A gente se conhece? Jogos um milhão de vezes. — Max estendeu a mão para arrastar um dedo pelo meu estômago. Minha respiração engatou, mas seu olhar estava no meu rosto. —Riley teve o suficiente de garota perseguindo por nós dois. Meninas eram muito trabalho. Elas queriam que você se inclinasse para impressioná-las. —

—Não vale a pena o esforço? — Simpatizei.

Seu dedo ficou imóvel logo abaixo do meu umbigo. — Não. Elas não. —

—Falando em presentes… obrigada pela mesa. É linda. —

A expressão de Max se iluminou. —Estou feliz que você gostou. — Ele me enviou um olhar malicioso. —Os caras se curvaram para você, Coiote? Só para pegar um pouco... Ele correu um dedo pelo meu corpo para apertar meu clitóris com precisão chocante. Eu agarrei a mão dele e segurei. Era tarde demais, porque a energia inquieta já estava se mexendo dentro de mim.

—Na verdade, não. Mas, —eu emendei. —Eu nunca os fiz trabalhar para isso. Eu saí com um monte de caras. — Se eu esperasse que Max fosse crítico ou surpreso, ele não era nenhum dos dois. —Havia uma abertura muito romântica, no entanto. Quando eu estava na peça da escola, Jared Thaler na equipe de palco me escreveu uma música. —

—Você fez drama? —

—Meu primeiro e último desempenho. Na noite de abertura eu esqueci minhas falas e a garota que deveria trabalhar comigo disse para eu dizer 'pênis facial' —.

—E eu suponho que não fazia parte do roteiro? —

—De *morte de um vendedor*? Não. —

Ele riu. —É por isso que você tem medo de estar no palco? —

—Bastante. O diretor achou que eu estava bêbada, e tive que passar por uma hora de interrogatório antes que ele estivesse convencido de que eu realmente tinha estragado tudo. —

—O que sua mãe disse? —

—Ela foi ver o diretor e disse que ele estava cheio de merda. Eu tive uma detenção de uma semana e minha mãe recebeu um aviso. — Lembrar me fez sorrir. —Ela sempre teve minhas costas, mesmo antes de eu ter as dela. Não consegui ver tudo o que ela fez por mim. —

—Bem, você faz agora. Isso é o que importa, certo? —

—Sim. E seus pais? —

Suas sobrancelhas se uniram. —Eu não acho que eles tiveram minhas costas do jeito que sua mãe fez. Para ser justo, eles estavam ocupados com sua própria merda. Eles principalmente me ignoraram. Não posso reclamar, muita gente ficou pior —.

Eu não tinha tanta certeza. Uma das minhas amigas do ensino médio tinha pais negligentes. Eles não davam a mínima para o que ela fazia ou com quem. Uma noite, depois que saímos para beber debaixo de uma ponte, ela me disse que desejava que eles fossem mais duros com ela. Pelo menos se as pessoas o reconhecerem, ela disse, você sabia que elas se importavam.

Eu não sabia o que teria feito sem o apoio da minha mãe. Era impossível imaginar crescer sem essa presença, esse amor.

—Às vezes as pessoas fazem o melhor com o que têm no momento—, eu disse finalmente. —Você vai para a festa de aniversário deles? Talvez seja uma chance de se reconectar. —

—Eu não sei, Payton. Phoenix deve ser lançado em alguns meses. O tempo é uma merda. —

Eu levantei minhas sobrancelhas. —Max... seus pais têm um trigésimo aniversário. E o que você vai sentir falta de alguns dias? —

—Algo pode acontecer aqui. —

—Sim? É por isso que você tem Riley. E eu. —

Seus olhos se moveram sobre os meus. —Sim? Eu tenho você? —

Eu me perguntei com suas palavras, se a afiação em seus olhos e a expressão em seu rosto significavam o que eu tinha começado a esperar.

—Sim—. Eu assisti a luz tocar no teto. Um sussurro de um toque acariciou meu lado, do meu ombro até a minha cintura. Eu ofeguei quando meus seios formigaram, e eu olhei para ver Max assistindo com intensidade súbita.

—Posso ter você de novo agora? — Ele murmurou.

Capítulo 23

As pessoas são mentirosas

—Eu não estou agindo assim. —

—Vamos! —

Eu balancei a cabeça. —De jeito nenhum. —

—Alguns de nós precisam viver através de você—, Charlie insistiu. Ela colocou o último pedaço de biscoito na boca e lambeu as pontas dos dedos.

Quando eu comecei a trabalhar esta manhã, Charlie estava esperando. Eu tinha violado o código de garota, deixando de mandar uma mensagem de volta ontem à noite, depois que Max me deixou em casa.

Em minha defesa, foi um milagre ter conseguido subir as escadas e destrancar minha porta. Max Donovan era inesgotável. Depois de três rodadas de quebra de pulso, sexo alucinante, eu mal encontrei minha casa no escuro.

—Eu te disse. Nós nos conectamos em San Diego. —

—Você usou o Jorge? —

—Exceto como uma rota expressa para a humilhação, não. — Eu disse a ela como Max tinha encontrado na minha bolsa e ela começou a rir.

—E ele foi legal com isso. —

—Depois de me limpar as brasas, sim. —

Sua expressão continha uma admiração relutante. —Então você está namorando? —

—Não. Estamos... nos ligando. —

—Amigos com benefícios. —

Eu estremeci.

—Inimigos com benefícios? Isso pode ser quente. —

—Talvez colegas de trabalho que tenham um profundo respeito mútuo, mas que também falam sobre seus sonhos e que realmente gostam um do outro? —

Charlie me enviou um olhar arqueado. —Isso não é uma coisa. —

Eu não estava prestes a entrar em que tipo de coisa que Max e eu éramos quando eu nem sequer sabia.

—OK, atitude suficiente ou você não vai receber o seu presente. —

Ela se sentou e bateu palmas. —Mostre-me! —

Com um floreio, tirei o traje da Mistica da minha bolsa. Ela pegou de mim, de pé e segurando na frente dela. Uma mão em seu

punho e o outra no quadril estalou, ela poderia ter passado pela coisa real. E, ao contrário de mim, Charlie poderia preenchê-lo.

—Charlotte. — Nossas cabeças se voltaram para a voz baixa e aguda. Avery estava parado na porta aberta, parecendo impaciente. —Você viu o meu... — Seu olhar se fixou na roupa de Charlie. —Merda, o que é isso? —

Ele evidentemente perdeu a linha de pensamento.

Charlie abaixou. —Payton trouxe para mim da Comic-Con. —

—Hã. —

Eu peguei o rosto estupefato de Avery, encantado. — Podemos ajudá-lo, Avery? —

Ele balançou sua cabeça. —Eu estava apenas procurando o meu telefone. — A impaciência se foi, e em vez disso ele parecia perdido.

—Não vi isso—, Charlie respondeu alegremente.

—Certo. — Coçando a cabeça, ele desapareceu no corredor. Nós o assistimos ir, uma expressão perplexa em seu rosto.

Charlie recostou-se na cadeira e estendeu a mão por baixo da saia lápis.

—O que você está-—

Antes que eu pudesse terminar, ela pegou um telefone. —Eu estava no meio de mudar seus toques para Justin Bieber e Selena Gomez. —

—O que você teria feito se tocasse quando estivesse lá embaixo? —

—Fingir que eu tinha calcinha musical? — Ela me deu um sorriso suave.

Eu olhei para o relógio. —Eu tenho que correr. —

—Para mais orgasmos? —

Eu olhei para ela quando me levantei. —Aproveite sua fantasia. Talvez Avery ajude você a colocá-la. —

Ela mostrou a língua para mim.



—Eu ouvi que havia borbulhante, mas eu trouxe extra no caso. — Coloquei a garrafa gelada no balcão da cozinha na frente de Jenna. Eu olhei ao redor, percebendo que o escritório estava estranhamente quieto para uma festa. —O que está acontecendo? Eu pensei que estávamos comemorando. Estou adiantada? —

Os olhos escuros de Jenna seguraram os meus. —Celebração cancelada—, disse ela em voz baixa.

A equipe estava em suas mesas. Nenhuma reunião estava ocorrendo. Nenhum pinball ou jogo de bilhar estava sendo jogado. Zero conversa animava no quarto.

—Por quê? E onde está Claire? — A garota sempre parecia iluminar o lugar com seu sorriso contagiante.

A expressão de Jenna ficou nublada. —Ela se foi. Fale com o Max. Ou Riley. — Ela se virou e voltou para a estação de trabalho, deixando-me com a boca aberta.

Eu atravessei para o escritório de Riley, ainda segurando a garrafa de champanhe pelo pescoço. —O que diabos está acontecendo? Este lugar é como um cemitério. Apenas menos divertido. —

Riley não olhou para cima. —Você quer fechar a porta? —

—Na verdade, não. O que você não pode dizer com a porta aberta? — Andei para ele e ele olhou para mim, impaciente.

—Claire partiu esta manhã—, disse ele em voz baixa. —Ela estava vazando informações sobre Evolve e Phoenix. —

—O que! — Eu coloquei a garrafa na mesa de Riley com um baque. Claire estava tão animada em trabalhar aqui. Não havia como ela fazer qualquer coisa para comprometer isso. —Eu não acredito nisso, Riley. —

—Descobrimos dias atrás por meio de um software de rastreamento de arquivos—.

—O que Max diz sobre isso? —

—O que eu tenho a dizer sobre o quê? — Eu me virei para encontrar Max encostado na porta em um capuz preto e jeans.

—Sobre Claire. —

Ele entrou e baixou a voz. —Riley e eu discutimos isso ontem. Nós dissemos a ela esta manhã. —

Quando eles tiveram tempo...?

E isso me ocorreu. Depois que Riley nos trouxe de volta do aeroporto, ele seguiu Max até o andar de cima.

Então Max me levou para a minha mãe como se nada estivesse errado.

Fizemos sexo no barco a tarde toda, rindo, sorrindo e compartilhando segredos, como se ele não tivesse apenas desmembrado friamente a equipe que trabalhava de madrugada até o anoitecer para ele.

Eu senti náuseas subindo.

—Como você sabe que ela estava vazando informações? —

Riley falou. —Encontramos evidências no computador. Todos na equipe tinham acesso às informações, mas a pessoa que as utiliza deixa marcas. Como migalhas de pão quando se trata de sua conta. —

—Você perguntou a Claire sobre isso? Todos concordaram com sua avaliação? — Pensei no rosto de Jenna do lado de fora. Como ela estava chateada. Claramente ela não estava a bordo com essa decisão.

Eu não tinha certeza do que me incomodava mais. Que alguém que eu conhecia e me importava tinha desaparecido do lugar que começou a se sentir como minha segunda casa durante a noite, ou o fato de que Max tinha sido responsável e não tinha dito nada para mim.

Max fechou a porta atrás de si, assegurando a nós três na sala. —Todo mundo não está administrando essa empresa—, ele respondeu calmamente. —As pessoas são mentirosas, Payton. Computadores não são. —

O homem com quem eu passei ontem foi embora, deixando este robô em seu lugar. Eu lutei para encontrar palavras enquanto Max descansava um quadril no batente da porta, com os braços cruzados.

Tanto pela abertura que pensei ter visto nele nas últimas semanas. O progresso que eu tinha certeza que tínhamos feito.

Estúpido.

Eu esfreguei a mão no meu rosto antes de cruzar para a porta. —Mova-se—, eu murmurei.

—Onde você está indo? — Max exigiu, embora ele saísse do meu caminho para que eu pudesse passar.

—Eu não estou mais me sentindo no clima para champanhe. Se você ouvir alguma coisa de Harmon, sabe onde me encontrar. —

—Então, aparentemente, você e Avery estão no pescoço um do outro, para o prêmio de desenvolvimento—, Charlie gritou, lançando-se para trás no ar e pousando em seus pés.

Eu me agarrei a altos e baixos saltando, minhas pernas e o trampolim absorvendo o choque quando eu pulei com crescente ousadia.

—Você ainda está na frente às cinco—, ela acrescentou quando ela saltou em minha direção e longe de um garoto que parecia estar fazendo testes para o Cirque du Soleil.

Minha amiga maravilhosa decidiu que hoje era o dia para me levar a um parque de trampolim coberto durante a hora do almoço. Pelo menos ela me deu o aviso de usar calças ao invés de uma saia e trazer uma camisa.

Um mês atrás eu provavelmente teria dito não. Mas eu tive que admitir, foi ótimo aliviar um pouco do estresse.

—Se Avery descobrir que você ainda está batendo nele... — Ela levantou as palmas das mãos no ar, já que expressões faciais não se traduziram bem na distância vertical e horizontal entre nós. —O cara não gosta de perder. —

Eu tinha uma semana para me concentrar em fazer novos negócios que pudesse. Eu passei os últimos dois dias fazendo reuniões com clientes em potencial. O que foi reconhecidamente mais fácil quando não fui a Titan depois do trabalho.

Eu não tinha posto os pés lá desde que Max e Riley me contaram sobre Claire. Nem Max tentou entrar em contato comigo.

—Obrigada pela atenção. —

—Certo. Eu farei tudo que puder para atrasá-lo. —

—Talvez você possa usar esse traje da Mistica. Ele parecia bonito para isso. —

—Esse cara está em qualquer coisa com cavidades do corpo. Três garotas diferentes vieram vê-lo na última semana. Elas estão sempre enviando emails para ele, chamando por ele... —

—E isso incomoda você? — Eu mantive meu rosto reto enquanto ousava saltar um 360°.

—Não! Apenas dificulta a realização do trabalho —, disse ela, exasperada.

Olhando para o relógio na parede, diminuí minha velocidade e fiz meu caminho até a borda. Charlie seguiu o exemplo, colocando alguns pedaços de cabelo loiro que haviam caído do topete bagunçado atrás das orelhas.

—Foi divertido. Obrigada por me trazer. —

—Claro! — Ela pegou sua bolsa gigante Michael Kors ao lado do trampolim. —E o mais importante... — Charlie pegou uma pequena caixa com um celofane no topo. —Feliz aniversário, Payton! —

Eu coloquei meus sapatos antes de tirá-lo dela. —Charlie, o que é isso? —

—Melancia! Eu tive que pegar um pedido especial da padaria no final da rua.

Meu coração apertou quando peguei o cupcake verde com cobertura rosa. —Você é a melhor. Você sabe disso, certo? Estou feliz que vamos tomar uma bebida esta noite. —

Eu conduzi o caminho para fora do local e saí para a rua, empurrando meus óculos escuros no rosto.

Charlie hesitou. —Tanto quanto eu quero, você não acha que quer ver Max esta noite? —

Meu estômago virou. —Por quê? —

—Porque é seu aniversário? Porque ele é a coisa mais próxima que você teve de um namorado desde que eu te conheço? Porque nos últimos dois dias você esteve deprimida e todo mundo pode dizer? —

Eu mastiguei o lábio quando atravessamos a rua até o metrô. —Eu apenas senti que finalmente estava conhecendo o Max. E nós estávamos chegando a algum lugar. Mas tudo isso estava acontecendo e eu nunca tive uma pista. Ele demitiu essa garota que trabalhou para ele por três anos, Charlie. Legal como pode ser. —

Charlie revirou os olhos. —Certo, escute. Se você não for ao Max hoje à noite, acho que vai se arrepender. Eu não posso dizer mais nada. —

Minhas sobrancelhas se uniram. —Mas Charlie, o que... —

—Não! Isso é tudo que você está recebendo. Corra junto. —

A tarde no trabalho passou lentamente e Charlie se recusou a divulgar mais alguma informação.

Eu me encontrei no apartamento de Max às seis, minha curiosidade levando a melhor sobre mim.

Eu entrei sem um convite. Havia uma chance maior de ser atingido por um raio do que de Max Donovan atendendo a porta da frente.

Hoje ele estava debruçado sobre a mesa de bilhar em seu escritório. Uma camisa cinza abotoada sobre o corpo dele enquanto ele alinhava um tiro.

—E se eu estivesse aqui para roubar você? — Eu disse.

Max nem sequer recuou. —Eu vou jogar para você para a TV bigscreen. — O jogo de bilhar deslizou suavemente através de suas mãos, a bola três beijando os cinco e pousando no bolso de canto. Finalmente ele olhou para cima. —Eu não esperava ver você hoje à noite. —

—Honestamente, não sei por que estou aqui. — Peguei outra tacada de sinuca na prateleira da parede.

—Você ainda está chateada com Claire? —

Eu escolhi uma bola e alinhei meu tiro. Um fácil, mas o som de uma bola estourando seguinte foi satisfatório mesmo antes do —baque surdo— dos quatro afundando no bolso lateral. —Eu

simplesmente não consigo imaginar o vazamento de informações dela para um de seus concorrentes. —

Eu contornei a esquina da mesa para pegar outro tiro. Max inclinou-se contra o lado, observando enquanto eu perdia.

—Não foi para um concorrente. Foi Christina. Claire estava compartilhando informações há meses, mas eu não estava disposto a fazer a ligação até que eu soubesse com certeza. Na semana passada Claire ficou desleixada e descobrimos. —

Meu cérebro clicou lentamente, tentando juntar as peças. — Por que Claire faria isso? Ela adorava trabalhar aqui. —

Seu olhar percorreu a superfície da mesa, escolhendo seu próximo alvo. —Talvez ela tenha feito isso pelo dinheiro. Ou porque ela e Chris costumavam ser amigas. Se isso deixa sua mente à vontade, ela admitiu ontem. —

Crack-crack.

Raciocinar.

Eu deixei essa notícia passar por mim. Eu me senti traída, o que era egoísta, porque eu não conseguia imaginar o que Max estaria sentindo depois de trabalhar com ela por anos.

—Sinto muito—, eu ofereci.

Max se endireitou. Em vez de dar outra tacada, ele colocou a tacada de sinuca na mesa, virando a esquina para mim. Eu fiz o mesmo com o meu e quando ele parou a apenas um passo de distância, olhei para ele.

—Eu também. Mas nesta indústria você vive e morre em todos os jogos que você lança. Vale a pena ser paranóico. —

—Mas por que você não me contou sobre isso em San Diego? Ou no barco? —

Max soltou um longo suspiro, estendendo a mão para esfregar a nuca. —Porque você é minha fuga, Payton. Você é o bom lugar que eu tenho que ir quando preciso esquecer o trabalho, e toda a merda que vai junto com isso. E talvez eu quisesse mantê-la longe das partes mais escuras do meu mundo. —

Suas palavras me surpreenderam e me tocaram. —Max? —

—Sim? —

—Eu meio que quero estar em todos os pedaços do seu mundo. —

Seus olhos escuros se voltaram para os meus. O aceno que se seguiu foi praticamente imperceptível.

—Meu primeiro jogo foi muito mais simples. —

—Oásis? —

—Albatross. — Um sorriso puxou o canto de sua boca. —Foi sobre esse pássaro que voou no oceano. Como no poema. —

Eu me lembrei do que ele queria dizer. Nós estudamos isso na aula de inglês do ensino médio. —Você jogou um marinheiro? —

—Você jogou o pássaro. Mas você teve nove vidas, como um gato. Se o marinheiro bateu em você o suficiente, ele se transformou em Barba Negra. Mas se ele só bater em você uma vez, você pode voltar e assombrá-lo. Se você sobreviveu, o marinheiro se transformou em uma craca e você teve que tomar o seu navio com um bando de pássaros piratas. —

—E este foi seu primeiro sucesso? — Eu olhei para ele com ceticismo.

A risada de Max aqueceu minhas entranhas. —Não. As vendas foram de zero dólares e zero centavos. O que foi bom, desde que eu fiz quando eu tinha dez anos.

Deleite correu através de mim com seu pensamento de dez anos de idade, Max se concentrou em seu computador. Eu me perguntei como ele teria sido então. A mesma seriedade. A mesma estranheza. Ele tinha o mesmo desafio em seus olhos ou isso aconteceria depois?

Eu queria saber, percebi. Eu queria saber tudo sobre ele.

—Você ainda tem isso? — Eu perguntei.

—Sim. Algum lugar. —

—Eu quero jogar—, eu decidi.

—Vamos ver. — Ele soltou meus braços, mas não fez um movimento para perto de mim, ou para longe. —Então estamos bem? —

—Estamos. —

—Nesse caso, vamos lá. Vamos nos atrasar. —

—Atrasar para o que? — Eu perguntei, mas ele já estava saindo pela porta. Eu segui Max até o estacionamento e entrei em seu carro, nervos em guerra de excitação. —Pelo menos me diga se eu preciso trocar. —

—Nunca mude—, ele respondeu solenemente.

—Uau. Diz que o cara que acha romântico estar deixando uma garota escolher seu avatar primeiro? — Eu provoquei.

—Está bem. Se você quisesse parar em sua casa e colocar algo obscenamente quente, não vou reclamar. —

Seus olhos escureceram e um arrepio percorreu-me. Era incrível que depois de ficar chateada com ele por vinte e quatro horas, eu pudesse voltar a querer ele tão rápido.

Quando ele manobrou o carro para fora da garagem e na direção que eu dei a ele, percebi que Max não tinha estado dentro do meu apartamento ainda.

Encontramos uma vaga de estacionamento na esquina da minha casa. Max me seguiu até o andar de cima e eu destranquei a porta.

—Esta sou eu. — Eu virei em um círculo, de repente auto-consciente depois de estar em seu apartamento gigante. Max enfiou as mãos nos bolsos e perambulou pela pequena sala de estar e cozinha. Eu o vi inspecionar meus pertences, imaginando o que ele viu. Ele parou para tocar fotos de minha família e minha mãe. Uma pintura crua de uma flor que eu fiz na faculdade.

—Isso é legal. —

—Sim? Eu fiz isso. —

—Sério? — Ele parecia impressionado. Ele continuou e eu continuei observando-o. Finalmente seu olhar voltou para o meu. —Eu gosto disso. —

Eu corei sem um bom motivo. —Obrigada. — Meu coração começou a bater no meu peito sob o peso de seu olhar.

—Payton? — Ele murmurou.

—Sim. —

—Você tem vinte minutos. —

Meu queixo caiu. —O que? — Ele sorriu e eu corri para o banheiro.

—Tem certeza de que não quer me dizer para onde estamos indo? — Eu gritei, passando uma navalha seca em velocidade máxima sobre as minhas pernas. Eu amaldiçoei quando me cortei.

—Tenho certeza—, ele ligou de volta amigavelmente.

O cabelo teria que esperar, decidi, olhando no espelho. Eu me endireitei naquela manhã, e apenas um pouco de sua onda natural foi esgueirando-se de volta. Apliquei um pouco de rímel e brilho labial, depois corri do banheiro para o quarto para abrir meu armário.

Não.

Não.

Talvez.

Hmm…

Quando saí, Max estava de pé do outro lado da sala, inspecionando os títulos na minha estante de livros. O jeans que ele usava fazia grandes coisas para uma bunda já notável. Seus cabelos estavam mais ou menos domados e, quando ele se virou, a barra da sobrancelha se ergueu.

Eu esperei que ele dissesse alguma coisa. O vestido vermelho estava apertado e conjurou a clivagem do nada. O tecido furtivo roçou minhas curvas e bateu no meio da coxa. A cor brilhante saiu da minha pele pálida. Eu coloquei com saltos abertos e uma clutch combinando.

Comecei a cruzar a distância entre nós, concentrando-me em ficar de pé apesar dos meus saltos mais altos que o normal. Eu não era normalmente auto-consciente, mas algo em seu olhar me fez desse jeito.

Eu parei na frente dele. Sua garganta balançou quando ele engoliu, seus olhos correndo do meu rosto para baixo dos meus ombros nus para o meu peito, meus quadris, minhas pernas, meus pés.

—Eu gostaria que você dissesse alguma coisa—, eu murmurei, mudando quando seu olhar voltou para o meu.

—Agora, eu sou uma espécie de fonte de nada. — Ele colocou a mão atrás do meu pescoço, enroscando no meu cabelo e me puxando contra ele. Não havia resistência em mim e me agarrei, beijando-o de volta com tudo em mim.

Duas horas atrás eu tinha sido viciosamente conflitante pelo que ele fez com Claire. Agora que eu sabia por que ele fez isso.... Eu não conseguia pensar em nada vindo entre nós. Não havia nenhum lugar que eu quisesse estar além dele, agora mesmo.

Quando ele se afastou, estávamos ambos sem fôlego.

—Você sabe que se não tivéssemos um lugar para estar agora, estaríamos nus no seu andar. — Max pegou minha mão antes que eu pudesse responder e eu o segui para fora da porta e de volta para o carro.

—Seu lugar combina com você, você sabe—, ele disse quando entramos. —Eu gosto que eu possa aprender coisas sobre você andando por aí. —

—Sério? Como o quê. —

Ele navegou pelas ruas. Eu desisti de adivinhar para onde estávamos indo.

—Como se você tivesse bom gosto em pôsteres de música—, ele comentou. —The Raiders—, Max solicitou quando olhei para ele sem expressão.

—Certo! Eu os vi uma vez na faculdade antes deles ficarem realmente grandes—.

—Sua fita de mixagem os apresentou para mim. —

Eu corei. —Eu te disse. Não foi uma mixagem, Max, foi uma playlist. —

—Uma fita de mixagem é apenas uma lista de reprodução com intenções. — Sua voz era um ronronar auto-satisfeito.

—Seja como for—, eu bufei.

—Você está dizendo quando você deu para mim, você não estava tentando me seduzir? E seja honesta. —

Murmurei uma resposta incoerente e Max sorriu. —Na verdade—, comecei tentando nos direcionar para um tópico melhor, —acho que os Raiders devem estar na cidade este mês. Eu tentei conseguir ingressos, mas tudo estava esgotado. — Ou um bilhão de dólares.

—Certo. —

Suspeita amanheceu. —Max, você não fez... —

Nós paramos em frente ao corredor. Max deu as chaves para o manobrista, que olhou com ceticismo para o carro enferrujado, mas minha atenção já estava fixada na placa na frente.

—Você está brincando comigo? — Eu olhei para o bilhete que ele me entregou antes de subir as escadas para a multidão que estava fervilhando animadamente para entrar.

—Feliz aniversário, Payton—, disse ele, sua voz quase inaudível sobre o volume crescente da multidão.

Capítulo 24

Você é o único que eu vejo

—Mas como? —

Max levantou uma sobrancelha. —Vamos. Eu sabia que você gostava deles. Mas só para ter certeza, verifiquei com Charlie. Acho que as palavras dela foram: —Ela fazia xixi na porra da calça—. Não exatamente a reação física que eu estava esperando. — Sua boca torceu ironicamente enquanto ele me guiava para a fila de tráfego em direção às portas.

Era difícil imaginar os dois conversando. Mas Max realmente contatou Charlie...

Um nó formou na minha garganta. Essa banda me fez passar por tudo com a minha mãe. Era como se eles fossem a trilha sonora da minha vida. E eu estava prestes a vê-los ao vivo.

Charlie estava certa. Isso era exatamente onde eu queria estar.

A fila moveu-se rapidamente e abrimos caminho através da multidão no primeiro andar até o terceiro.

Quando encontramos o camarote, fiquei em silêncio. Era um espaço asssasino e tinha uma visão matadora do salão inteiro. Eu não podia imaginar o que esses ingressos tinham custado.

—Bem? —

Eu andei para o meio do espaço e girei um círculo. Eu poderia ter deitado e não chegar perto de tocar em nenhuma das paredes.

—É incrível—, eu disse, parando de frente para Max. Suas mãos foram enfiadas nos bolsos da calça jeans, a cabeça inclinada um pouco.

—Vale a pena. —

Eu agarrei seu rosto surpreso e puxei-o para baixo para o meu. Max me beijou de volta, seus braços ao redor da minha cintura para me prender contra ele.

—Isso valeu a pena também—, ele murmurou, seu olhar ainda na minha boca quando ele se afastou.

As mãos de Max apertaram meu corpo e percebi que estávamos sozinhos aqui. Cercado por milhares de pessoas, com certeza. Mas aqui? Neste camarote? Estava só nós.

—Eu tenho que dizer—, ele continuou depois de um momento, —eu sou um grande fã do vestido. Mas de alguma forma tudo o que posso pensar é o que você está vestindo por baixo. —

Eu sorri docemente para ele. —Desde que concordamos em ser transparentes um com o outro, devo dizer que não há nada por baixo. —

O gemido foi audível sobre o barulho da multidão abaixo de nós. —Payton, foda-se o show——

—De jeito nenhum. —

Antes que ele pudesse protestar, a multidão entrou em erupção quando o ato de abertura saiu e eu puxei relutantemente de seus braços.

A tensão dos últimos dois dias escapou. Max e eu bebemos refrigerantes e nos entregamos à música como um casal de adolescentes. Eu nunca tinha ouvido ele gritar, mas quando uma música particularmente boa chegou ao fim, ele se inclinou contra a frente do camarote e gritou sua aprovação ao meu lado.

—Você já foi a shows quando era criança? —, Perguntei.

—Não realmente—, ele admitiu. —Você? —

—Sim, mas nada como isso. — Eu saí, fiquei bêbada com meus amigos, mas nada significou tanto quanto esta noite. Estar aqui, com Max, depois de viver os últimos cinco anos da minha vida me deu uma nova apreciação por momentos como este. Momentos tão perfeitos que você queria tirar uma foto e preservá-los para sempre.

Quando os Raiders saíram, primeiro o vocalista, seguido pelos outros músicos, perdi a cabeça. Segurei a frente do camarote, sorrindo tão forte que meu rosto doía.

Eles começaram a tocar, harmonias ricas que enchiam a enorme sala, e a música familiar me movia, ignorando completamente o meu cérebro.

—Você precisa estar dançando! — Eu gritei para Max sobre a música.

—Não, eu realmente não sei. —

Meu queixo saltou como um bobblehead. —Sim você faz. —

Eu agarrei sua mão. Ele seguiu com relutância enquanto eu tentava ensinar-lhe as palavras. Eu estava fazendo uma versão do sprinkler quando ele pegou minha mão e a levantou sobre minha cabeça, puxando. Eu fui girar para o outro lado até que a mão dele na minha me puxou de volta para ele. Eu aterrissei vertiginosamente contra o peito dele e olhei para ele com prazer.

A camisa de Max estava enrolada até os cotovelos. Seu cabelo estava bagunçado de dançar, mas era o olhar de alegria em seus olhos que eu mais notava. Nos meus calcanhares, nossos corpos quase se alinharam. Eu me empurrei para a frente até os dedos dos pés para acertar minha boca na dele novamente.

—Obrigada—, eu murmurei quando me afastei.

—Por quê? —, Ele perguntou, confuso.

—Por ser você. —

O resto do show foi um borrão de música e alegria e luzes. No momento em que voltamos para o seu carro eu estava dolorida de rir e meus pés doíam dos sapatos, mas eu não conseguia me lembrar de uma noite melhor na minha vida.

—Eu tenho muita energia e estou exausta. Como é possível ter os dois ao mesmo tempo? — Eu ri.

—Isso significa que você está cansada demais para gozar? — A voz de Max era rouca.

O riso em mim morreu tão rápido quanto o calor se manifestou. —Eu tenho que estar em coma para não gozar. —



Depois do rugido da multidão, o silêncio do apartamento de Max criou um casulo ao nosso redor. Eu levei um momento para ficar no corredor, saindo de meus sapatos e retornando o texto da minha mãe com desejos de aniversário antes de arrastar Max para seu quarto.

O espaço era grande, masculino e escuro, como o resto de seu apartamento. Não havia toques pessoais que o distinguissem como o de Max. Eu me perguntei se ele tinha escolhido a roupa de cama da marinha, os armários de madeira escura, ou se alguém mais tinha.

Nada disso importava, no entanto. Eu não estava aqui para a mobília.

Max estava na frente das janelas do chão ao teto, imóvel e pensativo. Ele parecia diferente aqui do que em seu escritório. Apesar da confiança tranquila em sua postura, algo sobre ele era quase solitário.

Eu me aproximei atrás dele e pressionei meus seios em suas costas, ficando na ponta dos pés para olhar por cima do ombro dele.

—Sua visão é incrível—, eu murmurei.

Ele continuou sua varredura lenta do horizonte. —Eu passo todos os dias construindo fantasia. É assim que gosto da minha realidade. À distância.

—Nem toda a realidade é ruim. —

—Não—, ele admitiu. —É apenas... impermanente. A fantasia nunca decepciona. Às vezes me pergunto se a única coisa com a qual você pode contar são os bons momentos da vida sendo muito curtos —.

Seu tom filosófico me jogou. —Vamos, Max. Isso não é verdade. —

—Seus pais não duraram, Payton. Os meus eram estranhos na mesma casa quando terminei o ensino médio. —

—Muitos relacionamentos duram. Eu odeio que você não acredite nisso. —

Ele se virou para mim, soltando um suspiro. —Eu amo o que você faz. Você vai se casar um dia, Payton? Ter filhos? Talvez um cachorro? —

Eu não conseguia falar.

—Eu espero que você consiga todas essas coisas, se elas são o que você quer. Eu pensei que era eu queria uma vez também. Mas isso não vai acontecer. Essa parte de mim se foi. —

Meu coração doeu por ele quando ele se virou para mim, tomando meus braços em suas mãos. Max me girou contra a janela. Eu fiquei tensa quando o vidro frio tocou meus ombros. —Medo de altura, Coiote? —

—Apenas de cair. — *Em mais de uma maneira.*

Suas mãos se moveram sobre a minha pele, me distraindo da queda livre até que minha respiração fosse superficial e meu corpo se iluminou sob seu toque.

—O show foi incrível—, eu murmurei, precisando que ele soubesse o quanto era verdade. —Ninguém nunca fez nada assim para mim antes. —

Eu estava disposta a apostar que, se não tivesse aparecido, Max não teria dito nada sobre os bilhetes desperdiçados depois. A noite inteira tinha sido para mim - não para ele marcar pontos.

Olhos escuros que estavam se tornando tão familiares quanto os meus percorriam meu rosto enquanto os dedos de Max apertavam meu quadril.

—Eu estava te observando hoje à noite. Dançando como se ninguém mais estivesse lá. E a coisa era que poderia haver ninguém lá. Vinte mil pessoas, Payton, e você é a única que vejo. —

Eu queria colocar meu coração nas mãos dele. Para confiar que estaria seguro lá. Eu me perguntei se as palavras dele significavam que ele queria isso também.

Como você pode confiar nele quando ele não confia em si mesmo?

Eu sacudi a voz. —Faça mais uma coisa para mim esta noite, Max—, eu murmurei.

—Qualquer coisa. —

—Não me foda. —

Sua mão parou na bainha do meu vestido. —O que? —

Max começou a puxar para trás, mas eu estendi a mão para ele, precisando fazê-lo entender. —Eu não quero os jogos. Eu não quero uma distração do mundo lá fora. Mas eu quero você. — Respirei fundo. —Eu quero tudo de você, Max. Porque essa é a minha fantasia, mas eu quero que seja a minha realidade. Eu quero que você seja a minha realidade. —

A luz saiu de seus olhos. —Payton, eu não posso. —

—Por que não? —

—Você conhece meu dano. Eu não posso te dar o que você quer. Eu queria o inferno que eu pudesse, mas não está em mim para dar. — Mesmo que eu não ouvisse suas palavras, o olhar de pesar em seu rosto foi o suficiente.

Eu engoli dolorosamente. Eu precisava disso. Um sinal de que eu não estava saindo de um prédio sozinha. Meus dedos trêmulos se esticaram para acariciar a barba que se formava em sua mandíbula. —Então, para esta noite, apenas finja. Você mesmo disse. Você cria fantasias para viver. Então crie uma para mim, Max. Me faça acreditar. —

Ele não se mexeu e nem eu.

Finalmente minha mão caiu do rosto dele.

Hoje à noite tinha sido romântica como o inferno e me balançou em pensar que isso estava indo em algum lugar. Agora eu confessei meus sentimentos e Max não tinha nada a dizer.

Talvez ele realmente não tivesse nada para dar.

Eu endureci, deslizando por entre ele e o copo.

As costas dos meus olhos queimavam quando meus pés me levaram para a porta. Eu lutei contra o aperto agonizante no meu peito, desesperada por respirar.

—Payton. —

Eu estava no meio da sala de estar preta e abobadada antes que ele me alcançasse. Mãos fortes encontraram meus ombros e me obrigaram a parar.

—Payton, pare. —

Presa por seu aperto eu não conseguia me mexer, mas me recusei a me virar. Sua testa caiu para o topo da minha cabeça e foi isso, não suas mãos, que fizeram meu corpo começar a tremer.

—Deixe-me ir, Max. —

—Não. Você não vai embora assim. —

—Eu não posso ficar assim—, eu sussurrei, minha voz quebrando na escuridão.

Os únicos sons eram meu coração martelando no meu peito e sua respiração baixa nas minhas costas.

Finalmente senti sua boca fantasma sobre o meu ouvido, pousando no lado do meu pescoço. Ele desceu suavemente, devagar. A barra traçou uma linha fria contra a minha pele quente e meus olhos se fecharam quando minha cabeça caiu para trás.

Max.

Ele se moveu ao meu redor e antes que eu pudesse reagir, levantou-me em seus braços.

Minhas mãos agarraram seu pescoço por instinto. —O que você está fazendo? —

—Eu não tenho idéia. — O rosto de Max era ilegível na escuridão enquanto ele me levava de volta para seu quarto, o piso de madeira rangendo sob seus pés.

Ele me colocou na frente das janelas. A lua lançava sombras em seu rosto, mas seus olhos...

Seus olhos estavam cheios de medo e determinação.

Ele tem medo de cair tanto quanto você.

Max me pressionou contra o vidro, seus lábios pairando sobre os meus por um momento trêmulo antes que eles encontrassem sua marca.

Seu beijo foi novo. A intensidade da droga que eu ansiava veio embrulhada em uma gentileza que eu nunca tinha experimentado. Suas mãos acariciaram meus lados com uma exatidão incomum, como se fosse sua missão me tocar em todos os lugares.

Max me virou para ficar de frente para o vidro e eu engoli em seco ao encostar meu nariz. Mas eu engoli meu medo. Ele estava engolindo o dele.

Meu vestido retirou lentamente, o som o único ruído na sala além da nossa respiração lenta.

A boca de Max encontrou cada centímetro de pele exposta ao ar frio. Ele choveu beijos na minha espinha, colocando cada um cuidadosamente antes de empurrar o vestido para fora dos meus quadris para se agrupar em volta dos meus pés.

Voltei-me para ele, de repente me sentindo exposta de uma forma que não tinha nada a ver com o fato de que cada centímetro do meu corpo estava agora em exibição.

Os olhos de Max eram solenes enquanto eu o despia, um botão de cada vez. Meus dedos trêmulos decoraram o tecido de suas roupas, porque em um momento seria sua pele sob minhas mãos. Então ele seria a única coisa que eu tocaria e sentiria.

Max me deixou ir no meu próprio ritmo, tirando a camisa dos braços. Puxando sobre a cabeça dele. Trabalhando o botão em seus jeans. Escorregando, se recuperando.

Seus olhos nunca se afastaram do meu rosto.

Minha garganta apertou quando eu empurrei a última das roupas entre nós.

Em um longo suspiro, Max me pressionou contra as janelas com seu corpo, sua boca caindo para o meu pescoço. Eu arqueei para mais daquela incomparável sensação de pele na pele. Seus dedos acariciaram meus lados com reverência, acendendo

fogueiras que permaneciam em meus seios, meu estômago, meu quadril.

Quando ele encontrou o caminho entre as minhas pernas, eu choraminguei. Eu esperava que ele rosnasse como eu estava molhada, ou o que ele queria fazer comigo, mas não havia nada. Apenas esse olhar de absoluta necessidade em seus olhos.

Eu pedi a intimidade, mas não poderia ter previsto como seria tê-lo me tocando com tanta reverência.

Com cada toque, Max estava provando suas palavras para mim. *Você é a única que eu vejo*.

Eu pedi pelo jeito que me beijou profundo e devagar, sua língua sussurrando segredos aos meus. Pela gentileza em suas mãos enquanto seguravam meus seios, provocando os picos com os polegares até eu engasgar.

Se isso fosse uma fantasia...

Então eu nunca queria acordar.

O pau duro de Max roçou entre as minhas pernas e ele gemeu, lembrando-me da urgência logo abaixo da superfície. O fogo que se formava atrás de seus olhos combinava com o do meu corpo. Sendo alimentado com cada pincel de pele na pele em um incêndio que consumiu tudo em seu caminho.

—Payton—, ele murmurou, pressionando seu quadril no meu e esfregando a cabeça de seu pênis contra a minha pele. Minha cabeça caiu contra a janela enquanto eu cedi às sensações, desejando a liberação que só ele poderia me trazer. — Eu quero você assim. —

Eu sabia o que ele queria dizer e meu coração pulou na minha garganta. Eu nunca tive relações sexuais sem camisinha, mas eu estava tomando pílula e confiei nele. Mais que isso, eu precisava dele.

—Sim. Por favor. Faça. —

Max meio que riu na escuridão, mas pude ver por baixo de como minhas palavras o afetavam. —Eu não estou conectando um cabo de computador. —

Eu estava muito longe para me importar. —Agora—, eu implorei, e com um gemido, ele respondeu.

Ele acariciou suas mãos sobre meu quadril e levantou minhas pernas para que elas enganchassem em torno de sua cintura. Com um último olhar em meus olhos que teve meu coração apertando, Max mergulhou em mim.

Eu arqueei de volta, sobrecarregada de sentimentos. Minhas costas se fundiram com as janelas, nada além de suor e vidro entre mim e uma queda livre de onze andares. Eu deveria estar aterrorizada, ou auto-consciente, mas eu não podia sentir, não com ele me adorando.

Max me encheu completamente, como seda dura. Ele nos levou em um ritmo que começou devagar, mas construído. Firme e inegável, como um bumbo.

Mas não foi apenas nossos corpos, foi outra coisa. Quando ele se afastou para olhar nos meus olhos, senti a emoção subir.

Eu o apertei involuntariamente e ele grunhiu, os dedos cavando em meu quadril.

—Payton. — Eu nunca amei meu nome mais do que ouvi de seus lábios ofegantes.

Ele me moveu mais para cima dele, mudando o ângulo para que ele pudesse olhar nos meus olhos com cada impulso. Na luz que entrava pela janela, Max podia ver cada tremor, cada emoção no meu rosto.

E eu pude ver tudo dele.

Minha garganta queimava com a intensidade disso. Nós não estávamos no controle. Isso estava tão fora de controle.

Eu me apaixonei por ele. Totalmente, completamente.

Estou apaixonada por você, Max Donovan.

Eu senti sua hesitação. Senti seus bíceps tremerem um pouco sob minhas mãos enquanto seu ritmo diminuía.

Agora cada golpe era mais profundo, enchendo-me ao máximo.

—Max? —

Eu podia ver o suor batendo em sua testa enquanto ele se movia em mim. Ouvi o grunhido a partir do esforço, mesmo quando a dor doce cresceu em mim.

Mais perto.

Mais apertado.

O orgasmo me pegou de surpresa, meu corpo apertando em torno de Max e minhas unhas cavando em seus ombros. Tudo

ficou preto quando eu gritei. Parecia que eu *estava* sendo empurrada para fora do décimo primeiro andar, e me esforcei para algo, qualquer coisa, para me segurar.

Mas não foi Max me jogando. Não, ele estava lá comigo.

Eu ouvi meu nome de novo, de novo e de novo. A voz de Max estava longe, mas ele ainda fazia parte de mim.

Senti o prazer dele como se fosse meu quando ele empurrou para dentro, um gemido inumano em sua garganta que ecoou no quarto silencioso.

Max desabou sobre mim, seu peso esmagando-me no vidro e seu cabelo fazendo cócegas na minha bochecha. Seu coração martelou em seu peito, batendo contra o meu.

Eu queria segurá-lo em mim para sempre, mas quando ele finalmente saiu, o ar frio atingiu meu corpo como uma pontada.

Em vez de andar para a cama, Max puxou o cobertor e colocou-o aos meus pés. Ele me puxou contra ele e rolou para encarar a janela.

Eu olhei sem ver o horizonte enquanto Max me segurava em seus braços. Meu corpo doía, mas eu nunca me senti mais perfeita. Ele me deu mais do que quer que eu esperasse que ele tivesse me dado, mesmo que ele não soubesse disso.

—Quantas pessoas você acha que estão por aí? — Eu refleti, minha voz sonhadora enquanto eu observava as luzes dos vaga-lumes marcando janelas e portas, casas, lojas e igrejas.

A voz baixa de Max ressoou nas minhas costas, seus lábios roçando minha orelha. —Não importa. Você ainda é a única que vejo. —

Meu coração apertou insuportavelmente quando me virei para encará-lo. Meu olhar brincou sobre o dele, deleitando-se com a exaustão física do que havíamos feito. Mas a satisfação foi ofuscada pela necessidade, a fome absoluta por esse homem ser meu.

—Max, esse foi o melhor aniversário de todos. Eu quero dizer isso. — Eu tracei com uma mão a barra em sua sobrancelha para baixo sobre as maçãs do rosto para os lábios entreabertos, o queixo para o peito, sentindo seu coração galopar sob meus dedos.

—Eu nunca conheci ninguém como você, Payton—, disse ele, como se soubesse que essas palavras não eram suficientes.

Para esta noite elas teriam que ser.

Em vez de responder, eu pressionei um beijo em sua boca antes de relutantemente sair de seus braços e ficar em pé.

—Você quer se mudar para a cama? — Ele perguntou.

Peguei dois travesseiros e os trouxe de volta, passando-o antes de cair no chão novamente. —Não. —

Eu me enrolei em seu peito e ele me puxou contra ele. Seu braço estava ao redor da minha cintura e eu o respirei, mais contente do que eu conseguia lembrar.

Eu acordei com dor. Dores embotadas permeavam minhas pernas, minhas costas.

Dormir no chão era romântico. Não confortável.

O relógio de cabeceira revelou que eram apenas sete horas da manhã, então eu tinha muito tempo antes do trabalho. Depois de levantar, me esticar e usar o banheiro, vesti uma das camisetas de Max que estavam dobradas na cômoda. Foi o que disse —The Dandies—, que ele armou Harmon. Eu puxei o colarinho até o nariz e cheirei.

Max Donovan cheira melhor que céu e arco-íris e melancia juntos.

Oh sim. Eu estava mal.

Eu atravessei o apartamento. Cheiros saíram da cozinha, onde encontrei Max cozinhando o café da manhã usando apenas calças de pijama xadrez e óculos.

Ele pousou seu celular quando entrei, sua expressão se dissolvendo em um sorriso maroto. —Bom dia, coiote. —

—Bom dia. — Um sorriso correspondente esticou meu rosto. —Você realmente precisa desses óculos ou você apenas os usa para me deixar louca? —

—Eles são inteiramente para obter a menina—, ele respondeu solenemente.

—Você não quer dizer as meninas? —

—Não. Apenas uma. — Max cruzou para onde eu estava encostada no balcão e meu coração chutou no meu peito. — Então, ontem à noite. —

—*Sim*—, eu suspirei, todo o meu corpo tremendo enquanto eu pensava sobre o que tínhamos feito. Eu quase podia vê-lo revivendo em sua cabeça como eu estava.

Max inclinou a cabeça, um sorriso puxando sua boca enquanto seus olhos procuravam os meus por qualquer traço de hesitação. —Sim? —

Eu assenti. —Absolutamente sim. Você? —

—Claro que sim. — Ele me beijou, e eu era uma poça no chão em três segundos. Quando ele se afastou, ele acenou para o telefone. —Boas notícias. Harmon quer nos encontrar na segunda de manhã. —

Meu cérebro se esforçou para alcançar. —Puta merda. Isso é incrível! E assim por diante. Mas você planejou ir a seus pais amanhã até segunda-feira, certo? —

—Eu poderia voar de volta tarde da noite de domingo. Ou... — Ele inclinou a cabeça. —Você estava falando sério sobre querer estar no meu negócio? Até as partes bagunçadas? —

—Claro. —

—Nesse caso, — ele murmurou, —por que você e Ry não lidam com Harmon? Na verdade, seria uma grande ajuda, porque

eu preciso encontrar alguém para substituir Claire em curto prazo. Alguém em quem podemos confiar. O que você diz? —

A excitação borbulhava, tanto na idéia de fazer a reunião quanto porque ele confiava em mim. —Sim! —

—Ótimo. Nós podemos alcançar quando meu avião aterrissar. — Eu sorri, mas Max parecia distraído. —Bela camisa—, ele murmurou, seu olhar caindo para o meu corpo. Eu senti isso roçar o topo das minhas coxas.

—Você gosta disso? —

—Foi um dos meus favoritos. —

—E agora? — Eu provoquei.

—Agora, eu acho que quero de volta. — Ele foi para a bainha ao mesmo tempo que eu fiz. Eu gritei, e ele se decidiu por deixar cair a boca na minha e me pressionar no balcão.

Quando ele se afastou, seu rosto estava cético. —Tem certeza de que você é boa levando Harmon? —

Eu o arrastei com um olhar. —Tenho certeza. O que poderia dar errado? —

—Isso deveria me fazer sentir melhor? — Max estremeceu.

—Estou brincando. Tudo vai ficar bem. —

—Bom. Estarei de volta na segunda à noite. —

—Eu vou estar lá embaixo esperando—, eu prometi.

Max estendeu a mão para enfiar um pedaço de cabelo atrás da minha orelha. —Eu quero você aqui. — Ele alcançou atrás de mim para algo sobre o balcão e deslizou, sob a palma da mão, na minha direção.

Minha respiração ficou presa no meu peito quando ele levantou a mão para revelar uma chave.

—Pode não ser para sempre, mas é um começo. — Sua expressão sincera me fez pressionar os dedos dos pés para beijá-lo novamente. Quando me afastei, fiquei sem fôlego e nem um pouco satisfeita.

—O que está errado? —

—Estou apenas confusa. — Eu levantei a chave na frente do meu rosto. —Você está dizendo... você vai começar a trancar o seu apartamento? —

Eu ri quando as mãos dele deslizaram por baixo da camiseta. O olhar de retaliação mudou quando ele percebeu que eu não tinha nada por baixo.

Minha risada morreu com a mesma rapidez.

Capítulo 25

Estou tão orgulhoso de você

Como vai a Flórida? Lutou com qualquer jacaré?

É um milhão de graus aqui. Eu acho que é mais frio no inferno

Eu sorri, voltando para a minha cadeira.

Você está se divertindo com seus pais?

Não tenho certeza se a diversão é a palavra certa, mas estamos descobrindo

Uma imagem apareceu de Max sentado em uma mesa perto da praia, entre um casal de meia-idade. Ambos estavam sorrindo para a câmera. Mas o verdadeiro espetáculo era Max em um blusão de mangas curtas com palmeiras, bebendo um mocktail de guarda-chuva.

Eu sabia que Max e seus pais não se aproximariam da noite para o dia, mas vê-lo tentar aqueceu meu coração.

Uau. Você está mesmo voltando? Você parece bem confortável

Não posso esperar para estar em casa. Por muitas razões

Eu me entusiasmei com a ideia de que ele sentia minha falta. Nós não nos falamos desde que ele, Riley e eu nos preparamos para a reunião de Harmon antes dele sair.

Exceto por breves telefonemas, Max não era um conversador. Ele parecia tratar a visita a seus pais com o mesmo enfoque único que ele fazia todo o resto.

Você e Riley estão prontos para segunda-feira?

Sim. Não se preocupe. Vá nadar com alguns golfinhos ou algo assim

Harmon deveria ter revisado nossa proposta e voltar com uma contraproposta. Max parecia não ter dúvidas de que seria uma boa, e nesse caso ele poderia assinar uma vez que retornasse.

Com alguma sorte, Titan teria o dinheiro até o final da semana para que eles pudessem acabar com Phoenix.

Era seriamente necessário, porque Titã estava queimando dinheiro em um esforço para puxar todas as pontas soltas juntas. A codificação passara de uma atividade de dezoito horas por dia para vinte e quatro horas por dia. Max havia contratado mais alguns para ajudar. Além disso, havia um estúdio gravando vozes, além de artistas trabalhando em cartazes e materiais promocionais, e uma agência de publicidade começando a trabalhar no marketing.

Apesar da ausência de Max - ou talvez por causa disso -, eu tinha tido trinta e seis horas produtivas. Eu consegui três novos clientes na Alliance na semana passada. O prêmio dev seria anunciado em qualquer dia, mas Charlie e eu achamos que era um negócio feito.

O dinheiro iria cuidar do equilíbrio que minha mãe precisava para chegar no próximo mês. Eu não podia esperar para dizer a ela que ela não estaria saindo de seu condomínio.

Ela me fez jantar e um bolo na noite passada para compensar o fato de Max ter me levado no meu aniversário de verdade. Nós rimos e assistimos a filmes, e ela me interrogou sobre Max, que ela aprovou com base em sua aparência e senso de humor seco.

Eu queria que ela o encontrasse novamente. Talvez depois que ele voltasse eu pudesse juntar nós três para o jantar.

O telefone da minha mesa tocou, me tirando dos meus devaneios.

—Payton. Você pode vir ao meu escritório? —

—Claro que sim. — Peguei meu caderno e segui pelo corredor. Eu não sabia por que estava sendo convocada, mas sabia que era algo bom. Eu não tinha ouvido nada além de elogios sobre como o projeto de Titan estava indo, e minhas outras estatísticas foram sólidas.

—Você queria me ver? — Eu comecei quando eu coloquei minha cabeça na porta aberta.

Jamie estava na casa dos cinquenta e tantos anos, com duas crianças que ocupavam imóveis sérios em sua mesa e estantes de

livros. Ele veio de uma família no setor bancário, ele me disse, e nunca questionou que esse era o seu caminho.

Seu escritório era familiar, e eu estive lá muito no último ano. Como os outros diretores seniores, ele tinha uma mesa grande e cara. Duas cadeiras para os convidados. Um sofá para conversas mais casuais.

—Por que você não se senta aqui? — Jamie se levantou da mesa e gesticulou para a cadeira do outro lado.

Meu pulso pulsou firmemente na parte de trás do meu pescoço. Sentei-me como me pediu, segurando meu caderno no colo.

—Eu sei que você está trabalhando duro para ganhar o prêmio de desenvolvimento. E estou tão orgulhoso de você. —O calor em sua voz tinha um sorriso puxando minha boca. —Novos clientes são importantes para esta empresa e para além do seu recorde de serviços estelares... bem, é bom vê-la contribuir em muitas frentes. —

—Obrigada. Isso significa muito ouvir você dizer isso. —

—Eu queria que você soubesse que você estava muito concorrendo ao prêmio. —

—Eu espero. Estava? — Meu sorriso se derreteu.

—Confiante, posso dizer que você ficou em segundo lugar e queria que você ouvisse isso antes do anúncio. Avery fechou alguns grandes negócios esta semana. Mas... — ele levantou a mão para a minha expressão —ele tem feito isso um ano a mais

do que você. Eu lhe garanto que você está no caminho certo para alguém com sua experiência. —

—Alguém com a minha experiência—, eu repeti entorpecida.

—No próximo ano, quem sabe. — Ele sorriu. —Continue assim, Payton. —

A caminhada de volta ao meu escritório nunca pareceu mais longa.



A garota me encarando no espelho de maquiagem parecia... bem, como se ela não tivesse dormido em todo fim de semana.

Dificil. Mas preciso.

Eu estava ansiosa por esse dia desde a semana passada. Desde que Max me segurou em seus braços quando adormecemos na frente de sua janela. Desde que Max disse que confiava em mim e Riley para fazer esta reunião para ele.

Mas as notícias de Jamie haviam quebrado meu foco. Eu queria chorar, mas recusei, porque chorar significava desistir. Pensei em ligar para Max, mas não queria perturbá-lo na festa de seus pais. Ele mandou uma mensagem algumas vezes e até ligou alguns minutos ontem à noite. Eu não lhe contara sobre

o prêmio dev ou sobre minha mãe, porque não queria distraí-lo de sua própria família.

Eu secretamente esperava que Max ver seus pais comemorarem trinta anos em mais ou menos normalidade faria com que ele percebesse que era possível ter um relacionamento de longo prazo - o tipo que eu comecei me deixando acreditar que poderia ter com ele - apesar de alguns solavancos na estrada. Pelo som disso, eles estavam fazendo progresso. O pai de Max estava interessado em ouvir sobre Phoenix. Sua mãe teve uma enxurrada de perguntas sobre seu divórcio, que ele habilmente evitou. Talvez eles nunca estivessem próximos, mas era encorajador ouvir que eles estavam pelo menos conversando.

Eu passei todo o fim de semana correndo números, vendo o que eu poderia fazer para ajudar minha mãe sem o impacto significativo que o prêmio me daria. Nada havia mudado. O aumento que recebi da minha promoção não foi suficiente, nem de perto. Eu poderia vender meu carro, mas o problema era que minha mãe e eu usava. Eu tinha alguns milhares que consegui reunir da minha poupança e uma linha de crédito, mas não o que ela precisava.

Ainda assim, vesti minha saia de couro preto e blusa de rosa claro. Eu terminei de colocar brincos de pérola e estava pegando minha bolsa no caminho até a porta quando Riley ligou.

—Encontro você lá em trinta—, eu disse antes que ele pudesse falar.

—Payton. — O som de sua voz me fez subir até o meio do caminho para o meu carro. O temor tomou conta de mim.

—O que está errado? —

—É a Maria. Nós estávamos apenas em um acidente de carro. —

Eu passei a mão pelo meu cabelo, esquecendo os cachos que me levaram uma hora. —Merda, você está bem? —

—Estou bem, mas eles a levaram embora em uma ambulância. Estou a caminho do hospital. Eu odeio dizer isso, mas temos que cancelar Harmon. —

No topo de tudo esta semana, isso tinha que acontecer...

Eu imaginei o rosto de Max quando ele descobrisse que nós atrasamos, depois de Harmon ter sido escorregadio por semanas. O prazo auto-imposto de Max estava logo ali. O vazamento para Christina poderia ter sido interrompido, mas o lançamento de Axel estava se aproximando. Eles poderiam estar iniciando promoções em qualquer dia. Se a Phoenix fosse lançar primeiro, precisávamos terminar.

O que significava que precisávamos do dinheiro.

—Riley, e se eu levar a reunião sozinha? —

Ele hesitou. —Eu não sei, Payton. —

—Tudo o que vai acontecer é que eles vão propor termos, e então você e Max podem passar por cima deles mais tarde. Um pouco de pechinchar e pronto. Phoenix lança como planejado. Nem pense nisso—.

—Payton-—

—A sério. Vá com Maria. — Eu desliguei sem esperar por uma resposta.

Essa era a única coisa que eu sabia que poderia fazer. Eu estava do outro lado da mesa. Isso não era realmente a especialidade de Riley - ele estava lá como o cara de Max, mas Max confiava em mim também. Ele até me mandou um texto esta manhã para dizer boa sorte.

Não seria suor.

Eu passei por nossa proposta na minha cabeça no caminho para os escritórios de Harmon. Eu sabia que estava frio porque tinha escrito metade disso.

No escritório de Harmon fui cumprimentada por uma mulher sorridente com cabelos ruivos flamejantes e um vestido roxo que se apresentou como Joan. Seu colega Quentin parecia tão confortável em um terno cinza claro com uma gravata verde brilhante.

—Ouvimos elogios da equipe da Califórnia—, Quentin ofereceu quando nos sentamos em torno de uma mesa de conferência em uma sala quase gêmea da que ocupamos em San Diego. A luz fluiu em seu rosto jovem e gentil. —Estamos empolgados em trabalhar com a Titan e temos elaborado algumas ideias com base no que você compartilhou. —

—Ótimo. Estamos nos estágios finais de Phoenix e a equipe está trabalhando duro para ver isso até o final. —

—Bem, queremos garantir que você tenha o apoio financeiro para chegar lá. — Joan produziu uma pilha de papéis de uma pasta na frente dela.

Meu coração pulou quando peguei os papéis de Joan e os examinei enquanto ela falava.

Este foi o controle de cruzeiro para mim. Eu pegaria os termos, os traria de volta para Max e Riley, eles assinariam, e teríamos uma conta bancária no final da semana.

—Podemos oferecer-lhe um empréstimo de dez milhões de dólares, com algumas condições normais—, começou Quentin. Meu dedo parou na página que eu estava lendo e levantei a cabeça. —Uma é que preferimos o status de empréstimo—.

Algo arrepiou na parte de trás do meu cérebro. —O que isso significa? — Eu suspeitava que sabia, mas queria ouvi-los dizer isso.

A voz de Joan era alegre. —No caso improvável de Titan ser incapaz de pagar suas obrigações na íntegra, nosso empréstimo é pago antes de quaisquer outros. —

—Evento improvável—— Eu apontei para a porcentagem listada na última página. —Essa taxa de juros é mais que o dobro da taxa do nosso outro empréstimo. —

O sorriso de Joan não desapareceu, mas se apertou. —Sua empresa, a Sra. Blake, já é altamente alavancada. —

Indignação justa em nome de Titan ardeu no meu estômago. —Eu entendo, mas parece-me que você acha que Titan

não vai pagar. Isso - eu apontei para a porcentagem - está arrancando. Se a Phoenix fizer tão bem quanto o Oasis, seus dez milhões estarão em segurança no seu bolso em dois anos. Junto com uma taxa extremamente confortável de retorno. —

—Eu posso garantir que esses termos são normais—, disse Quentin.

Minha atenção voltou para as páginas e eu empurrei o desejo de morder meu lábio. Riley e eu tínhamos elaborado especificações para financiamento de dívidas. Embora não tivéssemos falado especificamente sobre as taxas de juros com Max, elas eram ultrajantes.

Eu tinha ouvido falar de firmas que usavam táticas de estagnação e depois pressionavam as empresas a assinar taxas altas. Na verdade, um dos meus novos clientes na Alliance veio a mim esta semana depois de ter exatamente essa experiência com outro credor.

Não era apenas irresponsável, era repreensível.

Quando eu estava sentada do mesmo lado da mesa dessas firmas, silenciosamente ignorava suas práticas enquanto fornecia aos clientes uma alternativa melhor. Mas quando fui confrontada cara a cara?

Eu estava mantendo minha boca fechada há anos. Querendo, precisando, pagar minhas dívidas na Alliance enquanto subia a escada. Procurando prover minha mãe da maneira que ela sempre me dava, não reclamando, não criticando.

Eu pretendia dizer a Harmon: —Obrigada, vamos voltar para você—, mas quando eles estavam tão obviamente tentando nos ferrar, eu não conseguia ficar em silêncio. Não enquanto eles estavam tentando se aproveitar Max.

Eu coloquei os papéis na mesa na minha frente, alisando o lençol com minhas mãos. —Não estamos fazendo esse acordo—, eu disse baixinho.

Joan franziu a testa. —Senhora Blake esta é uma oferta sólida dada a posição de Titã. E com todo o respeito, somos os profissionais de financiamento. —

—Sou uma profissional de financiamento. Você parece estar no negócio de tirar proveito de pequenas empresas que não têm opções, porque o que você está oferecendo faz fronteira com fraudulentas. Não está acontecendo hoje. — Eu me levantei o mais calmamente possível e saí, embora estivesse tremendo por dentro.

Capítulo 26

Volte ao trabalho

Como vai a Maria?

Cotovelo e pulso fraturado e duas costelas

Como foi a reunião?

Nada bom

Merda. Eu tenho que correr, mas me atualize depois OK?

Sim

Depois de mandar uma mensagem para Riley, mandei outro texto para Max dizendo que a reunião não era o que esperávamos e conversávamos quando ele chegasse em casa naquela noite. Aquele foi mais difícil de enviar.

Ele ficaria desapontado com o resultado da reunião de Harmon. Talvez muito desapontado. Mas ele tinha uma tolerância zero quando se tratava de sua empresa, então ele entenderia.

Eu já estava começando a pensar em outras opções para colocar o Phoenix na linha de chegada. No meu almoço na lanchonete da Alliance, anotei possibilidades em meu caderno. A

maioria delas foi arranhada imediatamente. Alguns receberam pontos de interrogação, o que significa que eu os exploraria mais tarde.

Minhas reuniões da tarde foram um borrão e o fim do dia apareceu como salvação fora de alcance.

Depois de aprender sobre o prêmio dev e esta bomba com Harmon, o que eu mais precisava era ver Max. Não o fundador do Titan. Eu precisava do cara com o QI de um zilhão e um fascínio com as bolas do Magic 8. Aquele que passou de arrogante para pensativo ou irritado para sexy em um piscar de olhos. Aquele que me pegou melhor do que eu e teve tempo para olhar além do que eu coloquei lá fora para o mundo.

Aquele que eu estava apaixonada.

Não importa o que aconteceu, eu tinha Max. O resto nós descobriríamos.

—Ei, Ronnie—, eu disse, cumprimentando-o quando cheguei ao foyer do Max depois da mais longa tarde na Alliance.

—Ei, Payton. — Nas últimas semanas, eu aprendi que Ronnie tinha uma esposa - uma primeira e segunda, na verdade - e três filhas. Nós assistimos um filme e meio de Will Ferrell juntos, então, naturalmente, estávamos ligados.

—É melhor você ir em frente. Vocês, crianças, se divertem e mantêm o ritmo. Há apenas dez andares entre nós. —Ele sorriu.

Pensamentos giraram em minha cabeça como um tornado quando o elevador subiu. Eu precisava dizer a Max sobre o prêmio. Eu precisava falar com ele e Riley sobre o negócio, mas

eu também precisava apenas estar ao lado dele. Para ouvir sobre sua semana com seus pais. Para descarregar para alguém sobre o prêmio, e quão inútil eu me sentia incapaz de ajudar minha mãe.

Ele faria melhor.

A porta estava destrancada, então eu escondi a chave que ele tinha me dado e chutei meus sapatos pela porta. Meu peito apertou a cada passo enquanto eu atravessava a cozinha para a sala de estar.

Max sentou-se no sofá da sala, debruçado sobre a mesinha de centro. Seu queixo estava em seus punhos e sua camiseta preta mostrava seu bíceps. O cabelo que eu amava estava bagunçado e ficando comprido, caindo sobre um rosto que estava apertado com a concentração.

Eu me inclinei contra a parede. —Eu estava esperando bater em você aqui. —

Max olhou para cima. —Desculpa. —

A frieza em sua expressão me surpreendeu. Minha atenção foi para as folhas de papel espalhadas sobre a mesa de café. Eu me aproximei, esticando o pescoço para olhar.

—Essa é a oferta da Harmon. Como você conseguiu isso? —

Max enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans enquanto se levantava. —Eles me enviaram por e-mail uma hora atrás, dizendo que lamentavam saber que não ia funcionar. —

Eu acho que é o primeiro trabalho, catch-up mais tarde.

Eu tentei pegar a parte de mim que sentia falta dele desde que ele tinha ido embora, contado todas as noites, e empurrei de volta para baixo por um pouco mais de tempo.

—Eu sabia que você ficaria desapontado e me desculpe, não deu certo... —

—O que aconteceu, Payton? — Olhos irritados se moviam para frente e para trás no meu. —Ouvi dizer que Riley nem estava na reunião. —

Eu levantei meu queixo, sentindo a defesa surgir. —Max, sua namorada se machucou. Achei que você gostaria de seguir em frente.

—Siga em frente, não exploda todo o negócio. —

—O que eu deveria dizer, Max? Essa oferta é uma merda. Eu disse a eles o mesmo. —

Ele esfregou a mão sobre o rosto, a frustração se infiltrando pelas rachaduras. —A única coisa entre eu terminar Phoenix é o dinheiro e eles têm. Você deveria entrar lá e dizer 'Sim, obrigado' o dia todo. Ou se eles jogassem uma bola curva em você, você diria 'Deixe-me levar isso de volta' —.

Que diabos?

—Eu não sou seu macaco voador—, respondi, eriçada. —Eu tenho um cérebro. E isso acontece para ser o que eu faço para viver. Você até leu essa oferta? —

Max levantou a pilha de páginas da mesa e virou para o final. —Sim. Sim eu fiz. E vejo porque você não gostou. No caso de

falha no pagamento, Harmon obtém os primeiros direitos sobre nossos ativos. — Ele apontou um dedo para um parágrafo de texto.

Eu mantive minha atenção nele porque eu sabia exatamente o que dizia. Eu também li.

— *Se o* Phoenix falhar. *Se* Titan for abaixo. Você não vai deixar isso acontecer. Você é tão paranoico em terminar esse jogo que perdeu de vista o quadro geral —.

Max deixou a oferta de volta na mesa, onde pousou com um tapa. —E você está deixando seus próprios interesses obscurecer o problema. —

—O que? — Senti como se um balde de gelo tivesse sido despejado na minha cabeça enquanto a verdade fria se infiltrava lentamente. —Você acha que eu rejeitei isso por causa do meu relacionamento com a Alliance? —

Ele encolheu os ombros. —Você trabalha para eles. Eles vêm primeiro para você, como Titan vem primeiro para mim. —

Eu me inclinei para recuperar a oferta da mesa, folheando, meus dedos tremendo. Eu segurei a página que eu estava procurando. —Quando você estava lendo, você viu essa taxa de juros? É insano. A Phoenix terá que ultrapassar todos os jogos registrados para que isso valha a pena. Harmon sabe disso. Eles demoraram a se encontrar conosco até ficarmos desesperados. Agora eles estão usando isso contra nós. Droga, Max. Nós não deveríamos estar discutindo um com o outro, deveríamos estar falando sobre outras opções para fazer Phoenix cruzar a linha de chegada. —

Sua voz caiu, mas senti que era de raiva, não calma. —Temos uma opção. Eu posso voltar e dizer-lhes que queremos pegar o dinheiro, nos termos deles. Eu tenho que começar um jogo. Eu não tenho tempo para brincar. —

—Mesmo se você quiser, você não pode alterar os termos e colocar em um devedor preferencial sem a aprovação da Alliance. Não é permitido, —eu disse teimosamente.

—O que você vai fazer, Payton? — Ele entrou em mim, olhos fumando. —Correr de volta para seu chefe e me denunciar? —

Eu fiquei acordada ontem à noite na cama imaginando como seria hoje, vendo-o novamente. Isso estava tão longe da conversa que eu imaginava que teríamos. Inferno, eu percebi que não estaríamos falando até agora. Que estaríamos em sua cama, no chuveiro ou em algum lugar no meio. Ele estaria murmurando coisas no meu ouvido enquanto eu puxava o cabelo dele.

Em vez disso, eu estava no meio da sua sala de estar sentindo como se tivesse entrado em um ringue de boxe.

E eu fui dois socos de um nocaute.

—Max. Eu vou dizer isso uma vez, —eu disse, administrando através de algum milagre para manter meu nível de voz. —Eu me preocupo com você e com Titan. Eu nunca tomaria uma decisão que prejudicasse você ou sua empresa. —

—Eu sei que você pensa isso. Mas essas linhas ficam embaçadas quando você tem lealdades competitivas —.

—Espera. Você acha que isso é como aconteceu com Claire? Você faz, não é? —

—Não. — Os olhos de Max procuraram os meus, um cansaço sangrando pela frustração. —Volte para o trabalho, Payton. Vou ligar para você quando Riley e eu descobrirmos isso. —

Porque Riley era infalível. *Onde estava Riley quando a reunião estava acontecendo esta manhã?* Eu sabia que isso era injusto, mas Max estava tomando partido e eu estava no caminho errado.

—Não se incomode. — Eu cavei a chave da minha bolsa e coloquei na mão dele antes de virar para a porta.

Eu cheguei no carro antes das lágrimas começarem.



—OK, derrame. —

—O que? —

Charlie levantou uma sobrancelha. —Por que você está agindo como se você tivesse acabado de perder seu emprego *e* seu apartamento *e* seu namorado. — Seus dedos rosa quente bateu na mesa ao mesmo tempo que suas palavras.

—Você não está longe. — Eu olhei para ela através da mesa redonda no pátio do bar. A uma quadra da Alliance, o lugar poderia acomodar trinta clientes tops e fazer um martini malvado que eu não poderia contemplar, apreciar agora.

Na verdade, não pude contemplar apreciar nada agora.

Eu tinha ligado em um dia pessoal, que Charlie tinha ao telefone no meio da manhã exigindo saber o que estava errado. Sua insistência em nos encontrar e ameaças para aparecer na minha porta, foi a única razão pela qual eu puxei as calças e arrastei minha bunda aqui para o happy hour mais deprimente da história.

—É sobre o email que circulou sobre o prêmio de desenvolvimento? Estranhamente, Avery nem mesmo se regozija. Eu acho que neste momento ele espera ganhar tudo. — Ela suspirou. —Eu pensei que você tivesse, P. eu não sei como ele fechou tantos negócios na semana passada. Deus sabe de onde Avery puxa esses contatos. —

—Sua bunda? —

Charlie balançou a cabeça, enviando ondas loiras ao redor de seus ombros. —De jeito nenhum. Você não poderia colocar um palito de picolé lá em cima. Mas falando sério, me diga o que está acontecendo. —

Ontem foi provavelmente o segundo pior dia da minha vida, depois daquele em que minha mãe foi diagnosticada. Eu tentei não pensar sobre isso enquanto estava sentada entorpecida no meu sofá na noite passada, dizendo a mim mesma que tudo ficaria melhor à luz do dia.

Bem, estava ensolarado, e a vista daqui não era muito melhor.

—Eu não quero falar sobre isso. —

—Payton, querida? — O rosto simpático de Charlie prometeu aliviar a dor. —Se você não me disser vou tirar isso de você. —

O que mais eu tenho a perder?

Eu contei a ela sobre o encontro com Harmon no dia anterior. Como, em vez de conversar comigo, Max me acusara de prejudicar seu trabalho.

—E—, eu terminei, —Max agiu como se eu tivesse ido lá, com as armas em chamas, e atirou no lugar. —

—Eu não posso acreditar que ele não confiava em você. —

Eu abri minha boca para protestar. —É exatamente isso. Ele não confia em mim. —

—Você não pode ter um relacionamento sem confiança—, Charlie concordou. —Ele tentou entrar em contato com você? —

Eu levantei meu telefone e mostrei a ela as duas chamadas perdidas e duas mensagens.

Você pode vir

Então,

Payton precisamos conversar

—Ele está descobrindo que ele era um idiota—, Charlie disse confiante. —Você pode dizer porque os textos começam no direito. Em mais alguns dias ele estará rastejando. —

Eu esfreguei minhas mãos no meu rosto. —Eu não quero que rasteje, Charlie. Eu quero que ele acredite em mim. Acredite em nós. —

—Eu sei. Realmente não há palavras que compensem tratar sua menina assim. —

Eu engoli o nó gigante na minha garganta, de repente, desejando estar na minha cama com as cobertas sobre a minha cabeça, em vez de em público.

Eu me colocara na linha com ele, pessoal e profissionalmente. E eu fui completamente pega de surpresa nos dois sentidos.

Uma respiração instável tremeu através dos meus lábios. —É só que eu pensei que estávamos fazendo progresso. Foi tão idiota. Ele me disse que não faz relacionamentos, Charlie. Por que diabos eu não poderia ouvi-lo? —

—Você o ama? —

Eu pisquei de volta as lágrimas queimando as costas dos meus olhos.

Charlie amaldiçoou. —Eu estou oficialmente fora do time Max. Se ele vem farejando, seu rosto presunçoso tem um encontro com meu punho. —

Eu olhei para as unhas dela. —Eu não tenho certeza se você poderia até mesmo dar um soco sem se machucar. —

—Então eu vou dar um tapa em seu piercing estúpido de sobrancelha. Eu quero dizer o que ele é, um integrante de uma banda? —

Nós tomamos nossas bebidas em silêncio por um momento, olhando para as pessoas no bar. —Obrigada, Charlie. —

—Certo. —

Capítulo 27

Eu não quero estar certo

Foi uma zona de guerra. As vítimas eram roupas, tops e fundos em todas as cores espalhadas pelo chão. Caixas abertas, caixas e sacos ficaram de guarda ao longo das paredes. Em vez de uma banda marcial, Springsteen explodiu de um alto-falante no canto.

Eu estava planejando levar minha mãe para sua reunião de grupo hoje à noite, mas ela me pediu para vir mais cedo. Quando cheguei ao seu apartamento, encontrei-a cercada pelo caos.

—O que você está fazendo? — Eu gritei.

—Limpando a casa—, ela gritou de volta.

Fui até os alto-falantes, abaixando a música alguns decibéis.

—Obrigada. Estou encontrando coisas para doar quando sair. —

Se eu esperava que a dor diminuísse depois de três dias, não havia. Só havia a dor, solidão e decepção em camadas, cada uma aumentando e amplificando as outras.

Talvez se eu machucar o suficiente, tudo acabaria se fundindo em uma camada de dormência.

—Eu sinto muito que você tenha que se mudar, mãe. —

—Querida, tudo bem. Isso me dá uma desculpa para limpar algumas dessas porcarias. —

—Não está bem—, insisti, pegando um vestido azul do chão. Eu reconheci como o que minha mãe usava para a minha formatura da faculdade. —Eu deveria te dar o dinheiro para que você pudesse mantê-lo. —

Ela se endireitou, estendendo a mão para empurrar um pedaço de cabelo que havia caído de dentro de seu coque bagunçado. —Do que você está falando? —

—Eu tinha tudo planejado. Este prêmio no trabalho.... Eu tinha certeza que poderia ganhar e conseguir o dinheiro para manter sua casa. Mas eu perdi. —

Choque cruzou o rosto bonito da minha mãe. —Oh, Paybear. — Ela se sentou ao lado da cama e deu um tapinha no local ao lado dela. Sentindo-me um pouco como uma criança, eu obedeci. —Isso não é sua responsabilidade. Você cuida de mim mais do que eu poderia pedir a você. —

—Mas esta é a sua casa. —

Ela pegou minhas mãos e apertou-as. —Esta é uma caixa. É uma linda caixa com algumas paredes e cinco eletrodomésticos. Eu posso morar em qualquer lugar. Você é minha casa, querida. —

Meu peito apertou. Olhos da mesma forma e cor que os meus me estudou por um longo momento.

—Payton—, ela começou finalmente, —algo aconteceu com você depois que eu fiquei doente. —

Eu limpei meus olhos. —Eu cresci, mãe. —

—Você fez. E estou tão orgulhosa de você por isso. Mas você também desistiu de si mesma. Eu deveria ter dito algo mais cedo, mas não percebi isso até recentemente. Nos últimos meses, é como se eu visse vislumbres de você novamente. A garota que você era. —

—Eu precisava crescer. Eu era ignorante e impulsiva. —

—Você também riria até sentir o leite no nariz. Você diria não se não gostasse de algo. Você não tinha medo de ser barulhenta ou de cometer erros. Eu sinto falta daquela garota às vezes. —

Meu peito se apertou. Ainda me lembrava da sensação de estar inteiramente livre, mesmo que tivesse me dito para esquecer. Eventualmente, eu atribuí ao fato de que eu cresci.

Ela estava certa. Ultimamente, eu senti fragmentos disso voltando. Momentos de estar totalmente viva, de não se preocupar com o que as pessoas pensavam ou diziam.

—Mas mesmo que isso volte, como eu sei que as partes ruins não voltarão com isso? — Eu me aventurei.

Ela se levantou da cama, alisando a colcha amarrotada atrás dela. —Porque você não é a mesma pessoa que você era há um ano, ou até um dia atrás. Estamos sempre mudando. Você nunca vai ser aquela garota novamente. Você vai ser melhor. —

—Como você sabe? — Eu perguntei em voz baixa.

—Eu só faço. É intuição de mãe. — Sua boca cheia se esticou em um sorriso. —Mas falando daquela garota que você costumava ser, o que você acha de enfrentar seu antigo armário? —

Eu me senti um pouco mais leve enquanto arrastávamos uma caixa de itens de doação para o quarto que costumava ser meu. Em pouco tempo, cada uma de nós puxou uma pilha de roupas do armário.

—Isso é um sutiã? —

Eu olhei para a minha mãe, que estava segurando um círculo de tecido de alguns centímetros de largura. Meus olhos se estreitaram. —Eu acho que é uma saia. —

—É muito curto, Payton. —

—Funcionou bem. —

—Você quer de volta? — Minha mãe atirou em mim e eu gemi quando caiu na minha cabeça.

—Ei! —

—Talvez Max goste—, brincou ela. Seu sorriso desapareceu quando viu a expressão no meu rosto. —Querida, o que há de errado? —

—Eu não acho que ele estará vendo isso. Nós não estamos juntos. Não somos nada. — Joguei a saia na pilha de doações. Então tirei um par de shorts do meu caixote e os coloquei em cima da saia.

—Desde quando? —

Suspirei. —Alguns dias atrás. Eu fiz uma coisa que pensei ser pelas razões certas, mas ele não viu dessa maneira. Acabamos brigando. —

—Todos os casais brigam. —

—Este foi um grande problema. —

Ela dobrou o vestido em suas mãos e deixou cair na cama antes de se endireitar. —Valeu a pena? —

A pergunta me surpreendeu. Eu pensei sobre a reunião de Harmon. Eu queria acreditar que fiz a coisa certa. Eu ainda acredito que foi, mais de uma semana depois?

Absolutamente. Daqui a um ano, Max estaria me amaldiçoando por deixá-lo assinar algo tão míope.

—Sim. Eu acho que sim, —eu disse honestamente, desistindo de qualquer esforço para classificar as roupas e cair de costas na cama.

—Bem, lá vai você—, disse ela com naturalidade. Minha mãe se mudou para deitar ao meu lado. —Você tem que estar disposta a se arriscar por coisas em que acredita, mesmo que ninguém mais veja dessa maneira. Relacionamentos são um jogo longo, Payton. —

—Espero que Max veja isso algum dia. —

—Você falou sobre isso? —

Eu balancei a cabeça. —Não tenho certeza por onde começar. —

—Comece em algum lugar. É muito melhor do que em lugar nenhum. —

Eu parei na frente do meio-fio para deixar minha mãe no encontro dela. Começou a chover assim depois de me envolver em um longo abraço, ela ofereceu um último balançar de seus dedos antes de pular para fora e correndo para a porta.

Meu coração parou quando olhei por ela. Mesmo a nove metros de luz fraca, conheci o homem parado no alto da escada. Eu conhecia essa postura. Sabia como a camisa de mangas compridas se ajustava ao seu corpo. Os sapatos da Converse em seus pés.

Minha visão foi obscurecida por minha mãe correndo pelas escadas.

Ela parou, colocando uma mão no braço de Max. Ele virou.

Não. Oh merda.

Mas a cabeça de Max foi em direção ao meu carro antes que eu pudesse colocá-lo em marcha.

Meus olhos se fecharam enquanto eu esperava, contando até cinco. Eu abaixei a janela do passageiro e Max se inclinou, descansando seus antebraços na janela. —Oi. —

—Oi. —

Gotas de chuva atingiram a moldura da janela, saltando para dentro. A água se agarrava ao cabelo dele, escorrendo pelo rosto bonito, mas ele não parecia se importar. Até a água não conseguia esconder os círculos sob os olhos dele.

Eu bati nas travas elétricas e ele deslizou ao meu lado, limpando a chuva do rosto com a mão.

—Já faz três dias, Payton—, Max disse em voz baixa. —Você está me evitando? —

—Talvez. —

Ele assentiu, esperando a resposta. Ele não tentou me tocar ou se aproximar, mas sua presença causou uma dor física no meu intestino. Eu não tinha esquecido como me sentia ao redor dele, mas nos últimos dias eu tentara derrubá-lo. Lembrei-me de que há alguns meses atrás eu não conheceria Max Donovan de Adam na rua.

—Eu vou lhe contar o que eu teria dito se você me chamasse de volta. Então, se você não quiser conversar, eu vou. —A expressão tensa de Max e a maneira como ele esfregou o polegar sobre o lábio fez meu peito apertar. —Eu exagerei em relação a Harmon. Eu não quero que você fique chateada comigo. —

Eu respirei fundo. —Eu não estou chateada. Quero dizer, eu estava no começo. Mas não mais. — Suas palavras ajudaram a

acalmar as terminações nervosas, mas havia cicatrizes mais profundas que não podiam curar.

Max olhou para o pára-brisa, o mundo além do obscurecido pelos riachos que serpenteavam pelo vidro. —Eu sinto sua falta. Quando voltei da Flórida, tudo o que eu queria era ver você. Mas então eu recebi o e-mail de Harmon e... —sua mandíbula flexionou quando ele se virou para mim. —Há algo mais que você precisa saber. —

—Depois que demiti Claire na semana passada, liguei para Chris. Eu tive o suficiente de sua interferência e eu disse a ela o que ela poderia fazer com suas ameaças. Ela perdeu, dizendo que mandaria Evolve para Axel. — Sua boca torceu em uma linha sombria. —Eu me mantive firme, mas depois, eu tive todos esses sonhos fodidos. Sobre o que aconteceria se ela fizesse. Sobre tudo desmoronar se não pegássemos Phoenix em breve. Sobre tudo o que eu trabalhei em minha vida destruido em um instante. E... eu atirei isso em você. —

—Eu não te culpo, Max. Eu sei que você estava em pânico. Mas preciso que você confie em mim. —

Ele se mexeu em seu assento, expressão grave. —Eu faço. Mas o jeito que eu estou conectado... eu assumo o pior das pessoas, Payton, porque eu já vi o que as pessoas na pior das hipóteses podem fazer. Até as pessoas que você pensa se importam com você. —

Eu pulei quando uma buzina de carro buzinou atrás de nós. Nós estávamos em uma zona de carga, mas eu não tinha notado o outro veículo parar.

Max zumbiu pela janela e estendeu o dedo indicador.

A buzina continuou. Max abriu a porta e enfiou a cabeça para fora, junto com um dedo diferente. —Eu disse apenas uma porra de segundo, tudo bem? —

Isso fez o truque.

Max se virou para mim com um aceno de cabeça, tentando reunir seus pensamentos. —Eu não posso mudar como sou, Payton. Mas eu quero você na minha vida. Então eu acho que a pergunta é, o que você quer? —

Novas gotas de chuva se agarravam aos cílios de Max, seu cabelo, a barra na sobrancelha. Meus dedos coçaram para afastá-los, mas em vez disso eu juntei minhas mãos.

—Max. Eu me preocupo com você. Muito. — Eu respirei fundo e lentamente deixei sair. —Mas eu não posso estar com você se você não confia em mim. —

Ele franziu a testa, como se estivesse tentando entender, mas falhando. —Mesmo que estivéssemos brigando pelo trabalho? —

—Não é trabalho versus pessoal. Nós somos nós, não há parede. Você não pode pensar que eu estou fora para sabotar você de manhã e ir para a cama ao meu lado à noite. —

A traição que eu poderia viver. O fato de que Titan sempre viria primeiro... eu não podia.

Senti as lágrimas e tentei o meu melhor para engoli-las.

—Talvez você estivesse certo, Max. Talvez essa coisa conosco não tenha sido feita para durar. —

—Eu não quero estar certo. Não sobre isso. — O desespero se formou em sua voz. Isso me fez sentir sua falta horrivelmente - como era possível sentir falta de alguém quando eles estavam sentados ao seu lado? - Mas, ao mesmo tempo, meu coração não podia dar a ele o que ele precisava.

—Eu também. — Eu apertei seu braço. Nós ficamos lá por um tempo antes de ele sair do carro, fechando a porta suavemente atrás dele e desaparecendo na chuva.

Capítulo 28

Sua. Sempre.

Trinta segundos.

Um minuto.

O homem mais velho no prédio ao lado finalmente desligou a água e pegou uma toalha de papel. Seu olhar assustado se conectou com o meu e eu mudei de vista, pressionando minhas costas para a parede.

Eu fechei meus olhos. Apesar do meu entusiasmo no meu primeiro dia no novo escritório, não havia copo meio cheio.

A visão foi uma droga.

—Ve algo que você gosta? — Uma voz familiar me fez piscar os olhos abertos, assim como Riley caiu na cadeira do meu visitante.

Ele tomou um gole do que estava no copo de isopor branco através do canudo, parecendo relaxado e polido em calças sociais, camisa azul e gravata vermelha.

—Como você está? — Ele perguntou como se nada tivesse mudado na semana passada.

—Vivendo o sonho. — A mentira era mais fácil do que eu pensava. Eu não soava como uma garota que dormia nos meus dias. Quem me viu olhando para o teto às três da manhã,

imaginando como diabos eu tinha gostado da minha vida antes de um jogador sexy e enfurecedor entrar nela.

Eu me forcei a me concentrar em Riley. —Como está Maria? —

—Ela vai ficar bem, obrigado por perguntar. Isto é para você. — Ele estendeu a bebida. —E isso. — Ele se inclinou para frente, seu rosto bonito sombrio, segurando um pequeno envelope com um solavanco no meio.

—O que é isso? — Eu aceitei ambos os itens dele, colocando a bebida na minha mesa.

—Melancia. Eu não sei como você pode beber essa merda. —

Eu dei uma olhada nele. —Eu quis dizer o envelope, Riley. —

—Me bate. Max queria que você o tivesse. —

Minha respiração engatou quando Riley disse seu nome.

Ainda assim, o envelope parecia bastante inocente. Puro e branco, nada na frente, nem meu nome.

Eu me empoleirei na borda da minha mesa, trabalhando o selo com meus dedos. Eu levantei o envelope e um pequeno pedaço de metal caiu na minha mão.

Era um pen drive.

Ele está devolvendo minha playlist? É este o seu modo de conseguir o encerramento?

Eu engoli, minha garganta queimando.

No dia seguinte à conversa com Max no carro, ele assinou um formulário delegando a responsabilidade pelo financiamento da Aliança para Riley. É por isso que o advogado estava aqui hoje para me atualizar.

Eu não sabia se Max tinha feito isso para me poupar ou se poupar. Mas meu coração doeu quando olhei para Riley.

—Você salvou o acordo com Harmon? —

—Ainda não. Eu disse a Max para não mergulhar muito rápido. Eu não gosto da aparência disso mais do que você. —

—Mas ele quer lançar em dois meses. Como você vai pagar as pessoas? —

Ele encolheu os ombros. —Max e eu discordamos disso. Ele acha que você é tão boa quanto seu último jogo, mas eu acho que Titã é maior que isso. — Riley soltou um suspiro, esfregando as mãos sobre o rosto. —Payton, eu não sei o que aconteceu com vocês. Mas eu posso dizer que ele te machucou, mesmo que você não goste de mostrar fraqueza. E sabe de uma coisa? Ele está sofrendo também. —

—Riley, eu sei que você está tentando ajudar, mas não, ok? — Eu me levantei e atravessei a porta, e Riley seguiu com relutância.

—Eu sei que não fui o maior defensor de você e de Max—, continuou ele. Eu levantei uma sobrancelha. —A coisa é que Max nunca teve pessoas lá para ele. Seus pais estavam sempre à beira de se separar. É por isso que ele comprou aquela casa quando o

Oasis saiu. Ele tinha essa ideia distorcida de que ele tinha sido o único a afastá-los apenas por nascer. —

—Ele não deixa muitas pessoas entrarem, Payton. E Christina... — O rosto de Riley ficou sombrio. —Talvez ela tenha pensado que amava o Max uma vez, mas eu nunca a vi fazer uma coisa legal para outra pessoa. Ela o traiu por meses. Eu tentei dizer a ele, mas ele não acreditaria. Não até que ele entrou em conjunto, no apartamento que ele pagou. —

—A coisa mais difícil que ele fez foi se afastar dela, porque ela disse tudo para que ele ficasse. 'Isso foi um erro'. 'Que ela queria tentar de novo. ' 'Que o babaca com quem ela estava dormindo a tinha seduzido'. Eu nunca vi Max tão ferido. Ele era como outra pessoa durante um ano inteiro. Houve momentos em que eu não pensei que ele passaria por isso. E então... — Riley levantou as palmas das mãos no ar. —Depois de tudo isso, ela teve a coragem de voltar para um pedaço de Titã. Eu pensei que poderia quebrá-lo, mas isso não aconteceu. Eu nunca estive tão orgulhoso dele, Payton. Mas você sabe quando eu sabia que ele estava realmente bem de novo? —

Eu balancei a cabeça, absorvendo silenciosamente as palavras de Riley.

—A manhã que ele partiu para ir para a Flórida. Ele parou no escritório no caminho. Eu nunca esperei que ele fosse visitar seus pais, para não mencionar que ele estava sorrindo quando fez. *Você* fez isso, Payton. Você deu isso de volta para ele. Christina poderia tê-lo feito crescer, mas você o fez se sentir humano novamente. —

Eu queria acreditar nas palavras de Riley, pensar que elas faziam a diferença. Mas só porque eu entendi Max não significava que poderíamos estar juntos.

Eu suspirei, esfregando minhas mãos no meu rosto.

—Não é tão simples como— beija e faça as pazes —, Riley. Eu queria que fosse. Mas eu preciso de pessoas em minha vida que eu possa confiar sem se segurar, e que sentem o mesmo por mim. Eu posso não ter muita família ou amigos, então os que tenho significam mais para mim do que qualquer coisa. —

—Titan não vem em primeiro lugar para o Max. Ele vem em primeiro, em segundo, em terceiro. Eu não serei a garota que espera por quaisquer restos que restarem. Eu mereço mais do que isso. —

Riley enfiou as mãos nos bolsos, sua expressão pensativa. — Só porque ele não confiava em você, não significa que ele não pode. Ele é obrigado a estragar às vezes. Todos nós fazemos. — Ele suspirou. —É só que… Max é meu melhor amigo e quero vê-lo feliz. Você o faz feliz. —

—Você é uma boa pessoa, Riley. — Estendi a mão para apertar o braço dele.

Olhos azuis excepcionalmente solenes olharam para mim. — Então é Max. Não esqueça disso. —

Quando cheguei em casa do trabalho, joguei meu blazer na cadeira ao lado da porta.

Eu abri minha bolsa para pegar meu telefone, mas o envelope me olhou para baixo.

Antes que eu pudesse pensar, coloquei o pen drive no meu computador.

Esquisito.

Não era o mesmo que eu tinha dado a Max. Ou se fosse, o conteúdo era diferente.

Eu cliquei na única pasta na unidade. Meus olhos se arregalaram quando uma animação passou pela tela.

Eu peguei o envelope, olhando para dentro. Um pedaço de papel preso ao lado saiu com a mais leve cutucada.

Coiote,

Você disse que não pode estar comigo e eu tentei aceitar isso. Mas eu custo aceitar coisas que não são verdadeiras. Então considere isso minha Ave Maria.

Eu preciso que você saiba que eu acredito em você mais do que eu já acreditei em alguém, inclusive eu. Espero que isso prove para você.

Ninguém mais tem essa cópia - é para você e apenas você.

Seu. Sempre.

Max

Respirando fundo, coloquei o computador no colo e comecei a jogar.

O jogo não foi perfeito. Ainda havia algumas falhas. Mas o que foi terminado foi espetacular.

Eu aprendi Phoenix passo a passo, como o Oasis. Assim como Max prometera, isso era ainda melhor, com reviravoltas que te surpreendiam quando você menos esperava. Gráficos que fizeram você piscar, sem vontade de acreditar em seus olhos. E música que faz seu coração explodir.

Eu estava tão orgulhosa dele. Foi incrível o que ele conseguiu.

Quando cheguei ao final do primeiro nível, a tela cortada apareceu.

Mas, junto com a tela cortada, havia uma frase que não correspondia à fonte ou cor do restante do jogo.

Quando eu tinha dez anos, decidi que queria um cachorro chamado Astro e dois filhos chamados Echo e Samantha. Todos os nomes eram personagens dos meus jogos favoritos.

Apesar da nuvem pesada pairando sobre mim, algo aconteceu que não tinha em dias.

Os cantos da minha boca se contorceram.

Eu tinha oito anos na primeira vez que minha mãe ameaçou deixar meu pai. Eu os ouvi argumentar - não sobre qual deles me levaria, mas qual deles teria que me manter.

Eles continuaram.

Passei três semanas depois do meu vigésimo quinto aniversário imaginando se morrer seria melhor do que estar vivo.

Minha garganta se fechou. Eu sabia instintivamente que eram coisas que ele nunca contou a ninguém.

Mas ele estava me dizendo.

Eu joguei a demo em todos os níveis, nem mesmo parando para dormir. No dia seguinte, liguei doente em Alliance - meu primeiro dia de doença durante todo o ano.

Eu não precisei dormir. Ou comer. Ou qualquer coisa, na verdade.

Algumas das confissões foram dolorosas. Outras me fizeram sorrir.

Às vezes eu uso a bola do Magic 8 para tomar decisões de negócios. Não conte a Riley.

Peguei meu telefone mais de uma vez, pensando em mandar uma mensagem para Max., mas algo me disse para esperar.

Foi no final do segundo dia quando cheguei ao nível final. O que me recebeu foi uma mensagem que parou meu coração.

Estou apaixonado pela garota mais incrível e espero que não tenha estragado tudo. Se ela quer conversar, ela sabe onde me encontrar. Se não, nenhum dano feito. Estou saindo sexta à noite.

O que ...

Meu coração acelerou até que eu estava tomando respirações instáveis. Esta noite era sexta à noite. Não havia mais nada para dizer aonde ele estava indo ou quando. Mas a primeira sentença abafou o resto.

Onde diabos ele estaria?

De repente eu soube.

Eu pulei e corri para a porta, deslizando no primeiro par de sapatos que encontrei.

Eu me lembrei das minhas chaves apenas quando cheguei ao meu carro trancado.

—Merda! —

Depois de correr de volta pelas escadas e pegar as chaves do gancho, eu estava no banco do motorista.

Já passava das nove horas, mas o tráfego estava pesado. Bati meus dedos no volante, impaciente enquanto navegava pelas ruas.

O píer do iate clube ficou silencioso quando cheguei. Ninguém me notou balançar o carro em um amplo círculo e puxar abruptamente em um ponto.

Meus pés me levaram até onde o *Real Fantasy* estava encaixado, meus sapatos batendo nas tábuas enquanto corria.

Um nó no meu peito aliviou quando percebi que ainda estava lá.

—Max! — Eu gritei.

Parei ao lado do barco, sem ver nada.

—Max! —

Ouvi passos antes de ele aparecer, subindo os degraus do convés.

Sua figura familiar se destacou contra o crepúsculo. Fazia apenas uma semana desde que eu o vira, mas era como se meus olhos estivessem reaprendendo as linhas de seu rosto, seu corpo.

Uma camiseta verde se agarrava a seus ombros e peito tonificados, e jeans desbotados ajustavam seus quadris à perfeição. Seu cabelo normalmente espetado tinha crescido muito e estava enrolando em torno de suas orelhas.

—Payton. — A voz de Max transmitiu apenas uma sugestão de surpresa quando se curvou para deixar cair o colete salva-vidas que ele estava carregando no assento ao lado dele.

Cheguei à beira do cais e, de repente, fomos separados por apenas alguns metros de água e fibra de vidro.

Tudo suspenso entre nós.

—Onde você está indo? — Eu comecei.

—Apenas abaixo da costa por algumas noites. —

—Oh, obrigada porra. — A sobrancelha de Max, e a ponta da flecha nela, subiu. —Quero dizer, eu estava com medo que você fosse… eu não sei. Fugindo ou algo assim. —

—Hoje nao. —

O alívio afrouxou o nó no meu peito.

—Bom. —

O olhar de Max encontrou meus pés. —Belos sapatos. —

Eu pisquei para os chinelos amarelos. —Eu estava com pressa. Eu estava com medo de não conseguir chegar a tempo, e só precisava que você soubesse de algo. Phoenix é incrível, mesmo que não esteja terminado. — Pensei ter visto sua expressão quente na meia-luz. —Mas por que você mandou para mim? E disse todas essas coisas? —

Ele me observou, sem piscar. —Eu precisava que você soubesse que eu confio em você. Explicitamente. —

—Max, eu só queria fazer a coisa certa para você. —

—Eu sei disso. — Ele enfiou as mãos nos bolsos. —O tempo todo que estive na Flórida, tudo que eu conseguia pensar era como queria voltar para você. Para falar com você, estar perto de você. Eu não pensei duas vezes sobre Harmon. Acho que isso me assustou quando voltei e percebi que não estava completamente no controle. —

Meu coração estava acelerado, mas eu escolhi minhas palavras com cuidado. —Não podemos estar completamente no controle quando nos preocupamos com outras pessoas. —

Max aproximou-se da beira do barco, o mais perto que pôde ser do fosso de água entre o barco e a doca.

—Você sabe, Payton, o único jogo que eu odiava quando criança era Super Mario. Eu não peguei a torre do rush, salvei a princesa. Por que você faria tudo só para pegar a garota? —

—Mas eu *entendi* agora. Porque você é a garota. E você é tudo isso. O prêmio, o ouro, o fodido depois. — Ele me enviou um olhar significativo, seus olhos escuros quentes. —Quando te conheci, nunca esperei que você me quisesse. Eu nem em um milhão de anos achei que você me amaria. —

Eu pisquei para ele. —O quê? — *Max sabia que eu estava apaixonada por ele?*

Um fantasma de sorriso puxou o canto da boca, mas eu pude ver a intensidade por baixo. —Tem algum plano para as próximas quarenta e oito horas? —

—Você quer que eu vá para o Caribe com você? —

Ele balançou em seus calcanhares. —Não. Se tivermos sorte, chegaremos a New Haven. Eu tenho que estar de volta segunda-feira. —

Meu queixo caiu. —Mas... eu nem tenho roupas! —

—As roupas são superestimadas. —

Uma determinação sombria me levou. Joguei á Max minha bolsa. —Afaste-se. —

Ele fez.

E eu dei um pulo correndo, subindo sobre a extensão de água e direto para os braços dele.

Quase.

Meu pé ficou preso na beira do cais e caí de cara no canal.

A água se esmagou em mim e meus pulmões ofegaram pelo impacto de atingir a superfície. Fui recompensada engolindo gole depois de engolir água do mar, agitando-me às cegas.

Quando eu quebrei a superfície, cuspindo, uma mão me alcançou. Max me levou para o *Real Fantasy.*

—Você está tentando me impressionar? — Max murmurou, batendo nas minhas costas. Eu tossi, observando a piscina de água aos meus pés enquanto pingava livremente das minhas roupas e cabelos. Em algum lugar, eu perdi um chinelo.

—Funcionou? — Eu consegui limpar a última gota de água dos meus pulmões e desliguei meu cabelo encharcado antes de virar para encará-lo.

A emoção em seus olhos fez meus joelhos fracos, mesmo antes de me puxar para perto.

—Definitivamente. —

Eu avidamente bebi na visão dele, a sensação de suas mãos fortes em meus braços. Minha cabeça estava girando e não era de ingerir água. —Sobre o que estamos falando? —

—Quanto você me ama—, ele me lembrou.

—O que você quer que eu diga? —

Max levantou um ombro. —Uma confirmação seria um bom começo. Caso contrário, isso vai ser muito estranho. —

—Entendo. Você quer três palavras? Ele assentiu e eu fingi considerar. Em seguida, marquei meus dedos quando eu disse — Pegue. Uma. Toalha? —

Ele gemeu, mas recuou o suficiente para levantar uma almofada de um dos assentos e pegar uma toalha azul fofa.

Em vez de entregá-lo para mim, Max bateu com força no meu rosto e cabeça.

—Uau, obrigada. — Eu ri quando eu peguei dele, sem fôlego, e puxei em volta do meu corpo. —Eu amo você, Max Donovan. — Dizendo as palavras quebradas algo em mim que tinha sido engarrafado. —Eu amo suas ideias. Sua paixão. O jeito que você não vai comprometer o que é importante. Às vezes você me deixa louca, mas eu também amo isso. —

O sorriso de resposta de Max, um pouco arrogante e muito sério, foi a melhor recompensa. Meu coração ameaçou escapar do meu peito.

—É a sua vez—, eu pedi. Era difícil acreditar que isso pudesse melhorar, mas tinha que ser.

Max passou um polegar sobre minha bochecha, sua mão segurando a parte de trás do meu pescoço como se ele não quisesse parar de me tocar. Eu não queria também. —Eu disse isso no jogo—, ele murmurou.

—Você disse isso no jogo—? OK, primeira aula. Um cara te dizendo que te ama pela primeira vez em Helvetica...

Ele inclinou a cabeça, como se estivesse tentando entender. —Não é a coisa mais romântica do mundo? —

—Na verdade, é meio romântico. Mas ainda quero ouvir isso. —

—Tudo bem—, ele rosnou. —Porra, eu amo você, Coiote. Estou tão feliz que você me perseguiu. Não pare agora. —

Suas palavras roubaram minha respiração antes de sua boca. Quando ele me puxou para ele, era familiar e novo ao mesmo tempo. Meu corpo estava desesperado, como se tivesse sentido falta dele a cada segundo que nos separamos e não queria nada além de estar reunido. Mas mais do que isso, fiquei impressionada com a sensação de amá-lo e ser amada por ele.

Max começou a me arrastar para as escadas. —Espere, eu pensei que nós tínhamos que ir para New Haven? — Eu protestei.

—Nós podemos sair em algumas horas. — Sua boca encontrou meu queixo, e ele mudou para me fixar contra o lado do barco com seu corpo. —Ou alguns dias. —

Eu lutei contra a névoa que estava me levando. —Mas... quando vamos chegar lá? —

—Quem se importa. —

Com os dentes no meu ouvido e as mãos puxando meu quadril contra a crescente evidência do fato de que ele tinha sentido a minha falta tanto quanto eu sentia falta dele? Eu tive que admitir.

Ele tinha um ponto.

Capítulo 29

Não é onde os sellouts vão?

—Então, como isso funciona? — Eu perguntei pela terceira vez.

—Nós vendemos ações sem direito a voto para um grupo de vinte funcionários de Titan—, disse Riley pacientemente, colocando os dedos sobre a mesa. —Todos os desenvolvedores queriam entrar. Eles compraram ou concordaram em tomar o capital em vez de uma parte do seu salário pelos próximos doze a vinte e quatro meses. —

—Isso leva você a dez milhões? — Cruzei uma perna sobre a outra em minha cadeira de saco de feijão, impressionada.

—Seis, na verdade. Mas Jenna está trabalhando em um acordo de licenciamento para a Evolve que traria mais dois milhões por ano durante três anos. —

—Então o que você está dizendo é... —

—Podemos terminar a Phoenix a tempo—, disse Max atrás de mim.

Meu coração se levantou com a visão de sua estrutura familiar encostada na porta do escritório de Riley.

Foi uma semana agitada desde que Max e eu havíamos nos empenhado. Nossa viagem para New Haven tinha acabado sendo uma viagem para Providence, já que tínhamos passado tanto tempo na cama que não tínhamos tempo para chegar a Connecticut e voltar.

Max e Riley transformaram Harmon, decidindo que esperariam para lançar Phoenix até que Axel liberasse o jogo. Eu não estava pronta para deixá-lo ir, e desde a minha briga com Max, uma ideia estava passando por trás da minha mente.

Foi por isso que desde que voltamos, nós três estávamos trabalhando em opções de equidade.

Ou, mais precisamente, eu plantei a ideia e saí do caminho.

Max arrastou minha cadeira entre mim e Riley, virando-a para trás para que ele pudesse sentar-se sobre ela e inclinar os braços nas costas. Seus olhos estavam quentes nos meus.

—Você me empurrando em equidade me fez pensar em algo. Eu não gosto da idéia de desistir do controle da minha empresa para pessoas que eu nem conheço. Mas percebi que havia pessoas em quem eu confiava. —

Riley continuou. —Os desenvolvedores concordaram em reestruturar a remuneração em troca de ações - ações sem direito a voto, o que significa que Max ainda consegue administrar a empresa como ele quer - e todos compartilhamos o risco e os lucros. —

—Você não está preocupado com alguém te minando? —, Perguntei.

Max encolheu os ombros. —Eles fazem, é dinheiro de seus próprios bolsos. —

Meu telefone tocou e eu olhei para baixo.

—Sua mãe? — Max perguntou. Nós prometemos levar a caça do apartamento dela. Ela me trouxe a ideia de que ela não precisava de seus dois quartos e estava pronta para reduzir o tamanho. Eu não estava entusiasmada com isso, mas sabia que ela ficaria bem, e Max insistiu que nos certificássemos de que ela estivesse.

—Não, é Charlie. — Eu inclinei meu queixo para cima, meu olhar se movendo entre Max e Riley. —Ei, vocês já ouviram falar do Despejo Quinta-feira no Tilt? —

Eles trocaram um olhar. —Tilt? — Max perguntou. —Não é para onde as vendas corporativas vão? —

—Sim. E vendo como são seis da tarde e vocês dois são co-líderes de uma corporação que se vendeu oficialmente, acho que devemos ir buscar seus acionistas e ir até lá. —

Trinta minutos depois, alcançamos a multidão da Alliance. Jenna, Terry, Muppet e Zane estavam a reboque.

—Eu estou comprando o primeiro round—, eu ofereci, ignorando o estande para ir ao bar. Max seguiu.

—Onde está Charlie? —, perguntei em voz alta.

Segui o olhar de Max para o corredor que levava aos banheiros.

Em seus saltos de cinco polegadas e vestido de couro preto, Charlie era a mesma altura de Avery e tão intimidante quanto. Seu olhar estava frio o suficiente para congelar a lava. Charlie enfiou o dedo no peito e deu uma resposta mordaz que o fez recuar.

—O que é isso? — Max perguntou, divertido.

—Conhecendo Charlie, ela provavelmente substituiu a vodka em sua bebida com sabão. —

Nós os assistimos discutir quando pedimos bebidas para o time Titan.

—Quanto tempo você acha que vai ser antes de ficarem no banheiro? — Eu perguntei sob a minha respiração.

Max franziu a testa. —De jeito nenhum. Eles estão na garganta um do outro.

—E nós não estávamos? —

—Sim, mas com a gente foi... —

—Vicioso? Sangrento? —

—Eu ia dizer quente. — O olhar de Max aqueceu.

Quando o barman terminou de derramar a rodada de licores, cerveja, vinho e refrigerantes, peguei minha carteira. Max chegou primeiro. —Por minha conta. —

Eu olhei para ele conscientemente. —Oh. Entendi. Então, tudo o que preciso fazer para comprar bebidas é dormir com você? —

Ele fingiu considerar. —Sim, praticamente. —

Meus olhos cortaram para Charlie e Avery.

—Ainda chateada que ele ganhou o prêmio? — Max perguntou.

Eu levantei um ombro. —Não muito. Eu ainda sou o número dois da empresa. E tenho as maiores classificações de satisfação do cliente. —

—Eu sou um cliente extremamente satisfeito—, Max ofereceu a sério. —Se você quiser ir naquele banheiro, eu vou te mostrar o quão satisfeito. —

Eu ri, olhando ao redor da sala com a mistura de pessoas da Alliance e Titã. Charlie e Avery. Jenna e Terry conversando com um dos outros associados. Riley estava conversando com algumas garotas da contabilidade, que estavam bajulando Muppet. —Max? Eu sei que nossa realidade é estranha. Mas acho que pode ser melhor que fantasia. —

O rosto de Max se dividiu em um sorriso.

—Eu também. —

Epílogo

3 meses depois

Max

—Você está morta, Coiote. —

—Não fique convencido, Roadrunner. —

—A única coisa que é arrogante é você—, eu avisei baixinho. —Porque em cinco minutos você vai me dar o boquete mais espetacular da história da humanidade. —

Payton me lançou um olhar, seus olhos cor de avelã faiscando, antes de se concentrar com nova determinação na minúscula TV montada na parede em frente a nós.

Phoenix tinha lançado há um mês e estava vendendo como um louco. Esta foi a primeira semana que eu não estava correndo fazendo promo para o jogo. Então, minha namorada sugeriu que levássemos o *Real Fantasy* para o Caribe.

Fui eu quem propôs o jogo, e foi por isso que estávamos ancorados em Jacksonville antes de visitar meus pais amanhã, nós dois nos empilhamos um ao lado do outro no banco virado para o sofá.

Eu encontrei o código para o meu primeiro jogo, o Albatross, e com algumas atualizações eu o fiz correr em um console

conectado à TV do barco. Eu trouxe isso como uma surpresa para Payton. O olhar de deleite no rosto dela era a melhor recompensa.

Agora esse mesmo rosto estava estragado quando ela levou o pássaro para a tela através de uma série de manobras.

O jogo era grosseiro e os gráficos eram uma merda, mas ela adorava.

E qualquer coisa que Payton quisesse, Payton conseguia.

—Por que sempre jogamos por favores sexuais? —, ela murmurou.

—Porque não importa quem ganha. —

Eu sempre ganhei. Mas hoje eu estava atrasado. Ela usou aquele maldito vestido que me faz encarar as pernas dela como um pervertido.

É difícil jogar um videogame quando você está imaginando seu rosto sob uma saia.

—Você precisa de algumas dicas? — Ela ofereceu aereamente, tirando uma mão do controlador tempo suficiente para empurrar seu cabelo longo e escuro por cima do ombro. O fato de que ela estava ganhando não tinha escapado dela.

—Talvez. Ou... —. Eu me mexi no meu lugar e levantei a mão que estava ociosa. —Talvez eu comece a jogar com as duas mãos. —

—Urgh! O que você estava fazendo com o outra? —

—Você não gostaria de saber. — Eu lancei-lhe um sorriso maroto e ela não podia esconder a contração de seus lábios.

Ela era minha. Sério, na verdade minha. E foi ótimo pra caralho.

Eu estava com medo de me importar com ela uma vez. Eu achava que esses sentimentos eram para pessoas ingênuas demais para entender como o mundo funcionava. Mas percebi que as pessoas que não acreditam no amor são ingênuas. Só porque você não encontrou o caminho certo não significa que você não vai.

O amor não é o que te faz fraco, é o que te faz forte.

—Eu te amo, Max—, Payton murmurou ao meu lado, lendo meus pensamentos. —Mas às vezes? O amor machuca. E baby, você está prestes a sentir a dor. — Ela voltou ao jogo com concentração renovada.

Ela era tão fofa. Eu não pude resistir.

—Sujo! — Ela gritou.

—Não há faltas nos jogos. — Minha mão subiu por sua coxa sob o vestido de verão.

Porra, suas pernas são lisas. Eu poderia imaginá-las em volta de mim.

—Sim? Bem, isso é definitivamente um...! — Sua voz chiou quando eu rocei a borda de sua calcinha.

Eu me movi sobre ela. Seus olhos se arregalaram em surpresa e antecipação, e o sangue rugiu em minhas veias.

Só assim, o videogame foi muito menos interessante. Payton era a única garota que eu conheci que poderia fazer dessa maneira.

—Sorte? — Eu murmurei, meus dedos pairando na junção de suas coxas.

Payton balançou a cabeça, enviando ondas suaves em cascata ao redor de seus ombros. —Você perde—, ela replicou.

Lentamente, com a paciência que eu não sentia, meus dedos deslizaram sob o tecido fino que era a única coisa que nos separava.

Merda. Ela era como seda quente, e meu estômago se apertou com a sensação dela. Seu olhar ficou nublado enquanto eu pressionava dois dedos onde ela já estava molhada - onde eu sabia que ela estaria - e os esfregava em um círculo lento.

—Bem, nesse caso, eu acho melhor pagar. —

—É melhor você—, ela murmurou ofegantemente, seu olhar passando rapidamente para a minha boca.

Impaciente, eu empurrei seu vestido ao redor de sua cintura e afastei suas pernas. Minhas mãos prenderam seus joelhos no sofá, e um segundo depois minha língua estava sacudindo seu clitóris.

—Droga, Max... é uma coisa boa que você é melhor nisso do que jogos de vídeo—, ela gemeu.

Eu chupei forte. Suas pernas tentaram se unir, mas eu a segurei. Devorei-a com a minha boca, adicionando meus dedos

quando soube que ela não aguentava mais. Payton explodiu na minha língua, sua doçura de mel uma recompensa própria.

Eu vagamente notei a tela no fundo piscando que, de acordo com o sistema de jogos, nós dois perdemos.

Como se importasse.

Um alarme disparou em seu telefone quando ela estava começando a se recuperar. Ela pegou e eu prendi o braço dela.

—É sábado, Payton—, eu grunhi, o gosto dela ainda na minha língua e seu corpo apertado distraindo o meu. —Estamos de férias. O que poderia ser? Sua mãe se mudou para o seu antigo apartamento. Riley está cuidando de Titan... —

Eu soltei seu pulso e ela pegou o telefone. —Talvez os Raiders tenham perdido o vocalista e estejam ligando pessoalmente para ver se vou preencher! —

Eu bufei. —Eu ouvi você cantar Coyote. Eu não acho que seja isso. —

Ainda assim, olhei por cima do ombro enquanto ela olhava para o telefone. O texto de Charlie disse '**Vocês estão fodendo ainda? '**

Uma risada começou baixa no meu intestino.

—Eu pensei que poderia ser importante—, Payton murmurou, mas ela estava sorrindo também. Eu a virei de costas e seus olhos se arregalaram.

—Uh-huh. Se eu soubesse que você ia ficar tão distraída com essa viagem, eu poderia ter trazido trabalho também. —

Minhas mãos trabalharam o estalo do meu jeans, empurrando-os e meu shorts para baixo de uma só vez.

—Oh sim? — Ela respirou.

—Sim. Eu estou trabalhando em um novo jogo. — Eu agarrei sua bunda com uma mão e empurrei dentro dela. Payton ofegou quando eu a enchi, seu corpo firme e doce agonia.

—O que é isso? —, ela conseguiu.

—É sobre este coiote e este roadrunner... — Eu comecei a acariciá-la, inclinando-se para levar o mamilo na minha boca através do tecido fino.

Ela arqueou em mim. —Tenho certeza que isso é protegido por direitos autorais. —

—Então eu vou comprar. —

—Soa caro. Você tem certeza que valeria a pena? — Os dedos de Payton se flexionaram nas minhas costas enquanto eu mudava o ângulo, fazendo-a gemer novamente.

Eu olhei para ela morta nos olhos. —Porra, sim. —

Fim